

# CADERNO DE RESUMOS

8<sup>o</sup> **D I E R N**

A stylized DNA double helix graphic with a blue backbone and multi-colored rungs (green, yellow, orange, red, blue) is positioned below the word 'DIERN'. The helix is partially obscured by the letters of the word.

**Congresso do Centro-Oeste sobre  
Doenças Infecciosas Emergentes,  
Reemergentes e Negligenciadas**

18 a 22 de setembro de 2023

# APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina da UFMS, nota 6 na avaliação da CAPES, apresenta o VIII DIERN: Congresso do Centro-Oeste sobre Doenças Infecciosas Emergentes, Reemergentes e Negligenciadas, um dos maiores eventos nacionais da área. O evento ocorreu na cidade de Campo Grande, no estado do Mato Grosso do Sul nas dependências da UFMS e os resumos aqui descritos abrangem 17 áreas temáticas, apresentados na modalidade banner ou oral.

## Presidente do Congresso

James Venturini

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias

## COMISSÃO CIENTÍFICA

### Presidente da Comissão Científica

Ana Rita Coimbra Motta de Castro (UFMS e Fiocruz-MS)

- |  |   |
|--|---|
| Adriana de Oliveira França (UFMS)                  | Renato Andreotti e Silva (Embrapa Gado de Corte)  |
| Alda Maria Teixeira Ferreira (UFMS)                | Rinaldo Poncio Mendes (UNESP/Botucatu)            |
| Alessandra Gutierrez de Oliveira (UFMS)            | Rivaldo Venâncio da Cunha (Fiocruz-RJ)            |
| Ana Lúcia Lyrio de Oliveira (UFMS/Uniderp)         | Roberto Dias de Oliveira (UEMS)                   |
| Ana Paula da Costa Marques (UFMS)                  | Sandra M. do Valle Leone de Oliveira (Fiocruz-MS) |
| Anamaria Mello Miranda Paniago (UFMS)              | Simone Schneider Weber (UFMS)                     |
| Antonio Jose Grande (UEMS)                         | Thalita Bachelli Riul (UFMS)                      |
| Crhistine C. Maymone Gonçalves (SES / UFMS)        | Vanessa Terezinha Gubert (UFMS)                   |
| Eduardo de Castro Ferreira (Fiocruz-MS)            |   |
| Elenir Rose Jardim Cury (UFMS)                     |   |
| Everton Falcão de Oliveira (UFMS)                  |   |
| Felipe Gomes Naveca (Fiocruz-AM)                   |   |
| Inês Aparecida Tozetti (UFMS)                      |   |
| Júlio Henrique Rosa Croda (UFMS e Fiocruz)         |   |
| Juliana Passatto Fernandes Takahashi (USP/ATAS)    |   |
| Larissa Bandeira (UFMS)                            |   |
| Leda Quercia Vieira (UFMG)                         |   |
| Marcia de Souza Carvalho Melhem (UFMS/IAL-SP)      |   |
| Marco Antonio Puga (UFMS)                          |   |
| Mariana Trinidad Ribeiro da C. Garcia Croda (UEMS) |   |
| Marilene Rodrigues Chang (UFMS)                    |   |
| Mauricio Antonio Pompilio (UFMS)                   |   |
| Patricia Vieira da Silva (UFMS)                    |   |

QR CODE DO SITE:





# COMISSÃO ORGANIZADORA

Adriana de Oliveira França  
Alanys Rafaela Bononi da Silva  
Alessandra Gutierrez de Oliveira  
Alexandre Albuquerque Bertucci  
Alexsandra Favacho  
Ana Isabel do Nascimento  
Ana Rita Coimbra Motta de Castro  
Anamaria Mello Miranda Paniago  
Antonio Luiz Dal Bello Gasparoto  
Arthur Pereira dos Santos  
Camila Amato Montalbano  
Cristinne C. Maymone Gonçalves  
Dalily Keffelen de Barros Rodrigues  
Danielle Galindo Martins Tebet  
Danielle Gomes da Silva  
Danilo dos Santos Conrado  
Elaine Regina Prudencio Hipólito da Silva  
Elisene Goncalo Rocha  
Evelin Jaqueline Lima dos Santos  
Francine de Sales Dorneles  
Guilherme Augusto Henrique da Silva  
Jennifer Naed Martins de Freitas  
Jheniffer Kimberly Viana da Silva  
Julio Henrique da Rosa Croda  
Karina Garcia da Costa

Karina Marques Santos  
Karla Regina Warszawski  
Larissa Domingues Castilho de Arruda  
Lisandra Siufi de Araujo  
Marcela Aparecida Bertoldi de Melo  
Marcello Fraiha  
Marcia de Souza Carvalho Melhem  
Mariana Mayumi Zanoni  
Mariana Ramos Santos  
Maricelma Francelino Fialho Cândido  
Matheus Eugenio Porto Barbosa  
Nathália Antunes Maciel  
Sanderson da Silva Coelho  
Sandra M. do Valle Leone de Oliveira  
Simone Sousa Oliveira Fonseca  
Thauane de Oliveira Silva  
Thaynara Azevedo dos Santos  
Ursulla Vilella Andrade  
Valdirene Silva Pires Macena  
Vanessa Terezinha Gubert  
Wanessa da Silva Peres Bezerra  
Wellyngton Matheus de Souza Santiago  
Wesllaine Wesllaine Milanezi Rosa  
Wesley Vareiro Alves Stefanos

## **NORMATIZAÇÃO DOS RESUMOS E EDIÇÃO DO CADERNO**

Elaine Regina Prudencio Hipólito da Silva  
Dalily Keffelen de Barros Rodrigues

## **ARTE**

Dalily Keffelen de Barros Rodrigues

## **REVISÃO FINAL**

Elaine Regina Prudencio Hipólito da Silva  
Dalily Keffelen de Barros Rodrigues  
Danilo dos Santos Conrado  
James Venturini

# SUMÁRIO GERAL POR ÁREAS TEMÁTICAS

MEIO AMBIENTE E SAÚDE .....	10
ANÁLISE DE FILTROS DE AR CONDICIONADO DE AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES COMO INDICADORES DA QUALIDADE DO AR INTERIOR: QUESTÃO AMBIENTAL E DE SAÚDE PÚBLICA .....	12
EDUCAÇÃO PERMANENTE NO COMBATE ÀS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OFICINAS COM AGENTES BÁSICOS DE SAÚDE .....	13
ENTEROBACTÉRIAS MULTIDROGA RESISTENTES ISOLADAS DE EFLUENTES DE UM HOSPITAL EM CAMPO GRANDE – MS .....	14
ENTEROPARASITOS EM HORTALIÇAS E FATORES AMBIENTAIS RELACIONADOS À SUA CADEIA PRODUTIVA NA CIDADE DE CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL: RESULTADOS PRELIMINARES .....	15
PESQUISA DE DERMATÓFITOS EM PELOS DE QUATIS, <i>NASUA NASUA</i> (LINNAEUS, 1766) COM HÁBITOS SINANTRÓPICOS .....	16
<b>TECNOLOGIA, INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM SAÚDE .....</b>	<b>17</b>
PADRONIZAÇÃO E CUSTOMIZAÇÃO DO BANCO DE DADOS PELO MÉTODO DE MALDI-TOF MS PARA FUNGOS POTENCIALMENTE PATOGÊNICOS .....	19
REAÇÃO CRUZADA ENTRE TESTES RÁPIDOS DE COVID-19 E INFLUENZA .....	20
RECURSOS DO POWER BI PARA O MONITORAMENTO DE INDICADORES DE SAÚDE DE DOENÇAS EPIDÊMICAS .....	21
<b>VETORES.....</b>	<b>22</b>
AVALIAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DE CRIADOUROS DE <i>Aedes</i> sp. NA CIDADE DE CAMPO GRANDE, MS, BRASIL, ENTRE 2018 E 2023 .....	24
DIFERENCIAÇÃO DE FÊMEAS DE <i>Lutzomyia cruzi</i> E <i>Lutzomyia longipalpis</i> POR ESPECTROSCOPIA INFRAVERMELHA.....	25
FLEBOTOMÍNEOS EM ÁREAS URBANAS COM TRANSMISSÃO DE LEISHMANIOSE VISCERAL .....	26
OCORRÊNCIA DE <i>Babesia</i> sp. EM CARRAPATOS DO GÊNERO <i>Amblyomma</i> spp. NO PARQUE DA LAGOA COMPRIDA, AQUIDAUANA, MS.....	27
<b>IMUNIZAÇÕES .....</b>	<b>28</b>
ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DA PENTAVALENTE EM CRIANÇAS COM ATÉ SEIS MESES DE IDADE EM CAMPO GRANDE-MS, 2013 A 2023: DESAFIOS DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES.....	30
AVALIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL PARA HEPATITE B EM CRIANÇAS COM ATÉ 30 DIAS DE NASCIMENTO: DESAFIOS DA IMUNIZAÇÃO.....	31
COBERTURA VACINAL CONTRA A POLIOMIELITE NO BRASIL NOS ANOS DE 1994 A 2022 E DA AMEAÇA A REEMERGÊNCIA DE NOTIFICAÇÕES DA POLIOMIELITE NO TERRITÓRIO BRASILEIRO.....	32
COLETA DE DADOS EM UM INQUÉRITO DOMICILIAR SOBRE VACINAÇÃO EM CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	33
HESITAÇÃO VACINAL RELACIONADA À VACINAÇÃO DE IDOSOS EM CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL .....	34
HESITAÇÃO VACINAL RELACIONADA À VACINAÇÃO INFANTIL CONTRA COVID-19, CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL.....	35
INFORMAÇÕES SOBRE VACINAS ENTRE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE .....	36
O IMPACTO DAS AÇÕES DE VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAMPO GRANDE-MS .....	37
VACINA CONTRA COVID-19: MOTIVOS PARA SUA RECUSA.....	38
<b>ZOOSE EMERGENTES .....</b>	<b>39</b>
CARACTERIZAÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DA FEBRE MACULOSA INFORMADAS AO CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE CAMPO GRANDE-MS .....	41
CAMPANHA DE VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA BINACIONAL DE CÃES E GATOS EM ÁREA DE FRONTEIRA - BRASIL E BOLÍVIA NO ANO DE 2022 .....	42
COINFEÇÃO DE LEISHMANIOSE VISCERAL E VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (LV-HIV) NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN (HUMAP/UFMS) .....	43

DIAGNÓSTICO DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM CAMPO GRANDE-MS PELA COORDENADORIA DE CONTROLE DE ZOOSE, 2022 .....	44
DIAGNÓSTICO DE MORMO ( <i>BURKHOLDERIA MALLEI</i> ) PELA AGÊNCIA ESTADUAL DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2021 A 2023 .....	45
DIAGNÓSTICO DE RAIVA EM MORCEGOS PELA AGÊNCIA ESTADUAL DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2018 A 2022 .....	46
FREQUÊNCIA DE MORCEGOS POSITIVOS PARA A RAIVA REGISTRADOS PELA COORDENADORIA DE CONTROLE DE ZOOSE DE CAMPO GRANDE – MS DE 2022 A 2023.....	47
INCIDÊNCIA DA RAIVA EM MORCEGOS NÃO HEMATÓFAGOS NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, 2017 A 2022 .....	48
LEISHMANIOSE VISCERAL: CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA EM CAMPO GRANDE – MS.....	49
PESQUISA DE <i>RICKTSIA</i> SP. EM OVINOS PANTANEIROS EM MATO GROSSO DO SUL, BRASIL .....	50
SÍNDROME ATÁXICA COMO MANIFESTAÇÃO DE NEUROTOXOCARIÁSE EM PACIENTE DE INTERNAÇÃO PROLONGADA.....	51
<b>PROTOZOSES.....</b>	<b>52</b>
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E AMBIENTAIS DA LEISHMANIOSE CUTÂNEA EM NOVO PROGRESSO-PA .....	54
ATIVIDADE ANTI- <i>LEISHMANIA IN VITRO</i> DO SULFATO DE COBRE (II) LIVRE E EM COMBINAÇÃO COM GLICEROL SOBRE <i>LEISHMANIA (LEISHMANIA) AMAZONENSIS</i> .....	55
ANÁLISE DE ARARAS-CANINDÉ COMO POSSÍVEIS HOSPEDEIROS DE <i>LEISHMANIA SPP.</i> EM MATO GROSSO DO SUL, BRASIL.....	56
ATIVIDADE ANTI- <i>LEISHMANIA IN VITRO</i> DO NITROXINIL SOBRE <i>LEISHMANIA (LEISHMANIA) AMAZONENSIS</i> .....	57
CONFLUÊNCIA SINTOMATOLÓGICA ENTRE LEISHMANIOSE VISCERAL E LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA VIVÊNCIA DO RODÍZIO DE REUMATOLOGIA .....	58
EFEITOS DA COMBINAÇÃO DE LEVAMISOL E LANSOPRAZOL SOBRE FORMAS EPIMASTIGOTAS DE <i>T. CRUZI</i> ...	59
EFEITO DA COMBINAÇÃO DE PROTOLIMONÓIDES BIOLÓGICAMENTE ATIVOS E ISOBTUSILACTONA A SOBRE <i>TRYPANOSOMA CRUZI</i> .....	60
FÁRMACO SELECIONADO <i>IN SILICO</i> COM POSSÍVEL AÇÃO CONTRA <i>TRYPANOSOMA CRUZI</i> DM28C.....	61
LEISHMANIOSE DÉRMICA PARA-KALA-AZAR EM MATO GROSSO DO SUL, UM RELATO DE CASO .....	62
PREVENÇÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO MATO GROSSO DO SUL: AVALIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES DOS USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E SENSIBILIZAÇÃO EM ÁREA ENDÊMICA - UM ESTUDO EXPLORATÓRIO .....	63
TOXOPLASMOSE AGUDA COMO CAUSA DE MIOCARDITE .....	64
<b>ARBOVIROSES.....</b>	<b>65</b>
A TERRITORIALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE SOBRE ARBOVIROSES .....	67
REEMERGÊNCIA DO VÍRUS CHIKUNGUNYA NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E GENÔMICO.....	68
VIROSES EMERGENTES E REEMERGENTES NO DIAGNOSTICO DIFERENCIAL COM DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA.....	69
<b>SURTOS EMERGENTES.....</b>	<b>70</b>
MONITORAMENTO DE SURTOS COMO ESTRATÉGIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE AGRAVOS EMERGENTES .....	72
<b>COVID-19 .....</b>	<b>73</b>
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR COVID-19 EM MATO GROSSO DO SUL NOS ANOS DE 2020 A 2023 .....	74
ASSOCIAÇÃO ENTRE MORBIDADES E COVID LONGA NO EXTREMO SUL DO BRASIL .....	75
ASPECTOS CLÍNICOS E IMUNOLÓGICOS DE PACIENTES ASSINTOMÁTICOS OU COM A FORMA LEVE DE COVID-19 QUE APRESENTARAM SINTOMAS PROLONGADOS.....	76
ASSOCIAÇÃO DE POLIMORFISMOS DE NUCLEOTÍDEO ÚNICO EM GENES DO INFLAMASSOMA COM A GRAVIDADE NA COVID-19 .....	77
A PRÁTICA DA HOMEOPATIA NAS UNIDADES DE SAÚDE DURANTE A COVID-19 .....	78
AVALIAÇÃO SOROLÓGICA PARA SARS-CoV-2 NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE FURNAS DO DIONÍSIO, JARAGUARI, MATO GROSSO DO SUL .....	79



BIOMARCADORES DE ESTRESSE OXIDATIVO E INFLAMAÇÃO EM INDIVÍDUOS COM COVID-19: CARACTERIZAÇÃO E PROGNÓSTICO DA DOENÇA .....	80
INFECÇÃO POR SARS-CoV-2 EM PROFISSIONAIS INTERVENCIONISTAS DAS UNIDADES MÓVEIS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU) DE MATO GROSSO DO SUL (MS) .....	81
RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPLANTAÇÃO DO LABORATÓRIO DE CAMPANHA PARA DIAGNÓSTICO DA COVID- 19 – REDE VIRUS MCTI NA UFMS .....	82
SOROPREVALÊNCIA DE ANTICORPOS IgM E IgG ANTI-SARS-CoV-2 EM DOADORES DE SANGUE DO HEMOCENTRO DE DOURADOS .....	83
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR COVID-19 EM MATO GROSSO DO SUL NOS ANOS DE 2020 A 2023 .....	84
POLIMORFISMOS DE NUCLEOTÍDEO ÚNICO E COVID-19: UMA PERSPECTIVA GENÉTICA NA GRAVIDADE DOS SINTOMAS .....	85
RELAÇÃO ENTRE MULTIMORBIDADE E COVID LONGA NO EXTREMO SUL DO BRASIL .....	86
VIGILÂNCIA GENÔMICA DO SARS-COV-2 EM MATO GROSSO DO SUL: PERSPECTIVAS COLABORATIVAS ENTRE A UNIVERSIDADE E OS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA .....	87
<b>HEPATITES VIRAIS.....</b>	<b>88</b>
HEPATITIS C VIRUS INFECTION AMONG JAPANESE IMMIGRANTS AND DESCENDANTS.....	90
<b>INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.....</b>	<b>91</b>
ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE MULHERES SOBRE PAPILOMAVÍRUS HUMANO E CÂNCER DE COLO UTERINO NA UNIDADE SAÚDE DA FAMÍLIA SÍRIO LIBANÊS EM CAMPO GRANDE-MS .....	93
ASSOCIAÇÃO DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV E A INCIDÊNCIA DE SÍFILIS NO MATO GROSSO DO SUL, 2018-2023 .....	94
FORTALECENDO A ADESÃO AO TRATAMENTO DA SÍFILIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE .....	95
GESTAÇÃO E HIV NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA TAILMA SILVA LINO DE SOUZA <sup>1</sup> ; ELEN FERRAZ TESTON <sup>2</sup> ; ANA PAULA DE ASSIS SALES <sup>2</sup> .....	96
HIV E SÍFILIS: A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM REGIÃO VULNERÁVEL DE CAMPO GRANDE - MS .....	97
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TAXA DE DESCONTINUIDADE DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV (PrEP) EM MATO GROSSO DO SUL.....	98
SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA EM CAMPO GRANDE: AVALIAÇÃO DE DESFECHOS TARDIOS EM CRIANÇAS NASCIDAS NO PERÍODO DE DESABASTECIMENTO DE PENICILINA E MONITORAMENTO DA INCIDÊNCIA DA DOENÇA DURANTE PANDEMIA DE COVID-19 .....	99
SÍFILIS GESTACIONAL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO EM MATO GROSSO DO SUL, 2013 A 2022 .....	100
<b>OUTRAS INFECÇÕES VIRAIS.....</b>	<b>101</b>
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS COM COINFECÇÃO LV-HIV/AIDS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM CAMPO GRANDE-MS, BRASIL.....	102
ANÁLISE QUANTITATIVA DO DIAGNÓSTICO DE RAIVA EM ANIMAIS DE PRODUÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL, 2021 A 2023.....	103
CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS/MARCADORES BIOLÓGICOS DE PESSOAS COM COINFECÇÃO LV-HIV/AIDS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM CAMPO GRANDE-MS, BRASIL .....	104
INQUÉRITO SOROLÓGICO E MOLECULAR DA DOENÇA DE CHAGAS EM PACIENTES CO-INFECTADOS COM HIV ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO E CENTRO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS – CEDIP DE CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL .....	105
PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS EM ABANDONO DE TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL: ESTUDO DESCRITIVO.....	106
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS DE MONKEYPOX EM MATO GROSSO DO SUL, NO ANO DE 2022 .....	107
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS COM COINFECÇÃO LV-HIV/AIDS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM CAMPO GRANDE-MS, BRASIL.....	108
VIGILÂNCIA DA RAIVA HUMANA- INTEGRAÇÃO DOS PROCESSOS DE INVESTIGAÇÃO E INFORMAÇÃO .....	109
RAIVA HUMANA: AÇÕES DE VIGILÂNCIA, ALERTA E RESPOSTA DO CIEVS CG .....	110
<b>RESISTENCIA MEDICAMENTOSA.....</b>	<b>111</b>

ASPERGILLUS SPP. RESISTENTES A ANTIFÚNGICOS AZÓLICOS NO AR INTERNO DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE ENSINO DE CAMPO GRANDE-MS.....	113
CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR E PERFIL DE SENSIBILIDADE DE ASPERGILLUS EM SOLO DO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE .....	114
IMPLEMENTAÇÃO DE TESTE DE SENSIBILIDADE A ANTIFÚNGICOS NO LABORATÓRIO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	115
RESISTÊNCIA ANTIFÚNGICA EM CEPAS CLÍNICAS DE ASPERGILLUS PROVENIENTES DE MATO GROSSO DO SUL .....	116
<b>INFEÇÕES BACTERIANAS .....</b>	<b>117</b>
PERCENTUAL DE IDENTIFICAÇÃO DE ENTEROBACTÉRIAS COM POTENCIAL PRODUÇÃO DE CARBAPENEMASES EM UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE.....	118
POTENCIAL ALTERNATIVA TERAPÊUTICA DE COMBINAÇÃO DE ANTIBIÓTICOS SINÉRGICOS FRENTE A KLEBSIELLA PNEUMONIAE MDR .....	118
AVALIAÇÃO DE UM NOVO PEPTÍDEO SINTÉTICO DERIVADO DA MICOTOXINA CITOLÍTICA CANDIDALISINA .....	119
AVALIAÇÃO DO PEPTÍDEO SINTÉTICO MULTIFUNCIONAL HP-MAP3 DERIVADO DA TEMPORINA-PTA .....	120
FEBRE MACULOSA NO BRASIL: CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE 2020 A 2023 E CASUÍSTICA EM MATO GROSSO DO SUL .....	121
ISOLAMENTO, IDENTIFICAÇÃO E PERFIL DE SUSCETIBILIDADE À ANTIBACTERIANOS EM FERIDAS VENOSAS CRÔNICAS .....	122
PERCENTUAL DE IDENTIFICAÇÃO DE ENTEROBACTÉRIAS COM POTENCIAL PRODUÇÃO DE CARBAPENEMASES EM UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE.....	123
POTENCIAL ALTERNATIVA TERAPÊUTICA DE COMBINAÇÃO DE ANTIBIÓTICOS SINÉRGICOS FRENTE A KLEBSIELLA PNEUMONIAE MDR .....	124
PREVALÊNCIA DE ASPERGILOSE PULMONAR CRÔNICA EM PACIENTES COM TUBERCULOSE PULMONAR ATIVA NO MATO GROSSO DO SUL.....	125
PRIMEIRA GERAÇÃO DE PEPTÍDEOS MULTIFUNCIONAIS DERIVADOS DE LATARCIN-3ª DA TOXINA DA ARANHA LACHESANA TARABAEVI .....	126
Ts-MAP1: AVALIAÇÃO DO PEPTÍDEO SINTÉTICO MULTIFUNCIONAL BIOINSPIRADO NA TOXINA DO ESCORPIÃO .....	127
<b>INFEÇÕES FÚNGICAS .....</b>	<b>128</b>
PAPEL DE MARCADORES DO TIPO POLIMORFISMOS DE BASE ÚNICA (SNPS) EM GENES CANDIDATOS ENVOLVIDOS NA HISTÓRIA NATURAL DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE.....	129
ANÁLISE DE FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE MICOSES SISTÊMICAS EM PESSOAS VIVENDO COM HIV ACOMPANHADAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN – FOCO NA INVESTIGAÇÃO DA COINFEÇÃO HIV/HTLV .....	130
ANÁLISE DOS PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS INICIAIS DOS PACIENTES COM ASPERGILOSE PULMONAR CRÔNICA.....	131
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA COLONIZAÇÃO POR CANDIDA SPP EM PREMATUROS DE MUITO E EXTREMO BAIXO PESO .....	132
ASPERGILOSE PULMONAR INVASIVA ASSOCIADA A INFLUENZA: RELATO DE CASO .....	133
ASPERGILLUS SPP. RESISTENTES A ANTIFÚNGICOS AZÓIS NO AR INTERNO DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE ENSINO DE CAMPO GRANDE-MS.....	134
AVALIAÇÃO DE INFECÇÃO POR CANDIDA GLABRATA EM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO .....	135
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ANTÍGENO URINÁRIO DE HISTOPLASMA POR TESTE DE FLUXO LATERAL (MIRAVISTA®) E DO ENSAIO IMUNOENZIMÁTICO CLARUS PARA HISTOPLASMA GM (IMMY®) PARA O DIAGNÓSTICO PROVÁVEL DE HISTOPLASMOSE DISSEMINADA PROGRESSIVA EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE REFERÊNCIA EM HIV/AIDS NO BRASIL .....	136
CRIOCOCOSE CUTÂNEA EM PACIENTE EM USO DE BLOQUEADOR DE FATOR DE NECROSE TUMORAL ALFA: RELATO DE CASO .....	137
DESEMPENHO DO IMMY® SONA ASPERGILLUS LATERAL FLOW ASSAY PARA DETECÇÃO DE GALACTOMANANA EM AMOSTRAS DE ASPIRADO TRAQUEAL DE PACIENTES COM ASPERGILOSE ASSOCIADA À COVID-19 (CAPA) .....	138
DIVERSIDADE DE ASPERGILLUS SPP. TRANSPORTADOS PELO AR EM AMBIENTE HOSPITALAR DE ALTO RISCO EM CAMPO GRANDE, MS, BRASIL .....	139

DO ECOSISTEMA DE CERRADO PARA AS INSTITUIÇÕES HOSPITALARES: AVALIAÇÃO <i>IN VITRO</i> DA COMBINAÇÃO DE FLUCONAZOL E ÓLEO ESSENCIAL EXTRAÍDO DE <i>CARYOCAR BRASILIENSE</i> FRENTE A LEVEDURA EMERGENTE <i>CANDIDA AURIS</i> .....	140
ESPÉCIES DE <i>TRICHOSPORON</i> , UM FUNGO INVASIVO E EMERGENTE, ISOLADOS DE REGIÕES ANATÔMICAS DE UMA POPULAÇÃO BRASILEIRA .....	141
EPIDEMIOLOGIA MOLECULAR DAS ESPÉCIES FÚNGICAS ISOLADAS DE PACIENTES COM HIV/AIDS E IMUNOSSUPRESSÃO GRAVE EM MATO GROSSO DO SUL .....	142
EVOLUÇÃO CLÍNICA E LABORATORIAL DE PACIENTES EM TRATAMENTO PARA ASPERGILOSE PULMONAR CRÔNICA .....	143
ESPOROTRICOSE EM MATO GROSSO DO SUL.....	144
IMUNODIAGNÓSTICO DE INFECÇÕES FÚNGICAS EM MATO GROSSO DO SUL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	145
PAPEL DE MARCADORES DO TIPO POLIMORFISMOS DE BASE ÚNICA (SNPS) EM GENES CANDIDATOS ENVOLVIDOS NA HISTÓRIA NATURAL DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE.....	146
PARACOCCIDIOIDOMICOSE CEREBRAL – RELATO DE CASO .....	147
PERFIL DE QUIMIOCINAS EM PACIENTES COM PARACOCCIDIOIDOMICOSE PULMONAR SEQUELAR .....	148
PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DA HISTOPLASMOSE DISSEMINADA PROGRESSIVA EM PACIENTES COM HIV/AIDS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN (HUMAP) EM MATO GROSSO DO SUL, BRASIL .....	149
PREVALÊNCIA DE CANDIDEMIA EM HOSPITAL TERCIÁRIO DE ENSINO DE MATO GROSSO DO SUL COM A PANDEMIA COVID-19.....	150
RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPLEMENTAÇÃO DE MÉTODO DE BIOLOGIA MOLECULAR PARA O DIAGNÓSTICOS DE INFECÇÕES FÚNGICAS .....	151
RESOLUÇÃO COMPLETA DE ASPERGILOSE PULMONAR CRÔNICA IDENTIFICADA EM PACIENTE COM O PRIMEIRO EPISÓDIO DE TUBERCULOSE PULMONAR ASSOCIADA À COVID-19 - RELATO DE CASO .....	152
ÚLCERA DE MARJOLIN COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE INFECÇÕES FÚNGICAS EM PACIENTE IDOSO .....	153
VALIDAÇÃO DE BIOMARCADORES SÉRICOS PROGNÓSTICOS DE SEQUELA PULMONAR GRAVE NA PARACOCCIDIOIDOMICOSE .....	154
VARIABILIDADE GENÉTICA E SUSCETIBILIDADE ANTIFÚNGICA DE CEPAS DE <i>CRYPTOCOCCUS SPP.</i> DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.....	155
VIGILÂNCIA DE CRIPTOCOCOSE EM PACIENTES COM AIDS E IMUNOSSUPRESSÃO GRAVE NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN.....	156
VIGILÂNCIA DE HISTOPLASMOSE EM PACIENTES COM AIDS E IMUNOSSUPRESSÃO GRAVE NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN.....	157
<b>TUBERCULOSE E OUTRAS MICOBACTERIOSES.....</b>	<b>158</b>
ANÁLISE DAS MOVIMENTAÇÕES DE PRIVADOS DE LIBERDADE E SUAS POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS NA PROPAGAÇÃO DA TUBERCULOSE .....	160
DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO TRATAMENTO PREVENTIVO DA TUBERCULOSE EM PESSOAS VIVENDO COM HIV: ESTUDO QUALITATIVO.....	161
EFICIÊNCIA E PRODUTIVIDADE DA TRIAGEM EM MASSA PARA TUBERCULOSE UTILIZANDO O AGRUPAMENTO DE AMOSTRAS DE ESCARRO EM UMA POPULAÇÃO CARCERÁRIA.....	162
NEUROTUBERCULOSE COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE PARALISIA FLÁCIDA AGUDA: UM RELATO DE CASO EM PACIENTE SIDA .....	163
PREVALÊNCIA DE TUBERCULOSE DROGARRESISTENTE EM PACIENTES ATENDIDOS NO MATO GROSSO DO SUL .....	164
SURTO DE TUBERCULOSE DROGA RESISTENTE NO SISTEMA PRISIONAL DE FRONTEIRA-CORUMBÁ: UM RELATO DE EXPÊRIENCIA .....	165
TUBERCULOSE ARTICULAR EM PACIENTE COM ESPONDILITE ANQUILOSANTE: RELATO DE CASO .....	166
<b>OUTROS.....</b>	<b>167</b>
OFICINA DE ATRIBUTOS: ACESSO E PRIMEIRO CONTATO, FORTALECENDO O PRINCÍPIO DA UNIVERSALIZAÇÃO NA APS, DENTRO DA USF COOPHAILA II .....	168
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS DEVIDO A COMPROMETIMENTO CEREBRAL PELO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO .....	169



AULA PRÁTICA DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS À DISCENTES DE UM CURSO TÉCNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	170
ACIDENTES OCUPACIONAIS COM EXPOSIÇÃO A MATERIAIS BIOLÓGICOS: OCORRÊNCIAS ATENDIDAS EM HOSPITAL TERCIÁRIO DE CAMPO GRANDE, MS (2006 A 2021) .....	171
AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES ANTINEUROINFLAMATÓRIAS E GENOTÓXICAS <i>IN VITRO</i> E <i>IN VIVO</i> DO ALCALOIDE TRIPTOFOL-5-O-B-D-GLUCOPIRANOSÍDEO DE <i>OCOTEA MINARUM</i> .....	172
CAFÉ COM CHAGAS: I COLÓQUIO SOBRE DOENÇA DE CHAGAS DA UFMS - RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	173
IMPLEMENTAÇÃO DE MICOTECA NO LABORATÓRIO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS FACULDADE DE MEDICINA UFMS: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	174
MULHER LÉSBICA! SOCORRO COMO ATENDER? .....	175
OFICINA DE ATRIBUTOS: ACESSO E PRIMEIRO CONTATO, FORTALECENDO O PRINCÍPIO DA UNIVERSALIZAÇÃO NA APS, DENTRO DA USF COOPHAILA II .....	176
O IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DO CIEVS EM UM MUNICÍPIO DE FRONTEIRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	177
COLHEITA DE HEMOCULTURA: LUVA ESTÉRIL OU DE PROCEDIMENTO? .....	178
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO EM ATENÇÃO DOMICILIAR EM CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL .....	179
RELATO DE EXPERIÊNCIA – O CIENTISTA QUE HÁ EM MIM: DESPERTAR CIENTÍFICO INVESTIGANDO MICROORGANISMOS.....	180
RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPLEMENTAÇÃO DE EXAMES DE IMUNOFENOTIPAGEM NO LABORATORIO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS .....	181
ÍNDICE DE AUTORES.....	182

# ÁREA



# MEIO AMBIENTE E SAÚDE

ANÁLISE DE FILTROS DE AR CONDICIONADO DE AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES COMO INDICADORES DA QUALIDADE DO AR INTERIOR: QUESTÃO AMBIENTAL E DE SAÚDE PÚBLICA	12
EDUCAÇÃO PERMANENTE NO COMBATE ÀS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OFICINAS COM AGENTES BÁSICOS DE SAÚDE	13
ENTEROBACTÉRIAS MULTIDROGA RESISTENTES ISOLADAS DE EFLUENTES DE UM HOSPITAL EM CAMPO GRANDE – MS	14
ENTEROPARASITOS EM HORTALIÇAS E FATORES AMBIENTAIS RELACIONADOS À SUA CADEIA PRODUTIVA NA CIDADE DE CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL: RESULTADOS PRELIMINARES	15
PESQUISA DE DERMATÓFITOS EM PELOS DE QUATIS, NASUA NASUA (LINNAEUS, 1766) COM HÁBITOS SINANTRÓPICOS	16



## ANÁLISE DE FILTROS DE AR CONDICIONADO DE AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES COMO INDICADORES DA QUALIDADE DO AR INTERIOR: QUESTÃO AMBIENTAL E DE SAÚDE PÚBLICA

Diniz Pereira Leite **Júnior**<sup>1,2</sup>; Margareth Léa da Silva **Maia**<sup>3</sup>; Kláucia Rodrigues **Vasconcelos**<sup>4</sup>; Cristiane Coimbra de **Paula**<sup>4,5</sup>; Elaine Cristina de **Oliveira**<sup>1</sup>; Márcia de Souza Carvalho **Melhem**<sup>2,6,7</sup>

1 Laboratório Central de Saúde Pública do Estado de Mato Grosso (LACEN/MS), Cuiabá, MT

2 Coordenadoria do Controle de Doenças de São Paulo (CCD/SES), Programa de Pós-graduação em Ciências, São Paulo, SP

3 Universidade de São Paulo (USP), Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), São Paulo, SP

4 Laboratório Carlos Chagas, Grupo Sabin, Cuiabá, MT

5 Universidade de Cuiabá (UNIC), Programa de Pós-graduação em Biociência Animal, Cuiabá, MT

6 Universidade Estadual Paulista (UNESP), Programa de Pós Graduação em Doenças Tropicais, Botucatu, SP

7 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [djbiologico@gmail.com](mailto:djbiologico@gmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** Na região do Cerrado brasileiro, os esporos fúngicos são numerosos fragmentos dispersos no ar e, devido às suas ínfimas dimensões, são classificadas como bioaerossóis, que consistem em partículas e derivados de microrganismos como bactérias, fungos, vírus, compostos orgânicos, metabólitos, toxinas e outros fragmentos. **2. Objetivos.** O estudo analisou a contaminação fúngica em filtros de ar condicionado coletados de 100 veículos automotores leves (automóveis) e pesados (caminhões). **3. Metodologia.** Por um período de 8 meses, foram recolhidos e avaliados 100 filtros de ar condicionados de veículos leves e pesados das cidades de Cuiabá/MT e Várzea Grande/MT, região central do Brasil. **4. Resultados.** A pesquisa encontrou 76 gêneros fúngicos em todas as amostras coletadas (100%), incluindo fungos toxigênicos como *Aspergillus*, *Penicillium*, *Cladosporium*, *Fusarium*, *Alternaria* e *Cryptococcus*, indicando que a qualidade do ar interior pode comprometer a saúde de uma parcela da população usuária de veículos leves, bem como os motoristas profissionais de caminhões. Os esporos fúngicos aéreos mais prevalentes registrados foram do gênero *Aspergillus* (860; 37,79%) e *Penicillium* (240; 10,54%), seguido por *Cladosporium* (119; 5,23%) e ainda *Alternaria*, *Curvularia*, *Fusarium* etc. e pelas leveduras *Candida* (103; 4,53%), *Rhodotorula* (66; 2,90%) e *Cryptococcus* (44; 1,93%). Entre o gênero *Aspergillus*, os resultados mostraram a presença das espécies toxigênicas *A. flavus*, *A. niger*, *A. fumigatus*, *A. ochraceus*, *A. terreus* e *A. clavatus*, que causam doenças respiratórias alérgicas e pulmonares graves. O máximo de esporos foi de espécies do filo Ascomycota (64; 84,21%), seguido por Basidiomycota (6; 7,89%), Zygomycota e Mucormycota (2; 2,63%) e por fim Oomycota e Deuteromycota (1; 1,32%) respectivamente. **5. Conclusão.** O ar em ambientes refrigerados de veículos, artificialmente deve proporcionar conforto aos seus ocupantes, mas pode representar um risco para a saúde humana se os sistemas de filtragem de ar dos automóveis estiverem contaminados por fungos patogênicos e toxigênicos.

**Palavras-chave:** Alérgenos, Epidemiologia, Automóveis, Contaminação fúngica, Sistemas de ar condicionado.

**Apoio:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) (nº 2022/05252-7). PPG/CCD/SES-SP. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (nº 317118/2021-8).

## EDUCAÇÃO PERMANENTE NO COMBATE ÀS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OFICINAS COM AGENTES BÁSICOS DE SAÚDE

Mariana Bechtold **Pereira**<sup>1</sup>; Mirella Ferreira da Cunha **Santos**<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Medicina, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [mirella.santos@uems.br](mailto:mirella.santos@uems.br)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA – 1. Introdução.** As Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN) constituem um grupo heterogêneo de doenças que possuem, segundo a OMS, as seguintes características: estão fortemente associadas à pobreza, proliferam-se em ambientes empobrecidos e sobrevivem melhor em ambientes tropicais, onde tendem a coexistir, estando vinculadas à vulnerabilidade social. Nesse contexto, a educação permanente em saúde (EPS) das equipes de atenção básica, presente na Política Nacional de Atenção Básica (2010), mostra-se uma ferramenta para o enfrentamento das DTN. Utilizando uma metodologia abrangente e adequada às singularidades de cada local, a EPS permite a aquisição de conceitos úteis para o combate desse grupo de doenças. **2. Objetivo.** O presente trabalho tem por objetivo apresentar e refletir sobre a experiência de uma ação de extensão que contemplou oficinas com ACS sobre as DTN. **3. Relato de Experiência.** As oficinas foram realizadas como parte de um projeto de extensão. Elas ocorreram semanalmente durante um mês, com participação de, aproximadamente, dez ACS de uma mesma Unidade de Saúde da Família de Campo Grande e abordaram as seguintes DTN: leishmaniose, Dengue, Chikungunya, teníase e cisticercose. A dinâmica iniciava com uma pergunta disparadora sobre o assunto a ser trabalhado, a fim de compreender o grau de conhecimento prévio dos ACS e quais as suas dúvidas sobre o tema. A seguir, havia uma explicação sobre os aspectos mais importantes de cada DTN: identificação de populações de risco, quadro clínico, medidas de prevenção e formas de orientar a população adscrita sobre tais comorbidades. Por fim, construía-se estratégias que poderiam ser utilizadas para abordar as doenças com a população. **4. Reflexão sobre a experiência.** A dinâmica dos encontros deu legitimidade às informações trazidas tanto pela acadêmica quanto pelos ACS. O formato das oficinas em roda de conversa favoreceu a transmissão bidirecional do conhecimento, onde os participantes não tiveram posição apenas de ouvinte, e sim de sujeitos ativos na educação em saúde. As perguntas disparadoras iniciais foram fundamentais para observar o interesse dos agentes a respeito do tema e estabelecer um diálogo inicial. Durante a parte expositiva, houve momentos em que conceitos específicos da área médica foram uma fragilidade na comunicação, evidenciando a necessidade de tornar certos conhecimentos mais acessíveis aos ACS e, conseqüentemente, à população. Ademais, a construção de estratégias para abordar as DTN com a população restringiram-se à teoria, não havendo momentos para sua aplicação prática. **5. Conclusões.** A realização de EPS com os ACS mostra-se promissora na promoção de saúde, prevenção das DTN e de seus agravos. A forma com que as oficinas foram realizadas, apesar de alguns entraves, possibilitaram um diálogo horizontal, o qual foi um ponto importante da experiência. Por fim, a associação de atividades práticas às ações teóricas desenvolvidas é uma forma de enriquecer o projeto no futuro.

**Palavras-chave:** Doenças tropicais negligenciadas, Atenção primária, Educação em saúde.

**Apoio:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão – UEMS.

## ENTEROBACTÉRIAS MULTIDROGA RESISTENTES ISOLADAS DE EFLUENTES DE UM HOSPITAL EM CAMPO GRANDE – MS

Denise Leme Di Raimo **Gonçalves**<sup>1</sup>; Minoru German **Higa Junior**<sup>2</sup>; Diego Moraes de **Oliveira**<sup>3</sup>; Themis de **Oliveira**<sup>4</sup>; Fábio Antônio **Venancio**<sup>5</sup>; Nayara Moreno **Martins**<sup>6</sup>; Marilene Rodrigues **Chang**<sup>5,6</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste, Campo Grande, MS

2 Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (EBSERH/UFMS), Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, Campo Grande, MS

3 Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (EBSERH/UFMS), Setor de Infraestrutura Física, Campo Grande, MS

4 Concessionária dos Serviços Públicos de Abastecimento de Água Potável e de Esgotamento Sanitário do Município de Campo Grande, MS

5 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

6 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [denisediraimo@hotmail.com](mailto:denisediraimo@hotmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** O plano de ação global sobre resistência antimicrobiana (RAM) enfatiza lacunas importantes no conhecimento que precisam ser preenchidas, incluindo informações sobre a magnitude da RAM em humanos, animais, agricultura e meio ambiente. Pouco estudados, os efluentes hospitalares podem ser veículos de disseminação de inúmeros microrganismos patogênicos. **2. Objetivo.** Investigar enterobactérias produtoras de carbapenemases em efluentes hospitalar e não hospitalar de Campo Grande – MS. **3. Metodologia.** Entre setembro de 2021 a fevereiro de 2022 foram coletadas 42 amostras de efluentes de um hospital de ensino (Unidade de Terapia Intensiva; Pronto Atendimento Médico; Clínica Cirurgia; Central de Esterilização de Materiais; Ginecologia e Obstetrícia e Saída do hospital). De ambientes não hospitalares (n=42) foram coletados da Odontologia; Laboratório de Análises Clínicas; reitoria da Universidade; córrego Anhanduí; centro da cidade; bairro Moreninha e de uma indústria. As bactérias foram isoladas em meios seletivos (ágar MacConkey e CarbaNP), a identificação e o perfil de resistência determinado pelo sistema VITEK-2. A pesquisa de carbapenemase foi realizada pelo método de inativação de carbapenêmico modificado e a detecção do gene *blaKPC*, por PCR. **4. Resultados.** De 145 bactérias Gram-negativas isoladas, 32% apresentaram resistência a pelo menos um antibiótico carbapenêmico (meropenem, ertapenem, imipenem). Em efluentes não hospitalares não foram identificadas enterobactérias multidrogas resistentes. Em 16 enterobactérias isoladas de efluentes hospitalar com fenótipo de carbapenemase foi detectado o gene *blaKPC*. As bactérias identificadas foram: *Klebsiella pneumoniae* ssp *pneumoniae*; *Enterobacter cloacae* complex; *K. pneumoniae* ssp *ozaenae*; *Klebsiella oxytoca*; *Citrobacter farmeri* e *Kluyvera intermedia*. Os resultados mostram, pela primeira vez no estado de Mato Grosso do Sul, *Enterobacterias* multidrogas resistentes de efluentes hospitalares, bactérias essas que fazem parte da Lista de patógenos prioritários da OMS. **5. Conclusões.** Enterobactérias multidrogas resistentes estão presentes em efluentes do hospital estudado, mas em quantidade insuficiente para disseminação e contaminação dos recursos hídricos municipal.

**Palavras-chave:** Efluentes, *Enterobacteriaceae*, Resistência bacteriana a antibióticos, Enterobactérias resistentes a carbapenêmicos.



## ENTEROPARASITOS EM HORTALIÇAS E FATORES AMBIENTAIS RELACIONADOS À SUA CADEIA PRODUTIVA NA CIDADE DE CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL: RESULTADOS PRELIMINARES

Moacir Diony Gonçalves Lino **Borges**<sup>1,2</sup>; Jucelei de Oliveira Moura **Infran**<sup>1,2</sup>; Samuel Lucas Lopes de **Oliveira**<sup>1</sup>; Natália Oliveira **Alves**<sup>1,2</sup>; Aline Etelvina Casaril **Arrua**<sup>1</sup>; Eliane Mattos **Piranda**<sup>1</sup>; Luiz Gustavo Rodrigues Oliveira **Santos**<sup>3</sup>; Alessandra Gutierrez de **Oliveira**<sup>1,2</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto de Biociências, Laboratório de Parasitologia Humana, Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP), Campo Grande, MS

3 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto de Biociências, Laboratório de Ecologia, Campo Grande, MS

**RESUMO** **1. Introdução.** A horticultura tem crescido desde a última década, devido a busca por alimentos saudáveis e o incentivo à agricultura familiar. A proximidade das hortas aos centros urbanos favorece a contaminação por agentes químicos e biológicos. **2. Objetivo.** Pesquisar a presença de enteroparasitos em hortaliças produzidas e comercializadas em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. **3. Metodologia.** As coletas ocorreram entre 01/2022 e 07/2023. Foram selecionados 30 locais de produção e 7 pontos de comercialização (feiras livres), distribuídos nas 7 regiões de Campo Grande (MS). As hortas foram escolhidas de acordo com o tipo de irrigação, adubação, aspectos florestais, urbanos e de pastagem, encontrados nos arredores. As coletas foram trimestrais e as amostras são: 03 pés de alfaces (*Lactuca sativa*), 03 touceiras de rúcula (*Eruca vesicaria* ssp. *sativa*) e 03 touceiras de salsa (*Petroselinum crispum*). As hortaliças foram escolhidas de forma aleatória, acondicionadas em sacos plásticos e encaminhadas ao Laboratório de Parasitologia Humana da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Foram realizadas sedimentação espontânea (método de Hoffman) e centrífugo-flutuação no sulfato de zinco (método de Faust). Para ambas, foram realizadas duas lavagens, por enxague em saco plástico com agitação manual, uma com o vegetal inteiro e outra desfolhado. **4. Resultados.** Um total de 350 amostras foram analisadas, destas 74,42% foram positivas (1,6% - cistos de protozoários e 98,4% - ovos e/ou larvas de helmintos), com poliparasitismo observado em 87,2%. Salsa, Alface e Rúcula apresentaram as seguintes taxas de contaminação respectivamente 72,85%; 72,22% e 68,88%. Em relação aos parasitos intestinais de maior prevalência, destacaram-se os ovos de *Ascaris* sp. (80%) e ovos de ancilostomídeos (60%). **5. Conclusão.** O alto índice de positividade das amostras (74,42%) reforça a necessidade de estudos relacionados ao tema para fornecer subsídio para ações em políticas públicas de saúde e vigilância ambiental.

**Palavras-chave:** Enteroparasitos, Hortaliças, Produção.

**Apoio:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

## PESQUISA DE DERMATÓFITOS EM PELOS DE QUATIS, *Nasua nasua* (Linnaeus, 1766) COM HÁBITOS SINANTRÓPICOS

Danila Fernanda Rodrigues **Frias**<sup>1,2</sup>; Danielle Ahad das **Neves**<sup>1</sup>; Dirce Maria Ignácio dos Santos **Gonzaga**<sup>2</sup>; Camile Sanches **Silva**<sup>1</sup>; Rafael de Souza **Braite**<sup>1</sup>; Erika Aparecida Ribeiro **Cavalcante**<sup>1</sup>; Larissa Domingues Castilho de **Arruda**<sup>1</sup>; Luiz Carlos Júnior **Alcântara**<sup>3</sup>; Crhistine Cavalheiro Maymone **Gonçalves**<sup>1</sup>

1 Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul (SES/MS), Campo Grande, MS

2 Universidade Brasil, Programa de Mestrado em Ciências Ambientais, Fernandópolis, SP

3 Instituto Rene Rachou, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Belo Horizonte, MG

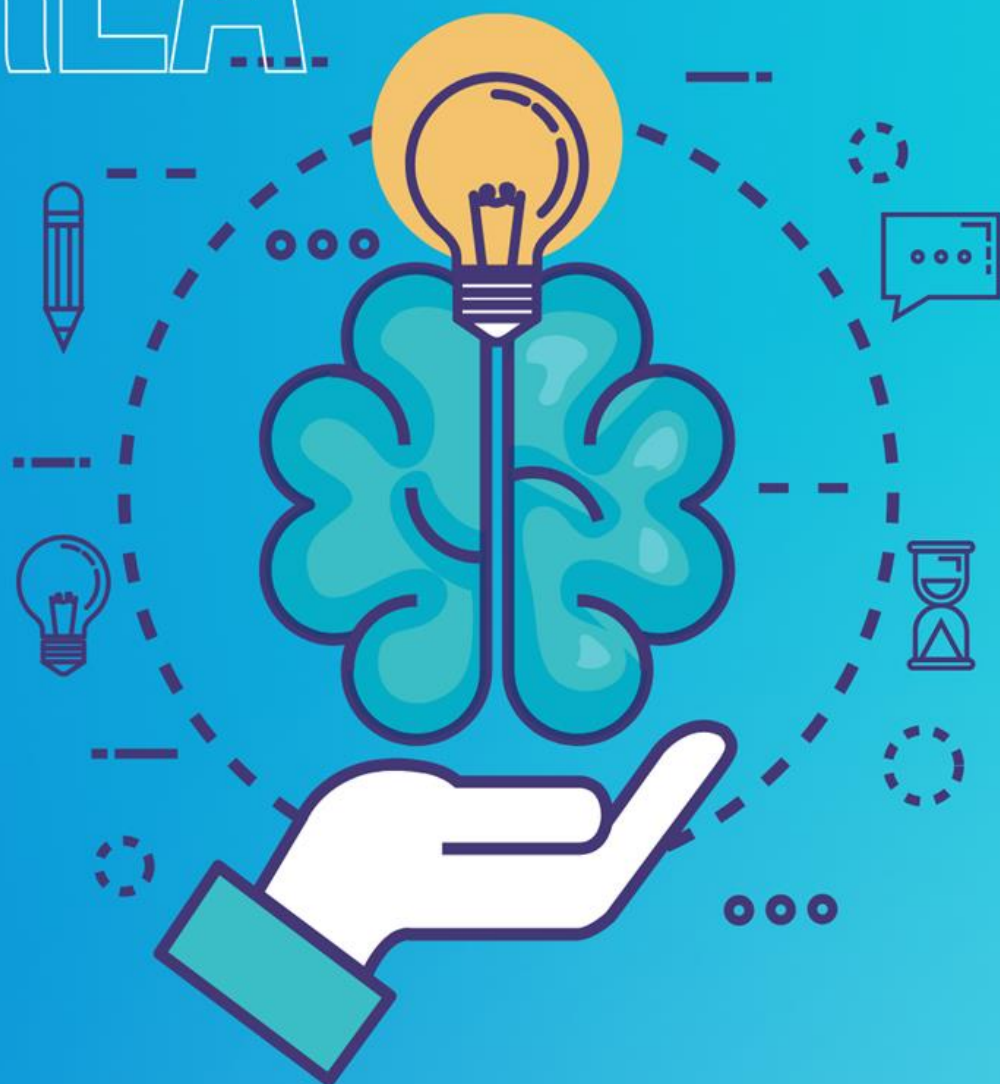
E-mail do autor correspondente: [danila.frias@saude.ms.gov.br](mailto:danila.frias@saude.ms.gov.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** Várias espécies de animais silvestres podem ser reservatórios de agentes patogênicos, dentre eles, os quatis, e devido à grande proximidade destes animais com os seres humanos, podem veicular estes agentes para os habitats antrópicos. **2. Objetivo.** Avaliar a presença de dermatófitos em pelos de quatis que habitam parques estaduais de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. **3. Metodologia.** Foram coletadas amostras de 50 quatis provenientes de parques estaduais de Campo Grande/MS. Os animais foram capturados em armadilhas tipo Tomahawk e sedados. As amostras foram coletadas por meio da remoção de pelos da região dorsal do animal com auxílio de pinça estéril e o material foi acondicionado em recipientes também estéreis. Os pelos foram cultivados em placas de Petri contendo Ágar Sabouraud e incubadas à temperatura ambiente de cinco a sete dias. Os fungos foram identificados por avaliação macroscópica das colônias e visualização microscópica das estruturas. **4. Resultados.** Dentre as amostras analisadas, houve crescimento de dermatófitos em 94% (47). Foram identificados em 26% (13) *Trichophyton* sp., 22% (11) *Trichophyton mentagropytes* e em 46% (23) *Microsporum* sp. **5. Conclusões.** A presença de dermatófitos com potencial zoonótico foi detectada em praticamente todas as amostras analisadas. Ressalta-se que o ambiente silvestre, a presença das pessoas e sua interação com os quatis nestes parques estaduais no município de Campo Grande/MS, favorecem o risco de disseminação de doenças zoonóticas, como por exemplo as dermatofitoses provocadas pelos fungos identificados neste estudo, por isso a elaboração de políticas de saúde pública com foco em Saúde Única é primordial para evitar a proliferação e surgimento de novas doenças.

**Palavras-chave:** Dermatofitose, Políticas públicas de saúde, Zoonoses.

**Apoio:** Coordenadoria de Saúde Única de Mato Grosso do Sul – CVE/SVS/SES/MS. National Institutes of Health (NIH).

# ÁREA



**TECNOLOGIA,  
INOVACÕES  
TECNOLÓGICAS EM  
SAÚDE**



PADRONIZAÇÃO E CUSTOMIZAÇÃO DO BANCO DE DADOS PELO MÉTODO DE MALDI-TOF MS PARA FUNGOS POTENCIALMENTE PATOGÊNICOS	19
REAÇÃO CRUZADA ENTRE TESTES RÁPIDOS DE COVID-19 E INFLUENZA	20
RECURSOS DO POWER BI PARA O MONITORAMENTO DE INDICADORES DE SAÚDE DE DOENÇAS EPIDÊMICAS	21

## PADRONIZAÇÃO E CUSTOMIZAÇÃO DO BANCO DE DADOS PELO MÉTODO DE MALDI-TOF MS PARA FUNGOS POTENCIALMENTE PATOGÊNICOS

Juliana Possatto Fernandes **Takahashi**<sup>1,2,3</sup>; Lidia Midori **Kimura**<sup>1</sup>; Isabelle Dias de **Oliveira**<sup>1,4</sup>; Leonardo José Tadeu de **Araujo**<sup>1,4</sup>; Juliana Mariotti **Guerra**<sup>1</sup>; Marcia de Souza Carvalho **Melhem**<sup>2,5,6</sup>

1 Instituto Adolfo Lutz, Centro de Patologia, Núcleo de Patologia Quantitativa, São Paulo, SP

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

3 Centro Universitário Sumaré, São Paulo, SP

4 IAMSPE, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, São Paulo, SP

5 Universidade Estadual Paulista (UNESP), Programa de Pós Graduação em Doenças Tropicais, Botucatu, SP

6 Coordenadoria do Controle de Doenças de São Paulo (CCD/SES), Programa de Pós-graduação em Ciências, São Paulo, SP

E-mail do autor correspondente: [julianaptakahashi@gmail.com](mailto:julianaptakahashi@gmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** A Espectrometria de Massa na Ionização por Dessorção a Laser Assistida por Matriz - Tempo de Voo (MALDI-TOF MS) é cada vez mais utilizada por laboratórios de microbiologia clínica para atender a necessidade de identificação rápida, econômica e precisa de agentes etiológicos de doenças. Dentre estes, o método proteômico se contrapõe à identificação fenotípica tradicional de fungos que requer micologistas, altamente qualificados, os quais são encontrados em poucos laboratórios de referência, para obtenção de resultados adequados. Além disso, algumas espécies fenotipicamente indistinguíveis necessitam de identificação molecular o que torna o processo mais demorado e de alto custo. **2. Objetivo(s).** Obter resultados rápidos e de qualidade na identificação de fungos, potencialmente patogênicos, pela metodologia de MALDI-TOF MS. **3. Metodologia.** Construção de um banco de dados customizado, para fungos dimórficos, filamentosos e leveduras raras, com melhor desempenho do que o fornecido pelo fabricante do equipamento. Para criação do novo banco, foi inicialmente realizada a identificação molecular por sequenciamento Sanger, de 103 cepas de interesse para compor o banco customizado. A seguir, foram inseridos espectros proteicos (20 aquisições em triplicata) no banco. **4. Resultados.** Foram inseridos espectros de 48 cepas fúngicas, sendo 22 *Aspergillus* spp., 5 *Fusarium* spp., 2 Zigomicetos, 17 *Sporothrix* spp. e 2 leveduras. **5. Conclusões.** O banco disponível para compartilhamento é de extrema importância para a comunidade de microbiologistas, na identificação de fungos de importância médico-veterinária, frente ao longo tempo, imprecisão e complexidade da identificação fenotípica na rotina laboratorial, somada à falta de recursos para realização de exames acurados de biologia molecular. O ideal é que esse processo de inserção de espectros seja continuamente realizado para que o banco de dados fique cada vez mais robusto e dependendo menos de exames moleculares, diminuindo custos de diagnósticos micológicos realizados pelo SUS.

**Palavras-chave:** Fungos, Patogênico, MALDI-TOF.

## REAÇÃO CRUZADA ENTRE TESTES RÁPIDOS DE COVID-19 E INFLUENZA

Renato Bichat<sup>1</sup>; Iris Bucker Froes Menin<sup>1</sup>; Júlio Cesar de Souza<sup>2</sup>; Antonio José Grande<sup>1</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS

2 Secretaria Municipal de Saúde (SESAU), Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [renato.arruda@uems.br](mailto:renato.arruda@uems.br)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA – 1. Introdução.** Após a pandemia de COVID-19 a pesquisa de Influenza e SARS-CoV-2 por teste rápido passou a fazer parte dos exames solicitados pelos médicos em pacientes com sintomas respiratórios. Vários são os fabricantes de testes disponíveis no mercado, sendo a maioria pela metodologia de imunocromatografia de fluxo lateral ou imunomigração rápida. O teste consiste na presença de anticorpos específicos para o vírus influenza ou SARS-CoV-2 adsorvidos a uma membrana de nitrocelulose reagem com antígenos virais específicos na amostra coletada por swab de nasofaringe. A leitura do resultado do teste é visual e o resultado é qualitativo. O teste tem sido amplamente utilizado pela rapidez na detecção do antígeno viral e facilidade na execução. **2. Objetivo.** Avaliar a presença de reação cruzada entre os testes rápidos utilizados na rotina de um laboratório privado de Campo Grande/MS. **3. Relato de Experiência.** A taxa de positividade na testagem da mesma amostra para ambos os vírus tem sido alta, o que sugere que pode haver reação cruzada entre os diferentes testes. O fato foi observado em mais de 50 (cinquenta) amostras testadas ao longo do último ano. Kits de fabricantes diferentes têm apresentado o mesmo comportamento, ainda que com padrão de resultado de intensidade diferentes. Não foram realizados testes confirmatórios por metodologia de biologia molecular para a confirmação quando ocorre a positividade para os dois vírus na mesma amostra. **4. Reflexão sobre a experiência.** Não encontrei relato de casos de reação cruzada entre testes rápidos para Influenza e Sars-Cov-2 na literatura. É possível que a positividade para ambos os vírus se deve à reação cruzada com os testes ou a qualidade do anticorpo adsorvido nos kits. Se observa na avaliação dos resultados que sempre um dos resultados está com intensidade de cor maior do que o outro, sugerindo que o que está com baixa intensidade de cor seja o resultado falso-positivo. A presença de positividade para ambos os vírus na mesma amostra coloca em dúvida o valor preditivo dos testes disponíveis no mercado. **5. Conclusões ou Recomendações.** A realização de testes de biologia molecular nas amostras com resultado positivo em ambos os testes pode ajudar a confirmar qual o vírus é o causador da infecção.

**Palavras-chave:** Influenza, Reação cruzada, Sars-Cov-2, Teste rápido, Imunocromatografia.

## RECURSOS DO POWER BI PARA O MONITORAMENTO DE INDICADORES DE SAÚDE DE DOENÇAS EPIDÊMICAS

Vanessa Coelho de Aquino Benjoi **Ferraz**<sup>1</sup>; Margarete **Knoch**<sup>1</sup>; Victor Vohryzek **Ferezin**<sup>1</sup>; Caroline Macksyr Curvo **Cavalcanti**<sup>1</sup>; Alessandra Lyrio Barbosa **Giroti**<sup>1</sup>; Claudia Juliana Monteiro da Silva **Souza**<sup>1</sup>; Clélia Adriana de Oliveira **Leite**<sup>1</sup>; Thais Dayane Avalos Martins da **Silva**<sup>1</sup>

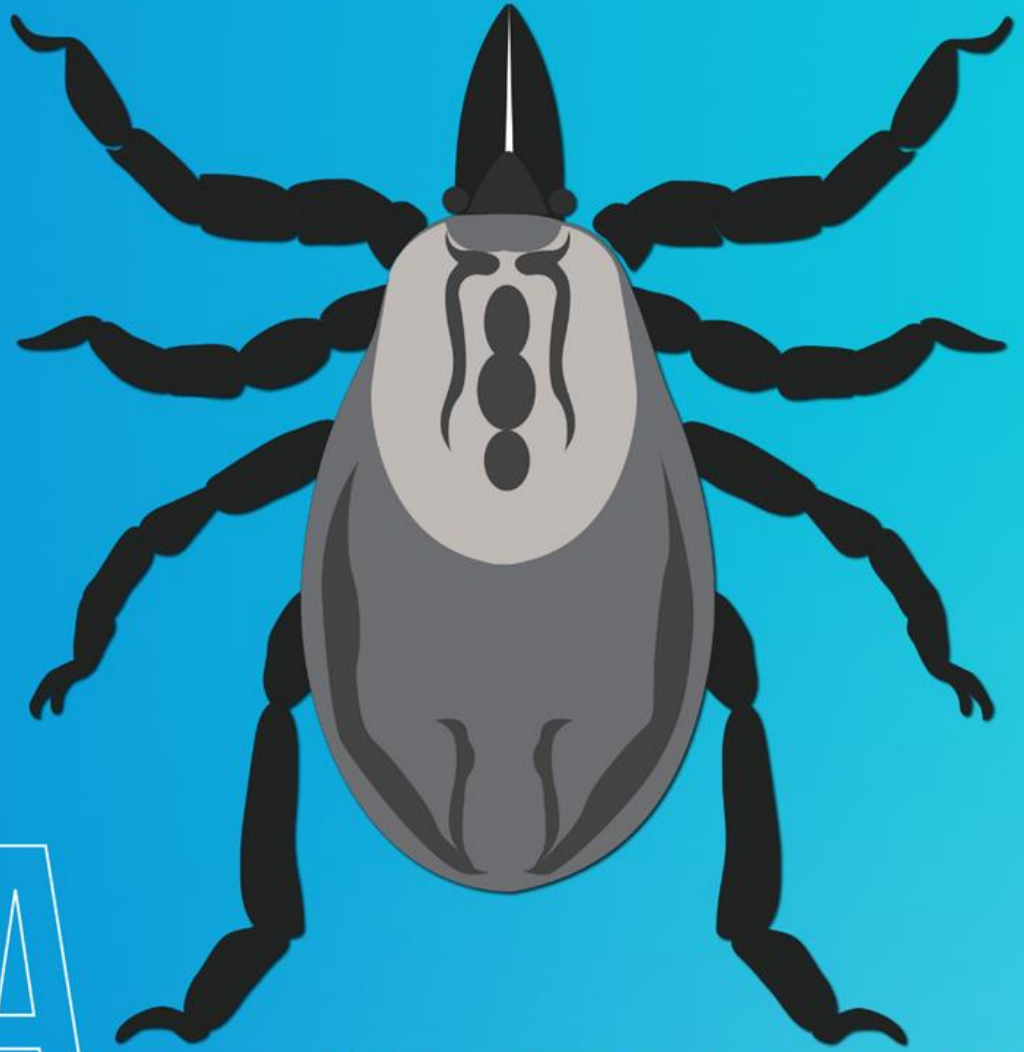
1 Secretaria Municipal de Saúde, Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [cievscg@gmail.com](mailto:cievscg@gmail.com)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA – 1. Introdução.** O monitoramento de doenças com potencial de risco de epidemias requer a utilização de tecnologias para a produção e disponibilização de informações confiáveis e em tempo real sobre a situação de saúde. O Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde de Campo Grande (CIEVS-CG) atua na vigilância e monitoramento de doenças e agravos a fim de detectar precocemente surtos, epidemias e outras alterações no perfil clínico epidemiológico com potencial risco à saúde pública na Secretaria Municipal de Saúde. **2. Objetivo.** Apresentar os recursos e as potencialidades dos painéis de Power BI como ferramenta para a análise da situação de saúde. **3. Relato de Experiência.** Este trabalho foi desenvolvido pela equipe do CIEVS-CG, no primeiro semestre de 2023. Uma avaliação inicial indicou um grande número de informações, contidas em bancos de dados oficiais, como SIVEP Gripe e SINAN Online, cujo acesso para a análise de dados exigia um trabalho manual e moroso. O contexto epidemiológico acenava a possível ocorrência de duas epidemias concomitantes, arboviroses e síndromes gripais, devido ao elevado número de atendimentos nos serviços de saúde. O Centro de Operações de Emergência em Saúde foi ativado em 22/03/2023 e havia a necessidade de ter informações fidedignas atualizadas rápida e constantemente para a tomada de decisão. A escolha pela plataforma Power BI desenvolvida pela Microsoft, foi devido a sua capacidade de coleta, transformação, modelagem e visualização de dados, permitindo que os usuários extraíam insights valiosos e tomem decisões informadas. A consulta é pelos links de: [Arboviroses](#) e [Síndromes Respiratórias](#). **4. Reflexão sobre a experiência.** A partir dos painéis, os gestores têm acesso aos dados epidemiológicos de doenças de grande relevância e preocupação. É possível acompanhar a evolução das séries históricas, sexo e faixa etária, agente etiológico, incidência, letalidade, mortalidade e dispersão nos bairros e distritos sanitários. Para as áreas técnicas, os painéis permitem o monitoramento dos agravos e identificação de áreas a serem melhoradas em tempo real. Para os profissionais das unidades básicas, os painéis dão suporte para o planejamento das atividades diárias, fornecendo dados relevantes e atualizados de cada território. A padronização das informações auxiliou a criação de séries históricas, comparativos entre as unidades de saúde e geração de conhecimento sobre riscos de surtos e epidemias, além de garantir uma unidade no método de análise e tomada de decisão no município. Para a população, os painéis são ferramentas de divulgação e transparência dos dados, podendo ser acessados diretamente e consultados pelos profissionais dos meios de comunicação. **5. Conclusões ou Recomendações.** As tecnologias digitais são cruciais para visibilidade e divulgação de informações, com protagonismo do CIEVS-CG como centro de inteligência epidemiológica que subsidia as instâncias decisórias do SUS. Nota-se um grande avanço na capacidade de análise da saúde do município e avanço na tomada de decisão baseada em dados precisos e fundamentados a partir da ampla disponibilidade de informações estratégicas nos diversos níveis de gestão.

**Palavras-chave:** Power BI, Vigilância Epidemiológica, Emergências.





ÁREA  
**VETORES**

AVALIAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DE CRIADOUROS DE *Aedes* sp. NA CIDADE DE CAMPO GRANDE, MS, BRASIL, ENTRE 2018 E 2023

24

DIFERENCIAÇÃO DE FÊMEAS DE *Lutzomyia cruzi* E *Lutzomyia longipalpis* POR ESPECTROSCOPIA INFRAVERMELHA

25

FLEBOTOMÍNEOS EM ÁREAS URBANAS COM TRANSMISSÃO DE LEISHMANIOSE VISCERAL

26

OCORRÊNCIA DE *Babesia* sp. EM CARRAPATOS DO GÊNERO *Amblyomma* spp. NO PARQUE DA LAGOA COMPRIDA, AQUIDAUANA, MS

27

## AVALIAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DE CRIADOUROS DE *Aedes* sp. NA CIDADE DE CAMPO GRANDE, MS, BRASIL, ENTRE 2018 E 2023

Mariana Mayumi **Zanoni**<sup>1</sup>; Alessandra Gutierrez de **Oliveira**<sup>1</sup>; Luiz Gustavo Rodrigues Oliveira **Santos**<sup>2</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP), Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Pós-graduação em Ecologia, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [mariana.zanoni@ufms.br](mailto:mariana.zanoni@ufms.br)

**RESUMO** –A dengue é uma arbovirose em que o vírus é transmitido ao homem pela picada do mosquito *Aedes aegypti* (Diptera: Culicidae). É uma doença que representa um dos principais problemas de saúde pública no mundo, que ocorre em climas tropicais e subtropicais, principalmente em áreas urbanas e suburbanas. O vetor tem uma alta capacidade de adaptação, sendo então orientada a eliminação de seus criadouros principais. De acordo com o Levantamento de índices do *Aedes aegypti* (LIRAA), criadouros são depósitos com água, sendo lugares propícios para o desenvolvimento da larva do mosquito e potencial para produção de mosquitos adultos, podem ser divididos em cinco grupos distintos: A, B, C, D e E. Desta maneira, este trabalho busca realizar a análise de criadouros de Campo Grande-MS, entre 2018 e 2023, utilizando dados disponibilizados pela Coordenação de Vetores da Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande, MS, através de planilhas de pesquisa larvária. Com isso, busca-se correlacionar o número desses criadouros com o número de casos de dengue, analisar se os locais com maior densidade demográfica e maior grau de urbanização são considerados *hotspots* e se os diferentes tipos de criadouros interferem na densidade larvária das espécies, e verificar se houve tendência de mudanças na proporção de tipos de criadouros ao longo dos anos. Para tanto, através dos dados disponibilizados, será possível desenvolver uma planilha no excel para posteriormente realizar as análises matemáticas e cálculos estatísticos utilizando o programa R. Espera-se, então, caracterizar os criadouros do município ao longo dos anos e verificar se há relação entre esses criadouros e o risco de contrair dengue, verificar se a ocorrência e estabelecimento do vetor ocorre em locais com maior densidade demográfica e urbanização, e se a diferença entre os tipos de criadouros interfere na densidade larvária das espécies.

**Palavras-chave:** Arboviroses, *Aedes aegypti*, Criadouros, Dengue, Vetores.

**Apoio:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

## DIFERENCIAÇÃO DE FÊMEAS DE *Lutzomyia cruzi* E *Lutzomyia longipalpis* POR ESPECTROSCOPIA INFRAVERMELHA

Matheus Eugenio Porto **Barbosa**<sup>1</sup>; Aline Etelvina Casaril **Arrua** <sup>1</sup>; Jucelei de Oliveira Moura **Infran**<sup>1</sup>; Miller de Oliveira **Lacerda**<sup>2</sup>; Cícero **Cena**<sup>2</sup>; Alessandra Gutierrez **de Oliveira**<sup>1</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP), Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto de Física, Grupo de Ótica e Fotônica, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [matheus.e.barbosa@ufms.br](mailto:matheus.e.barbosa@ufms.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** *Lutzomyia longipalpis* e *Lutzomyia cruzi* são as principais espécies de flebotomíneos envolvidas na transmissão de *Leishmania infantum* no Brasil. As características morfológicas permitem diferenciar machos, no entanto, as fêmeas são indistinguíveis. **2. Objetivos.** Neste estudo, a espectroscopia no infravermelho por transformada de Fourier com acessório de fotoacústica (FTIR-PAS) foi utilizada para diferenciar as fêmeas de *Lutzomyia longipalpis* e *Lu. cruzi*. **3. Metodologia.** Os flebotomíneos foram coletados utilizando armadilhas automáticas luminosas, tipo Falcão modificadas, oriundas dos municípios de Corumbá e Aquidauana, Mato Grosso do Sul. Os espécimes foram identificados pela observação a fresco das espermatecas conforme Galati (2023) e considerando o local de captura. Foram analisados 120 exemplares de cada espécie de flebotomíneo usando um FTIR-PAS (Thermo Nicolet Nexus 670) com detecção fotoacústica, variando de 4000 a 600 cm<sup>-1</sup>. **4. Resultados.** O *Standard Normal Variate* (SNV) foi utilizado para normalizar as leituras para amostras de *Lutzomyia cruzi* e *Lutzomyia longipalpis*, cada uma com 30 medidas. O gráfico de escores mostrou dispersão entre as duas espécies nos dois componentes principais (PCs). O algoritmo classificador na função linear demonstrou 97,6% de precisão. **5. Conclusões.** O FTIR-PAS combinado com multianálises demonstrou sua capacidade de diferenciar as duas espécies usando análises de espectro diferentes.

**Palavras-chave:** Flebotomíneos, FTIR-PAS, Espécies irmãs.

**Apoio:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), UFMS.



## FLEBOTOMÍNEOS EM ÁREAS URBANAS COM TRANSMISSÃO DE LEISHMANIOSE VISCERAL

Jucelei de Oliveira Moura **Infran**<sup>1,2</sup>; Aline Etelvina Casaril **Arrua**<sup>1</sup>; Matheus Eugenio Porto **Barbosa**<sup>2</sup>; Alessandra Gutierrez de **Oliveira**<sup>1,2</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto de Biociências, Laboratório de Parasitologia Humana, Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP), Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [jucelei.infran@ufms.br](mailto:jucelei.infran@ufms.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** A leishmaniose visceral é uma protozoonose causada por *Leishmania infantum*, que pode ser letal se não tratada. O principal vetor do parasita no Brasil é *Lutzomyia longipalpis*. **2. Objetivo.** Identificar a fauna flebotomínica em Campo Grande (MS), São Luís (MA) e Caxias (MA). **3. Metodologia.** No intra e peridomicílio de 20 residências foram realizadas capturas mensais com armadilhas automáticas luminosas do tipo CDC durante três noites consecutivas, das 18:00h às 06:00h. Em Campo Grande, as capturas ocorreram entre julho/2021 e julho/2023. Em São Luís e Caxias, de agosto/2021 a dezembro/2022 e setembro/2022, respectivamente. Os flebotomíneos foram triados, montados segundo Forattini (1973) e identificados de acordo com Galati (2023). **4. Resultados.** Em Campo Grande (MS), 8.680 espécimes foram coletados (5.965 machos e 2.715 fêmeas), pertencentes a seis espécies, sendo *Lu. longipalpis* a mais frequente, com 99,58% (65,0% no intra e 35,0% no peridomicílio). Em São Luís um total de 3.140 flebotomíneos distribuídos em seis espécies (2.291 machos e 849 fêmeas), sendo 99,20% de *Lu. longipalpis* (13,6% no intra e 86,4% no peridomicílio). Vinte e três espécies foram coletadas em Caxias, totalizando 83.436 insetos (58.617 machos e 24.819 fêmeas), com 43,06% de *Lu. longipalpis* (8,7% no intra e 91,3% no peridomicílio). **5. Conclusão.** *Lu. longipalpis* foi a espécie mais abundante em Campo Grande e São Luís e a segunda mais frequente em Caxias. O registro dessa espécie reitera a importância de medidas de controle, uma vez que São Luís, Campo Grande e Caxias são consideradas, áreas de transmissão muito intensa, intensa e alta para LV.

**Palavras-chave:** Flebotomíneos, Leishmaniose visceral, Campo Grande, Caxias, São Luís.

## OCORRÊNCIA DE *Babesia* sp. EM CARRAPATOS DO GÊNERO *Amblyomma* spp. NO PARQUE DA LAGOA COMPRIDA, AQUIDAUANA, MS

Joelly Corrêa dos **Santos**<sup>1</sup>; Marcos Valério **Garcia**<sup>2</sup>; Pâmella Oliveira **Duarte**<sup>2</sup>; Leandra Marla **Oshiro**<sup>2</sup>; Fernando Ibanez **Martins**<sup>2</sup>; Leandro de Oliveira Souza **Higa**<sup>2</sup>; Renato **Andreotti**<sup>1,2</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP), Campo Grande, MS

2 A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) - Gado de Corte, Laboratório de Biologia do Carrapato, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [joelly.santos@ufms.br](mailto:joelly.santos@ufms.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** Os carrapatos pertencem ao filo Arthropoda, são ectoparasitas obrigatoriamente hematófagos e parasitam uma grande variedade de animais vertebrados. Algumas espécies, atuam como vetor de agentes infecciosos como: bactérias, vírus e protozoários, neste estudo destacam-se os protozoários do gênero *Babesia* spp. que são responsáveis por causar a babesiose tanto em animais quanto em humanos. **2. Objetivo(s).** Este estudo teve como objetivo coletar, identificar e avaliar a circulação de agentes infecciosos presentes nos carrapatos do parque da Lagoa Comprida no município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul. **3. Metodologia.** Os carrapatos foram coletados no parque da Lagoa Comprida, por meio da técnica de pano de arraste e visualização, esses foram preservados em álcool 70% e transportados ao laboratório de biologia do carrapato da Embrapa Gado de Corte, em Campo Grande, MS. Posteriormente, foram identificados com auxílio de chave taxonômica e submetidos à extração de DNA, seguida da técnica da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) para a detecção de patógenos como: *Rickettsia* spp., *Babesia* spp. e *Borrelia* spp. **4. Resultados.** Até o momento, foram coletados 385 carrapatos do gênero *Amblyomma*, sendo 257 (66.8%) adultos (quatro *Amblyomma dubitatum* e 253 *Amblyomma sculptum*), três ninfas e 125 larvas, ambas pertencentes ao gênero *Amblyomma* spp. Dos 385 carrapatos coletados, 149 (38.7%) foram submetidos à técnica da PCR. Destes um total de 15 carrapatos (10%) foram positivos para *Babesia* spp., e após o sequenciamento foi confirmada identidade de 100% com a espécie *Babesia bigemina*, (GenBank: OR395408) em um espécime de *A. sculptum*. **5. Conclusões.** Diante do exposto as espécies de carrapatos encontrados no parque da lagoa comprida, até o momento, foram *A. sculptum* e *A. dubitatum*, uma vez que, a presença dessas espécies de carrapatos e o fato de serem portadoras de agentes infecciosos apontam para um cenário de risco à saúde única.

**Palavras-chave:** *Amblyomma*, Lagoa comprida, Aquidauana; *Babesia*.

**Apoio:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Embrapa Gado de Corte.

# ÁREA IMUNIZAÇÕES



ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DA PENTAVALENTE EM CRIANÇAS COM ATÉ SEIS MESES DE IDADE EM CAMPO GRANDE-MS, 2013 A 2023: DESAFIOS DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES	30
AVALIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL PARA HEPATITE B EM CRIANÇAS COM ATÉ 30 DIAS DE NASCIMENTO: DESAFIOS DA IMUNIZAÇÃO	31
COBERTURA VACINAL CONTRA A POLIOMIELITE NO BRASIL NOS ANOS DE 1994 A 2022 E DA AMEAÇA A REEMERGÊNCIA DE NOTIFICAÇÕES DA POLIOMIELITE NO TERRITÓRIO BRASILEIRO	32
COLETA DE DADOS EM UM INQUÉRITO DOMICILIAR SOBRE VACINAÇÃO EM CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	33
HESITAÇÃO VACINAL RELACIONADA À VACINAÇÃO DE IDOSOS EM CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL	34
HESITAÇÃO VACINAL RELACIONADA À VACINAÇÃO INFANTIL CONTRA COVID-19, CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL	35
INFORMAÇÕES SOBRE VACINAS ENTRE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	36
O IMPACTO DAS AÇÕES DE VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAMPO GRANDE-MS	37
VACINA CONTRA COVID-19: MOTIVOS PARA SUA RECUSA	38



## ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DA PENTAVALENTE EM CRIANÇAS COM ATÉ SEIS MESES DE IDADE EM CAMPO GRANDE-MS, 2013 A 2023: DESAFIOS DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES

Elis Cristina dos Santos **Alves**<sup>1</sup>; Kássia Raquel da **Silva**<sup>1</sup>; Sílvia Naomi de Oliveira **Uehara**<sup>1,2</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina Dr. Helio Mandetta, Campo Grande, MS

2 Hospital Dia Professora Esterina Corsini (HUMAP/EBSERH/UFMS), Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [kassia.raquel@ufms.br](mailto:kassia.raquel@ufms.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** A queda da cobertura vacinal é uma questão de saúde pública, sendo um fenômeno multifatorial. A vacina pentavalente aplicada em crianças aos dois, quatro e seis meses de idade, garante proteção contra difteria, tétano, coqueluche, hepatite B e meningite por *Haemophilus influenzae* tipo b. De acordo com o Ministério da Saúde, a cobertura vacinal ideal é de no mínimo 95%, a fim de prevenir a reintrodução de doenças. **2. Objetivo.** Avaliar a cobertura vacinal da pentavalente em crianças com até seis meses de idade em Campo Grande - Mato Grosso do Sul, no período de 2013 a junho de 2023. **3. Metodologia.** Estudo ecológico, quantitativo, por levantamento de dados secundários provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, relativos ao município de Campo Grande-MS, entre 2013 a junho de 2023, segundo o seguinte critério: crianças vacinadas até seis meses de idade com a vacina pentavalente. **4. Resultados.** Foram aplicadas 379.002 doses (1<sup>o</sup>, 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> dose) de vacina pentavalente em crianças com até seis meses de idade em Campo Grande-MS, entre 2013 e 2023. No qual, a 1<sup>o</sup> dose corresponde a 129.318, a 2<sup>o</sup> dose a 123.924 e a 3<sup>o</sup> dose a 125.760. A cobertura vacinal por ano foi de 94,40%, 91,84%, 98,74%, 99,96%, 93,16%, 93,16%, 81,84%, 77,86%, 73,54%, 80,40% e 58,23% no primeiro semestre de 2023. **5. Conclusões.** A cobertura vacinal manteve-se acima de 95% em 2015 e 2016, e está abaixo de 95% desde 2017, com menor cobertura vacinal entre 2019 e 2022. Em análise, houve queda no número da primeira para a terceira dose, o que pode prejudicar a eficácia da vacina pentavalente se o esquema não for completo, constatando-se mais um desafio para o programa nacional de imunizações.

**Palavras-chave:** Crianças, Imunização, Vacina.

## AVALIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL PARA HEPATITE B EM CRIANÇAS COM ATÉ 30 DIAS DE NASCIMENTO: DESAFIOS DA IMUNIZAÇÃO

Elis Cristina dos Santos **Alves**<sup>1</sup>; Kássia Raquel da **Silva**<sup>1</sup>; Sílvia Naomi de Oliveira **Uehara**<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina Dr. Helio Mandetta Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

E-mail do autor correspondente: [elis.alves@ufms.br](mailto:elis.alves@ufms.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** A infecção pelo vírus da hepatite B pode causar hepatite aguda ou crônica e de acordo com a Organização Mundial da Saúde estima-se que 297 milhões de pessoas têm infecção crônica. Uma importante ferramenta para prevenção da doença é a vacina contra a hepatite B, cuja primeira dose (monovalente), deve ser aplicada ainda nas primeiras horas após o nascimento. O indicador que estima a proporção da população-alvo vacinada é a cobertura vacinal, cuja meta é de 95% de cobertura. **2. Objetivo.** Avaliar a cobertura vacinal para Hepatite B em crianças com até 30 dias de nascimento em Campo Grande - Mato Grosso do Sul (MS), no período de 2013 a junho de 2023. **3. Metodologia.** Estudo ecológico, quantitativo, feito por meio de dados secundários provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, relativos ao município de Campo Grande-MS, entre 2013 a junho de 2023, segundo o seguinte critério: crianças vacinadas para Hepatite B até 30 dias após o nascimento. **4. Resultados.** Foram aplicadas 128.602 doses de vacina para Hepatite B em crianças de até 30 dias, entre 2013 e 2023, em Campo Grande-MS, sendo por ano, 1.839, 10.298, 14.736, 15.309, 17.406, 26.421, 24.448, 3.855, 3.797, 6.602 e 3.891. No qual, a cobertura vacinal por ano foi de 76,06%, 100%, 100%, 100%, 100%, 100%, 26,89%, 26,48%, 49,78%, 45,18% no primeiro semestre de 2023, e não houve registro de proporção para 2013. **5. Conclusões.** No estudo, o número de indivíduos vacinados de 2013 em diante aumentou significativamente, com maior cobertura vacinal entre 2015 e 2019 e menor cobertura vacinal entre 2020 e 2022, período concomitante à pandemia de Covid-19. Evidencia-se o desafio da retomada vacinal para o controle da hepatite B, controlando-a como problema de saúde pública.

**Palavras-chave:** Crianças, Hepatite B, Vacina monovalente.

# COBERTURA VACINAL CONTRA A POLIOMIELITE NO BRASIL NOS ANOS DE 1994 A 2022 E DA AMEAÇA A REEMERGÊNCIA DE NOTIFICAÇÕES DA POLIOMIELITE NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Nayara Silva de **Melo**<sup>1</sup>; Everton Falcão de **Oliveira**<sup>1,2</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [nayara.melo@ufms.br](mailto:nayara.melo@ufms.br)

**RESUMO - 1. Introdução.** O último caso confirmado de poliomielite no território brasileiro ocorreu no ano de 1989. A vacinação contra a poliomielite iniciou em 1980, contudo, os registros e contabilização da cobertura vacinal iniciaram somente em 1994. A poliomielite é uma doença infecciosa aguda, que nos casos mais graves resultam na paralisia flácida. A única forma de prevenção da doença é por meio da vacinação, que está disponível em dois meios: oral bivalente e injetável. **2. Objetivo.** Este estudo tem como objetivo analisar a cobertura vacinal da poliomielite e as notificações de paralisia flácida aguda no Brasil entre 1994 a 2020. **3. Metodologia.** Dados de cobertura vacinal e de notificações foram extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil. **4. Resultados.** Neste período, não houve casos de paralisia flácida aguda relacionada com a poliomielite. As notificações desse agravo tiveram a evolução classificadas como: ignorado (1816), cura com sequela (1308), cura sem sequela (3476) e óbito por outra causa (123). Entre 1994 a 2000, dados sobre a cobertura vacinal mostraram um aumento gradual da imunização e o comprimento da meta estipulada (95%). Entre os anos de 2000 a 2015, a meta de imunizações foi mantida, sendo em 2007 o ano de maior cobertura registrada (105,43%). Após esse período, os percentuais de vacinação entraram em queda, de forma que após 2015 a meta estipulada não foi mais alcançada. **5. Conclusões.** Conclui-se que a cobertura vacinal se encontra não adequada para a ideal proteção contra a doença. A realidade de um período pandêmico, a partir de 2019, e movimentos ideológicos anti-vacina podem ter relação com a menor eficácia das campanhas de vacinação contra a paralisia infantil. O presente momento é de preocupação quanto a saúde pública visto a queda de imunizações e a situação potencial de reemergência da poliomielite.

**Palavras-chave:** Poliomielite, Vacinação, Cobertura, Notificações.

## COLETA DE DADOS EM UM INQUÉRITO DOMICILIAR SOBRE VACINAÇÃO EM CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Isabel do **Nascimento**<sup>1</sup>; Danilo dos Santos **Conrado**<sup>1</sup>; Lisany Krug **Mareto**<sup>1</sup>; Micael Viana de **Azevedo**<sup>2</sup>; João Cesar Pereira da **Cunha**<sup>2</sup>; Gabriel Serrano Ramires **Koch**<sup>2</sup>; Laysa Gomes **Osório**<sup>2</sup>; Samara Tessari **Pires**<sup>2</sup>; Letícia Suemi **Arakaki**<sup>2</sup>; Sara Raquel Pinto **Borges**<sup>2</sup>; Robson França Gomes e **Silva**<sup>2</sup>, Rodrigo Mayer **Pucci**<sup>2</sup>; João Guilherme de Novaes **Corrêa**<sup>2</sup>; João Vitor **Barrio**<sup>2</sup>; Maria Eduarda de Souza **Rodrigues**<sup>2</sup>; Maria Elizabeth Araújo **Ajalla**<sup>2</sup>; Cláudia Du Bocage **Santos-Pinto**<sup>2</sup>; Everton Falcão de **Oliveira**<sup>1,2</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [ana.bel.nasc@gmail.com](mailto:ana.bel.nasc@gmail.com)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA – 1. Introdução.** Nos últimos anos, a queda acentuada nas coberturas vacinais no Brasil levou ao retorno de doenças imunopreveníveis anteriormente controladas. A hesitação vacinal – atraso ou recusa em aceitar a vacinação – pode ser um dos fatores influentes na queda dos percentuais de cobertura vacinal. Os inquéritos populacionais proporcionam a coleta de dados primários, levando à geração de novas informações. Deste modo, podem ser apontados como importante estratégia de pesquisa para auxiliar na compreensão da possível influência da hesitação vacinal nas coberturas vacinais. **2. Objetivo.** Relatar a vivência de alunos de graduação e pós-graduação que participaram da execução de um inquérito domiciliar em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. **3. Relato de Experiência.** O inquérito domiciliar de base populacional, para a estimativa das coberturas vacinais, foi iniciado em setembro de 2022, em Campo Grande. O estudo utilizou técnica de amostragem por conglomerado, proposta pela Organização Mundial da Saúde, para estudos sobre cobertura vacinal. Trinta conglomerados, cada um com aproximadamente 15 domicílios selecionados, serão visitados até o final da pesquisa. Todos os residentes das casas visitadas são convidados a participar, respondendo um questionário com perguntas sobre hesitação vacinal. Até julho de 2023, 21 conglomerados foram visitados e 375 indivíduos foram entrevistados sobre aspectos relacionados à vacinação e às vacinas disponíveis no Programa Nacional de Imunização. **4. Reflexão sobre a experiência.** A identificação dos pesquisadores por coletes com a identidade visual da UFMS foi um elemento importante na receptividade dos participantes, à medida que muitos demonstravam insegurança durante a abordagem inicial. No decorrer das entrevistas, a adaptação de questões para a melhor compreensão por residentes de menor escolaridade foi necessária, destacando a importância do uso de linguagem clara e acessível à população. O incentivo do pesquisador à participação de idosos de menor educação formal foi relevante na adesão desses indivíduos que, muitas vezes, se sentiam inseguros em responder às questões, ou consideravam suas opiniões pouco relevantes. Alguns dos temas abordados, como a percepção individual da segurança das vacinas, ou acreditar que vacinas novas são mais perigosas do que vacinas antigas, foram percebidos como tópicos sensíveis e revelam a adesão a crenças equivocadas pelos participantes. Isso demandou isenção e impessoalidade por parte dos pesquisadores ao se depararem com tais conteúdos nas falas dos participantes. A capacidade de discernimento dos pesquisadores em sanar dúvidas apenas quando solicitados pelos participantes foi importante aprendizado, contribuindo para a permanência de alguns participantes hesitantes na pesquisa. **5. Conclusões ou Recomendações.** O contato com a população na realização deste inquérito contribuiu para o crescimento profissional e pessoal dos pesquisadores. Saber lidar com diferenças e questões culturais da população são habilidades necessárias a um pesquisador de campo. Ao se deparar com realidades de escassez de recursos e vulnerabilidade dos moradores, o pesquisador precisa saber suas limitações, sem deixar de perceber esses contrastes sociais. Estes não devem interferir na abordagem, mas devem ser considerados nas reflexões acerca dos resultados, e nas proposições práticas, que configuram o papel de pesquisadores que atuam para o avanço da saúde pública no país.

**Palavras-chave:** Hesitação Vacinal, Inquérito Populacional, Cobertura Vacinal, Pesquisa de Campo.

**Apoio:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

## HESITAÇÃO VACINAL RELACIONADA À VACINAÇÃO DE IDOSOS EM CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL

Lisany Krug **Mareto**<sup>1</sup>; Ana Isabel do **Nascimento**<sup>1</sup>; Danilo dos Santos **Conrado**<sup>1</sup>; Micael Viana de **Azevedo**<sup>2</sup>; João Cesar Pereira da **Cunha**<sup>2</sup>; Gabriel Serrano Ramires **Koch**<sup>2</sup>; Laysa Gomes **Osório**<sup>2</sup>; Samara Tessari **Pires**<sup>2</sup>; Letícia Suemi **Arakaki**<sup>2</sup>; Sara Raquel Pinto **Borges**<sup>2</sup>; Robson França Gomes e **Silva**<sup>2</sup>; Rodrigo Mayer **Pucci**<sup>2</sup>; João Guilherme de Novaes **Corrêa**<sup>2</sup>; João Vítor **Barrio**<sup>2</sup>; Maria Eduarda de Souza **Rodrigues**<sup>2</sup>; Maria Elizabeth Araújo **Ajalla**<sup>2</sup>; Cláudia Du Bocage **Santos-Pinto**<sup>2</sup>; Everton Falcão de **Oliveira**<sup>1,2</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [lisany.krug@gmail.com](mailto:lisany.krug@gmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** O Programa Nacional de Imunização tem como estratégia a imunização vacinal da população, garantindo ampla oferta de vacinas de modo universal e equitativo. É essencial que a cobertura vacinal ocorra de forma massiva, principalmente nos grupos mais vulneráveis, como crianças e idosos, para a prevenção de diversas doenças. Verificar as problemáticas que podem impedir a vacinação, como a hesitação vacinal, pode revelar as motivações na recusa ou atraso vacinal. **2. Objetivo.** O presente estudo tem como objetivo avaliar a hesitação vacinal em idosos residentes de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. **3. Metodologia.** Trata-se de um estudo descritivo transversal que utilizou dados primários coletados durante um inquérito domiciliar que foi realizado para estimar a cobertura e hesitação vacinal na cidade de Campo Grande. **4. Resultados.** Foram entrevistados 90 idosos entre outubro/2022 e julho/2023. Dos entrevistados, 67 acreditam que pessoas do seu convívio se vacinam corretamente (74,44%). A hesitação e recusa vacinal entre os idosos foram relativamente baixas, com 20,00% e 5,20%, respectivamente. Dentre os motivos relacionados à dificuldade de acesso à vacinação, o tempo de espera na unidade de saúde e a falta de vacina, foram os mais citados. As fontes de informações sobre a vacinação mais utilizadas foram a televisão (47,78%) e os profissionais de saúde (26,67%). As vacinas que geraram maior hesitação ou recusa foram os imunizantes contra COVID-19 (18,31%) e Influenza (15,49%). **5. Conclusões.** Pode-se observar baixos índices de recusa e hesitação vacinal, isso pode estar relacionado a uma geração que presenciou casos de doenças graves que hoje estão erradicadas. O grupo dos idosos possui um contato maior com as Unidades de Saúde, consequentemente são menos impactados por informações errôneas apesar de estarem expostos.

**Palavras-chave:** Idosos, hesitação vacinal, vacinação, COVID-19.



## HESITAÇÃO VACINAL RELACIONADA À VACINAÇÃO INFANTIL CONTRA COVID-19, CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL

Ana Isabel do **Nascimento**<sup>1</sup>; Danilo dos Santos **Conrado**<sup>1</sup>; Lisany Krug **Mareto**<sup>1</sup>; Micael Viana de **Azevedo**<sup>2</sup>; João Cesar Pereira da **Cunha**<sup>2</sup>; Gabriel Serrano Ramires **Koch**<sup>2</sup>; Laysa Gomes **Osório**<sup>2</sup>; Samara Tessari **Pires**<sup>2</sup>; Letícia Suemi **Arakaki**<sup>2</sup>; Sara Raquel Pinto **Borges**<sup>2</sup>; Robson França Gomes e **Silva**<sup>2</sup>; Rodrigo Mayer **Pucci**<sup>2</sup>; João Guilherme de Novaes **Corrêa**<sup>2</sup>; João Vitor **Barrio**<sup>2</sup>; Maria Eduarda de Souza **Rodrigues**<sup>2</sup>; Maria Elizabeth Araújo **Ajalla**<sup>2</sup>; Cláudia Du Bocage **Santos-Pinto**<sup>2</sup>; Everton Falcão de **Oliveira**<sup>1,2</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [ana.bel.nasc@gmail.com](mailto:ana.bel.nasc@gmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** A vacinação é a principal medida para reduzir a transmissão do vírus SARS-CoV-2. Altas coberturas vacinais entre adultos e crianças são essenciais para conter a transmissão viral, impedindo o surgimento de novas variantes. A hesitação vacinal de pais – atraso ou recusa em imunizar os filhos, mesmo com serviços de vacinação disponíveis – pode dificultar o controle da COVID-19. **2. Objetivo.** Este trabalho visa avaliar a hesitação vacinal, relativa à vacina para COVID-19, entre pais residentes de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. **3. Metodologia.** Dados primários, coletados em um inquérito domiciliar de base populacional para a estimativa das coberturas vacinais, foram utilizados neste estudo pela aplicação de um questionário construído a partir de uma metodologia proposta pela OMS, que aborda a hesitação vacinal. **4. Resultados.** Entre outubro/2022 e julho/23 foram entrevistados 103 pais de crianças menores de 12 anos. A maioria acreditava que vacinas podem proteger seus filhos de doenças graves (99,03%). No entanto, 35,92% hesitaram em vacinar seus filhos. Destes, 83,78% relataram ter hesitado em vacinar os filhos contra COVID-19, e 48,65% dos hesitantes efetivamente recusaram vacinar os filhos contra a doença. Entre os motivos para a hesitação e recusa, 74,76% foram relacionados a não confiança nas vacinas, sendo o medo de efeitos adversos e a percepção de falta de segurança das vacinas (32,47%) e o recebimento de informações negativas sobre vacinas (24,68%) os motivos mais citados. Razões relacionadas à falta da importância atribuída à vacinação e à conveniência em vacinar os filhos também foram relatadas (22,33%). Destes acreditar que a vacinação de crianças contra COVID-19 é desnecessária (60,87%) e a falta de acesso a informações confiáveis sobre vacinas (30,43%) foram os mais influentes. **5. Conclusões.** Os resultados apontam a necessidade de ações que conscientizem os pais quanto a segurança e importância da vacinação infantil contra COVID-19.

**Palavras-chave:** Hesitação vacinal, Recusa vacinal, Vacinação infantil, COVID-19.

**Apoio:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

## INFORMAÇÕES SOBRE VACINAS ENTRE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Danilo dos Santos **Conrado**<sup>1</sup>; Ana Isabel **do Nascimento**<sup>1</sup>; Maria Elizabeth Araújo **Ajalla**<sup>2</sup>; Cláudia Du Bocage **Santos-Pinto**<sup>2</sup>; Everton Falcão **de Oliveira**<sup>1,2</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Campo Grande, Mato Grosso do Sul

E-mail do autor correspondente: [danilo.sconrado93@gmail.com](mailto:danilo.sconrado93@gmail.com)

**RESUMO - 1. Introdução.** Em tempos de queda na cobertura vacinal, investigar a hesitação vacinal e as informações recebidas e repassadas por profissionais de saúde é fundamental para a efetivação da vacinação como medida preventiva. Os profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) têm papel de destaque neste contexto, seja pelo estabelecimento de vínculos com a população como também por estarem inseridos nas unidades onde as vacinas estão disponíveis. **2. Objetivo(s).** Descrever as informações negativas sobre vacinas referidas por profissionais da APS e sua influência na hesitação vacinal destes profissionais **3. Metodologia.** O estudo foi fundamentado em dados primários, coletados a partir de entrevistas realizadas com profissionais da APS no município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. A coleta de dados foi realizada entre novembro de 2022 e maio de 2023. **4. Resultados.** Foram entrevistados 120 profissionais, lotados em 25 unidades de saúde. Dos entrevistados, 30,8% hesitaram ou recusaram a vacinação e destes, 85,5% o fizeram após a pandemia de COVID-19. Um total de 89,2% dos profissionais recebeu informações negativas sobre vacinas e destes 69,15% foram após a referida pandemia; 6,5% não se vacinaram devido a estas informações. As principais informações referidas foram em relação às vacinas serem causas de outras doenças e de efeitos adversos graves. Os profissionais que hesitaram ou recusaram a vacinação têm as redes sociais e outros profissionais de saúde como principais fontes de informação em relação aos que não o fizeram. Do total, 30% conhecem outros profissionais que hesitam em recomendar a vacinação a seus pacientes. **5. Conclusões.** A hesitação vacinal está presente também em profissionais de saúde e diversas informações negativas sobre vacinas têm circulado também entre eles, influenciando-os em sua decisão em se vacinar e também em recomendar a vacinação como medida profilática.

**Palavras-chave:** Hesitação vacinal, Profissionais de saúde, Atenção primária à saúde, Vacinação.

## O IMPACTO DAS AÇÕES DE VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAMPO GRANDE-MS

Greizielle **Barroso**<sup>1</sup>; Cacilda Tezelli Junqueira **Padovani**<sup>1</sup>; Maria Luisa Beraldi **Mestriner**<sup>2</sup>; Bruno Uratani da **Silva**<sup>2</sup>; Khauanna Stragliotto **Schiavo**<sup>2</sup>; Vanessa Maruyama **Martins**<sup>2</sup>; Luana Silva **Soares**<sup>3</sup>; Inês Aparecida **Tozetti**<sup>3</sup>; Alda Maria Teixeira **Ferreira**<sup>3</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto Integrado de Saúde, Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Campo Grande, MS

3 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto de Biociências, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [greizielle.barroso@ufms.br](mailto:greizielle.barroso@ufms.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** O Papilomavírus humano (HPV) causa a infecção sexualmente transmissível, que pode levar ao desenvolvimento de câncer, dependendo do potencial oncogênico do tipo viral. A vacina contra o HPV protege contra os tipos que mais comumente causam o câncer de colo uterino e as verrugas genitais. A vacina está disponível gratuitamente pelo SUS na faixa etária de 9 a 14 anos e é o método mais eficaz de prevenção. **2. Objetivo(s).** O objetivo desta pesquisa foi avaliar o nível de conhecimento sobre o HPV e incentivar a vacinação contra o HPV entre estudantes do ensino fundamental. **3. Metodologia.** A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas estruturadas, mediante autorização e realização de atividades educativas sobre o tema entre todos os alunos matriculados no 6º ao 9º ano das escolas municipais EM Professor Luiz Cavallon e EM Domingos Gonçalves Gomes, localizadas no município de Campo Grande-MS. A pesquisa foi autorizada pelo CEP/UFMS/Parecer nº 5.596.389 de 22/08/22. **4. Resultados.** Foram entrevistados 194 alunos, dentre os matriculados. Dentre os entrevistados, 70,1% já ouviram falar sobre o HPV (n=136), no entanto, 11,3% (n=22) afirmaram que é um vírus causador de verrugas e 38,1% (n=74) reconheceram que o HPV está associado ao câncer de colo uterino. As ações de vacinação resultaram em 79 vacinados, a maioria com a 1º dose da vacina, resultando em aumento significativo das doses de vacina administradas pelas unidades de saúde envolvidas, saltando de uma média mensal de 17,7 doses para 53 doses nos meses das ações de vacinação. **5. Conclusões.** Conclui-se que os participantes apresentaram um déficit de conhecimento em relação ao HPV, e que as ações educativas e de vacinação na escola possibilitam o incremento da adesão à vacina contra o HPV, demonstrando eficácia no aumento da cobertura vacinal entre os estudantes.

**Palavras-chave:** Papillomaviridae, Vacinas, Neoplasias de colo de útero, Conhecimento, Estratégia Saúde da Família.

**Apoio:** A pesquisa não recebeu financiamento para a sua realização.

## VACINA CONTRA COVID-19: MOTIVOS PARA SUA RECUSA

Iris Bucker Froes **Menin**<sup>1</sup>; Júlio Cesar de **Souza**<sup>2</sup>; Renato **Bichat**<sup>1</sup>; Antonio José **Grande**<sup>1</sup>

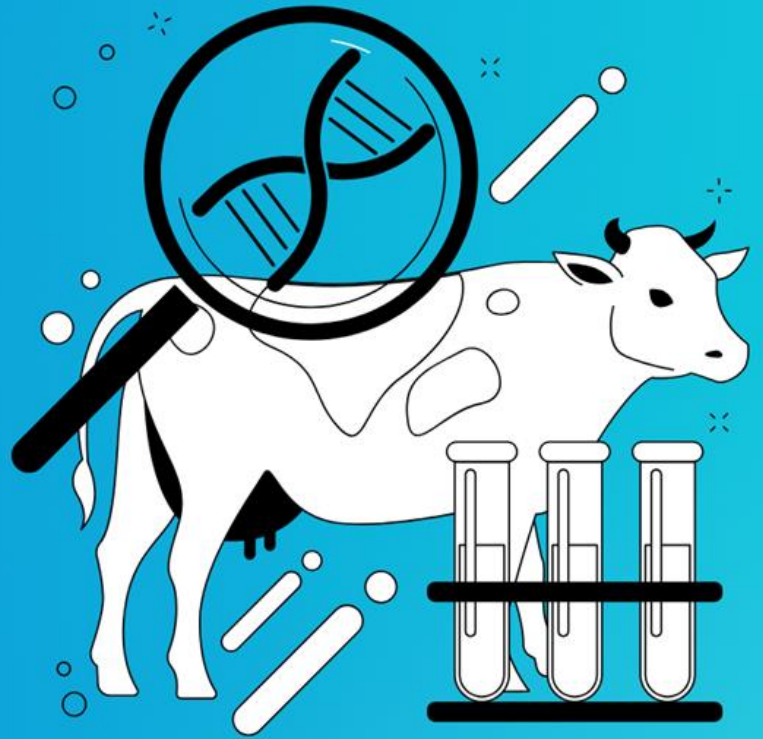
1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

2 Secretaria Municipal de Saúde (SESAU), Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [iris.bucker@ufms.com.br](mailto:iris.bucker@ufms.com.br)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA – 1. Introdução.** O vírus SARS-CoV-2 surgiu em 2019 e no ano seguinte ganhou status de pandemia. O processo de pesquisa e produção da vacina contra COVID-19 precisou ser modificado devido à urgência de sua necessidade, mas cabe lembrar que nenhuma etapa foi suprimida. O movimento antivacina teve início bem antes da pandemia, e uma de suas consequências é o ressurgimento de doenças antes controladas pela vacinação como a poliomielite, sarampo e varicela em alguns países. O número de mortos pela COVID-19 reduziu significativamente com o advento da vacinação, mas desde o início da campanha no Brasil há quem se recuse a receber o imunizante. **2. Objetivo.** Discutir a relevância de se identificar as reais causas da recusa da vacina contra COVID-19. **3. Relato de experiência.** Durante atendimento ambulatorial em infectologia, é comum encontrar pacientes com a vacina de COVID-19 desatualizada e as justificativas para tal são inúmeras: alegam ser uma vacina ainda em teste, que ela causa trombose, que não se sabe o efeito em pacientes com doenças autoimunes, que seus médicos assistentes não a recomendam, que têm medo que seu DNA seja alterado, que possa causar morte dentro de 5 anos, é uma maneira de implantar um chip em seu corpo, que já imunizaram ao ter a doença, que em seu exame de sangue já existem anticorpos para COVID, que desconfiam de uma vacina com tanta doses. **4. Reflexão sobre a experiência.** Juntamente com a pandemia, o Brasil vivia, e ainda vive, em um contexto do acesso à internet e smartphones, facilitando a chegada da informação através de aplicativos e redes sociais, bem como a divulgação de fake news. No cenário político, o Brasil era governado por um líder contra a vacina, que se manifestava em redes de TV e plataformas digitais sobre o tema e a população vivia uma dicotomização: os que apoiavam e os que eram contra o governo. Independentemente da orientação político-partidária, qual era a fonte de informação daquele paciente que se recusava a receber as doses da vacina? Sua decisão foi movida por fake news das redes sociais? Durante as consultas eu os orientava sobre a vacina, segurança, eficácia, efeitos colaterais, mitos e verdades, mas parece que o paciente já tinha sua “verdade” concretizada. É muito difícil orientar “contra” aquilo que se encaixa exatamente à crença do paciente. Essa “verdade” bombardeia o paciente a todo momento, basta ele abrir o smartphone, afinal buscamos grupos e redes sociais com as mesmas afinidades. **5. Conclusões.** Uma fonte de informação não confiável, a dificuldade, ou até inabilidade de o indivíduo checar determinado conhecimento compartilhado e a reverberação do mesmo assunto num grupo que corrobora tal conteúdo podem ser uns dos fatores que justificam a recusa à vacina da COVID-19. É preciso haver uma investigação do que existe por trás do discurso desses indivíduos para que estratégias de promoção à vacinação sejam implementadas.

**Palavras-chave:** Vacinas COVID-19, Recusa a vacinação, Movimento anti-vacina, Pesquisa qualitativa.



ÁREA

# ZOONOSES EMERGENTES



CARACTERIZAÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DA FEBRE MACULOSA INFORMADAS AO CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE CAMPO GRANDE-MS	41
CAMPANHA DE VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA BINACIONAL DE CÃES E GATOS EM ÁREA DE FRONTEIRA - BRASIL E BOLÍVIA NO ANO DE 2022	42
COINFECÇÃO DE LEISHMANIOSE VISCERAL E VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (LV-HIV) NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN (HUMAP/UFMS)	43
DIAGNÓSTICO DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM CAMPO GRANDE-MS PELA COORDENADORIA DE CONTROLE DE ZONOSSES, 2022	44
DIAGNÓSTICO DE MORMO ( <i>Burkholderia mallei</i> ) PELA AGÊNCIA ESTADUAL DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2021 A 2023	45
DIAGNÓSTICO DE RAIVA EM MORCEGOS PELA AGÊNCIA ESTADUAL DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2018 A 2022	46
FREQUÊNCIA DE MORCEGOS POSITIVOS PARA A RAIVA REGISTRADOS PELA COORDENADORIA DE CONTROLE DE ZONOSSES DE CAMPO GRANDE – MS DE 2022 A 2023	47
INCIDÊNCIA DA RAIVA EM MORCEGOS NÃO HEMATÓFAGOS NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, 2017 A 2022	48
LEISHMANIOSE VISCERAL: CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA EM CAMPO GRANDE – MS	49
PESQUISA DE <i>Rickettsia</i> sp. EM OVINOS PANTANEIROS EM MATO GROSSO DO SUL, BRASIL	50
SÍNDROME ATÁXICA COMO MANIFESTAÇÃO DE NEUROTOXOCARÍASE EM PACIENTE DE INTERNAÇÃO PROLONGADA	51

## CARACTERIZAÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DA FEBRE MACULOSA INFORMADAS AO CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE CAMPO GRANDE-MS

Margarete **Knoch**<sup>1</sup>; Caroline Macksyr Curvo **Cavalcanti**<sup>1</sup>; Vanessa Coelho de Aquino Benjoi **Ferraz**<sup>1</sup>; Clélia Adriana de Oliveira **Leite**<sup>1</sup>; Victor Vohryzek **Ferezin**<sup>1</sup>; Alessandra Lyrio Barbosa **Giroti**<sup>1</sup>; Claudia Juliana Monteiro da Silva **Souza**<sup>1</sup>; Thais Dayane Avalos Martins da **Silva**<sup>1</sup>; Danielly Larissa Silva dos **Reis**<sup>1</sup>; Eliane Alves **Richter**<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Secretaria Municipal de Saúde, Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde de Campo Grande, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [margarete.knoch@gmail.com](mailto:margarete.knoch@gmail.com)

**RESUMO** – **1. Introdução.** A febre maculosa brasileira (FMB) é uma doença febril aguda, causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii* e transmitida pela picada de carrapatos infectados. É uma doença de notificação compulsória imediata e os casos suspeitos devem ser informados ao Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS-CG). Em junho de 2023, ocorreram três óbitos pela doença no estado de São Paulo. O CIEVS-CG emitiu um alerta epidemiológico e uma nota técnica conjunta sobre FMB. **2. Objetivo.** Caracterizar as notificações por FMB informadas ao CIEVS-CG em 2023. **3. Metodologia.** Estudo descritivo retrospectivo dos casos suspeitos de FMB informados ao CIEVS-CG nas semanas epidemiológicas de 1 a 30 de 2023. **4. Resultados.** Em 2023, foram 22 notificações individuais. As unidades notificadoras foram nove de pronto atendimentos, dez de hospital e três da atenção básica. Dezesete casos residem na zona urbana, um na área rural e quatro casos eram oriundos de outros municípios. Quanto ao gênero: dezoito do sexo masculino e quatro do sexo feminino. A distribuição por faixa etária é: quatro casos de 1 a 9 anos; três de 10 a 19 anos; cinco de 20 a 29 anos; cinco de 30 a 39 anos; dois de 40 a 49 anos e três acima de 60 anos. Quinze relataram febre e sete não relataram. A coleta de sangue indicou que quatro fizeram a coleta pareada, onze com apenas a primeira coleta e sete sem coleta. O status de encerramento é: nove aguardando resultado, seis não reagentes e sete casos encerrados sem exame realizado. **5. Conclusões.** O aumento das notificações pode ser atribuído a uma percepção de risco aumentada devido aos casos fatais por FMB do Estado de São Paulo. Deste modo, tornam-se necessárias ações de comunicação aos profissionais de saúde e estruturação da rede de saúde para atender essa demanda de suspeita diagnóstica.

**Palavras-chave:** Febre maculosa, Picadas de carrapato, Notificação compulsória, Vigilância em saúde.

## CAMPANHA DE VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA BINACIONAL DE CÃES E GATOS EM ÁREA DE FRONTEIRA - BRASIL E BOLÍVIA NO ANO DE 2022

Walkiria Arruda da **Silva**<sup>1</sup>; Rosemarie Dias Fernandes da **Silva**<sup>1</sup>; Alexsandra Rodrigues de  
Mendonça **Favacho**<sup>2</sup>; Raquel Soares **Juliano**<sup>3</sup>

1 Prefeitura Municipal de Corumbá, MS

2 Fundação Oswaldo Cruz, Campo Grande, MS

3 Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

E-mail do autor correspondente: [walkiriaasilva@hotmail.com](mailto:walkiriaasilva@hotmail.com)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA – 1. Introdução.** A Raiva é uma doença infecciosa aguda, causada pelo vírus do gênero Lyssvirus, sendo o cão o principal transmissor ao humano. Em 2015 houve epizootia de raiva em Corumbá/MS, com registro de 57 casos em cães e 01 óbito humano, todos pela variante antigênica 1. O município faz fronteira com Puerto Quijarro, na Bolívia, área endêmica para a doença. Diante disso, foi criado o Acordo Interinstitucional Internacional Subscrito entre Ministério da Saúde do Brasil e Ministério da Saúde do Estado Plurinacional da Bolívia em Matéria de Cooperação em Saúde da Fronteira, visando o controle e erradicação da Raiva. **2. Objetivo (s).** Realizar a campanha de vacinação antirrábica em cães e gatos nos municípios de Corumbá, Ladário, Puerto Suarez e Puerto Quijarro, ampliando a cobertura vacinal e controle da enfermidade na região fronteiriça e avaliar o emprego de tecnologia por aplicativo para registro de animais vacinados, para verificar cobertura vacinal alcançada nas campanhas e distribuição de cães vacinados nas áreas urbanas das quatro municipalidades. **3. Relato de Experiência.** Foi realizada a vacinação antirrábica em cães e gatos, de forma simultânea, nos quatro municípios, nos meses de agosto e setembro de 2022, com a utilização de tecnologia de registros de vacinação por meio de aplicativo. Realizou o sistema casa a casa nas quatro localidades, com utilização adicional de postos fixos nas cidades de Puerto Quijarro e Puerto Suarez. A malha urbana foi repartida em quadrantes, distribuídos a equipes de trabalho de dois agentes de saúde, um com a responsável pela vacinação e o outro pelo registro, tanto em papel, como no aplicativo. **4. Reflexão sobre a experiência.** Na campanha foram vacinados 22.550 cães e 3.123 gatos em Corumbá; 3.630 cães e 976 gatos em Ladário; 2.807 cães e 776 gatos em Puerto Suarez; e 3.153 cães e 549 gatos em Puerto Quijarro, com a cobertura vacinal de 81% em Corumbá, 91% em Ladário, 61% em Puerto Suarez e 82% em Puerto Quijarro, 77% dos animais vacinados foram registrados no aplicativo. Essa diferença do registro de animais vacinados no aplicativo foi identificada por algumas dificuldades operacionais. **5. Conclusões.** No Brasil houve uma expressiva redução da Raiva humana ao longo dos anos, sendo o último caso registrado em 2015. Para interromper o ciclo de transmissão da Raiva canina, é necessário alcançar ao menos 80% de cobertura vacinal dessa população, percentual alcançado em Corumbá, Ladário e Puerto Quijarro. A estratégia de vacinar localidades de maior vulnerabilidade é essencial para a manutenção da condição sanitária da raiva no Brasil, e as áreas de fronteira são chave neste processo, por representarem potencial via de reintrodução da enfermidade para o território nacional. A utilização do aplicativo como uma tecnologia de registro da ação foi essencial para caracterização da população de cães e gatos, assim como sua distribuição. O emprego de novas tecnologias deve ser incentivado e validado a campo para melhoria dos serviços de saúde pública, resultando em melhorias das ações e, conseqüentemente, saúde da população.

**Palavras-chave:** Zoonoses, Raiva, Saúde Única, Saúde na Fronteira.

## COINFECÇÃO DE LEISHMANIOSE VISCERAL E VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (LV-HIV) NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN (HUMAP/UFMS)

Jéssica Ayumi **Oshiro**<sup>1</sup>; Natália Oliveira **Alves**<sup>2</sup>; Alessandra Gutierrez de **Oliveira**<sup>2</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina (FAMED/UFMS), Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Laboratório de Parasitologia Humana do Instituto de Biociências (LPH/INBIO/UFMS), Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [j\\_ayumi@ufms.br](mailto:j_ayumi@ufms.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** A leishmaniose visceral (LV), causada pela *Leishmania infantum*, é uma das doenças infecciosas mais negligenciadas. O Brasil representa 96% dos casos nas Américas e Campo Grande-MS é classificado como área de transmissão intensa da doença. Atualmente, possui grande relevância à saúde pública, devido à sua alta incidência e letalidade, principalmente em indivíduos não tratados, crianças desnutridas e portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV). **2. Objetivo(s).** Avaliar características clínicas e epidemiológica de pacientes coinfectados com LV-HIV do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP/UFMS). **3. Metodologia.** É um estudo descritivo e analítico transversal, mediante dados obtidos em prontuários médicos entre fevereiro/2021 a fevereiro/2023. **4. Resultados.** Obtiveram-se 25 pacientes coinfectados, totalizando 33 casos de LV. A incidência predominou no sexo masculino (68%), entre 40-59 anos (média de 44,3 anos), cor parda (72%) e origem de área urbana. A sintomatologia mais frequente foi febre, citopenias, perda ponderal e visceromegalias. No diagnóstico de LV, 7 (28%) estavam em abertura de casos de HIV/AIDS, 48% em uso regular de TARV e a maioria com T CD4+ < 200 células/mm<sup>3</sup>. Do total de casos, 54,5% apresentavam recidivas, dos quais 66,6% haviam realizado profilaxia secundária anteriormente. Os principais métodos diagnósticos foram exame parasitológico direto e exame molecular (PCR), com confirmação de 69,7% e 53,6% dos casos, respectivamente. Apenas um paciente não realizou tratamento para LV, a principal droga administrada foi Anfotericina B Lipossomal (72,7%) e 9 pessoas não realizaram a profilaxia secundária. Um indivíduo HIV-positivo teve desfecho com cura e a taxa de mortalidade foi de 16% (4). **5. Conclusões.** Nos últimos anos, Mato Grosso do Sul acompanha a tendência epidemiológica nacional de aumento da prevalência de coinfecção LV-HIV, com importante impacto no prognóstico dos pacientes.

**Palavras-chave:** Leishmaniose visceral, HIV, Coinfecção, Epidemiologia clínica, Brasil.

**Apoio:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## DIAGNÓSTICO DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM CAMPO GRANDE-MS PELA COORDENADORIA DE CONTROLE DE ZONOSSES, 2022

Raffaela Nogueira **Bernardo**<sup>1</sup>; Letícia de Souza Rufino **Amorim**<sup>1</sup>; Mariana Pereira **Alexandre**<sup>1</sup>; Camila Vêber de **Souza**<sup>1</sup>; Leila Sabrina **Ullmann**<sup>1</sup>; Cláudia Granja Macedo **Mota**<sup>2</sup>; Juliana Arena **Galhardo**<sup>1</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ), Campo Grande, MS

2 Coordenadoria de Controle de Zoonoses (CCZ), Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [raffaela.bernardo@ufms.br](mailto:raffaela.bernardo@ufms.br)

**RESUMO - 1. Introdução.** Leishmaniose visceral é uma zoonose vetorial que acomete mamíferos, causada pelo protozoário *Leishmania infantum*, veiculada pelos flebotomíneos *Lutzomyia longipalpis* e *Lu. cruzi* e endêmica em Campo Grande-MS, onde o cão atua como principal reservatório. Para controle e prevenção, a vigilância epidemiológica busca diminuir a morbimortalidade em humanos, por meio de diagnóstico precoce e tratamento oportuno, além da determinação das áreas de transmissão e risco para a doença, realizando diagnóstico sistemático e inquéritos soroepidemiológicos na espécie canina e controle vetorial. **2. Objetivos.** Realizar a análise descritiva do diagnóstico sorológico de leishmaniose visceral canina (LVC) em amostras de cães de Campo Grande, realizado pela Coordenadoria de Controle de Zoonoses (CCZ). **3. Metodologia.** Analisou-se o banco de dados da CCZ, entre 01 de janeiro e 31 de dezembro de 2022, subdividido em sete regiões administrativas: Anhanduizinho, Bandeira, Centro, Imbirussu, Lagoa, Prosa e Segredo. **4. Resultados.** Das 10972 amostras processadas, 21,9% foram positivas e 78,1% foram negativas. Cães soropositivos foram identificados nas sete regiões administrativas, com proporções de 20,4% (1542/7573) na região Anhanduizinho, 29,1% (126/433) no Bandeira, 26,1% (18/69) no Centro, 32,3% (81/251) no Imbirussu, 31,8% (155/488) no Lagoa, 31,1% (55/177) no Prosa e 21,7% (430/1981) na região do Segredo. **5. Conclusões.** Leishmaniose visceral canina é uma zoonose endêmica e frequente em todas as regiões de Campo Grande – MS, sendo proporcionalmente mais frequente na região do Imbirussu quando comparado às demais regiões da capital. Faz-se, portanto, necessária a vigilância constante da LVC por meio de diagnóstico oportuno, inquéritos soroepidemiológicos, além de ações de educação em saúde para a conscientização sobre guarda responsável e prevenção da leishmaniose visceral.

**Palavras-chave:** ELISA, Endêmica, Vigilância.



## DIAGNÓSTICO DE MORMO (*Burkholderia mallei*) PELA AGÊNCIA ESTADUAL DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2021 A 2023

Mariana Pereira **Alexandre**<sup>1</sup>; Camila Vêber de **Souza**<sup>1</sup>; Michelle Carmo de **Almeida**<sup>2</sup>; Fábio Jorge Soares **Vieira**<sup>2</sup>; Raffaella Nogueira **Bernardo**<sup>1</sup>; Letícia de Souza Rufino **Amorim**<sup>1</sup>; Leila Sabrina **Ullmann**<sup>1</sup>; Juliana Arena **Galhardo**<sup>1</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ), Campo Grande, MS

2 Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal de Mato Grosso do Sul (IAGRO), Campo Grande, MS.

E-mail do autor correspondente: [mariana.alexandre@ufms.br](mailto:mariana.alexandre@ufms.br)

**RESUMO - 1. Introdução.** Mormo é uma zoonose infectocontagiosa letal, causada pela bactéria *Burkholderia mallei*. Acomete primariamente equídeos, apresentando-se de forma aguda ou crônica, com manifestações clínicas no sistema respiratório, gastrointestinal e tegumentar de equídeos e humanos. É de notificação compulsória pelo Ministério da Agricultura e Pecuária e, em Mato Grosso do Sul, a vigilância é realizada pela Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO-MS). Os primeiros casos de mormo em equinos no estado foram detectados em 2016 e, até o momento, não há registro de casos humanos. **2. Objetivo(s).** Realizar a análise descritiva do diagnóstico de mormo em amostras de soro de equídeos, através de ELISA, como triagem realizada pela IAGRO, cujo laboratório foi credenciado para o diagnóstico de mormo em 2020. Amostras positivas são enviadas para o Laboratório Federal de Defesa Agropecuária (LANAGRO) de Recife para teste confirmatório. **3. Metodologia.** Foi analisado descritivamente o banco de dados da IAGRO, de setembro de 2021 a junho de 2023, contendo: número de amostras por ano, município de origem e resultado do teste. **4. Resultados.** No período, foram analisadas 320 amostras de soro, sendo 314 de equinos e sete de muares, de oito municípios do estado. Destas, 2,5% (8/320) foram positivas, 97,5% (312/320) foram negativas. As maiores frequências de mormo foram observadas em Rio Negro (16,6%; n=6), Rio Verde de Mato Grosso (3,4%; n=175) e Campo Grande (2,7%; n=37). Em 2021 foi analisada apenas uma amostra (negativa); em 2022, 55 amostras (negativas); em 2023, das 265 amostras, oito foram positivas no ELISA (3,01%), todas de equinos, destas, 75% (6/8) foram positivas também no teste confirmatório. As duas amostras negativas foram de Rio verde de Mato Grosso. **5. Conclusões.** Mormo é uma zoonose presente no estado e observou-se aumento no número de diagnósticos positivos entre 2021 e 2023, demonstrando a importância da vigilância constante para essa doença.

**Palavras-chave:** ELISA, Vigilância, Zoonose.

## DIAGNÓSTICO DE RAIVA EM MORCEGOS PELA AGÊNCIA ESTADUAL DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2018 A 2022

Camila Vêber de **Souza**<sup>1</sup>; Mariana Pereira **Alexandre**<sup>1</sup>; Tamires Ornellas Fuzaro **Scalea**<sup>2</sup>; Aline de Oliveira **Figueiredo**<sup>2</sup>; Raffaella Nogueira **Bernardo**<sup>1</sup>; Letícia de Souza Rufino **Amorim**<sup>1</sup>; Leila Sabrina **Ullmann**<sup>1</sup>; Juliana Arena **Galhardo**<sup>1</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ), Campo Grande, MS

2 Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal de Mato Grosso do Sul (IAGRO), Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [camila.veber@ufms.br](mailto:camila.veber@ufms.br)

**RESUMO - 1. Introdução.** A raiva é uma zoonose viral ocasionada pelo vírus *Lyssavirus rabies*. A enfermidade acomete mamíferos, causando encefalomielite aguda, com letalidade de aproximadamente 100%. Na área urbana, os reservatórios são os caninos, felinos e morcegos não hematófagos, enquanto o ciclo rural envolve principalmente animais de produção e morcegos hematófagos. Os últimos casos de raiva humana no Brasil foram transmitidos por quirópteros, demonstrando a importância dos morcegos no ciclo de transmissão da doença, que é de notificação compulsória pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério da Agricultura e Pecuária. Em Mato Grosso do Sul, o diagnóstico da raiva é realizado pela Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO-MS), que recebe amostras de morcegos e outros mamíferos para diagnóstico de raiva animal. **2. Objetivo(s).** Os objetivos do presente estudo foram analisar descritivamente o diagnóstico de raiva em amostras de morcegos, por meio da técnica de imunofluorescência direta e prova biológica, de janeiro de 2018 a dezembro de 2022. **3. Metodologia.** Foram avaliados o número de amostras por ano, município de origem e resultado do teste. **4. Resultados.** No período, foram avaliadas 3004 amostras de 36 cidades do estado, sendo 2593 de morcegos não hematófagos e 411 de morcegos hematófagos, totalizando 29 amostras positivas (0,96%; n=3004), com 2,01% (12/596) em 2018, 1,12% (8/712) em 2019, 0,16% (1/610) em 2020, 0,83% (5/600) em 2021 e 0,62% (3/486) em 2022. Dos hematófagos, a frequência foi de 2,66% (7/411), provenientes de Jateí (2), Coxim (2), Corguinho (1), Taquarussu (1) e Chapadão do Sul (1). Considerando os morcegos não hematófagos, a frequência foi de 0,85% (22/2593), todos de Campo Grande, que envia 94,49% (2450/2593) das amostras para análise. **5. Conclusões.** A raiva está presente em morcegos de Mato Grosso do Sul, apresentando proporcionalmente maior frequência de morcegos hematófagos positivos para a doença, considerando que o envio de amostras de morcegos hematófagos é geralmente realizado mediante alguma suspeita de raiva em herbívoros ou durante a vigilância ativa realizada pela IAGRO-MS.

**Palavras-chave:** *Rhabdoviridae*, Vigilância, Zoonose.

## FREQUÊNCIA DE MORCEGOS POSITIVOS PARA A RAIVA REGISTRADOS PELA COORDENADORIA DE CONTROLE DE ZONOSSES DE CAMPO GRANDE – MS DE 2022 A 2023

Letícia de Souza Rufino **Amorim**<sup>1</sup>; Camila Vêber de **Souza**<sup>1</sup>; Raffaella Nogueira **Bernardo**<sup>1</sup>; Mariana Pereira **Alexandre**<sup>1</sup>; Maria Aparecida Conche **Cunha**<sup>2</sup>; Marcus Vinicius Freitas **Bezerra**<sup>2</sup>; Juliana Arena **Galhardo**<sup>1</sup>; Leila Sabrina **Ullmann**<sup>1</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS

2 Secretaria Municipal de Saúde, Coordenadoria de Controle de Zoonoses, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [leticia.rufino@ufms.br](mailto:leticia.rufino@ufms.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** A raiva é uma zoonose que causa encefalite aguda e fatal em mamíferos, incluindo humanos. Os morcegos são reservatórios do vírus da raiva e alvos de vigilância, devido à importância no ciclo urbano de transmissão. Em Campo Grande-MS, a Coordenadoria de Controle de Zoonoses (CCZ) é responsável pela vigilância passiva e profilaxia animal da doença. **2. Objetivo(s).** Determinar a frequência e distribuição de morcegos positivos para raiva durante o período de 12 meses em Campo Grande-MS. **3. Metodologia.** Realizou-se análise descritiva dos dados de vigilância passiva da CCZ de junho de 2022 a maio de 2023, utilizando as variáveis família, resultado do teste de raiva, bairro e mês do registro. **4. Resultados.** Foram coletados 535 quirópteros das famílias *Molossidae* (87,3%), *Vespertilionidae* (8,6%), *Phyllostomidae* (3,2%) e cinco (0,9%) não identificados. Destes, 1,3% (7/535) foram positivos para raiva, coletados nos bairros Centro (n=3; 42,8%), Centro-Oeste (n=1; 14,3%), São Francisco (n=1; 14,3%), São Conrado (n=1; 14,3%) e Tijuca (n=1; 14,3%). A distribuição mensal de morcegos coletados e positivos foi, respectivamente: jun/22 (n=21; 1+); jul/22 (n=20); ago/22 (n=27); set/22 (n=20); out/22 (n=42; 1+); nov/22 (n=74); dez/22 (n=121); jan/23 (n=50); fev/23 (n=38; 2+); mar/23 (n=48; 2+); abr/23 (n=47; 1+); mai/23 (n=27). **5. Conclusões.** Neste estudo, cinco dos sete (71,4%) morcegos positivos foram detectados entre fevereiro e abril de 2023, demonstrando que o vírus da raiva persiste em Campo Grande pelo ciclo aéreo e medidas como guarda responsável, educação em saúde e vacinação de cães e gatos devem ser realizadas sistematicamente em toda a cidade.

**Palavras-chave:** Quirópteros, Profilaxia, Vigilância de zoonoses.

## INCIDÊNCIA DA RAIVA EM MORCEGOS NÃO HEMATÓFAGOS NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, 2017 A 2022

Danielle Ahad das **Neves**<sup>1</sup>; Ana Paula Rezende **Goldfinger**<sup>1</sup>; Bianca Modafari **Godoy**<sup>1</sup>; Camile Sanches **Silva**<sup>1</sup>; Crhistine Cavalheiro Maymone **Gonçalves**<sup>1</sup>; Danila Fernanda Rodrigues **Frias**<sup>1</sup>; Frederico Jorge Pontes de **Moraes**<sup>1</sup>; Larissa Domingues Castilho de **Arruda**<sup>1</sup>; Liliane Ferreira da **Silva**<sup>1</sup>; Maurício Simões **Correa**<sup>1</sup>; Marcello **Fraiha**<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul – SES MS, Campo Grande – MS.

E-mail do autor correspondente: [danielle.neves@saude.ms.gov.br](mailto:danielle.neves@saude.ms.gov.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** A raiva vem passando por uma mudança de seu perfil epidemiológico em que a transmissão por morcegos ganha importância em detrimento da transmissão por cães, logo, a vigilância e o monitoramento da raiva em morcegos deve ser intensificada. **2. Objetivo.** Avaliar a incidência do vírus da raiva em morcegos não hematófagos no estado de Mato Grosso do Sul, e a sua distribuição espacial, confirmados por meio das técnicas de imunofluorescência direta e prova biológica, realizadas pelo Laboratório de Diagnóstico de Doenças Animais e Análise de Alimentos – LADDAN/IAGRO/MS. **3. Metodologia.** Com base nos dados do laboratório, foi utilizado o método comparativo entre o número de amostras examinadas e o quantitativo de amostras reagentes para raiva, identificando assim os municípios com maior número de casos positivos para determinar o índice anual ( $n^{\circ}$  de positivos /  $n^{\circ}$  total de amostras). **4. Resultados.** No período da investigação foram analisadas 3.175 amostras, desse total 0,79% (25) apresentaram resultado positivo para raiva, apenas no município de Campo Grande – MS. Os maiores índices de positividade foram observados em 2018, 2019 e 2021, com 1,52%, 1,09% e 0,87% respectivamente. **5. Conclusões.** Conclui-se que é imprescindível a realização de medidas preventivas e profiláticas para o controle da raiva e que sejam feitas ações educativas no sentido de esclarecer a população do importante papel desempenhado pelos morcegos para o meio ambiente e os riscos que podem oferecer. Além disso, se faz necessário enfatizar a necessidade de vacinação sistemática e anual para cães e gatos, e, ainda, a partir da confirmação de um caso positivo é necessário intensificar as ações de vigilância, como a busca ativa de pessoas agredidas para profilaxia antirrábica, educação em saúde, além da importância quando viável, de coletar e enviar o material biológico para diagnóstico laboratorial no tocante da intensificação do monitoramento da circulação viral da raiva em morcegos, hematófagos ou não.

**Palavras-chave:** Quirópteros não hematófagos, Raiva, Incidência.

**Apoio:** Laboratório de Diagnóstico de Doenças Animais e Análise de Alimentos – LADDAN/IAGRO/MS.

## LEISHMANIOSE VISCERAL: CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA EM CAMPO GRANDE – MS

Danila Fernanda Rodrigues **Frias**<sup>1,2</sup>; Danielle Ahad das **Neves**<sup>1</sup>; Camile Sanches **Silva**<sup>1</sup>; Larissa Domingues Castilho de **Arruda**<sup>1</sup>; Karine Ferreira **Barbosa**<sup>1</sup>; Livia de Mello Almeida **Maziero**<sup>1</sup>; Danielle Galindo Martins **Tebet**<sup>1</sup>; Crhistine Cavalheiro Maymone **Gonçalves**<sup>1</sup>

1 Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul (SES/MS), Campo Grande, MS

2 Universidade Brasil, Programa de Mestrado em Ciências Ambientais, Fernandópolis, SP

E-mail do autor correspondente: [danila.frias@saude.ms.gov.br](mailto:danila.frias@saude.ms.gov.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** A leishmaniose visceral humana (LVH) é uma doença que possui elevada importância em saúde pública por ser uma zoonose grave e fatal, e que tem apresentado aumento significativo no número de casos nos últimos anos. **2. Objetivo.** Analisar o perfil epidemiológico da Leishmaniose Visceral Humana em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. **3. Metodologia.** Estudo transversal, descritivo, retrospectivo e qualiquantitativo que utilizou como unidade de análise o município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. A amostra foi delimitada ao período de janeiro de 2010 a dezembro de 2022, e os dados coletados foram referentes a: ano, idade, raça, sexo, sinais e sintomas, diagnóstico e evolução. As informações obtidas foram tabuladas no software R versão 4.2.2 e submetidas a análise estatística descritiva. **4. Resultados.** Foram notificados 3.162 casos suspeitos de LVH, e destes 1.262 foram confirmados. Destacou-se como acometidos indivíduos do sexo masculino, raça/cor parda e faixa etária de 0 a 9 anos. Febre, fraqueza, esplenomegalia, hepatomegalia e emagrecimento foram os principais sintomas apresentados. Ocorreram no período 344 casos de coinfeção entre LVH e HIV, totalizando 27,3% dos casos. Dentre os casos positivos, 84,3% tratavam-se de casos novos, e 12,4% de recidiva. Dentre as recidivas, 75,2% eram de indivíduos HIV positivos. Quanto à evolução dos casos, 68 evoluíram para óbito, apresentando taxa de letalidade de 5,4%. **5. Conclusões.** A LVH acometeu mais indivíduos do sexo masculino, raça parda e faixa etária de 0 a 9 anos, e apresentou alta taxa de incidência durante os anos de estudo. Mesmo a taxa de letalidade sendo considerada baixa, é importante a tomada de decisões no que diz respeito a melhoria do controle e prevenção da doença, pois trata-se de uma doença negligenciada que casos e óbitos deveriam ser escassos ou até mesmo inexistentes.

**Palavras-chave:** Inquérito epidemiológico, *Leishmania*, *Lutzomyia*.

**Apoio:** Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica de Mato Grosso do Sul – CVE/SVS/SES/MS.



## PESQUISA DE *Rickettsia* sp. EM OVINOS PANTANEIROS EM MATO GROSSO DO SUL, BRASIL

Mariana Ramos **Santos**<sup>1</sup>; Kelly Melyssa Cunha **Figueiredo**<sup>2</sup>; Júlia Mendonça **Favacho**<sup>3</sup>; Igor Silva Silito<sup>4</sup>; Marcos Barbosa **Ferreira**<sup>2</sup>; Marcelo Bahia **Labruna**<sup>4</sup>; Alexandra Rodrigues de Mendonça **Favacho**<sup>5</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

2 Universidade Anhanguera-UNIDERP, Campo Grande, MS

3 Universidade Católica Dom Bosco-UCDB, Campo Grande, MS

4 Universidade de São Paulo (USP), SP

5 Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ / MS), Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [mariana.r.santos@ufms.br](mailto:mariana.r.santos@ufms.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** Febre maculosa brasileira, causada por bactérias do gênero *Rickettsia*, é uma zoonose de interesse na saúde pública. **2. Objetivo.** Investigar a ocorrência da infecção por *Rickettsia* sp. em ovinos pantaneiros do Centro Tecnológico de Ovinos – CTO da UNIDERP, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. **3. Metodologia.** Foram coletadas amostras do sangue de 129 ovinos, em setembro de 2021. O rebanho passou por uma breve anamnese, e seus dados foram obtidos. A análise sorológica foi realizada para pesquisa de anticorpos IgG anti *Rickettsia rickettsii* pela Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI). Na análise molecular, a PCR convencional foi realizada a partir do DNA extraído de sangue com EDTA. Para detecção de DNA para *Rickettsia* sp. foram utilizados oligonucleotídeos CS-78/CS-323, que amplifica um fragmento de 401bp do gene citrato sintase (*gltA*). Os produtos foram analisados por eletroforese em gel de agarose 1,5%, corados com Sybr Safe gel stain, visualizados em transiluminador sob luz ultravioleta e registrados em sistema digital para documentação de gel. **4. Resultados.** Foram examinados 11 (8,52%) cordeiros, 112 (86,82%) ovelhas e 6 (4,65%) carneiros, divididos em 123 (95,35%) fêmeas e 6 (4,65%) machos. Apresentaram peso em média 30,1kg, e na avaliação de escore de condição corporal – ECC, a maioria apresentou ECC 2 (9,30%). No método FAMACHA®, a maioria apresentou FAMACHA®2 (27,13%). Não foi observada a presença de carrapatos nos ovinos. Na RIFI, das 129 amostras, todas foram não reagentes, na diluição 1:64. Na PCR, das 129 amostras, 2 (6,3%) apresentaram DNA detectável. O sequenciamento dessas duas amostras revelou 100% identidade com as sequências do gene *gltA* de *Rickettsia* sp. depositadas no GenBank. **5. Conclusões.** Com base nos resultados, pode-se concluir que a infecção por *Rickettsia* sp, embora com baixa ocorrência, está presente no rebanho ovino pantaneiro no município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

**Palavras-chave:** *Rickettsia* sp., Zoonose, Febre maculosa, Ovino pantaneiro.

**Apoio:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Fundação Oswaldo Cruz - Mato Grosso do Sul.

## SÍNDROME ATÁXICA COMO MANIFESTAÇÃO DE NEUROTOXOCARÍASE EM PACIENTE DE INTERNAÇÃO PROLONGADA

Isabele Nogueira **Silva**<sup>1</sup>; Alexandre Simões **Neto**<sup>1</sup>; Nilson Moro **Júnior**<sup>1</sup>; Minoru German Higa **Júnior**<sup>1</sup>

1 Hospital São Julião, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [isabelens@hotmail.com](mailto:isabelens@hotmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** O panorama da saúde brasileira evidencia a concomitância de doenças transmissíveis e crônico-degenerativas como principais causas de morte. Neste cenário é fundamental o reconhecimento de apresentações clínicas de doenças infectoparasitárias potencialmente tratáveis. A toxocaríase é uma zoonose negligenciada causada pelo *Toxocara canis*, ascarídeo canino capaz de atravessar a barreira hematoencefálica causando neurotoxocaríase. **2. Descrição do caso.** RSSF, 39 anos, morador de área livre, deu entrada em unidade de pronto atendimento com insuficiência respiratória aguda por Influenza A/H3N2, evoluindo com pneumonia complicada e necessidade de decorticação pulmonar em 23/02/22. Devido à internação prolongada, desenvolveu polineuropatia do doente crítico sendo acompanhado em unidade de reabilitação multidisciplinar. Em 13/05/2022, foi diagnosticado com hepatite B crônica e iniciado tratamento com entecavir 0,5mg/dia. Durante a internação apresentou quadro de amaurose à esquerda sendo encaminhado para avaliação oftalmológica, a qual observou granuloma em pólo posterior de olho esquerdo compatível com lesão de toxocaríase ocular. Paciente evoluiu com síndrome atáxica, tremor, disdiadococinesia e dismetria à esquerda. A punção líquórica revelou aspecto límpido, baixa celularidade, glicose e proteínas normais, VDRL, pesquisas diretas e culturas para agentes infecciosos negativos. Ressonância nuclear magnética evidenciou lesões retrobulbares do nervo óptico esquerdo, espessamento em bulbo ocular esquerdo com realce pelo meio de contraste e restrição na difusão associadas a focos de hipersinal em T2 e Flair no mesencéfalo a direita e porções centrais da ponte, estas sem restrição na difusão. Sorologia para toxocaríase IGG 80. Realizado albendazol 400mg/dia por 28 dias sem melhora da amaurose. Entretanto, o paciente apresentou boa evolução do quadro geral recebendo alta com independência para atividades básicas de vida diária. **3. Discussão.** É de relevância científica a comunicação de apresentações atípicas de doenças objetivando minimizar morbimortalidade. Descrições de toxocaríase em sistema nervoso central são mais comuns em crianças e com apresentações oculares.

**Palavras-chave:** Neurotoxocaríase, Amaurose, Ataxia.

**Apoio:** Hospital São Julião.

ÁREA

# PROTOZOOSSES



ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E AMBIENTAIS DA LEISHMANIOSE CUTÂNEA EM NOVO PROGRESSO-PA	54
ATIVIDADE anti- <i>Leishmania</i> in vitro DO SULFATO DE COBRE (II) LIVRE E EM COMBINAÇÃO COM GLICEROL SOBRE <i>Leishmania</i> ( <i>Leishmania</i> ) <i>amazonensis</i>	55
ANÁLISE DE ARARAS-CANINDÉ COMO POSSÍVEIS HOSPEDEIROS DE <i>Leishmania</i> spp. EM MATO GROSSO DO SUL, BRASIL	56
ATIVIDADE anti- <i>Leishmania</i> IN VITRO DO NITROXINIL SOBRE <i>Leishmania</i> ( <i>Leishmania</i> ) <i>amazonenses</i>	57
CONFLUÊNCIA SINTOMATOLÓGICA ENTRE LEISHMANIOSE VISCERAL E LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA VIVÊNCIA DO RODÍZIO DE REUMATOLOGIA	58
EFEITOS DA COMBINAÇÃO DE LEVAMISOL E LANSOPRAZOL SOBRE FORMAS EPIMASTIGOTAS DE <i>T. cruzi</i>	59
EFEITO DA COMBINAÇÃO DE PROTOLIMONÓIDES BIOLÓGICAMENTE ATIVOS E ISOBTUSILACTONA A SOBRE <i>Trypanosoma cruzi</i>	60
FÁRMACO SELECIONADO IN SILICO COM POSSÍVEL AÇÃO CONTRA <i>Trypanosoma cruzi</i> DM28C	61
LEISHMANIOSE DÉRMICA PARA-KALA-AZAR EM MATO GROSSO DO SUL, UM RELATO DE CASO	62
PREVENÇÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO MATO GROSSO DO SUL: AVALIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES DOS USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E SENSIBILIZAÇÃO EM ÁREA ENDÊMICA - UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	63
TOXOPLASMOSE AGUDA COMO CAUSA DE MIOCARDITE	64

## ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E AMBIENTAIS DA LEISHMANIOSE CUTÂNEA EM NOVO PROGRESSO-PA

Elisene Gonçalves **Rocha**<sup>1</sup>; Mauricio de Almeida **Gomes**<sup>2</sup>; Luiz Gustavo Rodrigues Oliveira **Santos**<sup>2</sup>;  
Alessandra Gutierrez de **Oliveira**<sup>1</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS.

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Pós-graduação em Ecologia, Campo Grande, MS.

E-mail do autor correspondente: [elisene.rocha@ufms.br](mailto:elisene.rocha@ufms.br)

**RESUMO** – **1. Introdução.** As leishmanioses são doenças parasitárias de caráter zoonótico e constituem um grupo de enfermidades causadas por diferentes espécies de protozoários do gênero *Leishmania*, que são transmitidos durante a hematofagia por diferentes espécies de flebotomíneos fêmeas infectadas. A epidemiologia da doença depende das características do parasito, dos vetores e do ambiente. A leishmaniose cutânea (LC) ocorre em todos os Estados do Brasil, especialmente no Estado do Pará. Novo Progresso é um dos Municípios deste Estado cujos casos aumentam a cada ano. **2. Objetivo(s).** Este trabalho tem como objetivo estudar a fauna flebotomínea, sua relação com o ambiente e com os agentes etiológicos, bem como estudar os perfis epidemiológicos que se relacionam aos pacientes com LC em Novo Progresso-PA. **3. Metodologia.** Serão instaladas armadilhas automáticas luminosas, entre 2024 e 2026, para captura de flebotomíneos em pontos na área urbana, periurbana, borda e interior de mata na periferia da cidade. Serão utilizadas 30 armadilhas luminosas do tipo CDC, instaladas entre às 18h e 6h e do tipo Shannon, a cada seis meses em pontos que serão escolhidos de forma randomizada. Os insetos capturados serão clarificados e, posteriormente, identificados. Algumas fêmeas não ingurgitadas serão dessecadas para verificação de *Leishmania*. Serão coletados dados dos prontuários dos pacientes positivos para LC nos últimos 10 anos para análise epidemiológica. Serão também realizadas ações de educação em saúde através de palestras informativas sobre a doença em três escolas de Ensino Médio do Município. **4. Resultados.** Espera-se que este estudo apresente importantes dados epidemiológicos para o mapeamento tanto de vetores como dos parasitas envolvidos. **5. Conclusões.** Que este estudo possa contribuir para os avanços na produção de conhecimento científico sobre os aspectos que envolvem a doença, como também, fortalecer a viabilidade de medidas de controle e tratamento pelo sistema de saúde no Município.

**Palavras-Chave:** Bioecologia, Educação em saúde, Flebotomíneos, *Leishmania*, Protozoários.

**Apoio:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), code 001.



## ATIVIDADE anti-*Leishmania in vitro* DO SULFATO DE COBRE (II) LIVRE E EM COMBINAÇÃO COM GLICEROL SOBRE *Leishmania (Leishmania) amazonensis*

Kamily Fagundes **Pussi**<sup>1</sup>; Eduardo José **Arruda**<sup>2</sup>; Aline Ávila **Brustolin**<sup>3</sup>; Herintha Coeto **Neitzke-Abreu**<sup>1,4</sup>

1 Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Dourados, MS.

2 Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia, Dourados, MS.

3 Centro Universitário Metropolitano de Maringá, Maringá, PR.

4 Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Faculdade de Ciências da Saúde, Dourados, MS.

E-mail do autor correspondente: [kamilyfagundespussi@gmail.com](mailto:kamilyfagundespussi@gmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** Os medicamentos disponíveis atualmente para o tratamento da leishmaniose tegumentar (LT) possuem limitações. Os metais são fortes candidatos para o tratamento da LT. O cobre é um micronutriente essencial para os seres vivos, envolvido em vários processos biológicos e possui potencial biológico contra patógenos, enquanto o glicerol é um composto oriundo da produção do biodiesel, possui ampla disponibilidade, baixa toxicidade, possibilitando aplicação em diversos ramos da indústria. **2. Objetivo(s).** O objetivo do estudo foi investigar a atividade leishmanicida do sulfato livre e em combinação com o glicerol, bem como sua toxicidade em macrófagos de linhagem J774A.1. **3. Metodologia.** Os parasitos foram incubados com os compostos de forma livre e em combinação, por 24, 48 e 72 horas a 26°C. Após, adicionou-se MTT por 3 horas a 37°C. Os cristais de formazan foram solubilizados com DMSO e a leitura foi realizada em 490 nm. Para a verificação da citotoxicidade em macrófagos, foram incubados a 37 °C com 5% de CO<sub>2</sub>. Após 24h adicionou-se o MTT por 3 horas a 37°C. Os cristais foram solubilizados e a leitura a 490 nm. **4. Resultados.** O sulfato livre apresentou uma DL<sub>50</sub> de 316 µM, 172 µM e 124 µM em 24h, 48h e 72h, já em combinação com o glicerol apresentou uma DL<sub>50</sub> de 239 µM, 74,76 µM e 91,23 µM nos tempos testados. Apresentou menor citotoxicidade em combinação, quando comparado com o sulfato de cobre livre. **5. Conclusão.** O sulfato de cobre possui atividade leishmanicida, quando em combinação com o Glicerol, apresenta um resultado ainda melhor, bem como uma menor e mínima citotoxicidade.

**Palavras-chave:** 1,2,3-Propanetriol, Sulfato de cobre, Leishmaniose tegumentar americana.

**Apoio:** CAPES.

## ANÁLISE DE ARARAS-CANINDÉ COMO POSSÍVEIS HOSPEDEIROS DE *Leishmania* spp. EM MATO GROSSO DO SUL, BRASIL.

Judson Matias de Arruda dos **Santos**<sup>1</sup>; Giovani da Silva **Xavier**<sup>3</sup>; Guilherme Augusto Henrique da **Silva**<sup>1</sup>; Alanys Rafaela Bononi da **Silva**<sup>1</sup>; Mariana Ramos **Santos**<sup>1</sup>; Juliana Azambuja de Almeida **Franco**<sup>4</sup>; Larissa Tinoco **Barbosa**<sup>3,7</sup>; Lucas **Cazati**<sup>2,6</sup>; Maria Eduarda Monteiro **Nascimento**<sup>2,7</sup>; Neiva Maria Robaldo **Guedes**<sup>3,7</sup>; Eduardo de Castro **Ferreira**<sup>3,5</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias (FAMEZ), Campo Grande, MS

3 Universidade Anhanguera UNIDERP, Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, Campo Grande, MS

4 Universidade Anhanguera UNIDERP, Campo Grande, MS

5 Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

6 Centro de Reabilitação de Animais Silvestre (CRAS), Campo Grande, MS

7 Instituto Arara Azul (ITA), Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [judson.matias@ufms.br](mailto:judson.matias@ufms.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** As leishmanioses são doenças infecciosas com diferentes manifestações clínico-epidemiológicas e ampla distribuição mundial. Cujo os agentes etiológicos são protozoários do gênero *Leishmania*, parasitos de grande importância para a saúde pública no Brasil. Atualmente os mamíferos são considerados os principais reservatórios da *Leishmania* no meio ambiente. Porém há relatos de espécies de aves domésticas e silvestres albergando o parasito. Levantando assim o questionamento sobre o real papel das aves no ciclo de transmissão das leishmanioses na natureza. **2. Objetivo(s).** Investigar a ocorrência de infecção por *Leishmania* spp. em espécies de Arara Canindé (*Ara ararauna*) em Mato Grosso do Sul, Brasil. **3. Metodologia.** Foi utilizado amostras de sangue cedidas pelo Instituto Arara Azul (ITA) e pelo Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS), CEUA-UNIDERP – 3147/2023. O DNA foi extraído utilizando o kit comercial Wizard® Genomic DNA Purification (Promega), seguindo as recomendações do fabricante. As amostras foram analisadas por meio de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), uma dirigida a um fragmento do gene da região do kDNA de *Leishmania* spp. e outra, dirigida a um fragmento do gene SSUrRNA, sendo essa em uma Nested PCR (LnPCR), ambos os alvos são regiões conservadas entre todas as espécies deste parasito. **4. Resultados.** Foram testadas 49 amostras de DNA extraído do sangue de Araras Canindé. Destas, 6 foram positivas no diagnóstico molecular para pelo menos um dos alvos. **5. Conclusões.** O estudo demonstrou a infecção por *Leishmania* em 12,2% das araras testadas. Podendo ser um indicativo de que essa espécie são possíveis hospedeiras do parasito nesta região; mais estudos devem ser realizados visando a elucidação do papel desta ave no ciclo biológico da *Leishmania*.

**Palavras-chave:** *Ara ararauna*, kDNA, LnPCR, Psitacídeos, Teste molecular.

**Apoio:** UFMS, PPGDIP, CAPES, FIOCRUZ MS, IMASUL, CRAS, ITA, UNIDERP.

## ATIVIDADE anti-*Leishmania* IN VITRO DO NITROXINIL SOBRE *Leishmania (Leishmania) amazonensis*

Matheus Simplicio **Sena**<sup>1</sup>; Kamily Fagundes **Pussi**<sup>2</sup>; Eduardo José Arruda<sup>3</sup>; Herintha Coeto **Neitzke-Abreu**<sup>2,4</sup>

1 Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Faculdade de Biotecnologia, Dourados, MS

2 Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Dourados, MS

3 Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia, Dourados, MS

4 Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Faculdade de Ciências da Saúde, Dourados, MS

E-mail do autor correspondente: [maths999br@gmail.com](mailto:maths999br@gmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** Uma das espécies causadoras da leishmaniose tegumentar (LT) na América é a *Leishmania (Leishmania) amazonensis*. Os fármacos disponíveis atualmente para tratamento de LT possuem diversas limitações, como o aparecimento de efeitos adversos ao paciente que as utilizam. Fármacos utilizados contra outros agentes infecciosos se demonstraram como boa fonte para os estudos leishmanicidas dado o fato de já terem seus efeitos adversos e segurança descritos na literatura. Nitroxinil (NTX) é um anti-helmíntico, de uso veterinário utilizado para tratar vermes parasitas em ovinos e bovinos. Em níveis terapêuticos, bovinos e ovinos toleram eficazmente o NTX. **2. Objetivo(s).** O objetivo deste estudo foi investigar o efeito leishmanicida do NTX a fim de demonstrar o potencial do mesmo como uma nova forma de tratamento para a LT. **3. Metodologia.** Os parasitas foram cultivados a 26°C por 24 h com o NTX diluído serialmente. O MTT foi adicionado por 3 horas a 37°C. Os cristais de formazan foram dissolvidos em DMSO e posteriormente realizado leitura em 490 nm para análise da morte dos parasitos. **4. Resultados.** O NTX apresentou DL50 de 3.208,68 uM em 24 h com erro padrão de 567,73 uM. **5. Conclusões.** O NTX demonstra uma capacidade leishmanicida, sendo necessários testes futuros no âmbito da citotoxicidade para averiguar a potencial utilização em humanos.

**Palavras-chave:** Nitroxinil, Leishmaniose tegumentar, Tratamento, leishmanicida.

## CONFLUÊNCIA SINTOMATOLÓGICA ENTRE LEISHMANIOSE VISCERAL E LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA VIVÊNCIA DO RODÍZIO DE REUMATOLOGIA

Yasmin Queiróz **Magalhães**<sup>1</sup>; Emanuela Corrêa da Costa de S **Soares**<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, Mato Grosso do Sul

E-mail do autor correspondente: [yasmin\\_magalhaes@ufms.br](mailto:yasmin_magalhaes@ufms.br)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA – 1. Introdução.** Lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença crônica autoimune de etiologia desconhecida, no entanto, sabe-se que a célula B possui uma hiperatividade e produz múltiplos autoanticorpos. Sob esse prisma, a ativação policlonal da célula B também ocorre em doenças infecciosas crônicas. **2. Objetivo(s).** O objetivo do trabalho é trazer um relato de experiência por meio da vivência da rotina de atendimento ambulatorial e intra-hospitalar no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian-HUMAP, em que foi constatada a confluência sintomatológica entre duas diferentes patologias, sendo a primeira uma infecção sistêmica causada por um protozoário -LV- e a outra uma patologia autoimune crônica em que a etiologia ainda não foi esclarecida-LES. **3. Relato de Experiência.** Leishmaniose visceral (LV), doença potencialmente fatal, tem como principal fisiopatologia a infecção sistêmica causada pelo protozoário *Leishmania spp*, o qual é um parasita intracelular obrigatório de órgãos linfóides. Assim, as principais manifestações clínicas desta patologia são febre, perda de peso, hepatoesplenomegalia e anemia. Os principais achados laboratoriais são a citopenia e anticorpos positivos que remetem à doença reumática autoimune, sobretudo LES. A confluência sintomatológica entre LV e LES é reforçada por apresentações clínicas como astenia, febre, esplenomegalia associada à hipergamaglobulinemia e pancitopenia, uma vez que são os achados mais comuns que referem a LES; contudo, também são sinais e sintomas encontrados em pacientes com LV. As acadêmicas de Medicina acompanharam a rotina de um reumatologista, e, por conta disso, eram atendidos casos em que havia dúvida sobre qual conduta tomar. **4. Reflexão sobre a experiência.** Portanto, as acadêmicas constataram a similaridade sintomatológica entre uma infecção parasitológica e uma doença crônica autoimune. **5. Conclusões ou Recomendações** Diante da similaridade de sinais e sintomas, bem como dos achados laboratoriais, a epidemiologia da doença é de extrema importância para definir o diagnóstico. No entanto, quando os dados epidemiológicos não colaborarem na decisão da conduta médica, é indubitável que há grande chance de um diagnóstico errôneo.

**Palavras-chave:** Leishmaniose visceral, Lúpus eritematoso sistêmico, Reumatologia.

## EFEITOS DA COMBINAÇÃO DE LEVAMISOL E LANSOPRAZOL SOBRE FORMAS EPIMASTIGOTAS DE *T. cruzi*

Pietra Perondi **Sater**<sup>1</sup>; Milena Pereira **Batista**<sup>1</sup>; Caroline Silva **Garcia**<sup>2</sup>; Inês Aparecida **Tozetti**<sup>3</sup>; Alda Maria Teixeira **Ferreira**<sup>3</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto de Biociências, Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Biologia Molecular, Campo Grande, MS

3 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto de Biociências, Laboratório de Imunologia, Biologia Molecular e Bioensaios, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [pietra.sater@ufms.br](mailto:pietra.sater@ufms.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** Descoberta há mais de 100 anos pelo médico brasileiro Dr. Carlos Justiniano Ribeiro das Chagas, a doença de Chagas, também conhecida como Tripanossomíase Americana, cujo agente etiológico é o protozoário *Trypanosoma cruzi*, está entre as principais Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs). Atualmente, os fármacos disponíveis no mercado são Benznidazol e Nifurtimox. Desenvolvidos nos anos 70, estes medicamentos são eficazes na fase aguda, entretanto, ambos provocam inúmeras reações adversas e têm sua eficácia diminuída conforme o tempo de infecção progride. No Brasil, somente o Benznidazol está disponível para uso terapêutico. Este cenário estimula a comunidade científica a buscar novas alternativas e possíveis estratégias para o tratamento da doença. **2. Objetivo(s).** O objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos da combinação entre os fármacos Levamisol e Lansoprazol sobre formas epimastigotas de *T. cruzi* cepa Dm28c. **3. Metodologia.** O Levamisol é comumente utilizado como anti-helmíntico, e tem potente e comprovada atividade imunomoduladora. Já o Lansoprazol, é um fármaco inibidor da bomba de prótons gástrica, indicado para cicatrização e alívio sintomático da esofagite de refluxo. **4. Resultados.** Com base em dados obtidos recentemente pelo LabImunoBio (UFMS), o Lansoprazol apresentou atividade biológica contra formas epimastigotas de *T. cruzi* Dm28c, e portanto, se tornou um alvo de estudos para o reposicionamento de fármacos. Com base nos dados, a atividade dos fármacos foi avaliada em diferentes concentrações, em placas de microtitulação. Para cada concentração foram avaliadas cinco proporções diferentes, sendo elas: 0:4; 1:3; 1:1; 3:1 e 4:0 na ordem (Levamisol:Lansoprazol), avaliando-se assim o efeito de cada fármaco e também de sua combinação. A partir disso, a viabilidade celular dos parasitos foi determinada por meio do ensaio de MTS e posterior aferição de suas respectivas absorvâncias, em 492nm. **5. Conclusões.** Os ensaios continuam sendo realizados, porém, a partir dos dados já obtidos, foi possível verificar que em três proporções de combinação os resultados se mostraram promissores.

**Palavras-chave:** Doença de Chagas, Levamisol, Lansoprazol.

**Apoio:** UFMS, Fundect, CNPq-PIBIC.



## EFEITO DA COMBINAÇÃO DE PROTOLIMONÓIDES BIOLÓGICAMENTE ATIVOS E ISOBTUSILACTONA A SOBRE *Trypanosoma cruzi*

Bruna Castro **de Barros**<sup>1</sup>; Júlio Menta **de Almeida**<sup>2</sup>; Letícia Alves **da Cruz**<sup>2</sup>; Maria Antônia Bastos **de Oliveira**<sup>2</sup>; Alda Maria Teixeira **Ferreira**<sup>2</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto de Biociências, Laboratório de Microbiologia, Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto de Biociências, Laboratório de Imunologia, Biologia Molecular e Bioensaios, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [bruna.c.barros@ufms.br](mailto:bruna.c.barros@ufms.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** *Trypanosoma cruzi* é o agente etiológico da Doença de Chagas (DC). A DC é uma Doença Tropical Negligenciada, endêmica na América Latina que atinge principalmente as populações carentes desses países. O benzonidazol, medicamento utilizado no tratamento da DC, tende a ter seu uso descontinuado em pacientes, principalmente na fase crônica da doença, devido a sua baixa eficácia e citotoxicidade. Nesse sentido, diversos são os esforços para obtenção de novos compostos eficazes no tratamento etiológico da DC. **2. Objetivo(s).** No presente estudo, analisamos o efeito da combinação de isoobtusilactona A (IsoA) e protolimonóides biologicamente ativos – ambas moléculas extraídas e purificadas de angiospermas do Cerrado – na redução do crescimento *in vitro* de epimastigotas de *T. cruzi*. **3. Metodologia.** Conduzimos um ensaio de combinação, testando diferentes proporções da associação entre IsoA e protolimonóides, sobre a viabilidade celular de epimastigotas. O Índice de Combinação (IC) das moléculas foi calculado segundo a metodologia de Chou (2006). **4. Resultados.** Como resultado, encontramos que IsoA e 3-β-O-tigloilmeliano são sinérgicos (IC = 0,42), com IsoA diminuindo em mais de cinco vezes a concentração inibitória de 90% do 3-β-O-tigloilmeliano (DRI = 5,74), indicando uma melhora notável no efeito biológico. A análise de ciclo celular com iodeto de propídeo demonstrou que na maior concentração das proporções 1:1 e 3:1 o ciclo celular de epimastigotas foi afetado e diminuiu a população parasitária nas fases S e G2. Outrossim, a combinação entre IsoA e 3-β-O-tigloilmeliano causa um dano intracelular notável em *T. cruzi*, aumentando o tamanho celular dos epimastigotas e resultando em danos profundos na estrutura celular parasitária. **5. Conclusões.** Por fim, nossos resultados demonstram a capacidade da IsoA em melhorar o efeito biológico do 3-β-O-tigloilmeliano, sem acarretar em danos à sua própria atividade, reforçando os resultados promissores já relatados anteriormente para essa molécula.

**Palavras-chave:** *Trypanosoma cruzi*, Isoobtusilactona A, Protolimonóides, Ensaio de combinação, Doença de Chagas.

**Apoio:** UFMS e Fundect.

## FÁRMACO SELECIONADO *IN SILICO* COM POSSÍVEL AÇÃO CONTRA *Trypanosoma cruzi* DM28C

Daniel Camilo Fonseca **Cavalcanti**<sup>1</sup>; Carlos Miguel de Freitas **Simões**<sup>1</sup>; Kênia Maria Rezende **Silva**<sup>1</sup>; Caroline Silva **Garcia**<sup>2</sup>; Pedro Henrique Nantes **Simal**<sup>3</sup>; Eduarda de Freitas **Lúcio**<sup>3</sup>; Inês Aparecida **Tozetti**<sup>4</sup>; Cacilda Tezelli Junqueira **Padovani**<sup>4</sup>; Alda Maria Teixeira **Ferreira**<sup>4</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto de Biociências (INBIO), Programa Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular (PMBqBM), Campo Grande, MS

3 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto de Biociências (INBIO), Graduação em Ciências Biológicas Bacharelado, Campo Grande, MS

4 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto de Biociências (INBIO), Laboratório de Imunologia, Biologia Molecular e Bioensaios, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [camilo.daniel.camilo@gmail.com](mailto:camilo.daniel.camilo@gmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** Endêmica na América Latina, a doença de Chagas afeta aproximadamente sete milhões de pessoas no mundo. O agente etiológico é o protozoário flagelado *Trypanosoma cruzi*. É uma das Doenças Tropicais Negligenciadas de relevância mundial. No Brasil, somente um fármaco utilizado para o tratamento etiológico, apresentando baixa eficácia na fase crônica, podendo causar inúmeros efeitos adversos. A descoberta e o desenvolvimento de novos fármacos é um processo longo e oneroso. Nesse contexto o reposicionamento de fármacos tem se tornado uma estratégia interessante, já que investiga novas utilizações para fármacos já aprovados. **2. Objetivo.** Avaliar a possível atividade *in vitro* de Lansoprazol, fármaco selecionado por meio de análises *in silico*, sobre formas tripomastigotas de *T. cruzi* Dm28c, assim como sua citotoxicidade sobre células Vero. **3. Metodologia.** Formas tripomastigotas metacíclicas obtidas *in vitro* sob condições quimicamente definidas, foram incubadas em meio TAU3AAG por 6h à 28 °C, na presença de Lansoprazol. Após esse período, os parasitos foram contados em câmara de Neubauer. O teste de citotoxicidade foi realizado em placa de 96 poços, onde foram incubadas 1x10<sup>5</sup> células/mL, em meio DMEM por 24h à 37 °C, na presença de cinco concentrações do fármaco (200-12,5 µg/mL). Posteriormente, foi adicionada uma solução de MTT (2mg/mL) e incubado por 5h. A absorbância do produto foi mensurada em 540nm. Os ensaios foram realizados em quadruplicatas e o Benznidazol utilizados como controles dos testes. Para a análise dos dados foram utilizados os Microsoft Excel e GraphPadPrism 7.04. **4. Resultados.** De acordo com os resultados obtidos até o momento, observou-se que Lansoprazol apresentou uma CC<sub>50</sub> de 492,9µg/mL e não foi ativo sobre as formas tripomastigotas até a concentração de 200µg/mL. **5. Conclusões.** Apesar de sua potencialidade no estudo *in silico*, o fármaco não apresentou atividade, *in vitro*, frente às formas tripomastigotas. No entanto, mais estudos poderão ser realizados com outras cepas.

**Palavras-chave:** Doença de Chagas, Reposicionamento de fármacos, Tripomastigota.

**Apoio:** UFMS, FUNDECT, CAPES.

## LEISHMANIOSE DÉRMICA PARA-KALA-AZAR EM MATO GROSSO DO SUL, UM RELATO DE CASO

Natália Oliveira **Alves**<sup>1</sup>; Jéssica Ayumi **Oshiro**<sup>2</sup>; Yunna Cristynne **Silva**<sup>2</sup>; Gabriela Camargo **Pacher**<sup>1,3</sup>; Aline Etelvina Casaril **Arrua**<sup>1</sup>; Yasmin Silva **Rizk**<sup>1</sup>; Silvia Naomi de Oliveira **Uehara**<sup>4,5</sup>; Anamaria Mello Miranda **Paniago**<sup>2,4,5</sup>; Isadora de Lima Xavier **Andrade**<sup>5</sup>; Carla Cardozo Pinto de **Arruda**<sup>1,3</sup>; Alessandra Gutierrez de **Oliveira**<sup>1,5</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto de Biociências (INBIO), Laboratório de Parasitologia Humana (LPH), Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

3 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Campo Grande, MS

4 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Campo Grande, MS

5 Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (HUMAP/UFMS), Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [natalia\\_alves@ufms.br](mailto:natalia_alves@ufms.br)

**RESUMO** – A leishmaniose visceral (LV) pode desencadear uma complicação conhecida como leishmaniose dérmica para-kala-azar (Para-KDL), com manifestações dermatológicas e viscerais simultâneas. Não existem relatos até o momento de Para-KDL em Mato Grosso do Sul. Paciente do sexo masculino, 46 anos, com diagnóstico de AIDS em acompanhamento no Hospital Universitário Maria Aparecida Perossian (HUMAP/UFMS). Em 2016, foi diagnosticado com insuficiência renal e LV, sendo tratado com Anfotericina-B lipossomal (L-AmB) e conduzido a profilaxia secundária com o mesmo medicamento. Em 2019, o paciente apresentou lesões cutâneas em membros superiores, além de hepatoesplenomegalia e pancitopenia. Por apresentar formas amastigotas de *Leishmania* sp. no aspirado de medula óssea e na biópsia da lesão, foi diagnosticado com Para-KDL. Esse material foi submetido a teste moleculares, chegando à espécie *Leishmania infantum* por meio da técnica de *Restriction Fragment Length Polymorphism* (RFLP). O paciente foi tratado com L-AmB e continuou a profilaxia secundária. Em 2020, o paciente apresentou alterações renais persistentes, optando-se pela diminuição da dose de L- AmB. Nesse mesmo período, devido à pápulas eritematosas, uma nova biópsia da lesão foi realizada, sendo detectadas formas amastigotas de *Leishmania* sp. O tratamento e a profilaxia secundária para a enfermidade foram mantidos. Em fevereiro de 2021, devido à nefrotoxicidade medicamentosa, optou-se pela alteração do tratamento de leishmaniose para a pentamidina, melhorando consideravelmente a condição do paciente. No mês seguinte, na análise imuno-histoquímica de uma nova biópsia da lesão, o resultado foi negativo para *Leishmania* sp. A profilaxia secundária passou a ser com pentamidina, quinzenalmente. O paciente apresentou melhora significativa e em março de 2023 encerrou o tratamento. A Para-KDL apresenta grande importância epidemiológica, pois o ser humano pode atuar como fonte de infecção na transmissão do parasito. Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética (CEP/UFMS- 4.628.192).

**Palavras-chave:** Leishmaniose, *Leishmania infantum*, AIDS, co-infecção HIV/LV.

Apoio: Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT), e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), code 001.

## PREVENÇÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO MATO GROSSO DO SUL: AVALIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES DOS USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E SENSIBILIZAÇÃO EM ÁREA ENDÊMICA - UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Wesley Vareiro Alves **Stefanes**<sup>1</sup>; André de Faria **Pereira Neto**<sup>2</sup>; Leticia **Barbosa**<sup>2</sup>; Eduardo de Castro **Ferreira**<sup>3,4</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

2 Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, RJ

3 Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

4 Universidade Anhanguera-Uniderp, Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [wesley\\_stefanes@ufms.br](mailto:wesley_stefanes@ufms.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** A leishmaniose visceral se apresenta em múltiplas áreas endêmicas localizadas em regiões tropicais e subtropicais. No Brasil, trata-se de uma zoonose ocasionada pelo protozoário *Leishmania infantum*, pertencente à família *Trypanosomatidae*. Essa patologia é categorizada como uma doença negligenciada, possuindo significativa relevância para a saúde pública e, por conseguinte, impõe a necessidade de implementar medidas destinadas à prevenção e controle efetivo. A Saúde Única representa uma perspectiva transdisciplinar que se fundamenta na sinergia de múltiplos conhecimentos para abordar questões, tais como as zoonoses. Essa abordagem tem adquirido uma relevância crucial como instrumento de entendimento para os formuladores de políticas no âmbito da saúde pública. Nesse contexto, foi realizado um estudo exploratório sobre as características das informações que os pacientes em tratamento para leishmaniose visceral possuem sobre esta doença. **2. Objetivo.** Construir um questionário exploratório para avaliar as principais dúvidas e preocupações dos pacientes, reconhecer as carências informacionais e identificar estratégias de sensibilização e conscientização montando um mapa conceitual para análise dos resultados. **3. Metodologia.** Esta pesquisa foi realizada no “Hospital dia Professora Esterina Corsini” vinculado ao “Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian”, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Humap-UFMS/Ebserh), com um questionário piloto, adaptamos conforme a realidade dos pacientes. **4. Resultados.** Os resultados demonstram as principais preocupações e lacunas informacionais, como o tratamento, sintomas, transmissão e prevenção dos pacientes que participaram da pesquisa. **5. Conclusão.** É fundamental que haja um esforço coordenado entre os principais órgãos de saúde pública para fornecer informações precisas e de qualidade à população.

**Palavras-chave:** Avaliação da qualidade da informação, Comunicação científica, Pesquisa participativa, Saúde Única.

**Apoio:** Fundação Oswaldo Cruz, Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

## TOXOPLASMOSE AGUDA COMO CAUSA DE MIOCARDITE

Isabele Nogueira **Silva**<sup>1</sup>; Alexandre Simões **Neto**<sup>1</sup>; Daniel Lucas Lopes Freitas **Villalba**<sup>1</sup>; Maurício Antônio **Pompílio**<sup>2</sup>

1 Hospital São Julião, PRM Clínica Médica, Campo Grande, MS

2 Hospital São Julião, Coordenação da COREME, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [alesimoesneto@gmail.com](mailto:alesimoesneto@gmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** A miocardite caracteriza-se pela inflamação do músculo cardíaco e sua incidência varia de 8 a 10 casos por 100.000 habitantes. A apresentação variável e, por vezes, subclínica pode ser desafiadora. Uma das causas de miocardite é a toxoplasmose, doença causada pelo *Toxoplasma gondii*, e que pode afetar múltiplos órgãos, mesmo em imunocompetentes. Febre, principal sintoma, pode seguir por mialgia, linfadenopatia e até insuficiência respiratória, ocasionando dificuldade no diagnóstico. **2. Descrição do caso.** Masculino, 30 anos, previamente hígido, apresentou febre alta e dispneia com evolução insidiosa por 10 dias. Procurou atendimento de emergência, sendo identificada síndrome respiratória aguda grave, necessitando de suporte ventilatório invasivo. Os exames laboratoriais revelaram sorologia IgM e IgG positivas para toxoplasmose. O ecocardiograma não mostrou evidências claras de miocardite, mas a ressonância magnética cardíaca identificou uma miocardite focal no miocárdio apical. O tratamento foi realizado com clindamicina, pirimetamina, ácido folínico e prednisona. Após reabilitação motora e término de antibioticoterapia o paciente apresentou melhora clínica e condições de alta hospitalar. **3. Discussão.** A toxoplasmose não figura entre as doenças negligenciadas, entretanto muitas vezes é subdiagnosticada. A soroprevalência em algumas áreas brasileiras chega a 78% e a maioria dos pacientes imunocompetentes afetados são assintomáticos. Nos casos sintomáticos até 30% apresentam linfadenopatia generalizada e nos casos graves a doença pode se manifestar com síndrome do desconforto respiratório agudo, pneumonite, miocardite, pericardite, polimiosite, hepatite, uveíte posterior ou hepatite. No Ensaio de tratamento da miocardite dos Estados Unidos 89% dos pacientes apresentaram pródrômo viral antes da miocardite. Desta forma, destaca-se a importância de considerar a toxoplasmose como causa de miocardite no contexto sanitário atual, valorizando apresentações atípicas de doenças comuns, bem como a relevância da história clínica, epidemiológica, dos exames de imagem e o levantamento amplo de hipóteses para um diagnóstico mais assertivo e tratamento eficaz.

**Palavras-chave:** toxoplasmose, miocardite, insuficiência respiratória.

**Apoio:** Hospital São Julião.





ÁREA

ARBOVIROSES

A TERRITORIALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE SOBRE ARBOVIROSES	67
REEMERGÊNCIA DO VÍRUS CHIKUNGUNYA NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E GENÔMICO	68
VIROSES EMERGENTES E REEMERGENTES NO DIAGNOSTICO DIFERENCIAL COM DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA	69

## A TERRITORIALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE SOBRE ARBOVIROSES

Maria Betina Leite de **Lima**<sup>1</sup>; Isadora Palacio **Lopes**<sup>2</sup>; Francisca Ivoneth **Souza**<sup>1</sup>; Moysés Martins Tosta **Storti**<sup>3</sup>

1 Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela SESAU e Fiocruz, Campo Grande, MS

2 Programa de Residência Medicina de Família e Comunidade pela SESAU e Fiocruz, Campo Grande, MS

3 Preceptor no Projeto Territórios Integrados de Atenção à Saúde de SESAU, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [mariabetinall@gmail.com](mailto:mariabetinall@gmail.com)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA – 1. Introdução.** A territorialização na Atenção Primária em Saúde compreende o processo de delinear o espaço geográfico onde reside a população vinculada à responsabilidade sanitária das equipes de saúde da família. O território é conceituado como uma realidade que engloba dimensões geográficas, sociais e políticas, caracterizado por sua diversidade, singularidade, vulnerabilidades e pela presença de diversos atores sociais. Essa realidade é moldada por mudanças dinâmicas que impactam diretamente as condições de saúde dos indivíduos e grupos populacionais, assim como influenciam a estruturação da prestação de cuidados de saúde no âmbito das doenças infecciosas emergentes, reemergentes e negligenciadas, com destaque para as arboviroses, consideradas problemas de saúde no território. **2. Objetivo.** O propósito consistiu em efetuar o procedimento de territorialização com o intuito de embasar, dentre outras iniciativas, a formulação de um diagnóstico contextual e um plano de ação destinado a suprir as demandas de saúde identificadas. **3. Relato de experiência.** A atividade de territorialização foi concretizada no âmbito da Unidade de Saúde da Família Claudio Luis Fontanilhas Fragelli - Jardim Noroeste, localizada no Distrito de Saúde Prosa, na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Este processo ocorreu entre os meses de junho e julho de 2023, como parte prática da disciplina "Território em Saúde" inserida nos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e de Residência em Medicina de Família e Comunidade, promovidos pela Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande. A realização da atividade compreendeu uma abordagem interprofissional, contando com a participação de residentes, preceptores, supervisores e agentes comunitários de saúde. As etapas envolveram visitas presenciais ao território, registros fotográficos, coleta de informações por meio de sistemas de informação, análise de indicadores de saúde e a elaboração de um mapeamento cartográfico da área de abrangência. **4. Conclusões.** A região abrange áreas com notáveis disparidades em saúde, principalmente relacionadas à vulnerabilidade socioeconômica e ambiental, à infraestrutura urbana precária e escassez de acesso aos serviços de saúde. A análise aponta para a existência de desigualdades acentuadas e a ausência de políticas públicas essenciais, resultando em uma falta de comprometimento com a responsabilidade individual de autocuidado por parte da população, principalmente em relação as arboviroses, além de obstáculos à implementação de medidas voltadas para a promoção de um cuidado adequado e prevenção da saúde. Isso ressalta a relevância de promover a educação em saúde como uma estratégia fundamental para abordar a cultura da promoção da saúde para conscientizar a população sobre os fatores determinantes do processo saúde-doença, ao mesmo tempo em que fomenta a corresponsabilização pela própria condição de saúde no cenário das arboviroses. Essa abordagem tem o potencial de fortalecer o desenvolvimento de habilidades e a promoção de um cuidado compartilhado.

**Palavras-chave:** Territorialização da atenção primária, Vulnerabilidade em saúde, Promoção da saúde, Arboviroses.

## REEMERGÊNCIA DO VÍRUS CHIKUNGUNYA NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E GENÔMICO

Lara Maria Medeiros **Leme**<sup>1</sup>; Gislene Garcia de Castro **Lichs**<sup>1</sup>; Thaissa Mendes **Ilis**<sup>1</sup>; Nádia **Bernardinis**<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [lamedleme@gmail.com](mailto:lamedleme@gmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** A Chikungunya é uma arbovirose que causa febre e dor musculoesquelética aguda e crônica em humanos, sendo transmitida através de vetor artrópode e causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV). Foram observados impactos significativos na saúde pública devido à emergência e reemergência de Chikungunya, causando uma crescente preocupação devido à rápida propagação do vírus CHIKV em todo o território nacional. **2. Objetivo(s).** O objetivo do trabalho foi analisar o perfil epidemiológico e genômico do CHIKV na sua reemergência no Estado de Mato Grosso do Sul - MS no primeiro semestre de 2023. **3. Metodologia.** Foi realizada coleta de dados através do Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) referentes aos exames de RT-qPCR para Chikungunya realizados no Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN/MS) nos anos de 2021 a 2023. **4. Resultados.** Das 642 amostras analisadas por RT-qPCR pelo LACEN/MS em 2021, 20 (3,11%) apresentaram resultados positivos para detecção de CHIKV. Em 2022, foram analisadas 5076 amostras, sendo 4 (0,08%) detectáveis para CHIKV. No primeiro semestre de 2023, 12120 exames de RT-qPCR para Chikungunya foram realizados, com 930 (7,7%) amostras positivas. Foi realizado o sequenciamento genético das 8 primeiras amostras positivas de 2023 pela plataforma Illumina MiSeq™, com posterior montagem e alinhamento comparativo a genomas de referência, verificando-se que todas se tratavam de exemplares da linhagem *East-Central-South Africa* (ECSA). **5. Conclusões.** Observou-se um aumento expressivo nos casos de Chikungunya no estado no primeiro semestre de 2023. A análise filogenética demonstrou que os genomas obtidos são bastante similares entre si, formando um cluster quando comparados às demais sequências depositadas no Brasil. É importante que medidas de saúde pública sejam tomadas para garantir a vigilância genômica contínua das variantes circulantes do CHIKV e o emprego de estratégias de controle de vetores para reduzir o risco de epidemias recorrentes do vírus.

**Palavras-chave:** Vírus chikungunya, Epidemiologia, Genoma viral.

**Apoio:** Laboratório Central de Saúde Pública do Mato Grosso do Sul – LACEN/MS.

## VIROSES EMERGENTES E REEMERGENTES NO DIAGNOSTICO DIFERENCIAL COM DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA

Gislene Garcia de Castro **Lichs**<sup>1</sup>; Zoraida del Carmen Fernandez **Grillo**<sup>2</sup>; Valdinete Alves do **Nascimento**<sup>3</sup>; Daniel Maximo Corrêa **Alcantara**<sup>2</sup>; Everton Ferreira **Lemos**<sup>4</sup>; Luiz Henrique Ferraz **Demarchi**<sup>1</sup>; Crhistinne Cavalheiro Maymone **Gonçalves**<sup>1</sup>; Felipe G. **Naveca**<sup>3</sup>; Aleksandra Rodrigues de Mendonça **Favacho**<sup>2</sup>

1 Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul (LACEN/MS) Campo Grande, MS

2 Fundação Oswaldo Cruz, Campo Grande, MS

3 Fundação Oswaldo Cruz, Manaus, AM

4 Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [glichs@hotmail.com](mailto:glichs@hotmail.com)

**RESUMO. 1. Introdução.** A detecção de novos agentes infecciosos e o reaparecimento de doenças anteriormente consideradas controladas têm colocado as "doenças emergentes e reemergentes" no centro das preocupações de profissionais da saúde, gestores, agentes e atores de políticas públicas, sejam eles vinculados a instituições governamentais ou não. Além das arboviroses, outras doenças com similaridade de sintomas, circulando simultaneamente, são subdiagnosticadas por falta, entre outros fatores, da implantação de testes diagnósticos específicos na rotina laboratorial. **2. Objetivo(s).** Esse trabalho buscou analisar a ocorrência de patógenos virais até então, pouco estudados no estado, em amostras encaminhadas ao Laboratório Central de Saúde Pública do Mato Grosso do Sul (LACEN-MS). **3. Metodologia.** Trata-se de um estudo epidemiológico, ambidirecional, baseado em análise molecular de Mayaro, Oropouche, Eritrovírus B19 e Nilo Ocidental em amostras biológicas com suspeita de dengue, zika e chikungunya, porém negativas para esses vírus, no período de 2017 a 2022. **4. Resultados.** Um total de 773 amostras foram submetidas à amplificação por PCR. O DNA de Eritrovírus B19 (B19V) foi detectado em 10,6% das amostras examinadas, e entre elas 10 eram de gestantes. As amostras positivas para B19V foram sequenciadas e a reconstrução filogenética mostrou pertencerem ao genótipo 1a (G1a). **5. Conclusões.** Os resultados confirmam a importância da inclusão de B19V no diagnóstico laboratorial diferencial, não apenas para fins epidemiológicos, mas também para a conduta do tratamento adequado ao paciente. Apesar da ausência de evidências moleculares de MAYV, OROV e WNV nas amostras examinadas, reiteramos a relevância da vigilância integrada para detectar a circulação de arbovírus negligenciados e emergentes no Brasil e a construção de diferentes ações para os desafios na interface animal-humano-ecossistema (Saúde Única). Destaca-se a necessidade da ampliação das investigações de patógenos, além do direcionamento dos métodos de controle e prevenção contra essas doenças no Mato Grosso do Sul e no país, uma vez que a população está suscetível a esses patógenos.

**Palavras-chave:** Arboviroses, Eritovirus B19, Vigilância, Diagnóstico diferencial.

**Apoio:** LACEN/MS(SES), Fiocruz MS, Fiocruz AM.



ÁREA



**SURTOS  
EMERGENTES**



## MONITORAMENTO DE SURTOS COMO ESTRATÉGIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE AGRAVOS EMERGENTES

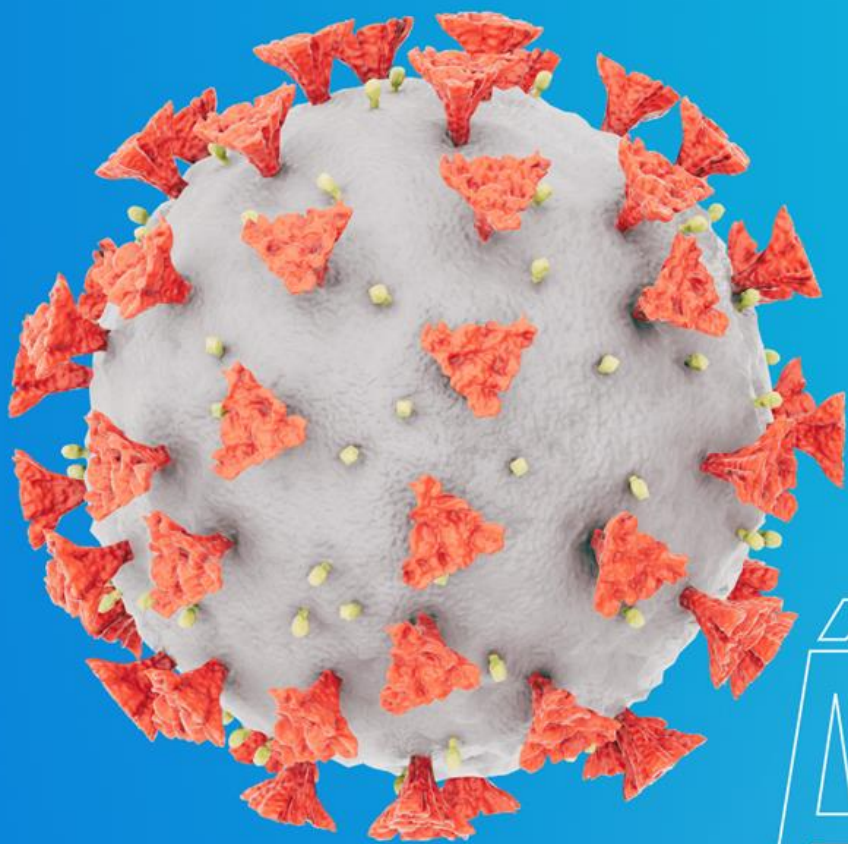
Vanessa Coelho de Aquino Benjoi **Ferraz**<sup>1</sup>; Margarete **Knoch**<sup>1</sup>; Victor Vohryzek **Ferezin**<sup>1</sup>; Caroline Macksyr Curvo **Cavalcanti**<sup>1</sup>; Alessandra Lyrio Barbosa **Giroti**<sup>1</sup>; Claudia Juliana Monteiro da Silva **Souza**<sup>1</sup>; Clélia Adriana de Oliveira **Leite**<sup>1</sup>; Thais Dayane Avalos Martins da **Silva**<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Secretaria Municipal de Saúde, Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde, Campo Grande, MS.

E-mail do autor correspondente: [cievscg@gmail.com](mailto:cievscg@gmail.com)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA – 1. Introdução.** Os surtos são situações, nas quais há aumento do número de casos de uma doença em determinado local. A investigação epidemiológica e o monitoramento são necessários, pois epidemias e pandemias podem começar como um surto. O monitoramento consiste em uma análise sistemática das características da ocorrência, a população exposta e sintomática, o agente etiológico, o diagnóstico laboratorial e as medidas implementadas. **2. Objetivo.** Apresentar a estratégia de notificação de surtos e monitoramento realizado pelo Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde de Campo Grande (CIEVS-CG) em 2023. **3. Relato de Experiência.** Relato sobre o monitoramento de surtos gerenciado pelo CIEVS-CG da Secretaria de Saúde de Campo Grande. Iniciado em 2022, com a criação do link do Google Forms e respectivo preenchimento pelos serviços de saúde. O acesso ao formulário é feito em duas etapas: notificação inicial, por ocasião da suspeita do surto e ao término, para a notificação de encerramento. A equipe técnica do CIEVS-CG analisa as informações e comunica às áreas técnicas, gestores e ao CIEVS estadual. Nas semanas epidemiológicas de 1 a 30 de 2023, foram detectados 18 surtos, envolvendo 97 pessoas suspeitas e destes 64 casos confirmados. Os locais de ocorrência foram: 11 em hospitais; 03 em instituições de longa permanência de idosos, 03 em outros estabelecimentos e um em instituição de ensino. Os agentes etiológicos foram: 11 por Covid-19; 3 por Vírus Sincicial Respiratório; 1 por Varicela e três em investigação. O período de monitoramento compreende o intervalo entre a data de notificação inicial e de encerramento. Neste período o CIEVS-CG acompanha a implementação das condutas, verifica os resultados laboratoriais e a evolução clínica dos pacientes. Entre os surtos monitorados, 6 foram durante um período de 7 a 10 dias, 8 em até 20 dias e quatro acima de 20 dias. O monitoramento é apresentado nas reuniões técnicas e a vigilância dos surtos pode ser visualizada em tempo real no Relatório de Surtos. **4. Reflexão sobre a experiência.** O monitoramento dos surtos possibilita a notificação oportuna e a comunicação às autoridades e áreas técnicas. As tecnologias digitais são essenciais para a produção e comunicação das informações. Na análise, verifica-se a completude das informações e a consistência dos dados. A padronização favoreceu a criação de séries históricas, curvas epidêmicas, comparativos entre os locais de ocorrência e identificação da sazonalidade das doenças. É possível também, avaliar alterações no padrão clínico epidemiológico dos agravos, formas de disseminação das doenças e vulnerabilidade dos envolvidos. **5. Conclusões ou Recomendações.** A estratégia demonstra a importância de uma ferramenta capaz de detectar precocemente os surtos e realizar o monitoramento. A análise e as informações geradas são subsídios para a revisão das medidas de vigilância necessárias para evitar o agravamento dos casos, óbitos, novos surtos e epidemias.

**Palavras-chave:** Surtos de doenças, Epidemias, Monitoramento Epidemiológico.



ÁREA

COVID-19

ASSOCIAÇÃO ENTRE MORBIDADES E COVID LONGA NO EXTREMO SUL DO BRASIL	75
ASPECTOS CLÍNICOS E IMUNOLÓGICOS DE PACIENTES ASSINTOMÁTICOS OU COM A FORMA LEVE DE COVID-19 QUE APRESENTARAM SINTOMAS PROLONGADOS	76
ASSOCIAÇÃO DE POLIMORFISMOS DE NUCLEOTÍDEO ÚNICO EM GENES DO INFLAMASSOMA COM A GRAVIDADE NA COVID-19	77
A PRÁTICA DA HOMEOPATIA NAS UNIDADES DE SAÚDE DURANTE A COVID-19	78
AVALIAÇÃO SOROLÓGICA PARA SARS-CoV-2 NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE FURNAS DO DIONÍSIO, JARAGUARI, MATO GROSSO DO SUL	79
BIOMARCADORES DE ESTRESSE OXIDATIVO E INFLAMAÇÃO EM INDIVÍDUOS COM COVID-19: CARACTERIZAÇÃO E PROGNÓSTICO DA DOENÇA	80
INFECÇÃO POR SARS-CoV-2 EM PROFISSIONAIS INTERVENCIONISTAS DAS UNIDADES MÓVEIS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU) DE MATO GROSSO DO SUL (MS)	81
RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPLANTAÇÃO DO LABORATÓRIO DE CAMPANHA PARA DIAGNÓSTICO DA COVID-19 – REDE VIRUS MCTI NA UFMS	82
SOROPREVALÊNCIA DE ANTICORPOS IgM E IgG ANTI-SARS-CoV-2 EM DOADORES DE SANGUE DO HEMOCENTRO DE DOURADOS	83
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR COVID-19 EM MATO GROSSO DO SUL NOS ANOS DE 2020 A 2023	84
POLIMORFISMOS DE NUCLEOTÍDEO ÚNICO E COVID-19: UMA PERSPECTIVA GENÉTICA NA GRAVIDADE DOS SINTOMAS	85
RELAÇÃO ENTRE MULTIMORBIDADE E COVID LONGA NO EXTREMO SUL DO BRASIL	86
VIGILÂNCIA GENÔMICA DO SARS-COV-2 EM MATO GROSSO DO SUL: PERSPECTIVAS COLABORATIVAS ENTRE A UNIVERSIDADE E OS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA	87



## ASSOCIAÇÃO ENTRE MORBIDADES E COVID LONGA NO EXTREMO SUL DO BRASIL

Lucas Souza **Ventura**<sup>1</sup>; Yohana Pereira **Vieira**<sup>1</sup>; Mirelle de Oliveira **Saes**<sup>1</sup>

1 Universidade Federal de Rio Grande (FURG), Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde, Rio Grande, RS

E-mail do autor correspondente: [lucas-sv-2@hotmail.com](mailto:lucas-sv-2@hotmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** Muitos indivíduos experimentaram sintomas prolongados após a fase aguda da COVID-19, também conhecida como COVID longa. A coexistência de morbidades prévias parece ter uma ligação com a persistência desses sintomas. **2. Objetivo(s).** Estimar a ocorrência e associação entre morbidades e COVID longa após seis a nove meses da infecção pelo vírus SARS-CoV-2. **3. Metodologia.** Estudo transversal, realizado com indivíduos adultos, teste RT-PCR positivo, sintomáticos e residentes no município de Rio Grande - RS, Brasil, no período de dezembro de 2020 a março de 2021. As morbidades foram avaliadas a partir da presença de pelo menos uma das 11 doenças autorreferidas investigadas, e a COVID longa a partir da resposta afirmativa de pelo menos um dos 19 sintomas investigados. Os dados foram analisados pelo software Stata 15.0. A relação entre covid longa e as morbidades foi realizada por meio da regressão de Poisson. **4. Resultados.** Das 2.919 pessoas entrevistadas, 48,3% tinham pelo menos um sintoma de COVID longa, e 45,0% apresentavam uma morbidade preexistente. Destacou-se a ansiedade (26,3%), hipertensão arterial (25,3%) e depressão (19,4%) as morbidades mais prevalentes. Foram observadas altas taxas de sintomas neurológicos entre indivíduos com depressão (40,8%; IC95% 36,8-44,9) e doenças osteomusculares (41,6%; IC95% 33,2-50,5) prévias, e sintomas osteomusculares entre aqueles com morbidades osteomusculares (45,6%; IC95% 37,0-54,5). Indivíduos com depressão possuíam relação com COVID longa (RP=1.18 (IC95% 1,05-1,31), sintomas neurológicos (RP=1.44 (IC95% 1,22-1,70) e sintomas osteomusculares (RP=1.32 (IC95% 1,11-1,59). Aqueles com ansiedade possuíam relação com COVID longa (RP=1.34 (IC95% 1,22-1,48), sintomas digestórios (RP=1.93 (IC95% 1,01-1,3,68), sintomas sensoriais (RP=1.38 (IC95% 1,21-1,71), sintomas respiratórios (RP=1.41 (IC95% 1,11-1,80), sintomas neurológicos (RP=1.46 (IC95% 1,25-1,71) e sintomas osteomusculares (RP=1.43 (IC95% 1,21-1,69). **5. Conclusões.** Indivíduos com morbidades prévias estão mais vulneráveis à COVID longa, reforçando a importância incluí-las em planos estratégicos de saúde para a população infectada pelo vírus SARS-CoV-2.

**Palavras-chave:** COVID-19, Morbidade, Síndrome pós-COVID aguda.

**Apoio:** FAPERGS - Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul, Brasil.

## ASPECTOS CLÍNICOS E IMUNOLÓGICOS DE PACIENTES ASSINTOMÁTICOS OU COM A FORMA LEVE DE COVID-19 QUE APRESENTARAM SINTOMAS PROLONGADOS

Wellyngton Matheus de Souza **Santiago**<sup>1</sup>; Leandro Martin **Paulino**<sup>1</sup>; Amanda Ribeiro dos Santos<sup>1</sup>; Antonio Luiz Dal Bello **Gasparoto**<sup>1</sup>; Ana Paula da Costa **Marques**<sup>2</sup>; Sandra Maria do Valle Leone de **Oliveira**<sup>1,4</sup>; Ana Rita Coimbra **Motta-Castro**<sup>3,4</sup>; Barbara Casella **Amorim**<sup>1</sup>; Anamaria Mello Miranda **Paniago**<sup>1</sup>; Mariana Trinidad Ribeiro da Costa Garcia **Croda**<sup>1</sup>; James **Venturini**<sup>1</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto de Biociências, Campo Grande, MS

3 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN), Campo Grande, MS

4 Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [wellyngton.santiago@ufms.br](mailto:wellyngton.santiago@ufms.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** A Covid-19 é uma infecção causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, levando a manifestações respiratórias e sistêmicas variadas em indivíduos infectados. Apesar da maioria dos pacientes ter sintomas leves, foram notados sintomas prolongados, como fraqueza, mialgia, cefaleia e mudanças no paladar e olfato. A literatura tem escassos dados sobre a resposta inflamatória em tais pacientes. **2. Objetivo(s).** Com o objetivo de compreender melhor os mecanismos inflamatórios envolvidos na ausência e persistência desses sintomas, o presente estudo de coorte prospectivo determinou o perfil de citocinas inflamatórias séricas de pacientes com teste molecular positivo para SARS-CoV-2, assintomáticos ou com forma leve de Covid-19. **3. Metodologia.** Foram realizadas quatro visitas, a primeira (V1) em domicílio e as demais 30(V2), 60(V3) e 120(V4) dias após o início dos sintomas no ambulatório de Hospital Dia "Professora Esterina Corsini" (HUMAP/UFMS). Foram coletados dados clínicos e demográficos, avaliação clínica, coleta de sangue periférico para exames laboratoriais, quantificação dos mediadores inflamatórios IL-6, IL-10, IL-12, IL-1 $\beta$ , TNF- $\alpha$ , GM-CSF e G-CSF utilizando alta kits de sensibilidade, exames de espirometria e tomografia computadorizada de tórax. **4. Resultados.** Os resultados encontrados revelaram que 59,7% apresentaram sintomas prolongados após 30 dias, 53,3% após 60 dias e 56% após 120 dias. Os principais sintomas prolongados foram: tosse (V1=28%; V2=16%; V3=9%; V4=13%), cefaleia (V1=25%; V2=19%; V3=9%; V4=25%), anosmia (V1=19%; V2=16%; V3=6%; V4=13%) e adinamia (V1=13%; V2=34%; V3=28%; V4=16%). Não foram observadas alterações significativas na função pulmonar. Os achados tomográficos de tórax revelaram lesões compatíveis com Covid-19 em 50% dos pacientes aos 30 dias e apenas 4% aos 120 dias. Os pacientes apresentaram níveis séricos de IL-6 elevados em comparação ao grupo controle, cujas concentrações foram associadas ao índice de massa corporal acima de 25. **5. Conclusões.** Assim, a presença de sintomas pós-Covid-19 em indivíduos que apresentaram a forma leve está associada à presença de inflamação de baixo grau, possivelmente relacionada ao excesso de peso.

**Palavras-chave:** Covid-19, Sintomas prolongados, Coorte, pós-Covid-19.

**Apoio:** CAPES, CNPq, Ministério da Educação, Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul.

## ASSOCIAÇÃO DE POLIMORFISMOS DE NUCLEOTÍDEO ÚNICO EM GENES DO INFLAMASSOMA COM A GRAVIDADE NA COVID-19

Leandro Martin **Paulino**<sup>1</sup>; Wellyngton Matheus de Souza **Santiago**<sup>1</sup>; Débora de Fátima Almeida **Donanzam**<sup>1</sup>; Ana Carla Pereira **Latini**<sup>2</sup>; Alessandra **Pontillo**<sup>3</sup>; James **Venturini**<sup>1</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS

2 Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru, SP

3 Universidade de São Paulo, Instituto de Ciências Biomédicas, São Paulo, SP

E-mail do autor correspondente: [leandro.martin@ufms.br](mailto:leandro.martin@ufms.br)

**RESUMO - 1. Introdução.** A Covid-19 é uma síndrome respiratória aguda, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. A doença é caracterizada como potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. A sintomatologia é heterogênea entre os hospedeiros, apresentando desde quadros assintomáticos a quadros graves. A mortalidade é predominante em pacientes com insuficiência respiratória, principalmente associada à idade e doenças pré-existentes. A gravidade da doença também está relacionada com aspectos imunológicos, principalmente decorrente da produção exacerbada de citocinas pró-inflamatórias, incluindo IL-18 e IL-1 $\beta$ . Estudos demonstraram associação entre polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs) nos genes NLRP3, CARD8 e IL-1 $\beta$  com o desenvolvimento de Covid-19 grave/crítica em diferentes localidades do mundo. **2. Objetivo.** Determinar a associação de sete SNPs relacionados ao inflamassoma com a gravidade na Covid-19. **3. Metodologia.** Foi realizado um estudo caso-controle com 800 indivíduos adultos infectados com SARS-CoV-2, sendo 400 indivíduos com manifestações clínicas leves/moderadas e 400 com a forma grave/crítica da Covid-19. A genotipagem foi realizada a partir do DNA genômico para os seguintes alvos: NLRP1 (rs12150220), NLRP3(rs35829419/rs10754558), CARD8 (rs2043211), CASP1 (rs572687) e IL-1B (rs1143634/rs1143629). **4. Resultados.** Condições clínicas pré-existentes estavam presentes em ambos os grupos, sendo diabetes mellitus, hipertensão arterial e asma as mais comuns. Na população avaliada, o sexo feminino foi predominante (55%), porém, a gravidade da doença esteve associada ao sexo masculino (OR= 2,47, p<0,0001) e com presença de comorbidades (OR= 4,64, p<0,001). Nas condições ensaiadas, os resultados observados em estudos anteriores não foram reproduzidos nesta população, não havendo diferença significativa entre os grupos examinados. **5. Conclusão.** Desta forma, faz-se necessário conduzir investigações suplementares envolvendo outras localizações geográficas. Tais estudos são essenciais para aprofundar nossa compreensão do papel dos fatores genéticos na predisposição ao desenvolvimento de manifestações graves da Covid-19.

**Palavras-chave:** Susceptibilidade genética, Genotipagem, Inflamassoma.

**Apoio:** CAPES, CNPq, Ministério da Educação, Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul.

## A PRÁTICA DA HOMEOPATIA NAS UNIDADES DE SAÚDE DURANTE A COVID-19

Júlio Cesar de **Souza**<sup>1</sup>; Iris Bucker Froes **Menin**<sup>1</sup>; Renato **Bichat**<sup>1</sup>; Antônio José **Grande**<sup>1</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [jcsouza13@hotmail.com](mailto:jcsouza13@hotmail.com)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA – 1. Introdução.** A Homeopatia é reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina e oferecida pelo SUS, como parte do Programa Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. O tratamento homeopático tem como foco o paciente e a história da doença, estimulando o organismo a processar a autocura, utilizando medicamentos homeopáticos preparados a partir de uma solução de álcool e água, diluídos muitas vezes para diminuir os efeitos colaterais. Diante do avanço do novo coronavírus, do grande número de mortes por COVID-19 e do crescimento do número de casos suspeitos e confirmados em nossa capital, a Secretária Municipal de Saúde de Campo Grande/MS, autorizou nas UBSFs a distribuição para a população do remédio homeopático Arsenicum album 30 CH. Um medicamento Homeopático preventivo definido com base no método homeopático e no conjunto de sintomas e sinais da infecção pelo novo coronavírus, o qual, segundo a Associação Médica Homeopática de Mato Grosso do Sul (AMHMS), foi desenvolvido para Ação de Prevenção Homeopática da COVID, agindo para amenizar sintomas ou evitar agravamento em caso de pacientes que desenvolvem a doença. **2. Objetivo(s).** Relatar a experiência da distribuição do medicamento homeopático em uma UBSF de Campo Grande/MS. **3. Relato de Experiência.** A princípio, conforme descrito em projeto apresentado na mídia, as pessoas que procuram as UBSFs apresentando sintomas suspeitos de Covid-19 e demonstram interesse em receber o medicamento homeopático seriam cadastradas e acompanhadas semanalmente pela equipe médica durante o período que durar a epidemia. Porém, o que se viu foi uma distribuição aleatória de doses em saquinhos plásticos sem identificação para aqueles que procuravam a UBSF da Capital. A organização ocorreu da seguinte forma, o frasco do medicamento chegava à unidade de saúde juntamente com pacotes de pequenos recipientes (saquinhos) plásticos, os quais deveriam ser completados com doses de 08 unidades do medicamento. Assim a equipe da unidade, conforme orientação recebida, deveria abrir o frasco e separar o medicamento em doses homeopáticas de 08 unidades em cada saquinho plástico, o qual seria entregue ao usuário que procurasse a unidade de saúde, não tendo critério ou alguma anamnese anterior para o mesmo preencher. O usuário deveria apenas passar o seu número de cartão SUS (Cadastro Nacional de Saúde - CNS), assim recebendo a dose orientada. A população aderiu a prática e filas se formavam na frente da unidade de saúde para retirar sua dose do medicamento. **4. Reflexão sobre a experiência.** Entendendo que o tratamento homeopático deve ser sempre indicado por um médico homeopata e adaptado às condições físicas e emocionais do indivíduo. Esta prática de distribuição aleatória se mostrou confusa e sem um direcionamento, já que não houve critérios de seleção e nem anamnese para acompanhamento deste paciente de forma individualizada. **5. Conclusões ou Recomendações.** Concluímos que não temos como apurar a eficácia do medicamento entregue a esta população, se tornando uma prática sem evidência de positividade, mas que pela época da pandemia, a adesão pode ter referência ao desespero populacional, atrás de meios de combate ao grande “mal” que é a COVID19.

**Palavras-chave:** Homeopatia, COVID-19, SARS-CoV-2.

## AVALIAÇÃO SOROLÓGICA PARA SARS-CoV-2 NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE FURNAS DO DIONÍSIO, JARAGUARI, MATO GROSSO DO SUL

Jheniffer Kimberly Viana da **Silva**<sup>1</sup>; Amanda Beatriz Bezerra de **Souza**<sup>2</sup>; Júlia Mendonça **Favacho**<sup>3</sup>; Alany's Rafaela Bononi da **Silva**<sup>1</sup>; Mariana Ramos **Santos**<sup>1</sup>; Alessandra Rodrigues de Mendonça **Favacho**<sup>4</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Faculdade de Medicina, Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

2 Universidade Anhanguera-UNIDERP, Campo Grande, MS

3 Universidade Católica Dom Bosco-UCDB, Campo Grande, MS

4 Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ MS, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [j.kimberly@ufms.br](mailto:j.kimberly@ufms.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** A Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, foi registrada inicialmente na província de Wuhan, na China, em dezembro de 2019 e no Brasil foi confirmado o primeiro caso em fevereiro de 2020. Os povos quilombolas são vulneráveis a epidemias em função de condições sociais, econômicas e de saúde, o que amplifica o potencial de disseminação de doenças e a Covid-19 só fez com que esse público ficasse ainda mais vulnerável. **2. Objetivo(s).** O objetivo do estudo foi realizar uma avaliação sorológica para Covid-19 na comunidade quilombola de Furnas do Dionísio, Jaraguari, Mato Grosso do Sul. **3. Metodologia.** Trata-se de um estudo observacional, transversal e analítico, com coleta de amostras sorológicas de 52 residentes na comunidade quilombola de Furnas do Dionísio, de ambos os sexos e com idade igual ou superior a 18 anos, em julho de 2023. A análise sorológica foi realizada para pesquisa de anticorpo anti-nCov-19 IgG utilizando o kit TR SARS-CoV-2 IgG-LAC BIO-MANGUINHOS. Os indivíduos que aceitaram participar da pesquisa preencheram e assinaram o TCLE e um questionário de pesquisa e seus dados foram obtidos. **4. Resultados.** Dos 52 participantes, 33 (63,47%) eram do sexo feminino e 19 (36,53%) eram do sexo masculino. Apresentaram uma média de 47,6 anos. Das 52 amostras analisadas, 49 (94,23%) foram reagentes ao teste rápido e 3 (5,77%) foram não reagentes. De acordo com o questionário de pesquisa, 10 (19,23%) participantes relataram que já tiveram Covid-19, 30 (57,7%) não tiveram e 12 (23,07%) não souberam informar. Todos os participantes foram vacinados com, pelo menos, 3 doses tomadas. **5. Conclusões.** Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que a maioria dos participantes possuem anticorpos contra a Covid-19, e como poucos tiveram contato com o vírus por infecção, podemos sugerir que desenvolveram uma resposta imunológica após a vacinação.

**Palavras-chave:** Coronavírus, COVID-19, Quilombos, Testes sorológicos, Vigilância epidemiológica, Vulnerabilidade em saúde.

**Apoio:** Capes, Fiocruz Mato Grosso do Sul, Fiocruz Rio de Janeiro e Instituto Biomanguinhos.



## BIOMARCADORES DE ESTRESSE OXIDATIVO E INFLAMAÇÃO EM INDIVÍDUOS COM COVID-19: CARACTERIZAÇÃO E PROGNÓSTICO DA DOENÇA

Paola Mayara Valente **Coronel**<sup>1</sup>; Denise Caroline Luiz Soares **Basilio**<sup>1</sup>; Isabelly Teixeira **Espinoça**<sup>1</sup>; Kamylla Fernanda Souza de **Souza**<sup>2</sup>; Rafael Seiji Nakano **Ota**<sup>1</sup>; Eliane Borges de **Almeida**<sup>3</sup>; Edgar Julian **Paredes-Gamero**<sup>1</sup>; Danilo **Wilhelm-Filho**<sup>4</sup>; Renata Trentin **Perdomo**<sup>1</sup>; Eduardo Benedetti **Parisotto**<sup>1</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Ciências Farmacêuticas Alimentos e Nutrição (FACFAN), Campo Grande, MS

2 Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Bioquímica, São Paulo, SP

3 Hospital Regional de Mato Grosso do Sul (HRMS), Campo Grande, MS

4 Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Biológicas (CCB), Departamento de Ecologia e Zoologia, Florianópolis, SC

E-mail do autor correspondente: [paolamayara60@gmail.com](mailto:paolamayara60@gmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** A COVID-19 é uma doença respiratória aguda causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2) que promove liberação excessiva de citocinas pró-inflamatórias, levando à lesão pulmonar aguda e morte. O estresse oxidativo (EO) parece desempenhar papel importante na fisiopatologia da COVID-19. **2. Objetivo(s).** O objetivo do estudo foi avaliar biomarcadores de EO e inflamação no sangue de indivíduos com COVID-19 e relacioná-los com a gravidade da doença. **3. Metodologia.** O estudo incluiu 76 indivíduos (homens e mulheres) distribuídos em 3 grupos: indivíduos saudáveis (n= 20), indivíduos positivos para SARS-CoV-2: sem síndrome respiratória aguda grave (SARS) (n=15) e com SARS (n=41). Biomarcadores foram analisados, incluindo citocinas pró-inflamatórias, atividades enzimáticas da mieloperoxidase (MPO), superóxido dismutase (SOD), catalase (CAT), glutathione-S-transferase (GST) e gama-glutamil transferase (GGT), bem como as concentrações de glutathione reduzida (GSH), ácido úrico (UA), substâncias que reagem com o ácido tiobarbitúrico (TBARS) e proteína carbonilada (PC). A análise estatística foi realizada por ANOVA seguida de Tukey-Kramer ( $p < 0,05$ ) e correlação r de Pearson. **4. Resultados.** Indivíduos positivos para SARS-CoV-2 com SARS apresentaram valores aumentados de IL-1 $\beta$ , IL-6, IL-8 e IL-10 e MPO. SOD e CAT diminuíram em indivíduos positivos para SARS-CoV-2 com e sem SARS, enquanto GST aumentou no grupo sem SARS, mas diminuiu no grupo com SARS. Os valores de GGT foram elevados no grupo SARS, porém diminuídos no grupo sem SARS. O conteúdo de GSH e UA foi menor em ambos os grupos positivos para SARS-CoV-2. O conteúdo de TBARS e PC mostrou-se elevado nos grupos positivos para SARS-CoV-2, com níveis mais elevados observados no grupo SARS. Correlações importantes foram encontradas entre as citocinas e os parâmetros de EO. **5. Conclusão.** Indivíduos infectados com SARS-CoV-2 apresentam EO que podem contribuir para a gravidade e complicações da doença. O monitoramento de biomarcadores de EO pode auxiliar no prognóstico do paciente.

**Palavras-chave:** COVID-19, Estresse oxidativo, Inflamação.

**Apoio:** Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT), CAPES e CNPQ.

## INFECÇÃO POR SARS-CoV-2 EM PROFISSIONAIS INTERVENCIONISTAS DAS UNIDADES MÓVEIS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU) DE MATO GROSSO DO SUL (MS)

Marcela Aparecida Bertoldi **de Melo**<sup>1</sup>; Carolina **Amiantti**<sup>2</sup>; Larissa Melo **Bandeira**<sup>3</sup>; Ana Rita Coimbra **Motta-Castro**<sup>4</sup>

1 Secretaria Municipal de Saúde, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, Campo Grande, MvS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Campo Grande, MS

3 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de ciências farmacêuticas, alimentos e nutrição, Campo Grande, MS

4 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de ciências farmacêuticas, alimentos e nutrição, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [mabertoldi81@gmail.com](mailto:mabertoldi81@gmail.com)

**RESUMO: 1. Introdução.** A pandemia da COVID-19 colocou o mundo inteiro em alerta, passando a preocupar as organizações dos serviços de saúde, que precisaram adaptar os seus fluxos de trabalho, articular referências e capacitar os seus profissionais. No contexto da pandemia de COVID-19, os profissionais do serviço pré-hospitalar móvel estavam expostos ao risco de adquirir a infecção pelo SARS-Cov-2. **2. Objetivo(s).** Estudar os aspectos epidemiológicos e clínicos da infecção por SARS-CoV-2 entre os profissionais que atuam nas ambulâncias, suporte básico e avançado de vida, do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do estado de Mato Grosso do Sul (MS). **3. Metodologia.** Trata-se de um estudo prospectivo, transversal, de caráter epidemiológico descritivo e analítico, por meio de levantamento de dados primários através de questionário, com abordagem quantitativa. **4. Resultados.** A população estudada foi composta por 197 indivíduos, com média de idade de 42 anos, composta por homens (57%) e mulheres (43%), pós-graduados/graduados (72%). A identidade de raça/etnia não-brancos (49%) foi prevalente. A categoria profissional de maior representatividade foi técnicos de enfermagem (31%), que trabalhavam em apenas uma instituição de saúde (62%), por dois ou mais turnos (64%), com carga horária semanal entre 37 e 60 horas (42%). A maioria apresentava sobrepeso/obesidade (74%). Uma minoria (22%) relatou diagnóstico prévio de alguma comorbidade. Os profissionais receberam treinamentos para uso de equipamento de proteção individual (EPI) (87%). Uma parcela (40%) admitiu não ter usado EPI em algum momento. Apenas 1 indivíduo sinalizou não ter sido vacinado. Após análise multivariada, os fatores associados ao risco da infecção pelo SARS-Cov-2 foram contato prévio com pessoa infectada e ter recebido menos do que dois treinamentos ou nenhum treinamento para uso correto de EPI. **5. Conclusões.** Os dados analisados sugerem que a educação através de treinamentos pode ser um fator de proteção de infecção entre os profissionais de saúde do SAMU.

**Palavras-chave:** COVID-19, SAMU, Profissionais de saúde, Serviço de emergência médica, Socorristas de emergência.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPLANTAÇÃO DO LABORATÓRIO DE CAMPANHA PARA DIAGNÓSTICO DA COVID-19 – REDE VIRUS MCTI NA UFMS

Eliana da Costa Alvarenga de **Brito**<sup>1</sup>; Wellington Santos **Fava**<sup>1</sup>; Bárbara Casella **Amorim**<sup>1</sup>; Lucimar Aparecida de **Carvalho**<sup>1</sup>; Antonio Luiz Dal Bello **Gasparoto**<sup>1</sup>; Alexandre Moreira de **Almeida**<sup>1</sup>; Leandro Martin **Paulino**<sup>1</sup>; Aline Pedroso **Lorenz**<sup>1</sup>; Taynara Nogueira **Martins**<sup>1</sup>; Vivian do Carmo **Langiano**<sup>1</sup>; Ana Paula da Costa **Marques**<sup>1</sup>; Ana Rita Coimbra **Motta-Castro**<sup>1</sup>; James **Venturini**<sup>1</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [eliana\\_brito@ufms.br](mailto:eliana_brito@ufms.br)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA - 1. Introdução.** Com o surgimento da pandemia de Covid-19, foi estabelecida uma rede de laboratórios com o propósito de expandir a testagem molecular para o diagnóstico do vírus SARS-CoV-2, denominada "Laboratórios de Campanha – Rede Vírus" (LabCamp). Essa rede emergiu como uma iniciativa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Informação, contando com a colaboração de 13 universidades, a saber: UFMG, UFPE, UFRP, UFRJ, UFPB, UNIFESP, UESC, UFG, UFMS, UFOB, UFAM, UFSM. Na UFMS, o Laboratório de Campanha foi estabelecido na Faculdade de Medicina (FAMED), com a coordenação do Laboratório de Doenças Infecciosas e Parasitárias (LabDip). **2. Objetivo(s).** Apresentar as atividades desempenhadas pelo Laboratório de Campanha MCTI/UFMS no âmbito da testagem molecular para o diagnóstico laboratorial da Covid-19. **3. Relato de Experiência.** Durante o período de junho de 2020 a agosto de 2023, o LabCamp MCTI/UFMS realizou um total de 10.522 exames moleculares (<https://redevirus.mcti.gov.br/laboratorios-de-campanha/>). Esses exames foram conduzidos para diferentes projetos de pesquisa e iniciativas, incluindo o programa institucional da UFMS denominado "Se Cuide. Te amo" (<https://secuideteamo.ufms.br/>). Nos anos de 2022 e 2023, o escopo de atendimento foi expandido para abranger toda a população de Campo Grande por meio de coletas realizadas na FAMED, durante o período matutino, com resultados liberados em menos de 12 horas. Contudo, o maior desafio enfrentado foi a escassez global de determinados insumos. Através de negociações com empresas, foram estabelecidos acordos de fornecimento para suprir a demanda do laboratório. As parcerias com o Estado de Mato Grosso do Sul e os projetos de pesquisa desempenharam um papel crucial em mitigar a escassez de insumos. O projeto também possibilitou a contratação de três bolsistas (DT-1, DT-II e DT-3), cuja contribuição foi fundamental, abrangendo desde a coleta de material biológico até a liberação dos resultados nos Sistemas GAL/LACEN e E-SUS. **4. Reflexão sobre a experiência.** Apesar dos desafios enfrentados, o LabCamp MCTI/UFMS conseguiu manter a entrega rápida de resultados e expandir sua capacidade de testagem para a comunidade acadêmica e o público em geral. **5. Conclusões.** O estabelecimento do LabCamp MCTI em parceria com a UFMS demonstrou eficácia em ampliar o número de testes realizados na região, contribuindo de forma significativa para a expansão do diagnóstico e para o apoio ao sistema de saúde nacional.

**Palavras-chave:** SARS-CoV-2, RT-qPCR, Diagnóstico molecular, COVID-19.

**Apoio:** FINEP, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Ministério da Educação. Projeto institucional em rede: laboratórios de campanha para testes de diagnóstico da Covid-19 (Protocolo: 86041.815.20907.02092020).

## SOROPREVALÊNCIA DE ANTICORPOS IgM E IgG ANTI-SARS-CoV-2 EM DOADORES DE SANGUE DO HEMOCENTRO DE DOURADOS

Anibal Salinas **Junior**<sup>1</sup>; Kamily Fagundes **Pussi**<sup>2</sup>; Carolina Rangel de Lima **Santos**<sup>2</sup>; Manoel Sebastião da Costa Lima **Junior**<sup>3</sup>; Herintha Coeto **Neitzke-Abreu**<sup>2,4</sup>

1 Universidade Federal da Grande Dourados (UFGS), Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais, Dourados, MS

2 Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Dourados, MS

3 Instituto Ageu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, PE

4 Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Faculdade de Ciências da Saúde, Dourados, MS

E-mail do autor correspondente: [anibalsalinasjunior@gmail.com](mailto:anibalsalinasjunior@gmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** Um determinante importante da resposta imune do hospedeiro contra a infecção viral é a produção de anticorpos neutralizantes que surgem rapidamente no corpo humano após a infecção por SARS-CoV-2 e/ou vacinação. E são mantidos pelo corpo por vários meses. Vários estudos recentes sugerem uma correlação entre o nível de anticorpos neutralizantes gerados por diferentes imunizantes contra a COVID-19 e sua eficácia após a vacinação. A avaliação sorológica desses anticorpos contra o SARS-CoV-2 pode ser um material essencial para medir a prevalência e a durabilidade a longo prazo no sistema imune. **2. Objetivo(s).** O presente trabalho teve por objetivo estimar a soroprevalência de anticorpos IgG e IgM anti-SARS-CoV-2 em população assintomática de doadores de sangue do Hemocentro de Dourados. **3. Metodologia.** Por meio da coleta de sangue periférico, entre agosto/2021 a julho/2022, em pacientes que aceitaram participar do estudo. As amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Pesquisa em Ciências da Saúde (LPCS/UFGD), onde foram submetidas ao teste rápido 2019-NCOV IgG e IgM combo, para detecção de anticorpos IgM/IgG contra SARS-CoV-2. **4. Resultados.** Do total de 210 pacientes analisados, 169 (80%) apresentaram resultados positivos para IgG e 16 (8%) para IgM; 194 (95%) se vacinaram contra a COVID-19, destes, 112 (57%) com duas doses, 50 (26%) uma dose e 26 (13%) com três doses, 94 (43%) declaram que tomaram Astrazeneca, 70 (32%) Pfizer e 38 (18%) CoronaVac. **5. Conclusões.** Pesquisas de soroprevalência são de extrema importância para o controle epidemiológico da doença e na avaliação da permanência de anticorpos detectáveis após a vacinação. A otimização da resposta imune através da imunização coletiva colabora para o combate e controle da infecção, melhorando as chances de recuperação e oferecendo proteção temporária contra a infecção.

**Palavras-chave:** SARS-CoV-2, Soroprevalência, Doadores de sangue.

**Apoio:** FUNDECT.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR COVID-19 EM MATO GROSSO DO SUL NOS ANOS DE 2020 A 2023

Nayara Silva de **Melo**<sup>1</sup>; Ana Paula da **Costa Marques**<sup>2</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto de Biociências

E-mail do autor correspondente: [nayara.melo@ufms.br](mailto:nayara.melo@ufms.br)

**RESUMO - 1. Introdução.** O crescimento de casos de COVID-19 no Brasil, fez necessário o registro de notificações da doença pela escassez de dados sobre sua patogênese associada às altas taxas de mortalidade na população brasileira. **2. Objetivo(s).** Com isso, esse estudo teve o objetivo de delinear o perfil epidemiológico dos casos de COVID-19 no estado de Mato Grosso do Sul. **3. Metodologia.** Essa pesquisa foi realizada por meio da análise de dados secundários extraídos dos microdados unificados das notificações do SIVEP-gripe e e-SUS Notifica disponibilizados pela Secretaria de Estado de Saúde (SES) de Mato Grosso do Sul. Foram utilizados na pesquisa apenas os casos confirmados de COVID-19 de 2020 até 25/07/2023 e que evoluíram para óbito, e avaliados as seguintes variáveis: local de moradia, raça, sexo e idade. **4. Resultados.** Em relação às áreas com maiores índices de mortalidade, Campo Grande mostrou-se superior aos demais municípios, tendo 48,1% dos os óbitos no estado. Na pesquisa, foi observado maior ocorrência de óbitos na população autodeclarada parda, cerca de 40,9%. Outra característica observada, é que entre os sexos, o maior número de falecimentos ocorreu em homens, aproximadamente 61,2 %. Dentre as faixas etárias revisadas, foi possível observar maior quantidade de óbitos nas idades de 70 a 79 anos e de 60 a 69 anos, juntas, elas somam 44,7%. **5. Conclusões.** Diante do analisado, podemos descrever o perfil da maioria dos pacientes que foram a óbito no estado do Mato Grosso do Sul por COVID-19, ser morador de Campo Grande, homem, pardo, maior de 60 anos. Contudo, é importante ressaltar que não foram analisadas comorbidades e outros fatores que podem influenciar no perfil epidemiológico da doença. Além disso, os dados revisados expõem a necessidade de maior quantidade de ações para a promoção da saúde e prevenção da doença, direcionados principalmente, ao perfil epidemiológico com o maior índice de mortalidade.

**Palavras-chave:** Notificações, Mortalidade, Perfil epidemiológico, COVID-19.



## POLIMORFISMOS DE NUCLEOTÍDEO ÚNICO E COVID-19: UMA PERSPECTIVA GENÉTICA NA GRAVIDADE DOS SINTOMAS

Leandro Martin **Paulino**<sup>1</sup>; Wellyngton Matheus de Souza **Santiago**<sup>1</sup>; Débora de Fátima Almeida **Donanzam**<sup>1</sup>; Ana Carla Pereira **Latini**<sup>2</sup>; Alessandra **Pontillo**<sup>3</sup>; James **Venturini**<sup>1</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS

2 Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru, SP

3 Universidade de São Paulo, Instituto de Ciências Biomédicas, São Paulo, SP

E-mail do autor correspondente: [leandro.martin@ufms.br](mailto:leandro.martin@ufms.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** A Covid-19 é uma doença infecciosa de distribuição global e que afeta principalmente o trato respiratório. Esta doença apresenta variabilidade marcante nos sintomas, abrangendo desde infecções assintomáticas até manifestações graves como insuficiência respiratória. Essa heterogeneidade sintomática dificulta o prognóstico e, conseqüentemente, o manejo da doença. Nesse sentido, polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs) têm um papel crucial na susceptibilidade genética a doenças, afetando genes relevantes para a resposta imunológica e vias biológicas. Na Covid-19, variações genéticas nos genes ACE, ACE2 e TMPRSS2 foram relacionados com um pior prognóstico na doença. **2. Objetivo.** Determinar a associação de dezessete SNPs de genes candidatos, determinados previamente por estudos de *Genome-wide association*, com a gravidade da Covid-19. **3. Metodologia.** Foi realizado um estudo caso-controle com 800 indivíduos adultos infectados com SARS-CoV-2, residentes da cidade de Campo Grande – MS, sendo 400 indivíduos com manifestações clínicas leves/moderadas e 400 com a forma grave/crítica da Covid-19. A genotipagem foi realizada a partir do DNA genômico para SNPs nos genes DDX1, DPP9, LZTFL1, FAM19A2, LZTFL1, PTPRN2, WDR59, B3GNT3 e diferentes regiões nos cromossomos 1, 4, 6, 7, 8, 14 e cromossomo X. **4. Resultados.** Os participantes apresentavam de 18 a 93 anos, sendo o sexo feminino mais predominante (55%). Ambos os grupos apresentavam comorbidades, sendo diabetes mellitus, hipertensão arterial e asma as mais comuns. As análises indicaram associação do sexo masculino (OR= 2,47,  $p < 0,0001$ ) e presença de comorbidades (OR= 4,64,  $p < 0,001$ ) com a gravidade da doença. Os dados obtidos na genotipagem não indicaram associação da variação alélica nos genes avaliados com a gravidade da doença. **5. Conclusão.** Os resultados indicam que fatores externos possuem maior influência na progressão de sintomas graves nessa população. Estudos adicionais com maior número de indivíduos e diferentes populações devem ser realizados para melhor compreensão da doença, identificar riscos individuais e otimizar as abordagens de saúde.

**Palavras-chave:** Susceptibilidade genética, Genotipagem, Genética.

**Apoio:** CAPES, CNPq, Ministério da Educação, Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul.

## RELAÇÃO ENTRE MULTIMORBIDADE E COVID LONGA NO EXTREMO SUL DO BRASIL

Lucas Souza Ventura<sup>1</sup>; Yohana Pereira Vieira<sup>1</sup>; Mirelle de Oliveira Saes<sup>1</sup>

1 Universidade Federal de Rio Grande (FURG), Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde, Rio Grande, Rio Grande do Sul

E-mail do autor correspondente: [lucas-sv-2@hotmail.com](mailto:lucas-sv-2@hotmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** A multimorbidade, definida como a presença simultânea de pelo menos duas doenças crônicas não transmissíveis, parece influenciar na persistência dos sintomas após a fase aguda da COVID-19, denominada COVID longa. **2. Objetivo(s).** Estimar a ocorrência e associação entre multimorbidade e COVID longa após seis a nove meses da infecção pelo vírus SARS-CoV-2. **3. Metodologia.** Estudo transversal, realizado com indivíduos adultos, teste RT-PCR positivo, sintomáticos e residentes no município de Rio Grande - RS, Brasil, no período de dezembro de 2020 a março de 2021. A multimorbidade foi avaliada a partir da presença de duas, três ou mais morbidades das 11 enfermidades autorreferidas investigadas, e a COVID longa a partir da resposta afirmativa de pelo menos um dos 19 sintomas investigados. Os dados foram analisados pelo software Stata 15.0. A relação entre covid longa e a multimorbidade foi realizada por meio da regressão de Poisson. **4. Resultados.** Dos 2.919 sujeitos entrevistados, 17,8% dos apresentavam duas morbidades prévias e 22,6% três ou mais. Indivíduos com duas morbidades possuíam relação com COVID longa (RP=1.23 (IC95% 1,08-1,38) e sintomas osteomusculares (RP=1.37 (IC95% 1,10-1,71). Ter três ou mais morbidades possuía relação com COVID longa (RP=1.40 (IC95% 1,25-1,58), sintomas digestórios (RP=4.36 (IC95% 1,94-9,76), sintomas sensoriais (RP=1.41 (IC95% 1,09-1,83), sintomas respiratórios (RP=2.09 (IC95% 1,57-2,79) e sintomas neurológicos (RP=1.61 (IC95% 1,33-1,95). Indivíduos com duas e três morbidades ou mais possuíam 1.23 (IC95% 1,08-1,38) e 1.40 (IC95% 1,25-1,58) respectivamente vezes maior probabilidade de desenvolver COVID longa. Aqueles com duas morbidades possuíam 1.37 (IC95% 1,10-1,71) vezes maior probabilidade e com três ou mais morbidades possuíam 1.75 (IC95% 1,44-2,13) vezes maior probabilidade de desenvolver sintomas osteomusculares. **5. Conclusões.** Conclui-se que a multimorbidade predispõe a maiores chances de desenvolver COVID longa, com efeito dose resposta, conforme o aumento da coexistência de doenças em um indivíduo.

**Palavras-chave:** COVID-19, Multimorbidade, Síndrome pós-COVID-Aguda.

**Apoio:** FAPERGS - Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul, Brasil.

## VIGILÂNCIA GENÔMICA DO SARS-COV-2 EM MATO GROSSO DO SUL: PERSPECTIVAS COLABORATIVAS ENTRE A UNIVERSIDADE E OS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA

Alexandre Moreira de **Almeida**<sup>1</sup>; Sanderson da Silva **Coelho**<sup>1</sup>; Larissa Melo **Bandeira**<sup>2</sup>; Carolina **Amianti**<sup>2</sup>; Gislene Garcia de Castro **Lichs**<sup>3</sup>; Marina Castilhos Souza Umaki **Zardin**<sup>3</sup>; Aline Pedroso **Lorenz**<sup>4</sup>; Ana Rita Coimbra **Motta-Castro**<sup>2</sup>; James **Venturini**<sup>1</sup>; Wellington Santos **Fava**<sup>1</sup>; Crhistine Cavalheiro Maymone **Gonçalves**<sup>1</sup>; Luiz Henrique Ferraz **Demarchi**<sup>3</sup>; Rodrigo Pires **Dellacqua**<sup>5</sup>; Gecele Matos **Paggi**<sup>4</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Laboratório de Doenças Infecciosas e Parasitárias (LABDIP), Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Laboratório de Imunologia Clínica, Campo Grande, MS

3 Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul (LACEN-MS), Campo Grande, MS

4 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto de Biociências, Laboratório de Ecologia e Biologia Evolutiva, Campo Grande, MS

5 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto de Biociências, Campo Grande, MS

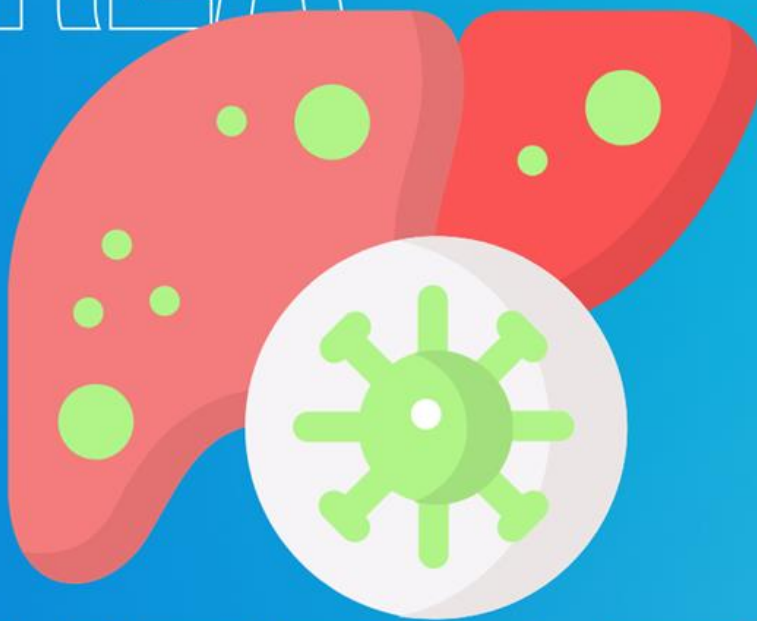
E-mail do autor correspondente: [alexandremoreira20101@hotmail.com](mailto:alexandremoreira20101@hotmail.com)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA - 1. Introdução.** Perspectivas colaborativas frequentemente emergem dos esforços coletivos de diversos interessados que contribuem com perspectivas únicas, dados e experiências, levando a uma compreensão mais abrangente e holística de assuntos ou questões específicas. No contexto da pandemia de Covid-19, as perspectivas colaborativas lançam luz sobre as lições aprendidas e o conhecimento adquirido por meio do trabalho conjunto de universidades e serviços de saúde na implementação da vigilância genômica do SARS-CoV-2 no Brasil. **2. Objetivo(s).** O presente relato de experiência apresenta dados de uma rede local de vigilância genômica para o SARS-CoV-2 em Mato Grosso do Sul, compreendendo a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e a Secretaria de Saúde do Estado de MS, abrangendo o período de 2020 a 2022. **3. Relato de Experiência.** Um total de 371 amostras de casos positivos de SARS-CoV-2 foram submetidas a Sequenciamento Genômico Completo utilizando a plataforma Ion GeneStudio S5 (Thermo Fisher Scientific, EUA) ou a plataforma MinION (Oxford Nanopore Technologies) entre maio de 2020 e novembro de 2022. Resultados: Nos três anos de vigilância genômica, foram identificadas 43 linhagens do SARS-CoV-2, sendo possível observar uma mudança na predominância das linhagens ao longo do tempo. Em 2020, apenas cinco linhagens foram identificadas (B.1.1.28, N.4, B.1.1.33, B.1.1.44, P.2), sendo a linhagem P.2 a mais abundante. Em 2021, também foram identificadas cinco linhagens (B.1.1.28, P.1, P.2, A.2.5.2 e P.1.2), com a linhagem P.1 tornando-se mais abundante. Finalmente, em 2022, a Variante de Preocupação Ômicron representou 100% das amostras avaliadas e foi classificada em 36 sublinhagens agrupadas em 11 grupos principais, sendo o grupo BA.2 o mais prevalente, seguido pelo grupo BA.1 e o grupo BA.5. **4. Reflexão sobre a experiência.** Mesmo fazendo fronteira com dois países, Bolívia e Paraguai, as mudanças no perfil genômico de MS ao longo dos anos seguiram um padrão semelhante ao restante do Brasil. **5. Conclusões.** A colaboração institucional desempenhou um papel fundamental na regionalização do processo de sequenciamento, garantindo acesso oportuno às informações de vigilância em conformidade com os princípios do Sistema Único de Saúde. O esforço colaborativo se mostrou crucial no desenvolvimento de recursos humanos e na facilitação da tomada de decisões eficiente pelos gestores.

**Palavras-chave:** SARS-CoV-2, Vigilância Genômica, Sequenciamento, Covid 19.

**Apoio:** Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso do Sul, Fundect.

ÁREA



# HEPATITES VIRAIS

---

HEPATITIS C VIRUS INFECTION AMONG JAPANESE IMMIGRANTS AND DESCENDANTS 90



## HEPATITIS C VIRUS INFECTION AMONG JAPANESE IMMIGRANTS AND DESCENDANTS

Luiz Henrique Ferraz **Demarchi**<sup>1</sup>; Deborah Ledesma **Taira**<sup>1</sup>; Marina Castilhos Souza Umaki **Zardin**<sup>1</sup>; Mary Luízia **Ibanhes**<sup>1</sup>; Ana Olívia Pascoto **Esposito**<sup>1</sup>; Larissa Domingues Castilhos de **Arruda**<sup>2</sup>; Crhistinne Cavalheiro Maymone **Gonçalves**<sup>2</sup>; Sabrina Moreira dos Santos **Weis-Torres**<sup>3</sup>; Gabriela Alves **Cesar**<sup>3</sup>; Tayana Serpa Ortiz **Tanaka**<sup>3</sup>; Marco Antonio Moreira **Puga**<sup>3</sup>; Grazielli Romera **Rezende**<sup>3</sup>; Larissa Melo **Bandeira**<sup>3</sup>; Sílvia Naomi de Oliveira **Uehara**<sup>4</sup>; Ana Rita Coimbra **Motta-Castro**<sup>5,6</sup>

1 Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul/SES/MS, Campo Grande, MS

2 Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

3 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

4 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina,

5 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Farmácia e Nutrição, Laboratório de Imunologia Clínica, Campo Grande, MS

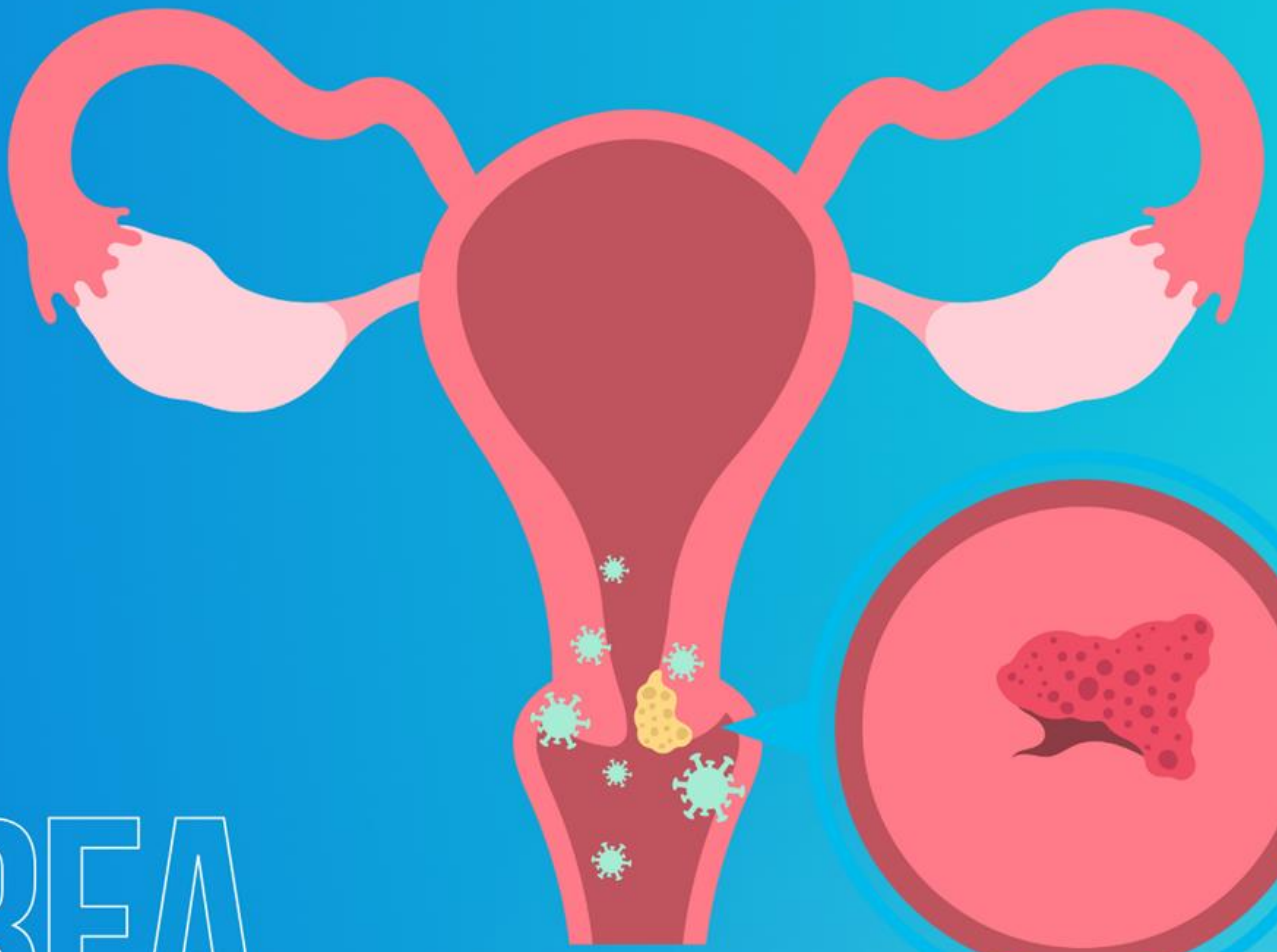
6 Fundação Oswaldo Cruz Mato Grosso do Sul – Fiocruz, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [lhdemarchi@uol.com.br](mailto:lhdemarchi@uol.com.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** Hepatitis C is a serious public health problem in Brazil and worldwide. As Brazil has received immigrants from Japan since 1908, approximately 1.5 million Japanese descendants live in this country, which is considered the largest amount of Japanese people outside Japan. **2. Objetivo (s).** The present study aimed to investigate the prevalence of hepatitis C virus (HCV) infection among Japanese immigrants and their descendants living in São Paulo – SP and the occurrence of hepatitis C and coinfection with HTLV-1/2. **3. Metodologia.** This was a cross-sectional study with quantitative approach that used database and biological sample bank from previous studies that were conducted in São Paulo (SP - Southeast). All samples (n = 2,127) were subjected to detection of serological marker of HCV infection (anti-HCV) using electrochemiluminescence (ECLIA); for anti-HCV positive samples, HTLV-1/2 was investigated using enzyme linked immunosorbent assay (ELISA). **4. Resultados.** Analyzes of 2127 samples from the studied population residing in São Paulo - SP demonstrate that 14 samples were reagent for anti-HCV (these samples were retested to confirm the result), the majority of the population was of the female sex (59.8%), descended from Okinawa (87.54%), with ages varying from 6 to 92 years (median of 56 years). The prevalence rate of HCV exposure was 0.66% (CI 95%: 0.39% - 1.11%) and coinfection with HTLV-1/2 was not observed in this group. Among 14 positive samples, 01 was genotyped, and genotype 1A was identified. **5. Conclusões.** Despite the low prevalence rate of HCV infection observed in the group studied, Hepatitis C strategies of educational measures to control this infection should be considered; this study also highlights the importance of promoting investigation of infectious diseases in immigrant populations as a whole and in different populational groups considering the target of the World Health Organization to eliminate viral hepatitis by 2030.

**Palavras-chave:** Hepatitis C, Epidemiology, Seroprevalence.

**Apoio:** Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, Secretaria de Estado de Saúde, Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul, Instituto de Medicina Tropical da USP, Fiocruz and Fiocruz Mato Grosso do Sul.



ÁREA

**INFECCÕES  
SEXUALMENTE  
TRANSMISSÍVEIS**

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE MULHERES SOBRE PAPILOMAVÍRUS HUMANO E CÂNCER DE COLO UTERINO NA UNIDADE SAÚDE DA FAMÍLIA SÍRIO LIBANÊS EM CAMPO GRANDE-MS	93
ASSOCIAÇÃO DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV E A INCIDÊNCIA DE SÍFILIS NO MATO GROSSO DO SUL, 2018-2023	94
FORTALECENDO A ADESÃO AO TRATAMENTO DA SÍFILIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	95
GESTAÇÃO E HIV NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	96
HIV E SÍFILIS: A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM REGIÃO VULNERÁVEL DE CAMPO GRANDE – MS	97
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TAXA DE DESCONTINUIDADE DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV (PrEP) EM MATO GROSSO DO SUL	98
SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA EM CAMPO GRANDE: AVALIAÇÃO DE DESFECHOS TARDIOS EM CRIANÇAS NASCIDAS NO PERÍODO DE DESABASTECIMENTO DE PENICILINA E MONITORAMENTO DA INCIDÊNCIA DA DOENÇA DURANTE PANDEMIA DE COVID-19	99
SÍFILIS GESTACIONAL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO EM MATO GROSSO DO SUL, 2013 A 2022	100

## ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE MULHERES SOBRE PAPILOMAVÍRUS HUMANO E CÂNCER DE COLO UTERINO NA UNIDADE SAÚDE DA FAMÍLIA SÍRIO LIBANÊS EM CAMPO GRANDE-MS

Vanessa Maruyama **Martins**<sup>1</sup>; Nina Kriss do Amaral **Rodrigues**<sup>2</sup>; Alda Maria Teixeira **Ferreira**<sup>3</sup>; Inês Aparecida **Tozetti**<sup>3</sup>; Cacilda Tezelli Junqueira **Padovani**<sup>3</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto Integrado de Saúde, Campo Grande, MS

3 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto de Biociências, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [vanessa\\_maruyama@ufms.br](mailto:vanessa_maruyama@ufms.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) é muito prevalente e está associada a comportamentos sexuais de risco. Esta constitui principal fator de risco para câncer de colo uterino. Portanto, educação em saúde constitui o alicerce da prevenção. **2. Objetivos.** Nesse sentido, esse estudo tinha por finalidade analisar o conhecimento sobre HPV na Unidade Saúde da Família Sírio Libanês, Campo Grande-MS. **3. Metodologia.** Pesquisa descritiva, transversal, com dados primários de maio a agosto de 2022, com 250 mulheres abordadas mediante entrevista estruturada (CEP/UFMS – CAAE: 52445421.7.0000.0021, aprovado em 25/01/2022). **4. Resultados.** Aproximadamente um terço das participantes (27,6%, n=69/250) desconhecia o significado de HPV. No que tange aos modos de transmissão, porcentagem similar (31,2%, n=76/250) não referiu o sexo oral; e a maioria (80,8%, n=201/250) não reconheceu o contato pele-pele. Isso pode estar relacionado com o desconhecimento que 35,6% (n=89/250) das entrevistadas demonstraram quanto ao reconhecimento de verrugas genitais como manifestação clínica, a principal entre elas. Mais informações sobre todos esses fatores poderiam aumentar a adesão ao preservativo e a práticas sexuais mais seguras. Em relação a outras formas de prevenção, quase um terço (29,2%, n=73/250) não realizava exame colpocitológico há mais de dois anos, o intervalo preconizado, uma falha na profilaxia secundária; e mais da metade (53%, n=96/250) negou que os filhos tenham sido vacinados ou não sabia sobre a imunização deles, uma adversidade para a profilaxia primária. **5. Conclusão.** Esses dados demonstram a demanda por maior conscientização sobre formas de prevenção da infecção e do câncer de colo uterino, por conseguinte. A relevância dessa pesquisa para Estratégia Saúde da Família evidenciou-se pelo aumento das buscas por exame citopatológico na unidade após estudo. Dessa forma, observou-se fragilidade no conhecimento das mulheres sobre infecção por HPV, seus possíveis sintomas e formas de transmissão, além de práticas e instrumentos de prevenção, tornando evidente a necessidade de maior investimento em educação em saúde.

**Palavras-chave:** Saúde da mulher, Neoplasias do colo do útero, Estratégia Saúde da Família.

## ASSOCIAÇÃO DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV E A INCIDÊNCIA DE SÍFILIS NO MATO GROSSO DO SUL, 2018-2023

Danielle Galindo Martins **Tebet**<sup>1,2</sup>; Sandra Maria do Valle Leone de **Oliveira**<sup>3</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS

2 Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

3 Fundação Oswaldo Cruz, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [dani.rafatebet@gmail.com](mailto:dani.rafatebet@gmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** A sífilis é uma doença infecciosa sistêmica, causada por uma bactéria, de transmissão sexual que representa um importante problema de saúde pública no mundo (BRASIL, 2020; JANIER et al., 2021). A Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) consiste no uso de medicamentos antirretrovirais por indivíduos não infectados pelo HIV para bloquear a aquisição do vírus (FONNER et al., 2016). **2. Objetivos.** Estimar a prevalência, identificar fatores de risco e analisar a distribuição espacial da sífilis adquirida em pessoas usuárias de Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV desde a sua implantação no Mato Grosso do Sul entre 2018 e 2023. **3. Metodologia.** Estudo transversal, retrospectivo de dados secundários do Sistema de Notificação de Agravos (SINAN) e do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM). Serão considerados casos de sífilis adquirida e todos os registros no SICLOM como usuários de PrEP no período. Serão utilizados para análise dos dados os programas Tabwin 32, Microsoft Excel®, Reclink III, Stata®17 e software QGIS 3.20. Serão analisadas variáveis sócio demográficas e clínicas, com cruzamento probabilístico das variáveis individuais. Na análise utilizamos o teste qui-quadrado de associação, e calculamos as razões de chance (Odds Ratio) para fatores de risco na análise univariada. Variáveis confundidoras serão controladas na análise multivariada. Será considerada significativa estatisticamente o  $p < 0,05$ . **4. Resultados.** No período de janeiro/2018 a outubro/2022, faziam uso da PrEP 1.500 pessoas. Foram notificados para sífilis no mesmo período o total de 14.600 casos. Dos usuários da PrEP do estado, 107 (7.2%) adquiriram sífilis durante o uso do tratamento, destes 92,5% (99) eram do sexo masculino e 80,4% (86) da faixa etária entre 21 e 40 anos, com mediana de 30,5 anos. **5. Conclusão.** São necessárias novas abordagens de prevenção para as populações em situação de vulnerabilidade à aquisição do HIV, especialmente sobre as práticas sexuais de risco.

**Palavras-chave:** Sífilis, PrEP, Incidência.



## FORTALECENDO A ADESÃO AO TRATAMENTO DA SÍFILIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Maria Betina Leite de Lima<sup>1</sup>; Deborah Caroline Nunes de Melo<sup>1</sup>; Sandra da Silva Queiroz<sup>1</sup>; Elimar Silverio Nogueira da Silva<sup>1</sup>; Ana Paula Cuminati dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela SESAU e Fiocruz, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [mariabetinall@gmail.com](mailto:mariabetinall@gmail.com)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA – 1. Introdução.** A atuação das equipes de Atenção Primária à Saúde no enfrentamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) envolve desafios complexos que impactam a adesão ao tratamento e a interrupção da cadeia de transmissão. Fatores culturais, organizacionais e sociais influenciam a saúde, tornando a promoção do empoderamento, autocuidado e compartilhamento do cuidado estratégias cruciais, especialmente diante de problemas de saúde pública como a sífilis. As equipes de saúde em família desempenham um papel fundamental de prevenção, promoção e tratamento ao desenvolver ações educativas, atendimentos individuais, ações intersetoriais, entre outros. As atividades educativas implicam capacitar indivíduos a entender os riscos associados às ISTs, incluindo a sífilis, e a prevenção. O enfoque preventivo pode ajudar a desmistificar tabus relacionados à sexualidade e às ISTs. Ao fornecer informações claras e acessíveis, combinadas com discussões abertas e inclusivas, as equipes capacitam os indivíduos a fazerem escolhas informadas sobre sua saúde sexual. **2. Objetivo(s).** Este relato tem como objetivo expor as dificuldades encontradas e os pontos positivos identificados para fortalecer a adesão ao tratamento da sífilis na rotina da Atenção Primária à Saúde. **3. Relato de Experiência:** As características únicas do território e da população atendida, bem como as disparidades em saúde, exercem impacto significativo na adesão ao tratamento da sífilis. Isso exige uma abordagem diferenciada por parte dos profissionais de APS, baseada na construção de vínculos, sensibilidade e uso de abordagens leves e tecnologias acessíveis. A compreensão da área de atuação e a promoção da sexualidade segura são essenciais. A área de abrangência da unidade de saúde enfrenta desafios socioeconômicos, ambientais e de infraestrutura, além da presença do tráfico de drogas e do Complexo Penal, o que impacta a acessibilidade aos serviços e a mobilidade da população. Entre os problemas de saúde identificados estão a falta de adesão dos parceiros, mudanças no território que dificultam a busca ativa e a interrupção do tratamento antes da conclusão do esquema. Desigualdades sociais e carência de políticas públicas apropriadas contribuem para a falta de responsabilização e autocuidado por parte da população, dificultando a implementação de ações de promoção e prevenção direcionadas às ISTs. O planejamento de ações intersetoriais é fundamental para abordar essas questões de maneira abrangente. **4. Conclusões:** Apesar do fácil acesso às informações por meio da tecnologia, observou-se uma falta de conhecimento entre os adolescentes sobre as ISTs. Isso enfatiza a necessidade de ações educativas focadas na sexualidade, visando promover a saúde e superar tabus. A abordagem de temas relacionados à sexualidade é crucial para incentivar práticas sexuais seguras e conscientes, contribuindo para a prevenção de problemas ao longo da vida adulta e ressaltando a importância de explorar a sexualidade de maneira responsável. Essa experiência reforça a importância do papel do profissional de APS na abordagem holística da saúde sexual, englobando a formação de laços, a sensibilização e o uso adequado de tecnologias leves para promover a conscientização sobre o tratamento da sífilis e outras ISTs, além de cultivar a sexualidade saudável e informada.

**Palavras-chave:** Promoção da saúde, Arboviroses, Infecções sexualmente transmissíveis, Atenção primária à saúde.

## GESTAÇÃO E HIV NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tailma Silva Lino de **Souza**<sup>1</sup>; Elen Ferraz **Teston**<sup>2</sup>; Ana Paula de Assis **Sales**<sup>2</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [tailmalino.enf@gmail.com](mailto:tailmalino.enf@gmail.com)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA. 1. Introdução.** A adolescência é uma etapa do ciclo de vida permeada por transições. Por vezes, a imaturidade na vivência dessa fase faz com que os adolescentes adotem comportamentos de risco, como o sexo sem proteção, o que repercute em um crescente número de gestações e de contaminação por IST's. De acordo com o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos, o número de crianças nascidas de mães adolescentes representou 14% do total de nascimentos no ano de 2020, e neste mesmo ano foi identificado 824 novos casos de HIV na faixa etária de 10 a 19 anos. **2. Objetivo.** Relatar os cuidados prestados a uma adolescente em abortamento e descoberta da Soropositividade para HIV. **3. Relato de Experiência.** Tal relato foi desenvolvido a partir do acompanhamento à uma adolescente pós-abortamento no setor de uma maternidade localizada na região centro-oeste brasileira, durante as aulas práticas da disciplina Propedêutica em Saúde da Mulher no primeiro semestre de 2023. Adolescente de 16 anos, admitida após realização de curetagem, na realização da triagem de rotina de sorologias (HIV/SIFILIS), foi identificado positividade para o vírus HIV. Realizado a evolução clínica e psicossocial, bem como registro de dados no prontuário, conforme as etapas do Processo de Enfermagem (PE): coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem. O planejamento da assistência de enfermagem foi realizado com base nas referências Diagnósticas de Enfermagem da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). Na fase da coleta de dados foram identificados dados relevantes que auxiliaram no levantamento dos seguintes diagnósticos de enfermagem: Dor aguda, Risco de infecção, Risco de desequilíbrio eletrolítico, Medo, Conhecimento deficiente, Resiliência prejudicada. **4. Reflexão sobre a experiência.** Tanto a gestação como o HIV nesse período são condições que elevam a prevalência de complicações de saúde para a adolescente e para o neonato, além de agravar problemas socioeconômicos existentes. A vivência do atendimento a essa situação disparou a reflexão frente a necessidade do planejamento de ações estratégicas que abordem o tema sexualidade. Cabe destacar que este, constituiu desafio à saúde do adolescente. O PE, mostrou-se de extrema importância no que diz respeito à organização do trabalho e planejamento do cuidado, que possibilitou identificar as necessidades da paciente e o direcionamento das medidas que possam minimizar os agravos e assim contribuir no bem-estar biopsicossocial. **5. Conclusões ou Recomendações.** A prática sexual na adolescência deveria trazer experiências positivas e agradáveis que proporcionem bem-estar e não prejuízo a sua saúde. Observa-se que a um longo caminho a ser percorrido para que a educação sexual e reprodutiva seja de fato eficaz e integral durante o processo de adolecer, pois os serviços de saúde nem sempre estão preparados para oferecer um cuidado adequado a esse grupo, apresentam abordagem dificultada e com uma série de limitações. A participação da família e escola na educação sexual do indivíduo é fundamental para evitar tais ocorrências. Sendo necessário ações mais assertivas para esse público, com olhar mais atento da sociedade, família e escola quanto a essa temática.

**Palavras-chave:** Gravidez na adolescência, Soropositividade para HIV, Processo de enfermagem, Educação sexual, Assistência de enfermagem.

## HIV E SÍFILIS: A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM REGIÃO VULNERÁVEL DE CAMPO GRANDE - MS

Bruno Uratani da **Silva**<sup>1</sup>; Milena Sonchine de **Souza**<sup>2</sup>; Vanessa Maruyama **Martins**<sup>1</sup>; Inês Aparecida **Tozetti**<sup>3</sup>; Alda Maria Teixeira **Ferreira**<sup>3</sup>; Victoria Almeida **Villamil**<sup>1</sup>; Livia Gabrieli Teles **Herrera**<sup>1</sup>; Cacilda Tezelli Junqueira **Padovani**<sup>3</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto Integrado de Saúde, Campo Grande, MS

3 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto de Biociências, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [bruno\\_uratani@hotmail.com](mailto:bruno_uratani@hotmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** No Brasil e no mundo, o crescente número de casos das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) tem indicado persistência desses agravos. Vale destacar que a infecção pelo HIV aumenta o risco de infecção para outras IST. Segundo dados do SINAN, a incidência da sífilis teve aumento significativo nos últimos anos. Já a infecção pelo HIV permanece como uma epidemia global. Nesse contexto, é essencial que estratégias de abordagem para averiguar o conhecimento dos profissionais da saúde sobre o tema sejam realizadas, pois estão em contato direto com os população. **2. Objetivo(s).** O presente estudo visa identificar aspectos relacionados ao conhecimento de profissionais da saúde sobre o HIV e a sífilis, elaborar materiais e realizar ações educativas para esse público, na Atenção Primária, em bairro vulnerável de Campo Grande – MS. **3. Metodologia.** Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal e quantitativa, com coleta e análise dos dados primários. **4. Resultados.** Dos 37 de 71 funcionários que aceitaram participar da pesquisa, 43,4% não identificaram a baixa escolaridade e 29,8% não referiram o início precoce da atividade sexual como fatores de risco para transmissão das IST. Ademais, 43,2% informaram que o atendimento do parceiro da gestante diagnosticada com sífilis ocorre de maneira inadequada, sendo a busca ativa realizada, mas com baixa adesão do parceiro na maior parte das vezes. Apenas 62,2% destacaram a transmissão vertical como meio de transmissão do HIV, havendo uma discrepância entre os profissionais, com apenas 16,6% dos agentes de saúde (ACS), contra 100% dos médicos e enfermeiros, fato preocupante, visto que os ACS são os profissionais quem mantêm a maior proximidade com a população. **5. Conclusões.** Deste modo, identificam-se certas fragilidades no conhecimento dos profissionais de saúde, especialmente relacionado à transmissão vertical, variando o conhecimento entre os profissionais. Assim, ações de educação em saúde para essa população mostram-se importantes para a consolidação do conhecimento.

**Palavras-chave:** HIV, Sífilis, Atenção primária, Educação em saúde.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TAXA DE DESCONTINUIDADE DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV (PrEP) EM MATO GROSSO DO SUL

Geovana Yamaguti **Mendes**<sup>1</sup>; Juceli Gonzalez **Gouveia**<sup>1</sup>; Leandro **Antero**<sup>1,2</sup>

1 Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Faculdade de Medicina, Campo Grande, MS

2 Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (URMS), Faculdade de Psicologia, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [geovanaymendes@hotmail.com](mailto:geovanaymendes@hotmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** Em 2020, Mato Grosso do Sul apresentou um coeficiente de mortalidade por AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) acima da taxa nacional, bem como aumento de notificações para o HIV (Vírus da Imunodeficiência Adquirida). Diante desse cenário, é relevante considerar que o Brasil é um dos poucos países no mundo cujo tratamento para HIV/AIDS é oferecido gratuitamente pelo SUS. Além disso, desde 2018, a Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) foi incorporada às ferramentas de profilaxia já existentes. Dessa forma, a pesquisa está relacionada com o estudo da dispensação da PrEP no estado de Mato Grosso do Sul. **2. Objetivo(s).** Analisar o perfil da PrEP em Mato Grosso do Sul e avaliar sua taxa de descontinuidade, no período de 2018 a 2023. **3. Metodologia.** Caracteriza-se como um estudo observacional, de coorte retrospectivo, através da coleta de dados do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI/Painel de Indicadores). A análise estatística foi feita através do software IBM SPSS20, sendo aplicado o teste qui-quadrado de Pearson para verificar a associação entre variáveis. **4. Resultados.** Mato Grosso do Sul apresentou 473 usuários em descontinuidade. Entre junho de 2022 a junho de 2023, cerca de 35% dos usuários descontinuaram a PrEP. Em relação a raça, 43% dos indígenas, 36% da população negra e 35% de brancos/amarelos descontinuaram. Dentre cada faixa etária destacam-se <18 anos, entre 18 – 24 anos e 25 – 29 anos, sendo 100%, 58% e 36% de descontinuidade, respectivamente. As populações que apresentaram maior taxa de descontinuidade foram: travestis (50%), mulheres cis (47%), homens trans (45%) e mulheres trans (41%). **5. Conclusões.** Os dados revelam um cenário preocupante de descontinuidade da PrEP em Mato Grosso do Sul. As taxas variadas entre diferentes grupos demográficos destacam a importância de investigar fatores subjacentes a esses números, que guiarão políticas e estratégias de melhoria.

**Palavras-chave:** Profilaxia Pré-Exposição, Saúde Sexual, HIV, AIDS.

**Apoio:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), via edital UEMS/CNPq N 03/2022 - PROPPI/UEMS - PIBIC.

## SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA EM CAMPO GRANDE: AVALIAÇÃO DE DESFECHOS TARDIOS EM CRIANÇAS NASCIDAS NO PERÍODO DE DESABASTECIMENTO DE PENICILINA E MONITORAMENTO DA INCIDÊNCIA DA DOENÇA DURANTE PANDEMIA DE COVID-19

Luciana Aparecida da Cunha **Borges**<sup>1</sup>; Caroliny Oviedo **Fernandes**<sup>1</sup>; Everton Falcão de **Oliveira**<sup>1,2</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [lucianaborges\\_enf@hotmail.com](mailto:lucianaborges_enf@hotmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** Nos últimos anos, emergências de importância em saúde públicas foram declaradas e outros eventos de interesse coletivo ocorreram, como o desabastecimento de penicilina, que gerou diversos impactos sobre a sífilis gestacional e congênita, sendo alguns deles ainda desconhecidos. A sífilis congênita é a segunda causa infecciosa mais comum de mortalidade neonatal em todo o mundo e uma das principais causas evitáveis de morbimortalidade infantil. **2. Objetivos.** Avaliar os fatores associados à ocorrência de sífilis gestacional e congênita no período da pandemia por COVID-19 (2019-2021). **3. Metodologia.** Estudo descritivo transversal com dados secundários derivados das notificações de sífilis gestacional, congênita, dados de nascimento registrados no SINASC dos anos de 2015- 2021. **4. Resultados.** Foram registrados 1.133 casos confirmados de sífilis gestacional diagnosticados no terceiro trimestre, na fase clínica latente, com prescrição de tratamento, uso de penicilina, tratamento adequado para a fase clínica, porém, 56,1% dos parceiros não realizaram o tratamento. Houve associações significativas entre o período da notificação (2015-2016, 2017-2019 e 2020-2021) e a ocupação remunerada, fase clínica, teste treponêmico, prescrição de tratamento, adequação do tratamento com a fase clínica e dose de penicilina prescrita. Também foram registrados 768 casos de sífilis congênita com 13,4% dos casos sintomáticos. Do total, 85,7% casos de sífilis congênita recente, 8,9% de abortos por sífilis e 5,2% de natimortos com sífilis e 0,3% de sífilis tardia. Houve associação significativa entre o período da notificação (2015-2016, 2017-2019 e 2020-2021) com o sexo da criança, cor da pele materna, momento de diagnóstico materno, teste não treponêmico e treponêmico materno no parto/curetagem, tratamento materno e de seu parceiro. **5. Conclusão.** Os eventos em saúde pública presentes no período do estudo, como o desabastecimento de penicilina (2015-2016) e a pandemia por COVID-19, podem estar associados às mudanças de alguns fatores relacionados à sífilis gestacional e congênita.

**Palavras-chave:** Gravidez; Infecção Sexualmente Transmissíveis; Mortalidade Infantil; Sífilis Congênita.



## SÍFILIS GESTACIONAL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO EM MATO GROSSO DO SUL, 2013 A 2022

Larissa Domingues Castilho de **Arruda**<sup>1</sup>; Danielle Ahad das **Neves**<sup>1</sup>; Alessandra **Salvatori**<sup>1</sup>; Danielle Galindo Martins **Tebet**<sup>1</sup>; Crhistine Cavalheiro Maymone **Gonçalves**<sup>1</sup>; Danila Fernanda Rodrigues **Frias**<sup>1,2</sup>

1 Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul – SES/MS, Campo Grande, MS

2 Universidade Brasil, Programa de Mestrado em Ciências Ambientais, Fernandópolis, SP

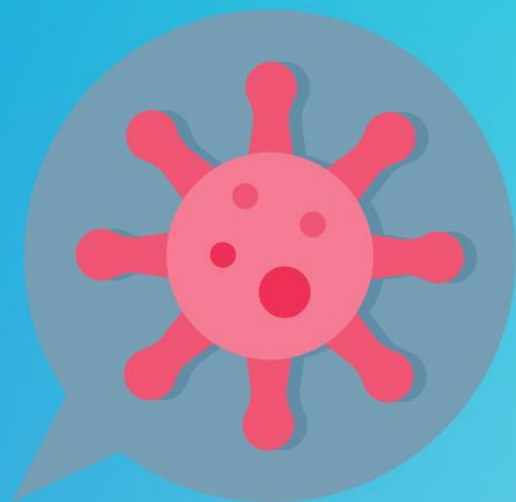
E-mail do autor correspondente: [larissa.castilho@saude.ms.gov.br](mailto:larissa.castilho@saude.ms.gov.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível provocada por uma bactéria, a *Treponema pallidum*. Esta doença, embora seja de fácil diagnóstico e possua tratamento simples e de baixo custo, ainda é responsável por elevadas taxas de mortalidade, o que a mantém como um sério problema de saúde pública. **2. Objetivo.** Descrever o perfil epidemiológico da sífilis gestacional no estado de Mato Grosso do Sul, de 2013 a 2022. **3. Metodologia.** Foi realizado um estudo transversal, descritivo, retrospectivo e quantitativo que utilizou como unidades de análise os municípios de Mato Grosso do Sul. A amostra foi delimitada ao período de 2013 a 2022, com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, sendo eles: ano, faixa etária, raça/cor, idade gestacional, classificação e tratamento. As informações obtidas foram tabuladas no software R versão 4.2.2 e submetidas a análise estatística descritiva. **4. Resultados.** Foram notificados no período 12.948 casos de sífilis gestacional, apresentando ampla ascensão do ano de 2013 a 2018, e leve queda até 2022. As mulheres acometidas caracterizavam-se da raça/cor parda (54%), faixa etária de 20-29 anos (55,9%) e idade gestacional de 1º trimestre (38,1%). A maioria dos casos foi classificado como sífilis latente (32,4%), diagnosticado no pré-natal e recebeu tratamento à base de penicilina G benzantina. O coeficiente de prevalência no estado foi de 2,7 casos por 100 gestantes. **5. Conclusões.** O estado de Mato Grosso do Sul apresentou número elevado de casos. A sífilis gestacional latente foi a mais diagnosticada, refletindo a importância da realização de exames laboratoriais pré-natais. Para que ocorra mudança no quadro epidemiológico do agravo no estado, medidas efetivas de controle e prevenção devem ser efetuadas principalmente por meio da estratégia de saúde da família, que é a principal forma de contato com a população.

**Palavras-chave:** IST, Saúde Pública, *Treponema pallidum*.

**Apoio:** Coordenadoria de Saúde Única de Mato Grosso do Sul – CSU/SVS/SES/MS e Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica de Mato Grosso do Sul - CVE/SVS/SES/MS.

# ÁREA OUTRAS INFECCÇÕES VIRAIS



ANÁLISE QUANTITATIVA DO DIAGNÓSTICO DE RAIVA EM ANIMAIS DE PRODUÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL, 2021 A 2023	103
CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS/MARCADORES BIOLÓGICOS DE PESSOAS COM COINFECÇÃO LV-HIV/AIDS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM CAMPO GRANDE-MS, BRASIL	104
INQUÉRITO SOROLÓGICO E MOLECULAR DA DOENÇA DE CHAGAS EM PACIENTES CO-INFECTADOS COM HIV ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO E CENTRO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS – CEDIP DE CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL	105
PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS EM ABANDONO DE TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL: ESTUDO DESCRITIVO	106
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS DE MONKEYPOX EM MATO GROSSO DO SUL, NO ANO DE 2022	107
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS COM COINFECÇÃO LV-HIV/AIDS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM CAMPO GRANDE-MS, BRASIL	108
VIGILÂNCIA DA RAIVA HUMANA- INTEGRAÇÃO DOS PROCESSOS DE INVESTIGAÇÃO E INFORMAÇÃO	109
RAIVA HUMANA: AÇÕES DE VIGILÂNCIA, ALERTA E RESPOSTA DO CIEVS	110

## ANÁLISE QUANTITATIVA DO DIAGNÓSTICO DE RAIVA EM ANIMAIS DE PRODUÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL, 2021 A 2023

Letícia da Silva Ferreira Ribeiro **Mathias**<sup>1</sup>; Fábio Shiroma de **Araújo**<sup>2</sup>; Juliana Arena **Galhardo**<sup>3</sup>; Leila Sabrina **Ullmann**<sup>1</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Campo Grande, MS

2 Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal do Mato Grosso do Sul, Programa Nacional de Controle de Raiva dos Herbívoros, Campo Grande, MS

3 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Programa de Residência em Saúde em Medicina Veterinária, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [leticia.mathias@ufms.br](mailto:leticia.mathias@ufms.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** A raiva é uma antropozoonose causada pelo *Lyssavirus rabies*, levando a encefalomielite progressiva de letalidade próxima a 100%, considerada endêmica no Brasil e os animais de produção, atualmente, são os mais acometidos pela doença. **2. Objetivo(s).** O objetivo foi avaliar a situação da raiva em animais de produção no estado de Mato Grosso do Sul (MS). **3. Metodologia.** O trabalho foi desenvolvido através de análise quantitativa das 416 amostras de animais de produção recebidas para diagnóstico de raiva no período de 2021 a 2023, analisando dados do Programa Nacional de Controle da Raiva nos Herbívoros (PNCRH) da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal do MS (IAGRO-MS). **4. Resultados.** No período analisado, 34,8% (145/416) das amostras foram positivas e 65,2% (271/416) negativas para raiva. O maior número de amostras foi da espécie bovina com 91,3% (380/416), equinos 6,7% (28/416), ovinos 1% (4/416), suínos 0,7% (3/416) e caprinos 0,3% (1/416). A espécie bovina teve 90,3% (131/145) de animais positivos para raiva, equinos 8,3% (12/145), caprinos e suínos com 0,7% (1/145) cada. As amostras foram provenientes de 64 municípios do estado, Terenos e Inocência correspondendo a 8% (34/416) dos envios. Inocência obteve 12% (18/145) dos resultados positivos, Terenos 9% (13/145), Sidrolândia e Bonito com 8% (12/145) cada. **5. Conclusões.** A análise permitiu constatar que a quantidade de amostras positivas no período foi expressiva, com destaque para os bovinos justificado pelo seu número elevado no estado. As ações do PNCRH são realizadas com base no monitoramento epidemiológico e identificação das áreas de risco, desencadeando ações de profilaxia e controle da doença. Os impactos da raiva não estão relacionados somente com a perda de animais do rebanho, mas também com riscos para saúde pública, possibilitando a transmissão para humanos e manutenção do ciclo rural transmitida principalmente por morcegos hematófagos (*Desmodus rotundus*).

**Palavras-chave:** Herbívoros, Saúde pública, Vigilância, Zoonoses.

## CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS/MARCADORES BIOLÓGICOS DE PESSOAS COM COINFEÇÃO LV-HIV/AIDS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM CAMPO GRANDE-MS, BRASIL

Ivair Moura de **Souza**<sup>1</sup>; Elen Ferraz **Teston**<sup>1</sup>; Mateus Sackmann **Silva**<sup>2</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [ivairenf@gmail.com](mailto:ivairenf@gmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença tropical negligenciada, endêmica no Brasil, responsável por 90% dos casos na América do Sul. Indivíduos com o vírus da imunodeficiência humana e ou síndrome da imunodeficiência adquirida (HIV/AIDS) se tornam mais suscetíveis à doença. Pacientes coinfectados com LV-HIV/AIDS não respondem satisfatoriamente ao tratamento e as chances de recidivas e óbitos aumentam significativamente. **2. Objetivo.** Traçar as características clínicas/marcadores biológicos dos casos novos que realizaram tratamento da coinfeção LV/HIV/AIDS. Trata-se de estudo retrospectivo, transversal e descritivo, com coleta de dados de internação em leito/dia AIDS, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022, em um Hospital de referência para doenças infecciosas e parasitárias de Campo Grande-MS. **3. Metodologia.** Os dados foram coletados nos meses de junho e julho de 2023, tabulados no Excel e analisados por meio de estatística descritiva. Do total de 59 casos da coinfeção LV-HIV/AIDS registrados, (42,37%) eram de casos novos da coinfeção LV-HIV/AIDS. **4. Resultados.** Quanto ao quadro clínico, observou-se febre e emagrecimento em (30,5%), queda do estado geral (23,72%), diarreia (22,03%) e tosse (11,86%), óbitos (10,16%), abandono (25,42%). Os marcadores biológicos (16,94%) tinham carga viral indetectável, mas, por ocasião pós-tratamento da coinfeção LV-HIV/AIDS, apresentou-se aumento no número de pessoas com carga viral indetectável (35,59%). Observa-se queda significativa nas contagens de linfócito T CD4+ em (88,14%) dos casos, abaixo de 200 células/mm<sup>3</sup>, configurando quadro de HIV avançado, (11,86%) apresenta-se com sistema imunológico comprometido com contagem de linfócito TCD4+ entre 200 e 500 células/mm<sup>3</sup>. **5. Conclusões.** O diagnóstico precoce, está relacionado à evolução da doença, pois indivíduos que se submetem ao tratamento previamente, comumente, usufruem de melhor qualidade de vida. O monitoramento imunológico, ganha notoriedade, pois, por meio destas ferramentas, pode-se determinar o grau de comprometimento imunológico dos pacientes e a eficácia do tratamento.

**Palavras-chave:** HIV, Coinfeção, Leishmaniose visceral, Diagnóstico, Tratamento.



## INQUÉRITO SOROLÓGICO E MOLECULAR DA DOENÇA DE CHAGAS EM PACIENTES CO-INFECTADOS COM HIV ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO E CENTRO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS – CEDIP DE CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL

Jaqueline Cristiane Zequini **Batista**<sup>1</sup>; Guilherme Augusto Henrique **da Silva**<sup>1</sup>; Susana Ferreira **Lageano**<sup>2</sup>; Judson Matias de Arruda **dos Santos**<sup>1</sup>; Elis Cristina dos Santos **Alves**<sup>3</sup>; Henrique Saburó **Shiroma**<sup>4</sup>; Silvia Naomi de Oliveira **Uehara**<sup>4</sup>; Maurício Antônio **Pompílio**<sup>4</sup>; Adriana de Oliveira **França**<sup>1</sup>; Eduardo de Castro **Ferreira**<sup>2;5</sup>; Gláucia E. Barbosa **Marcon**<sup>2</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

2 Fundação Oswaldo Cruz Mato Grosso do Sul (Fiocruz MS), Campo Grande, MS

3 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Campo Grande, MS

4 Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (UFMS), Campo Grande, MS

5 Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional. Universidade Anhanguera-Uniderp Campo Grande, MS

E-mail da autora: [jaqueline.zequini@ufms.br](mailto:jaqueline.zequini@ufms.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** A doença de Chagas (DC) é causada pelo protozoário parasita *Trypanosoma cruzi*. A migração de pessoas de regiões endêmicas para DC ao estado de Mato Grosso do Sul pode constituir um cenário de co-infecção Chagas/HIV. **2. Objetivo.** O objetivo do estudo é realizar um inquérito sorológico e molecular para a DC nas pessoas que vivem com o HIV atendidos nos serviços de referência do estado do MS. **3. Metodologia.** O projeto está aprovado pelo CEP da Fiocruz Brasília, CAAE: 59031722.5.0000.8027, parecer: 5.868.118. Foram coletas amostras de sangue dos pacientes do Hospital Dia Esterina Corsini e Centro de Doenças Infecciosas e Parasitárias – CEDIP para extração de DNA para a nPCR e soro para testes IFAT e ELISA. Foi aplicado questionário para coleta de dados socioepidemiológicos. **4. Resultados.** As 103 amostras de DNA extraídas foram testadas para betaglobina humana. Os testes para as nPCRs para *T. cruzi* estão em andamento. Dos 103 participantes, 58 identificaram-se homens, 44 mulheres e 1 não declarou gênero. A idade variou de 22 a 71 anos, com média de 44 anos. Todos são residentes do MS, em 14 municípios. Referente à escolaridade, mais de 50% não concluíram o ensino médio. Sobre o conhecimento da DC, 56,6% conhecem; 13,2% tem ou teve um familiar com DC; 61% conhecem o triatomíneo; 11,3% tiveram contato com o inseto transmissor; em relação a transfusão de sangue 17% já receberam; 90,5% não tem conhecimento se é positivo ou negativo para DC; 68,8% não sentem cansaço quando realiza pouco esforço físico; 94,3% não tem dificuldade em evacuar ou engolir. **5. Conclusões.** Apesar da maioria saber sobre a DC e conhecer o inseto vetor, os demais dados mostram epidemiologia negativa, porém os dados laboratoriais poderão confirmar ou não a prevalência da DC.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; nPCR; *Trypanosoma cruzi*.

**Apoio:** CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior; SESAU - Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande MS; HUMAP-UFMS-EBSERH - Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Universidade Anhanguera-Uniderp; Fiocruz Mato Grosso do Sul.

## PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS EM ABANDONO DE TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL: ESTUDO DESCRITIVO

Fernanda Paes **Reis**<sup>1</sup>; Diana Kazue **Sano**<sup>2</sup>; Adriana Carla Garcia **Negri**<sup>2</sup>; Vânia Silva **dos Reis**<sup>3</sup>;  
Ivair Moura de **Souza**<sup>4</sup>; Vanessa Terezinha **Gubert**<sup>1,5</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Campo Grande, MS

2 Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (EBSERH/UFMS), Unidade de Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

3 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

4 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Campo Grande, MS

5 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Farmácia Escola Profa. Ana Maria Cervantes Baraza, Alimentos e Nutrição, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [fepaesreis@hotmail.com](mailto:fepaesreis@hotmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** Abandono é considerado quando a pessoa deixa de comparecer às consultas médicas, coletar exames de carga viral e CD4 e não retira a terapia antirretroviral (TARV) por mais de três meses. A TARV tem por objetivo a redução da morbimortalidade e a melhoria de vida das pessoas por intermédio da supressão viral, quando o tratamento é interrompido, várias complicações podem surgir para a pessoa vivendo com HIV/AIDS (PVHA), como a progressão da doença com maiores riscos de doenças oportunistas, aumento da carga viral, risco de resistência ao tratamento e, conseqüentemente, aumento da mortalidade. Dados do Ministério da Saúde (2022) enfatizam um aumento de 3,9% do coeficiente de mortalidade em PVHA no estado do Mato Grosso do Sul (MS). **2. Objetivo.** Objetivou-se identificar os casos de abandono de tratamento entre PVHA cadastradas em serviço de atenção especializada. **3. Metodologia.** Trata-se de um estudo descritivo, realizado em janeiro de 2022 incluindo as PVHA cadastradas no Hospital Universitário da UFMS – Hospital Dia Prof<sup>a</sup> Esterina Corsini de Campo Grande - MS. **4. Resultados.** No período, foram identificados 1860 pacientes cadastrados na base de dados do SICLOM para retirada de TARV no Hospital Dia Prof<sup>a</sup> Esterina Corsini. Destes 13,5% PVHA em abandono de tratamento. Os casos de abandono predominaram no sexo masculino (60%), média de idade 40 anos, com período médio sem retirada de TARV de 835 dias, óbito (2,31%), residem na capital do MS (80,5%) outros municípios (19,5%). **5. Conclusões.** Nos últimos 20 anos, houve importante redução da morbimortalidade associada à infecção pelo HIV, a adesão ao tratamento é sem dúvida um desafio para as unidades de saúde. Unir esforços para o desenvolvimento de ações de acolhimento humanizado que possibilitem a prevenção e o resgate de pessoas em abandono de tratamento são métodos que podem impactar positivamente nesses índices de abandono.

**Palavras-chave:** HIV, Abandono de tratamento, Terapia antirretroviral, SICLOM, Busca ativa.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS DE MONKEYPOX EM MATO GROSSO DO SUL, NO ANO DE 2022

Marcello **Fraiha**<sup>1</sup>; Crhistine Cavalheiro Maymone **Gonçalves**<sup>1</sup>; Danila Fernanda Rodrigues **Frias**<sup>1</sup>; Larissa Domingues Castilho de **Arruda**<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul/SES/MS.

E-mail do autor responsável: [marcellofraiha@hotmail.com](mailto:marcellofraiha@hotmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** Monkeypox virus (MPOX), mais conhecido como monkeypox, recebeu esse nome por ter sido descoberto em macacos, isolados pela primeira vez em 1958 em Copenhague, Dinamarca, importados de Cingapura, que apresentavam lesões cutâneas, semelhantes à varíola. **2. Objetivo(s).** Avaliar o perfil epidemiológico da doença causada por Monkeypox no estado de Mato Grosso do Sul em 2022. **3. Metodologia.** É um estudo transversal, descritivo, retrospectivo, com componentes qualitativos e quantitativos, para coleta de dados, foram utilizados os sistemas e-SUS Sinan e RedCap, dispostos em planilhas do software Microsoft Excell® e, juntamente com os dados obtidos do questionário online, aplicado por meio do aplicativo Google Forms, analisados por meio de estatística descritiva simples e os resultados apresentados em gráficos. Foram convidados 145 indivíduos residentes no Estado, maiores de 18 anos, com diagnóstico laboratorial positivo para Monkeypox no período de julho a dezembro de 2022. **4. Resultados.** Dos 145 indivíduos elencados, 23 indivíduos preencheram o questionário online do Google Forms, assim, os acometidos por Monkeypox, apresentavam faixa etária de 25 a 29 anos (27,64%), predominantemente do sexo masculino (91,87%), branco (47%), do município de Campo Grande (77,24%), ensino superior (32,52%), solteiros (60,9%), homossexuais (65%), mantêm relações sexuais com outros homens (73%) e têm união estável (38%). Além disso, os dados foram tabulados, com foco na doença viral, em que o primeiro sinal/sintoma foi uma erupção cutânea aguda (82,11%) na pele, sendo o primeiro local de aparecimento os órgãos genitais (47,97%), entretanto, não souberam definir como foi transmitida, demonstrando que a origem é desconhecida (39,02%). E mesmo com os primeiros sintomas, a maioria (88%) não procurou os hospitais. **5. Conclusão.** Estratégias e medidas educativas para o controle dessas infecções devem ser consideradas nesse grupo populacional, visando otimizar o tempo de resposta e aplicar os meios e recursos existentes para esse fim.

**Palavras-chave:** Monkeypox vírus, Monkeypox, Monkeypox, Perfil epidemiológico.

**Apoio:** Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul/SES/MS.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS COM COINFECÇÃO LV-HIV/AIDS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM CAMPO GRANDE-MS, BRASIL

Mateus Sackmann **Silva**<sup>1</sup>; Elen Ferraz **Teston**<sup>2</sup>; Ivair Moura de **Souza**<sup>2</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Programa de pós-graduação em enfermagem, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [m.sackmann@ufms.br](mailto:m.sackmann@ufms.br)

**RESUMO - 1. Introdução.** A Leishmaniose Visceral (LV) apresenta-se como a forma mais frequente de coinfeção associada à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA). A sobreposição geográfica de LV e o vírus da imunodeficiência humana (HIV) contribui com aumento no número de coinfectados. A coinfeção LV-HIV/AIDS pode levar a óbito em 90% dos casos. **2. Objetivo(s).** Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes que realizaram tratamento da coinfeção LV/HIV/AIDS. **3. Metodologia.** Trata-se de estudo retrospectivo, transversal e descritivo, com coleta de dados de internação em leito/dia AIDS (internação não convencional) disponíveis em sistema de prontuário eletrônico AGHUX, livro de registros setorial e Sistema de Regulação de Internação (SISREG) no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022, em um Hospital de referência para doenças infecciosas e parasitárias de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Os dados foram coletados no período de junho/2023 a julho/2023, tabulados no Excel e analisados por meio de estatística descritiva. **4. Resultados.** Casos da Coinfeção LV-HIV/AIDS predominaram no sexo masculino (72%), faixa etária dos 40-50 anos foi predominante com 21 casos (19,81%) com idade média de 46 anos, em indivíduos da cor/raça parda (62,26%), residentes na zona urbana (80,18%) e a droga inicial para o tratamento foi anfotericina B lipossomal em 100% dos casos. Dentre os 106 casos, 62 (58,49%) evoluíram para recidiva, 25 (23,58%) abandonaram o tratamento, 8 (7,54%) evoluíram para óbito e 11(10,37%) receberam alta. **5. Conclusões.** A descontinuidade da administração da medicação para LV-HIV/AIDS compromete o tratamento e aumenta o risco de recidiva da doença. A resistência ao tratamento devido a dependência química, problemas sociais ou distância da residência em relação à unidade de tratamento pode ser um dos motivos para o abandono. Em síntese, é de suma importância compreender a situação epidemiológica e a evolução dessa doença na capital, por tratar-se de uma região endêmica para LV.

**Palavras-chave:** HIV, AIDS, Leishmaniose visceral, Coinfeção, Recidiva.

## VIGILÂNCIA DA RAIVA HUMANA- INTEGRAÇÃO DOS PROCESSOS DE INVESTIGAÇÃO E INFORMAÇÃO

Caroline Macksyr Curvo **Cavalcanti**<sup>1</sup>; Vanessa Coelho de Aquino Benjaino **Ferraz**<sup>1</sup>; Margarete **Knoch**<sup>1</sup>; Victor Vohryzek **Ferezin**<sup>1</sup>; Clélia Adriana de Oliveira **Leite**<sup>1</sup>; Alessandra Lyrio Barbosa **Giroti**<sup>1</sup>; Cláudia Juliana Monteiro da Silva **Souza**<sup>1</sup>; Thais Dayane Avalos Martins da **Silva**<sup>1</sup>

1 Secretaria Municipal de Saúde Pública (CIEVS-CG), Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [cievscg@gmail.com.br](mailto:cievscg@gmail.com.br)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA – 1. Introdução.** A raiva é uma zoonose, comum aos mamíferos e, acidentalmente, transmitida ao homem. Atinge o sistema nervoso central, causando encefalite aguda com letalidade aproximada de 100%. Em animais domésticos, a vacinação universal é a medida mais eficaz de prevenção. Atualmente, os morcegos, comuns em áreas urbanas, são os principais reservatórios e meios de disseminação do vírus da raiva, motivo de preocupação para a saúde pública. O morcego hematófago pode infectar bovinos, equinos e outras espécies de morcegos podendo transmitir a raiva diretamente para o homem, por meio de acidentes e para os mamíferos (cão, gato, mamíferos silvestres e os de interesse econômico), uma vez adoecidos, também transmite ao homem. A Coordenadoria de Controle de Zoonoses (CCZ) da SESAU realiza a vigilância passiva, na qual morcegos encontrados em situações não habituais (caídos no chão, em domicílios, etc.), são enviados para investigação laboratorial. **2. Objetivo(s).** Apresentar as ações de vigilância, alerta e resposta realizadas pelo Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS-CG) a fim de aprimorar a sensibilidade na vigilância da raiva. **3. Relato de Experiência.** Relato das atividades desenvolvidas pelo CIEVS-CG, entre julho/2022 e junho/2023. Em junho de 2022, verificou-se junto ao CCZ um rumor verídico de um segundo caso de morcego positivo para raiva encontrado naquele ano. Nos anos de 2020 e 2021, apenas um caso positivo de morcego foi identificado. Diante deste cenário, em agosto/22, o tema foi debatido na reunião do Comitê de Monitoramento de Eventos do CIEVS-CG. Em 2023, o CCZ informou ter capturado no primeiro quadrimestre 38 morcegos e destes 5 positivos. O CIEVS-CG emitiu e divulgou o Alerta Epidemiológico: Casos positivos de raiva em morcegos em Campo Grande. Além disso, o CIEVS-CG, e por meio de Resposta orienta os profissionais quanto a imunoprofilaxia nas agressões com animais potencialmente transmissores da raiva. Verificado, a dificuldade no monitoramento de pacientes vítimas de agressão por animal potencial de transmissão da raiva, relacionado ao registro de CID-10 no sistema de informação Hygia do atendimento recebido na urgência. Como encaminhamento, foi publicada a resolução com normativa para inserção do código CID 10: W54.0 ao atendimento exclusivo para cão e gato e do código W55.0 para agressão causada por demais mamíferos, padronizando a busca ativa de casos e o monitoramento dos casos. **4. Reflexão sobre a experiência.** A complexidade dos atendimentos, o período de incubação da doença, requer o acompanhamento e monitoramento das vítimas de agressões, de forma que a normatização do registro é fundamental. **5. Conclusões ou Recomendações.** A raiva humana tem baixa incidência no Brasil. Porém, existe um risco iminente, devido a circulação do vírus em outros mamíferos, principalmente morcegos. Em Mato Grosso do Sul há um risco adicional em decorrência da exposição da população trabalhadora na pecuária e ambiente rural. Portanto, é fundamental que os serviços de saúde estejam vigilantes e eficientes na adesão às medidas profiláticas.

**Palavras-chave:** Monitoramento de evento, Vigilância em saúde, raiva humana.



## RAIVA HUMANA: AÇÕES DE VIGILÂNCIA, ALERTA E RESPOSTA DO CIEVS CG

Caroline Macksyr Curvo **Cavalcanti**<sup>1</sup>; Vanessa Coelho de Aquino Benjoi **Ferraz**<sup>1</sup>; Margarete **Knoch**<sup>1</sup>; Victor Vohryzek **Ferezin**<sup>1</sup>; Clélia Adriana de Oliveira **Leite**<sup>1</sup>; Alessandra Lyrio Barbosa **Giroti**<sup>1</sup>; Claudia Juliana Monteiro da Silva **Souza**<sup>1</sup>; Thais Dayane Avalos Martins da **Silva**<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Secretaria Municipal de Saúde Pública. CIEVS-CG, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [cievscg@gmail.com](mailto:cievscg@gmail.com)

**RESUMO** – **1. Introdução.** Relato sobre atuação do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde de Campo Grande (CIEVS-CG) frente uma notificação de caso suspeito de raiva humana. **2. Descrição do Caso.** 28/5/2023, o CIEVS-CG foi notificado de uma criança suspeita de raiva humana. Apresentava febre, vômitos em jato, rebaixamento de nível de consciência, espasmos musculares e lesão suturada no couro cabeludo, após mordedura de cão em residência, iniciando esquema antirrábico. Em 26/5/2023 na unidade de urgência, feita sutura e encaminhada ao hospital com realização de tomografia e liberada para casa. Em 28/05/2023 retornando à urgência e notificado ao CIEVS-CG imediatamente iniciou-se o monitoramento do evento informando as autoridades sanitárias. Realizada orientação sobre ficha de investigação epidemiológica e monitoramento até transferência hospitalar com quadro estável. CIEVS-CG comunicou ao plantão do CCZ, que localizaram o responsável e após 12h o cão que havia fugido, constatando única vacinação em fevereiro de 2023. Com autorização, o animal foi encaminhado para CCZ e observação. Após o período, o cão não apresentava sinais compatíveis com o agravo. A criança permaneceu no hospital para avaliação e observação mantendo-se estável, porém 29/5 apresentou episódio de perda de interação, hipertonia transitória, queda, seguido de febre. Após melhora clínica. Fez coletas de líquido e soro 30/05/2023 negativos, evoluindo bem com alta. **3. Discussão.** O cenário epidemiológico é de alto risco, verificado pelo número de morcegos infectados encontrados em Campo Grande. A abordagem realizada pelo CIEVS-CG foi o monitoramento e articulação imediata entre as áreas técnicas e envolvidos para assegurar a investigação oportuna, medidas diagnósticas e preventivas. No caso, a paciente apresentou instabilidade clínica, gerando preocupação e suspeita da raiva. A busca ativa e observação do animal foi fundamental no monitoramento. O caso foi encerrado como negativo, porém evidenciou a necessidade de capacitação e um sistema preparado para detecção e investigação.

**Palavras-chave:** Raiva humana, Vigilância, Alerta, Resposta.

ÁREA

# RESISTÊNCIA MEDICAMENTOSA



<i>Aspergillus</i> spp. RESISTENTES A ANTIFÚNGICOS AZÓIS NO AR INTERNO DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE ENSINO DE CAMPO GRANDE-MS	113
CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR E PERFIL DE SENSIBILIDADE DE <i>Aspergillus</i> EM SOLO DO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE	114
IMPLEMENTAÇÃO DE TESTE DE SENSIBILIDADE A ANTIFÚNGICOS NO LABORATÓRIO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	115
RESISTÊNCIA ANTIFÚNGICA EM CEPAS CLÍNICAS DE <i>Aspergillus</i> PROVENIENTES DE MATO GROSSO DO SUL	116

## ***Aspergillus* spp. RESISTENTES A ANTIFÚNGICOS AZÓLICOS NO AR INTERNO DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE ENSINO DE CAMPO GRANDE-MS**

Michele Scardine Corrêa de **Lemos**<sup>1</sup>; Minoru German **Higa Junior**<sup>2</sup>; Anamaria Mello Miranda **Paniago**<sup>1</sup>; Marcia de Souza Carvalho **Melhem**<sup>1</sup>; Juliana Possatto Fernandes **Takahashi**<sup>3</sup>; Wellington Santos **Fava**<sup>4</sup>; Fábio Antônio **Venancio**<sup>1</sup>; Nayara Moreno **Martins**<sup>5</sup>; Marilene Rodrigues **Chang**<sup>1,5</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Laboratório de Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

2 Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (EBSERH/UFMS), Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, Campo Grande, MS

3 Instituto Adolfo Lutz (SES/SP), Núcleo de Micologia, São Paulo, SP

4 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Laboratório de Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

5 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Laboratório de Pesquisas Microbiológicas, Alimentos e Nutrição, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [scardinemichele@gmail.com](mailto:scardinemichele@gmail.com)

**RESUMO** –1. **Introdução.** A emergência de *Aspergillus* resistentes a antifúngicos é motivo de grande preocupação e é considerado, na atualidade, um problema de saúde pública. Resistência tem sido descrita em *Aspergillus* isolados de amostras clínicas e ambientais. 2. **Objetivo(s).** O objetivo deste estudo foi determinar o perfil de susceptibilidade de 37 *Aspergillus* isolados no ar interno de um hospital terciário de ensino frente a antifúngicos triazóis. 3. **Metodologia.** Os fungos foram isolados em três setores: Unidade de Clínica Médica (UCM), Unidade de Cuidados Intensivos/Semi-Intensivos (UCIS) e Unidade de Urgência e Emergência (UUE), em 2021. As amostras de ar foram coletadas com uso de amostrador de ar (100L/min por 1min) contendo placas de ágar Dicloran Rosa Bengala. Os *Aspergillus* (n=37) foram identificados a nível de espécie por meio de PCR e sequenciamento. A suscetibilidade aos antifúngicos itraconazol, voriconazol e posaconazol foi determinada pelo teste de triagem conforme recomendação do EUCAST e a resistência foi confirmada com a metodologia de microdiluição em caldo (EUCAST E.Def. 9.3.2). 4. **Resultados.** As espécies identificadas foram: 6 *A. fumigatus*, 7 *A. flavus*, 2 *A. pseudotamarii*, 1 *A. pseudocaelatus*, 9 *A. sydowii*, 2 *A. nigr*i, 4 *A. tubingensis*, 1 *A. uvarum*, 1 *A. japonicus*, 1 *A. luchuensis*, 3 *A. unguis*. Dos 37 isolados, 12 (32,43%) foram resistentes a pelo menos um. Quatro eram *A. fumigatus*, dois eram *A. flavus*, um *A. tubingensis* e cinco *A. sydowii*. 5. **Conclusões.** No ar ambiente do hospital foram identificados *Aspergillus* potencialmente patogênicos como *A. fumigatus* e *A. flavus* resistentes a azóis, fungos esses que podem causar aspergilose de difícil tratamento. O monitoramento do ar de unidades hospitalares com pacientes críticos é essencial como subsídio para implementação de melhorias na qualidade do ar e minimizar o risco de aquisição de aspergilose pulmonar e invasiva.

**Palavras-chave:** *Aspergillus*, Resistência aos azóis, Ar interno hospitalar, Suscetibilidade antifúngica triazol.

**Apoio:** FUNDECT N° 06/2017 – UNIVERSAL-MS.

## CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR E PERFIL DE SENSIBILIDADE DE *Aspergillus* EM SOLO DO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE

Francine de Sales **Dorneles**<sup>1</sup>; Dality Keffelen de Barros **Rodrigues**<sup>1</sup>; Maricelma Francelino Fialho **Candido**<sup>1</sup>; Hafsa Muhd Gharyb **Alves**<sup>2</sup>; Wellington Santos **Fava**<sup>1</sup>; Danilo **Kluyber**<sup>3,4</sup>; Alexandre de **Matos**<sup>2</sup>; Geraldo A. **Damasceno**<sup>2</sup>; Adriana de Oliveira **França**<sup>1</sup>; James **Venturini**<sup>1</sup>; Marcia de Souza Carvalho **Melhem**<sup>1,5,6</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Ciências Biológicas, Campo Grande, MS

3 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação (PPG-EC), Campo Grande, MS

4 Instituto Conservação de Animais Silvestres, Campo Grande, MS

5 Universidade Estadual Paulista (UNESP), Programa de Pós-graduação em Doenças Tropicais, Botucatu, SP

6 Coordenadoria do Controle de Doenças de São Paulo (CCD/SES), Programa de Pós-graduação em Ciências, São Paulo, SP

E-mail do autor correspondente: [francinedorneles@hotmail.com](mailto:francinedorneles@hotmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** A ocorrência de falha terapêutica com drogas azólicas em pacientes com aspergilose invasiva é um desafio na prática médica. A resistência (R) no agente causador *Aspergillus*, fungo ubíquo na natureza, é atribuída a duas vias de exposição: clínica, por tratamentos prolongados, ou ambiental, por contato prévio com fungicidas triazólicos utilizados no controle de fungos fitopatogênicos. **2. Objetivo.** Investigar R a azóis em cepas de *Aspergillus* de solo do Pantanal, MS. **3. Metodologia.** Amostragem de solo foi realizada em regiões com toca de tatu canastra e mata queimada. A coleta teve início em outubro de 2022 e vai até novembro de 2023. As amostras estão sendo processadas no laboratório de Doenças Infecciosas e Parasitárias da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (LabDIP-UFMS) para recuperar as cepas de interesse, para fenótipo, para genotipar, rastrear e confirmar a ocorrência de R a azol. A concentração inibitória mínima (CIM) está sendo realizada de acordo com o Comitê Europeu de Teste de Suscetibilidade Antimicrobiana (TSA) através do método de caldo de microdiluição, para voriconazol (VCZ), posaconazol (POS) e itraconazol (ITC), bem como para fungicidas agrícolas tebuconazol (TBZ) e difenoconazol (DFZ). Adicionalmente, será avaliado o mecanismo R ligado à mutação do gene *cyp51A*. **4. Resultados.** Foram coletados solos (n=67) da região de queimadas do Pantanal (n=32) e da toca do tatu-canastra (n=35). Até o momento, (n=62) cepas foram recuperadas, abrangendo quatro seções: Fumigati (39%), Nigri (38%), Flavi (22%) e Terrei (1%). Valores elevados de CIM para pelo menos um fármaco azólico foram observados em oito das 16 (50%) cepas testadas (seção Fumigati n= 6, Terrei n=1 e Nigri n=1). A droga com os maiores valores de CIM (VCZ) em fungos da seção Fumigati. A maior frequência de seção Fumigati entre os de baixa sensibilidade podem ocorrer porque o solo favorece o desenvolvimento de resistência a esse fungo. Nossos dados confirmaram e envolveram isso e a origem do R é provável compostagem natural como um hot spot. Até o momento, os resultados obtidos revelam alta taxa de cepas ambientais azol-R, ao contrário do descrito nas Índias Ocidentais Francesas. **5. Conclusão.** Cepas ambientais sem exposição prévia apresentaram R à droga azólica, sugerindo outros fatores implicados na rota de R, distintos da pulverização de fungicidas. Mais dados são necessários para confirmar essa suspeita.

**Palavras-chave:** Azol, Resistência, Fumigati, CIM, EUCAST.

**Apoio:** CAPES/CNPQ.



## IMPLEMENTAÇÃO DE TESTE DE SENSIBILIDADE A ANTIFÚNGICOS NO LABORATÓRIO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francine de Sales **Dorneles**<sup>1</sup>; Dality Keffelen de Barros **Rodrigues**<sup>1</sup>; Maricelma Francelino Fialho **Candido**<sup>1</sup>; Hafsa Muhd Gharyb **Alves**<sup>2</sup>; Lisandra Siufi de **Araujo**<sup>1,3</sup>; Adriana de Oliveira **França**<sup>1</sup>; Anamaria **Paniago**<sup>1</sup>; James **Venturini**<sup>1</sup>; Marcia de Souza Carvalho **Melhem**<sup>1</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Ciências Biológicas, Campo Grande, MS

3 Laboratório Central de Saúde Pública, Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul, MS.

E-mail do autor correspondente: [francinedorneles@hotmail.com](mailto:francinedorneles@hotmail.com)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA –1. Introdução.** O Teste de Sensibilidade a Antifúngicos (TSA) desempenha um papel crucial na avaliação da sensibilidade de fungos que provocam infecções invasivas ou que não respondem aos tratamentos convencionais. Além de monitorar a resistência antifúngica, esse teste viabiliza a realização de estudos epidemiológicos, controle externo de testes comerciais, avaliação da eficácia *in vitro* dos fármacos utilizados na clínica médica e de compostos candidatos a fármacos. É importante destacar que a execução abrangente do TSA por método de referência, para todas as espécies de fungos de relevância frente a diversos fármacos no cenário de resistência antifúngica, ainda, não era realizada em nosso estado. Nesse contexto, a oferta de TSA representa medida importante de regionalização, um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS). Ao possibilitar a pronta identificação de resistência antifúngica em cepas clínicas, tal implementação viabiliza o direcionamento de tratamento apropriado, conseqüentemente, contribuindo para a redução da taxa de morbimortalidade. **2. Objetivo.** Incorporar o TSA à rotina do Laboratório de Doenças Infecciosas e Parasitárias (LabDIP) para diagnóstico de infecções fúngicas. **3. Relato de Experiência.** Os treinamentos foram iniciados em 2021, para implantação do TSA para anfotericina B e antifúngicos triazólicos: itraconazol (ITC), voriconazol (VCZ), isavuconazol (ISA) e posaconazol (POS), seguindo o método de microdiluição europeu (*European Committee on Antimicrobial Susceptibility Testing-EUCAST*) e de acordo com orientação do Ministério da Saúde. Em 2022, a padronização se expandiu para antifúngicos da classe das equinocandinas. Após os treinamentos e a implementação, o LabDIP conduziu quatro TSAs, para isolados de amostras clínicas, sendo mucormicetos, *Candida tropicalis* e *Candida glabrata*, identificados e confirmados pelo método MALDI-TOF MS em colaboração com o Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul (LACEN/MS). Os resultados dos testes indicaram a sensibilidade do isolado de *C. tropicalis* aos antifúngicos ITC, VCZ, ISA e POS. Por outro lado, o isolado de *C. glabrata* revelou resistência à micafungina. Os isolados de mucormicetos mostram-se sensíveis, somente, a posaconazol. **4. Reflexão sobre a experiência.** Além da conquista da capacitação de dois estudantes de doutorado e dois pós-docs, o relato possibilitou identificar que a duração entre a chegada do isolado e o resultado (5 a 10 dias) deve ser diminuída por meio de otimizações do fluxo interno laboratorial. **5. Conclusões ou Recomendações:** A implementação do TSA permite suprir as demandas do Estado de Mato Grosso do Sul, preenchendo uma lacuna na realização desse teste para diversas espécies de fungos relevantes em relação à resistência a antifúngicos. Além disso, a participação ativa dos pós-graduandos demonstra um comprometimento social sólido, um fator valorizado pela CAPES na avaliação de cursos de pós-graduação.

**Palavras-chave:** Triazóis, CLSI, EUCAST.

**Apoio:** Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso do Sul, Fundect, CNPq.

## RESISTÊNCIA ANTIFÚNGICA EM CEPAS CLÍNICAS DE *Aspergillus* PROVENIENTES DE MATO GROSSO DO SUL

Dality Keffelen de Barros **Rodrigues**<sup>1</sup>; James **Venturini**<sup>1</sup>; Juliana Possatto Fernandes **Takahashi**<sup>1,2</sup>; Anamaria Mello Miranda **Paniago**<sup>1,3</sup>; Lisandra Siufi de **Araujo**<sup>1,4</sup>, Francine de Sales **Dorneles**<sup>1</sup>, Arthur Pereira dos **Santos**<sup>1</sup>; Maína de Oliveira Nunes<sup>3</sup>; Luciana Trilles<sup>5</sup>; Marcia de Souza Carvalho **Melhem**<sup>1,6,7</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

2 Instituto Adolfo Lutz, Centro de Patologia, Núcleo de Patologia Quantitativa, São Paulo, SP

3 Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (EBSERH/UFMS), Campo Grande, MS

4 Laboratório Central de Saúde Pública, Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul, MS.

5 Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ

6 Universidade Estadual Paulista (UNESP), Programa de Pós-graduação em Doenças Tropicais, Botucatu, SP

7 Coordenadoria do Controle de Doenças de São Paulo (CCD/SES), Programa de Pós-graduação em Ciências, São Paulo, SP

E-mail do autor correspondente: [dality.keffelen@ufms.br](mailto:dality.keffelen@ufms.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** A aspergilose é uma doença oportunista, causada por *Aspergillus* spp acometendo indivíduos imunocomprometidos e/ou com histórico de infecções pulmonares. O tratamento apresenta desafios devido às limitações diagnósticas e ao surgimento de cepas resistentes aos triazólicos que têm sido amplamente utilizados em ambiente hospitalar e agrícola. **2. Objetivo.** Descrever a frequência de cepas de *Aspergillus* spp. resistentes isolados de amostras clínicas, de pacientes do estado do Mato Grosso do Sul (MS) **3. Metodologia.** Foram recebidas no LabDIP durante o ano de 2022 cepas de vários hospitais situados em 16 cidades. Elas foram submetidas à identificação de espécie por análise proteômica através do MALDI-TOF MS. Foram realizados os testes de sensibilidade antifúngica de acordo com o EUCAST E.def 9.4 com quatro antifúngicos e um fungicida **4. Resultados.** 86 cepas, únicas de cada paciente, foram coletadas em 2022 e revelam *A. fumigatus* (27/31%) como a espécie mais frequente e o escarro como amostra mais comum (n=51/59%) seguido de aspirado traqueal (n=23/27%). Cinco cepas resistentes foram encontradas (3 *A. fumigatus* e 2 Seção Fumigati), sendo uma cepa resistente ao isavuconazol (CIM 8 mg/L), uma ao voriconazol (CIM 4 mg/L), uma ao tebuconazol (CIM 16 mg/L), uma ao itraconazol (CIM 16 mg/L) e uma para ambos voriconazol (CIM 4 mg/L) e itraconazol (CIM 16 mg/L). Além disso foram encontradas uma cepa de *A. flavus* com altos MICs (16 mg/L) para todos os triazóis e quatro cepas de *A. niger* para itraconazol (4 a 16 mg/L). **Conclusões.** Há circulação de cepas resistentes no estado do MS podendo impactar o manejo clínico e a progressão da Aspergilose. Esses achados contribuem para a epidemiologia da resistência e estimulam novos estudos para entender as causas da resistência.

**Palavras-chave:** Triazóis, Fungicidas agrícolas, MALDI-TOF MS.

**Apoio:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Capes.



ÁREA

# INFECÇÕES BACTERIANAS

AVALIAÇÃO DE UM NOVO PEPTÍDEO SINTÉTICO DERIVADO DA MICOTOXINA CITOLÍTICA CANDIDALISINA	119
AVALIAÇÃO DO PEPTÍDEO SINTÉTICO MULTIFUNCIONAL Hp-MAP3 DERIVADO DA TEMPORINA-PT <sub>a</sub>	120
FEBRE MACULOSA NO BRASIL: CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE 2020 A 2023 E CASUÍSTICA EM MATO GROSSO DO SUL	121
ISOLAMENTO, IDENTIFICAÇÃO E PERFIL DE SUSCETIBILIDADE À ANTIBACTERIANOS EM FERIDAS VENOSAS CRÔNICAS	122
PERCENTUAL DE IDENTIFICAÇÃO DE ENTEROBACTÉRIAS COM POTENCIAL PRODUÇÃO DE CARBAPENEMASES EM UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE	123
POTENCIAL ALTERNATIVA TERAPÊUTICA DE COMBINAÇÃO DE ANTIBIÓTICOS SINÉRGICOS FRENTE A <i>Klebsiella pneumoniae</i> MDR	124
PREVALÊNCIA DE ASPERGILOSE PULMONAR CRÔNICA EM PACIENTES COM TUBERCULOSE PULMONAR ATIVA NO MATO GROSSO DO SUL	125
PRIMEIRA GERAÇÃO DE PEPTÍDEOS MULTIFUNCIONAIS DERIVADOS DE LATARCIN-3 <sup>a</sup> DA TOXINA DA ARANHA <i>Lachesana tarabaei</i>	126
T <sub>s</sub> -MAP1: AVALIAÇÃO DO PEPTÍDEO SINTÉTICO MULTIFUNCIONAL BIOINSPIRADO NA TOXINA DO ESCORPIÃO	127

## AVALIAÇÃO DE UM NOVO PEPTÍDEO SINTÉTICO DERIVADO DA MICOTOXINA CITOLÍTICA CANDIDALISINA

Pedro Henrique de Oliveira **Cardoso**<sup>1,2</sup>; Ana Paula de Araújo **Boleti**<sup>1</sup>; Patrícia Souza e **Silva**<sup>1</sup>; Lincoln Takashi Hota **Mukoyama**<sup>1</sup>; Luiz Filipe Ramalho Nunes de **Moraes**<sup>1</sup>; Maria Ligia Rodrigues **Macedo**<sup>3</sup>; Ludovico **Migliolo**<sup>1</sup>

1 Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), S-Inova Biotech, Programa de Pós-graduação em Biotecnologia, Campo Grande, MS

2 Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária, Campo Grande, MS

3 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Unidade de Tecnologia de Alimentos e da Saúde Pública, Laboratório de Purificação de Proteínas e suas Funções Biológicas, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [cardosoliveira20@gmail.com](mailto:cardosoliveira20@gmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** A importância da neuroinflamação na neurologia está se tornando cada vez mais evidente. A resposta imunológica no cérebro envolve a presença de células residentes no sistema nervoso central, como a micróglia. Como forma de combate à resposta inflamatória exacerbada e infecções, os peptídeos antimicrobianos podem apresentar multiatividade como imunomodulatória. **2. Objetivo(s).** Avaliar o peptídeo Ca-MAP1 bioinspirado na candidalisina, para desenvolver um peptídeo menos hemolítico com atividade antineuroinflamatória, antibacteriana e citotóxica frente a tumores. **3. Metodologia.** A estratégia para projetar o Ca-MAP1 foi buscar na sequência primária da candidalisina imatura um comprimento menor com carga entre +3 e +4; porcentagem de resíduos apolares entre 40 a 60% com hidrofobicidade na escala Eisenberg acima de 0,400 e momento hidrofóbico acima de 0,400. Com a sequência primária encontrada, a próxima etapa foi correlacionar as modificações de aminoácidos com a anfipaticidade e estabilidade do C-terminal com uma preferência de conformação helicoidal. O peptídeo foi sintetizado via Fmoc e foram realizados estudos *in silico* e *in vitro*. **4. Resultados.** Ca-MAP1 apresenta 5% de hemólise em concentrações  $\leq 9,1 \mu\text{M}$  e não foi citotóxico para as células MRC-5 e BV-2. O Ca-MAP1 apresentou atividade contra *Acinetobacter baumannii*, *Escherichia coli* ATCC, *E. coli* KPC, *Klebsiella pneumoniae* ATCC, *Pseudomonas aeruginosa* e *Staphylococcus aureus* ATCC. Além disso, a Ca-MAP1 apresenta atividade antineuroinflamatória em micróglia BV-2, com 93,8% de inibição da produção de nitrito a  $18,1 \mu\text{M}$ . O Ca-MAP1 apresenta atividade citotóxica frente linhagem celular tumoral NCI-H292 a  $36,3 \mu\text{M}$ , com um  $\text{IC}_{50}$  de  $38,4 \mu\text{M}$ . Sua estrutura secundária depende do ambiente hidrofílico e hidrofóbico apresentando conformação helicoidal em SDS e TFE **5. Conclusões.** O Ca-MAP1 demonstra resultados promissores para atividade antibacteriana, antitumoral e antineuroinflamatória que o qualificam para ser avaliado nas próximas etapas para promover o controle de infecções e fornecer uma terapia antitumoral alternativa *in vivo*.

**Palavras-chave:** *Candida albicans*, Toxina peptídica, Neuroinflamação, Peptídeo multiativo.

**Apoio:** Este trabalho foi apoiado por CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), FUNDECT (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul) e CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).



## AVALIAÇÃO DO PEPTÍDEO SINTÉTICO MULTIFUNCIONAL Hp-MAP3 DERIVADO DA TEMPORINA-PTa

Patrícia Souza e **Silva**<sup>1</sup>; Claudiane Viharroel **Almeida**<sup>2</sup>; Maria Ligia Rodrigues **Macedo**<sup>2</sup>; Luana **Rossato**<sup>3</sup>; Simone **Simionatto**<sup>3</sup>; Ludovico **Migliolo**<sup>1</sup>

1 Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), S-Inova Biotech, Pós-graduação em biotecnologia, Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Unidade de Tecnologia de Alimentos e da Saúde Pública, Laboratório de Purificação de Proteínas e suas Funções Biológicas, Campo Grande, MS

3 Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Laboratório de Pesquisa em Ciências da Saúde, Dourados, MS

E-mail do autor correspondente: [ludovico@ucdb.br](mailto:ludovico@ucdb.br)

**RESUMO** – Nos últimos anos, peptídeos antimicrobianos isolados de toxinas de anfíbios têm recebido atenção como novos fármacos multifuncionais que interagem com diferentes alvos moleculares. Nosso objetivo foi projetar racionalmente um novo peptídeo de temporin-PTa, o Hp-MAP3 (NH<sub>2</sub>-LLKKVLALLKKVL-COOH), com carga líquida de +4, hidrofobicidade de 0,69, teor de resíduos hidrofóbicos de 69% e momento hidrofóbico de 0,73. Para construir o peptídeo análogo, reorganizamos as características físico-químicas em resíduos hidrofílicos e hidrofóbicos, adicionando lisinas e leucinas. A concentração inibitória mínima (CIM) nas bactérias *Acinetobacter baumannii* (isolada clínica), *Escherichia coli* (isolada clínica), *Escherichia coli* (KPC + 34), *Klebsiella pneumoniae* (ATCC 36), *Klebsiella pneumoniae* (KPC + 39), *Pseudomonas aeruginosa* (ATCC) e *Staphylococcus aureus* (isolada clínica) foi de 2.7, 5,4,10.8, 5.4,43.3e 43.3 µM, respectivamente. Nos ensaios de permeabilidade de membrana com Sytox, utilizamos 30 vezes a CIM do Hp-MAP3 que induziu 100% de dano em células de *E. coli* KPC em uma concentração de 309 µM, em 81 µM eliminou 100% de *A. baumannii* (isolado clínica) em 90 min e em 1.300 µM permeabilizou 100% a membrana de *S. aureus* em 5 min. Analisamos o potencial do Hp-MAP3 em inibir e erradicar o biofilme de *A. baumannii* (isolado clínica) o peptídeo inibiu em 2.7 µM a formação de biofilme e erradicou em 173.2 µM biofilme maduro. Os efeitos da CIM em cinco cepas *Candida auris* variaram de 5.4 µM a 10.3 µM. O Hp-MAP3 apresentou atividade citotóxica contra células tumorais HeLa na concentração de 21.6 µM, com IC<sub>50</sub> de 10.3 µM. Além disso, o peptídeo apresentou atividade hemolítica contra eritrócitos murinos. Estudos estruturais realizados por difração circular mostraram que o Hp-MAP3, na presença de 50% de trifluoroetanol ou SDS, apresenta uma estrutura secundária de α-hélice. Portanto, Hp-MAP3 é um candidato promissor contra microrganismos patogênicos, fornecendo informações importantes para auxiliar no desenho de novas sequências peptídicas.

**Palavras-chave:** Peptídeos antimicrobianos, Toxinas de anfíbios, Sequências peptídicas.

**Apoio:** CAPES, CNPQ, FUNDECT, UCDB, UFMS e UFGD.

## FEBRE MACULOSA NO BRASIL: CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE 2020 A 2023 E CASUÍSTICA EM MATO GROSSO DO SUL

Danielle Ahad das **Neves**<sup>1</sup>; Camile Sanches **Silva**<sup>1</sup>; Erika Aparecida Ribeiro **Cavalcante**<sup>1</sup>; Larissa Domingues Castilho de **Arruda**<sup>1</sup>; Crhistinne Cavalheiro Maymone **Gonçalves**<sup>1</sup>; Danila Fernanda Rodrigues **Frias**<sup>1,2</sup>

1 Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul – SES/MS, Campo Grande/MS

2 Universidade Brasil, Programa de Mestrado em Ciências Ambientais, Fernandópolis/SP

E-mail do autor correspondente: [danielle.neves@saude.ms.gov.br](mailto:danielle.neves@saude.ms.gov.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** A febre maculosa é uma doença zoonótica endêmica no Brasil, causada por uma bactéria do gênero *Rickettsia*. A transmissão ocorre por meio da picada do carrapato infectado, sendo o principal vetor os do gênero *Amblyomma*. **2. Objetivo.** Descrever o perfil epidemiológico da febre maculosa no Brasil, de 2020 a 2023. **3. Metodologia.** Foi realizado um estudo transversal, descritivo, retrospectivo e quantitativo que utilizou como unidades de análise os estados brasileiros. A amostra foi delimitada ao período de 2020 a 2023, e os dados coletados no TABNET/DATASUS e no site do Ministério da Saúde, sendo: ano, mês, faixa etária, sexo e evolução da doença. As informações obtidas foram tabuladas no software R versão 4.2.2 e submetidas a análise estatística descritiva. **4. Resultados.** De janeiro de 2020 a 04 de agosto de 2023, foram confirmados no Brasil, 764 casos de febre maculosa. A maioria dos casos (57,5%) ocorreram na região Sudeste, destacando-se o estado de São Paulo (50,8% dos casos) e Minas Gerais (24,6%). A faixa etária mais acometida foi de 20 a 59 anos e indivíduos do sexo masculino. A maioria dos casos ocorreram nos meses de setembro e outubro. A taxa de letalidade da doença foi de 29%. A região Centro Oeste não registrou caso confirmado no período do estudo, e o último caso confirmado em Mato Grosso do Sul ocorreu no ano de 2018. **5. Conclusões.** A febre maculosa é uma doença extremamente importante e endêmica em algumas regiões brasileiras e apresenta alta taxa de letalidade. Desta maneira, ações de controle e prevenção com foco em saúde única, aliadas a capacitação dos profissionais de saúde para realização de diagnóstico precoce e instituição de tratamento oportuno devem ser enfatizadas para que o número de casos diminua, assim como a redução da taxa de letalidade desta zoonose.

**Palavras-chave:** *Amblyomma*, Monitoramento epidemiológico, *Rickettsia*, Saúde pública.

**Apoio:** Coordenadoria de Saúde Única de Mato Grosso do Sul – CVE/SVS/SES/MS.

## ISOLAMENTO, IDENTIFICAÇÃO E PERFIL DE SUSCETIBILIDADE À ANTIBACTERIANOS EM FERIDAS VENOSAS CRÔNICAS

Roberta Salles Orosco **Nunes**<sup>1</sup>; Giovanna de Pinho **Pieri**<sup>2</sup>; Lizandra Alvares Félix **Barros**<sup>1</sup>; Michael Wilian da Costa **Cabanha**<sup>1</sup>; Ludovico **Migliolo**<sup>1</sup>

1 Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande, MS

2 Hospital Santa Casa de Misericórdia, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [doutorucdb@gmail.com](mailto:doutorucdb@gmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** A insuficiência venosa é uma doença associada a membros inferiores que causa feridas. Vários fatores podem influenciar no processo de cicatrização tornando-as crônicas, tal como infiltração bacteriana. **2. Objetivo.** Determinar o perfil microbiológico das feridas venosas crônicas de pacientes atendidos no centro de referência de tratamento de lesões. **3. Metodologia.** Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa realizada por meio da coleta de material biológico de feridas venosas crônicas de pacientes atendidos no Centro de Especialidades Médicas – CEM, referência em tratamento de lesões periféricas da rede municipal de Saúde de Campo Grande-MS, empregando a técnica de Levine. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica Dom Bosco sob o parecer 3.900.882. **4. Resultados.** Foram entrevistados 20 pacientes totalizando 26 feridas, no qual foram obtidas 15 espécies bacterianas totalizando 45 isolados. *Staphylococcus aureus* e *Pseudomonas aeruginosa* foram as espécies mais prevalentes no estudo totalizando 44,4% de todos os isolados. Em relação ao perfil de suscetibilidade bacteriana, 57,8% (N=26) se mostraram resistentes aos antimicrobianos testados, sendo 2 cepas multirresistentes. No geral Gram-positivas e -negativas se mostraram em sua maioria resistentes ao grupo dos antibióticos  $\beta$ -lactâmicos. **5. Conclusão.** O rastreamento dos perfis de suscetibilidade microbiana nos pacientes portadores de feridas crônicas é essencial para a escolha da antibioticoterapia correta, levando a um processo cicatricial no tempo adequado e por consequência redução de custos durante o tratamento para o sistema de saúde pública e privada.

**Palavras-chave:** Bactérias multirresistentes, Etiologia venosa, Teste de suscetibilidade antimicrobiana,  $\beta$ -lactâmicos.

## PERCENTUAL DE IDENTIFICAÇÃO DE ENTEROBACTÉRIAS COM POTENCIAL PRODUÇÃO DE CARBAPENEMASES EM UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE

Caroline Tieppo Flores de **Oliveira**<sup>1</sup>; Bruna Abdul Ahad **Saad**<sup>1</sup>; Luanda Oliveira **Ferreira**<sup>2</sup>; Laycimar Nunes da Silva **Koller**<sup>2</sup>; Regiane Queiroz Ribeiro da **Silva**<sup>2</sup>; Rose Diogo **Patez**<sup>2</sup>; Luis Carlos de Oliveira **Júnior**<sup>2</sup>; Mara Luci Gonçalves Galiz **Lacerda**<sup>2</sup>; Cláudia Elizabeth **Volpe-Chaves**<sup>2</sup>

1 Setor de Microbiologia, Hospital Regional de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

2 Serviço de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde, Hospital Regional de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

E-mail do autor correspondente: [carol.tieppo@hotmail.com](mailto:carol.tieppo@hotmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** As enterobactérias produtoras de carbapenemases (ERC) são cepas de grande importância principalmente pela sua alta taxa de mortalidade atribuível em torno de 43% e os dados sobre a sua proporção de forma mundial, são limitados, por falta de testes de carbapenemases. As carbapenemases de maior impacto na prática clínica são de classe A (*Klebsiella pneumoniae* carbapenemase – KPC) e classe B (metalo-B-lactamases) e há indicação para o controle de sua ocorrência. **2. Objetivo.** Descrever o percentual de identificação de cepas produtoras de carbapenemases em um hospital de alta complexidade de Mato Grosso do Sul no período de dezembro de 2022 a junho de 2023. **3. Metodologia.** Estudo observacional, retrospectivo, analítico, de resultados de culturas submetidas a testes fenotípicos Modified carbapenem inactivation method (MCIM) e EDTA-modified carbapenem inactivation method (ECIM) ou teste imunocromatográfico para a detecção de KPC, OXA, IMP, VIM e NDM para identificação de potenciais cepas produtoras de carbapenemases, em um banco de dados do Serviço de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (SCIRAS) do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul (HRMS). **4. Resultados.** Durante o período de dezembro de 2022 a junho de 2023 foram testadas 401 cepas com potencial produção de carbapenemases, com uma média de 57,3 cepas testadas por mês. A média de identificação de alguma carbapenemase (MCIM) e de provável metalo-B-lactamase (ECIM) foi em torno de 68,73% e 17,73%. **5. Conclusões.** O controle de multirresistência é uma das ações contínuas do SCIRAS em conjunto com o Setor de Microbiologia do HRMS e sua identificação colabora com as estratégias para evitar sua disseminação e nas orientações sobre as melhores condutas terapêuticas. Cepas produtoras de carbapenemases, incluindo as metalobetalactamases, são cepas com arsenal terapêutico muito restrito e necessitam de monitorização contínua e discussão à beira do leito para o uso racional de antimicrobianos.

**Palavras-chave:** Enterobacteriáceas resistentes a carbapenêmicos, Resistência a múltiplos medicamentos, Betalactamases.

**Apoio:** não houve.

## POTENCIAL ALTERNATIVA TERAPÊUTICA DE COMBINAÇÃO DE ANTIBIÓTICOS SINÉRGICOS FRENTE A *Klebsiella pneumoniae* MDR

Mariana Carvalho **Sturaro**<sup>1</sup>; Gleyce Hellen de Almeida de **Souza**<sup>1</sup>; Simone **Simionatto**<sup>2</sup>

1 Universidade Federal da Grande Dourados, Faculdade de Ciências da Saúde, Dourados, Mato Grosso do Sul

2 Universidade Federal da Grande Dourados, Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais, Dourados, Mato Grosso do Sul

E-mail do autor correspondente: [mariana.sturaro044@academico.ufgd.edu.br](mailto:mariana.sturaro044@academico.ufgd.edu.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** A problemática da resistência antimicrobiana é considerada uma das 10 principais ameaças a saúde populacional em níveis mundiais, segundo dados da OMS. Agravada pela utilização exacerbada e errônea de antibióticos, se faz necessário o estudo de novas terapias para amenizar os microrganismos multidroga-resistentes (MDR) e promover qualidade de vida a sociedade. Visto que o desenvolvimento de uma nova droga é um processo demorado, que denota em média 10 a 15 anos, uma alternativa plausível para contornar o problema seria o estudo de combinações de medicamentos existentes **2. Objetivos.** Diante dos fatos, o objetivo do estudo foi investigar o sinergismo entre combinações de diferentes antibióticos afim de propiciar melhores alternativas medicinais para o tratamento de infecções por *Klebsiella pneumoniae* MDR. **3. Metodologia.** Devido a um processo vigente de publicação de patentes os medicamentos utilizados serão denominados de FC (fármaco). Primeiramente foi realizado os testes de checkerboard e curva de crescimento frente a 6 diferentes cepas de *Klebsiella pneumoniae* para analisar a interação entre as combinações, foi feito a investigação da atividade antibiofilme das combinações e, por fim, foi utilizado o ensaio de hemólise para examinar a toxicidade. **4. Resultados.** Os fármacos FC-1, FC-2 e FC-3 apresentaram alto sinergismo com FC-4, gerando FICs baixíssimos de 0,15; 0,19 e 0,19 respectivamente. Além disso as combinações foram capazes de inibir mais de 60% a formação de biofilme por *Klebsiella pneumoniae*, o que não foi realidade para os fármacos isolados. Ademais, os medicamentos não apresentaram toxicidade em relação a taxa de hemólise (foi quase nula, variando de 0 a 10%). **5. Conclusões.** Conclui-se que, as 3 combinações estudadas possuem alto sinergismo frente a cepas de *Klebsiella pneumoniae* MDR e, representam um grande potencial terapêutico no tratamento de infecções nosocomiais por microrganismos Gram-negativos.

**Palavras-chave:** *Klebsiella pneumoniae*, Combinação de antibióticos, Antibiofilme.

**Apoio:** CNPq.



## PREVALÊNCIA DE ASPERGILOSE PULMONAR CRÔNICA EM PACIENTES COM TUBERCULOSE PULMONAR ATIVA NO MATO GROSSO DO SUL

Ursulla Vilella **Andrade**<sup>1</sup>; Evelin Jaqueline Lima dos **Santos**<sup>1,2</sup>; Eliana da Costa Alvarenga de **Brito**<sup>1</sup>; Alexandre Albuquerque **Bertucci**<sup>1,2</sup>; Nathália Antunes **Maciel**<sup>1</sup>; Marielly **Rodrigues**<sup>3</sup>; Nathalia **Santiago**<sup>1</sup>; Rebeca Guida **França**<sup>3</sup>; Michelle **Acosta**<sup>3</sup>; Sandra Maria do Valle Leone de **Oliveira**<sup>1,4</sup>; Anamaria Mello Miranda **Paniago**<sup>1,2,3</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

2 Hospital-Dia Professora Esterina Corsine (HUMAP/EBSERH/UFMS), Campo Grande, MS

3 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina Campo Grande, MS

4 Fundação Oswaldo Cruz, Campo grande, MS

E-mail do autor correspondente: [ursulla.andrade@ufms.br](mailto:ursulla.andrade@ufms.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** A aspergilose pulmonar crônica (APC) se caracteriza por acometer pulmões com alterações estruturais provocadas por outras doenças, como as cavidades residuais de tuberculose pulmonar (TBP) já tratada. No entanto, APC pode ocorrer em pacientes com TBP ativa, dificultando o diagnóstico da APC, que quando não tratada é geralmente fatal. **2. Objetivo.** Estimar a taxa de prevalência de APC em pacientes com TBP ativa. **3. Metodologia.** Foi realizado um estudo de prevalência, com coleta de dados prospectivos, em um hospital de referência em Mato Grosso do Sul. Foram incluídos pacientes com diagnóstico de TBP ativa que foram submetidos à investigação sistemática de APC, com exames micológicos, sorológicos e tomografia computadorizada de tórax. **4. Resultados.** Foram incluídos 81 pacientes consecutivos com TBP ativa: predominantemente homens (n=67; 82,7%), com idade mediana de 43 (mín. 20 e máx. 68) anos, não brancos (n=68; 84,0%), quanto às manifestações clínicas, houve predomínio de emagrecimento (77,8%), febre (74,1%) e tosse (76,5%). Quase a metade da amostra tinha HIV/AIDS (n=38; 46,9%), com mediana foi de 59,5 (mín. 1 – máx. 723) células CD4+/mm<sup>3</sup>. A prevalência de APC foi de 6,2% (intervalo de confiança 95%, 2,7% - 13,7%). Dos cinco pacientes com APC, todos eram homens, dois estavam no segundo episódio de TBP, três tinham AIDS, um tinha diabetes mellitus insulino dependente descompensado. Em relação ao quadro clínico, quatro referiram emagrecimento, três apresentavam tosse com expectoração e um deles, hemoptise. A forma clínica foi a APC avitaria nos cinco pacientes, com presença de bola fúngica no interior de cavidades. Um apresentou teste de imunodifusão e Elisa positivos. **5. Conclusão.** A prevalência de APC em pacientes com TBP concomitante ratifica a importância de vigilância contínua de APC em pacientes com TBP desde o diagnóstico. Também, levanta a questão da dificuldade diagnóstica e necessidade de novos métodos rápidos e mais acurados, para que haja redução da sua morbimortalidade.

**Palavras-chave:** Aspergilose pulmonar crônica, Tuberculose pulmonar, Epidemiologia, Diagnóstico.

**Apoio:** FUNDECT, CNPq, CAPES.

## PRIMEIRA GERAÇÃO DE PEPTÍDEOS MULTIFUNCIONAIS DERIVADOS DE LATARCIN-3<sup>a</sup> DA TOXINA DA ARANHA *Lachesana tarabaei*

Luiz Filipe Ramalho Nunes de **Moraes**<sup>1,2</sup>; Patrícia Souza e **Silva**<sup>1</sup>; Tábata Camila Pereira Leite **Pereira**<sup>1</sup>; Thiago Antônio Almeida **Rodrigues**<sup>1</sup>; Breno Emanuel Farias **Frihling**<sup>1,2</sup>; Rosiane Andrade da **Costa**<sup>3</sup>; Heron Fernandes Vieira **Torquato**<sup>4</sup>; Cauê Santos **Lima**<sup>4</sup>; Edgar Julian **Paredes-Gamero**<sup>4</sup>; Ludovico **Migliolo**<sup>1,2,5</sup>

1 Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), S-Inova Biotech, Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia, Campo Grande, MS

2 Selkis Biotech, Startup, Laboratório de Artrópodes Peçonhentos, Campo Grande, MS

3 Universidade Católica de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Ciências Genômica e Biotecnologia, Brasília, DF

4 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia, Campo Grande, MS

5 Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Programa de Pós-Graduação em Bioquímica, Natal, RN

E-mail do autor correspondente: [ludovico@ucdb.br](mailto:ludovico@ucdb.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** A necessidade de descobrir novos compostos que possam atuar seletivamente em patógenos está se tornando cada vez mais evidente, dada a quantidade de mortes em todo o mundo devido a infecções bacterianas ou células tumorais. Novos compostos bioativos estão sendo buscados, incluindo compostos presentes no veneno de aranhas, que possuem alto potencial biotecnológico. **2. Objetivo.** O presente trabalho tem como objetivo realizar o desenho racional e a avaliação das atividades biológicas in vitro de peptídeos sintéticos derivados da toxina da aranha *Lachesana tarabaei*, conhecida como Iatarcin-3<sup>a</sup>. **3. Metodologia.** A atividade antimicrobiana foi testada contra bactérias Gram-positivas e -negativas, com concentrações inibitórias mínimas (MIC) entre 4 e 128 µg.mL<sup>-1</sup>. Em seguida, foram realizados testes anti-biofilme para obter MICs, onde os peptídeos demonstraram atividade de 4 a 128 µg.mL<sup>-1</sup>. Ensaio de citotoxicidade in vitro foram realizados em linhagens de células tumorais, C1498, Kasumi-1, K-562, Jurkat, MOLT4 e Raji. A integridade dos eritrócitos foi avaliada na presença do análogo de peptídeo sintético, que não promoveu hemólise a 128 µg.mL<sup>-1</sup>. **4. Resultados.** O peptídeo que mostrou a melhor atividade antibacteriana foi o Lt-MAP3 e o melhor antitumoral foi o Lt-MAP2. **5. Conclusão.** o design racional de peptídeos antimicrobianos multifuncionais pode ser uma alternativa promissora no tratamento de doenças emergentes, como infecções bacterianas e células tumorais.

**Palavras-chave:** Aranha, Peptídeos antimicrobianos, Resistência bacteriana, Anti-tumoral, Drug design.

**Apoio:** CAPES; FUNDECT; CNPq.

## Ts-MAP1: AVALIAÇÃO DO PEPTÍDEO SINTÉTICO MULTIFUNCIONAL BIOINSPIRADO NA TOXINA DO ESCORPIÃO

Adriel Parahyba **Lacerda**<sup>1</sup>; Patrícia Souza e **Silva**<sup>1</sup>; Gabrielly da Silva Paes **Rezende**<sup>1</sup>; Lincoln Takashi Hota **Mukoyama**<sup>1</sup>; Marlon Henrique e Silva **Cardoso**<sup>1,2</sup>; Maria Ligia Rodrigues **Macedo**<sup>2</sup>; Danieli Fernanda **Buccini**<sup>1</sup>; Octávio Luis **Franco**<sup>1</sup>; Ludovico **Migliolo**<sup>1</sup>

1 Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), S-Inova Biotech, Programa de Pós-graduação em Biotecnologia, Campo Grande, MS

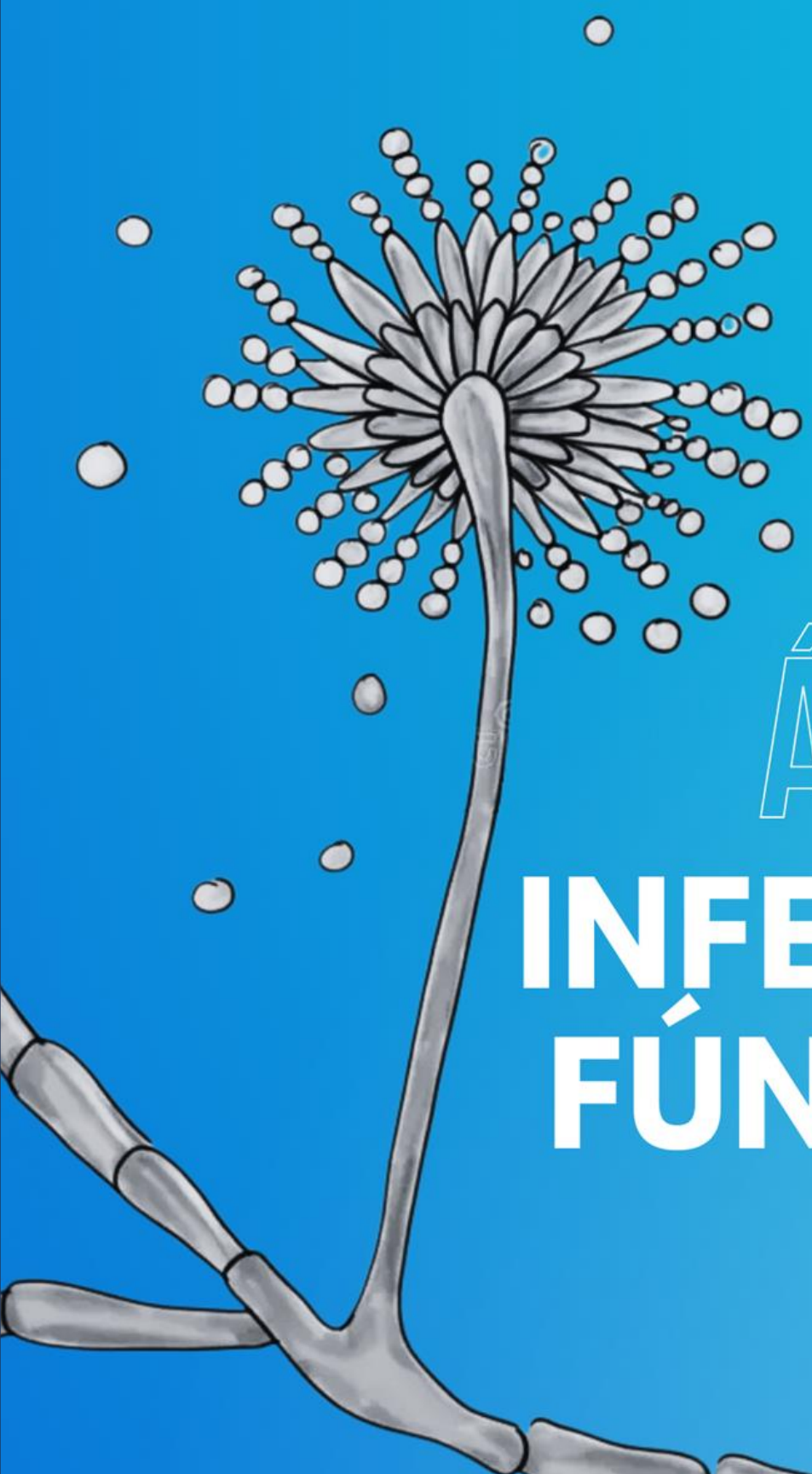
2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Laboratório de Purificação de Proteínas e suas Funções Biológicas, Unidade de Tecnologia de Alimentos e da Saúde Pública, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [adrielparhyba@gmail.com](mailto:adrielparhyba@gmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** A notável necessidade de novos fármacos eficientes no tratamento de doenças infecciosas, principalmente aquelas resultantes de dispositivos patogênicos resistentes, como a busca de compostos bioativos em animais, incluindo o escorpião, tem grande relevância científica. **2. Objetivo.** O presente trabalho tem como objetivo avaliar a atividade multifuncional de um peptídeo bioinspirado na toxina TsAP-2 presente no *Tityus serrulatus* (escorpião amarelo) **3. Metodologia.** Para a construção do peptídeo análogo denominado Ts-MAP1, as características físico-químicas foram organizadas em uma hélice anfipática com a adição de lisinas e argininas. Após o desenho racional Ts-MAP1 (NH<sub>2</sub>-FLKMIPRLIKGLISAFK-COOH), apresentou carga líquida (+4), hidrofobicidade (0,725), resíduos hidrofóbicos (64%) e momento hidrofóbico (0,749). **4. Resultados.** O MIC foi entre 4 a 35 µM contra o crescimento de bactérias Gram-positivas e Gram-negativas, e sua ação antibiofilme foi de 8,1 µM para *Acinetobacter baumannii*. O Ts-MAP1 promoveu 100% de permeabilidade na membrana de *A. baumannii* e *S. aureus*, no tempo de 90 minutos em 4 µM para ambas. O potencial anti-neuroinflamatório ao reduzir a liberação de NO, IL-6, TNF-α e estimular a citocina IL-10 também foi visto pelo peptídeo sintético. Além disso, o peptídeo apresentou atividade hemolítica em 8 µM frente aos eritrócitos murinos. Os estudos estruturais in vitro por dicroísmo circular mostraram que o Ts-MAP1, enquanto na presença de TFE ou SDS a 50%, enovela em α-hélice. **5. Conclusão.** Por fim, o Ts-MAP1 anfipático constitui um modelo importante para o projeto de novas moléculas multifuncionais.

**Palavras-chave:** Peptídeo antimicrobiano; Infecções bacterias; Desenho racional.

**Apoio:** FUNDECT and CAPES.



ÁREA  
**INFECCÕES  
FÚNGICAS**

ANÁLISE DE FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE MICOSES SISTÊMICAS EM PESSOAS VIVENDO COM HIV ACOMPANHADAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN – FOCO NA INVESTIGAÇÃO DA COINFECÇÃO HIV/HTLV	130
ANÁLISE DOS PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS INICIAIS DOS PACIENTES COM ASPERGILOSE PULMONAR CRÔNICA	131
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA COLONIZAÇÃO POR <i>Candida</i> spp EM PREMATUROS DE MUITO E EXTREMO BAIXO PESO	132
ASPERGILOSE PULMONAR INVASIVA ASSOCIADA A INFLUENZA: RELATO DE CASO	133
<i>Aspergillus</i> spp. RESISTENTES A ANTIFÚNGICOS AZÓIS NO AR INTERNO DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE ENSINO DE CAMPO GRANDE-MS	134
AVALIAÇÃO DE INFECÇÃO POR <i>Candida glabrata</i> EM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO	135
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ANTÍGENO URINÁRIO DE <i>Histoplasma</i> POR TESTE DE FLUXO LATERAL (MIRAVISTA®) E DO ENSAIO IMUNOENZIMÁTICO CLARUS PARA <i>Histoplasma</i> GM (IMMY®) PARA O DIAGNÓSTICO PROVÁVEL DE HISTOPLASMOSE DISSEMINADA PROGRESSIVA EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE REFERÊNCIA EM HIV/AIDS NO BRASIL	136
CRÍPTOCOCOSE CUTÂNEA EM PACIENTE EM USO DE BLOQUEADOR DE FATOR DE NECROSE TUMORAL ALFA: RELATO DE CASO	137
DESEMPENHO DO IMMY® SONA <i>Aspergillus</i> LATERAL FLOW ASSAY PARA DETECÇÃO DE GALACTOMANANA EM AMOSTRAS DE ASPIRADO TRAQUEAL DE PACIENTES COM ASPERGILOSE ASSOCIADA À COVID-19 (CAPA)	138
DIVERSIDADE DE <i>Aspergillus</i> spp. TRANSPORTADOS PELO AR EM AMBIENTE HOSPITALAR DE ALTO RISCO EM CAMPO GRANDE, MS, BRASIL	139
DO ECOSISTEMA DE CERRADO PARA AS INSTITUIÇÕES HOSPITALARES: AVALIAÇÃO IN VITRO DA COMBINAÇÃO DE FLUCONAZOL E ÓLEO ESSENCIAL EXTRAÍDO DE <i>Caryocar brasiliense</i> FRENTE A LEVEDURA EMERGENTE <i>Candida auris</i>	140
ESPÉCIES DE <i>Trichosporon</i> , UM FUNGO INVASIVO E EMERGENTE, ISOLADOS DE REGIÕES ANATÔMICAS DE UMA POPULAÇÃO BRASILEIRA	141
EPIDEMIOLOGIA MOLECULAR DAS ESPÉCIES FÚNGICAS ISOLADAS DE PACIENTES COM HIV/AIDS E IMUNOSSUPRESSÃO GRAVE EM MATO GROSSO DO SUL	142
EVOLUÇÃO CLÍNICA E LABORATORIAL DE PACIENTES EM TRATAMENTO PARA ASPERGILOSE PULMONAR CRÔNICA	143
ESPOROTRICOSE EM MATO GROSSO DO SUL	144
IMUNODIAGNÓSTICO DE INFECÇÕES FÚNGICAS EM MATO GROSSO DO SUL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	145
PAPEL DE MARCADORES DO TIPO POLIMORFISMOS DE BASE ÚNICA (SNPS) EM GENES CANDIDATOS ENVOLVIDOS NA HISTÓRIA NATURAL DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE	146
PARACOCCIDIOIDOMICOSE CEREBRAL – RELATO DE CASO	147
PERFIL DE QUIMIOCINAS EM PACIENTES COM PARACOCCIDIOIDOMICOSE PULMONAR SEQUELAR	148
PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DA HISTOPLASMOSE DISSEMINADA PROGRESSIVA EM PACIENTES COM HIV/AIDS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN (HUMAP) EM MATO GROSSO DO SUL, BRASIL	149
PREVALÊNCIA DE CANDIDEMIA EM HOSPITAL TERCIÁRIO DE ENSINO DE MATO GROSSO DE SUL COM A PANDEMIA COVID-19	150
RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPLEMENTAÇÃO DE MÉTODO DE BIOLOGIA MOLECULAR PARA O DIAGNÓSTICOS DE INFECÇÕES FÚNGICAS	151
RESOLUÇÃO COMPLETA DE ASPERGILOSE PULMONAR CRÔNICA IDENTIFICADA EM PACIENTE COM O PRIMEIRO EPISÓDIO DE TUBERCULOSE PULMONAR ASSOCIADA À COVID-19 - RELATO DE CASO	152
ÚLCERA DE MARJOLIN COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE INFECÇÕES FÚNGICAS EM PACIENTE IDOSO	153
VALIDAÇÃO DE BIOMARCADORES SÉRICOS PROGNÓSTICOS DE SEQUELA PULMONAR GRAVE NA PARACOCCIDIOIDOMICOSE	154
VARIABILIDADE GENÉTICA E SUSCETIBILIDADE ANTIFÚNGICA DE CEPAS DE <i>Cryptococcus</i> spp. DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL	155
VIGILÂNCIA DE CRÍPTOCOCOSE EM PACIENTES COM AIDS E IMUNOSSUPRESSÃO GRAVE NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN	156
VIGILÂNCIA DE HISTOPLASMOSE EM PACIENTES COM AIDS E IMUNOSSUPRESSÃO GRAVE NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN	157



## ANÁLISE DE FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE MICOSES SISTÊMICAS EM PESSOAS VIVENDO COM HIV ACOMPANHADAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN – FOCO NA INVESTIGAÇÃO DA COINFECÇÃO HIV/HTLV

Bárbara Colette<sup>1</sup>; Sílvia Naomi de Oliveira Uehara<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [barbara\\_colette@ufms.br](mailto:barbara_colette@ufms.br)

**RESUMO** – **1. Introdução.** Pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHIV) têm maior prevalência de infecção pelo HTLV-1 e, em relatos de casos graves com evolução atípica de micoses sistêmicas endêmicas na América Latina, o HTLV foi um dos fatores observados como fator independente. **2. Objetivo(s).** Comparar a ocorrência de infecção pelo HTLV entre indivíduos que apresentaram ou não micoses sistêmicas. Investigar características epidemiológicas e clínicas de PVHIV/HTLV que apresentaram ou não infecção fúngica. **3. Metodologia.** Estudo epidemiológico, retrospectivo, tipo caso controle, entre pessoas internadas ou ambulatoriais, atendidas entre janeiro de 2022 a março de 2023 na UDIP/HUMAP/UFMS. Foram incluídos indivíduos com anti-HIV reagente, CD4 < 200 e anti-HTLV realizado durante o acompanhamento. A micose sistêmica foi confirmada laboratorial e/ou clinicamente. Pacientes com micoses sistêmicas foram definidos como casos e sem micose sistêmica, como controles. **4. Resultados.** 131 pessoas preencheram o critério de AIDS avançada, porém 51 não realizaram anti-HTLV e foram excluídos. Dos 80 indivíduos incluídos, a média de idade foi de 43 anos ± 12,8, com média de contagem de CD4 de 79 ± 61,6 cel/mcL e 71% tinham carga viral detectada. A maioria foi de homens (75%), pardos ou pretos (75%); 5% resultaram anti-HTLV reagente. Dos oito casos com micoses sistêmicas, nenhum apresentou anti-HTLV reagente e entre os controles, quatro apresentaram anti-HTLV reagente, mas não houve diferença significativa entre os grupos, assim como quanto à manifestação de sinais e sintomas. Houve três casos de pneumocistose, um de histoplasmoze e quatro de criptococose. **5. Conclusões.** Na amostra estudada, a prevalência de infecção por HTLV foi de 5%, maior do que a observada na população em geral, porém não houve diferença de exposição ao HTLV entre PVHIV com ou sem micoses sistêmicas.

**Palavras-chave:** Micoses sistêmicas, HIV, HTLV.

**Apoio:** CNPq.

## ANÁLISE DOS PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS INICIAIS DOS PACIENTES COM ASPERGILOSE PULMONAR CRÔNICA

Nathália Antunes **Maciel**<sup>1</sup>; Eliana da Costa Alvarenga de **Brito**<sup>1</sup>; Alexandre Albuquerque **Bertucci**<sup>2</sup>; Anamaria Mello Miranda **Paniago**<sup>2</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Campo Grande, MS

2 Hospital Dia "Profª Esterina Corsini (HUMAP/EBSERH/UFMS), Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [nathalia\\_maciel@ufms.br](mailto:nathalia_maciel@ufms.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** A aspergilose pulmonar crônica (APC) ocorre predominantemente em indivíduos com alterações pulmonares, como em pacientes com lesões cavitárias decorrentes da tuberculose (TB). Hemograma é o exame complementar mais usado na prática clínica e alterações hematológicas decorrentes da TB são bem conhecidas, mas o conhecimento sobre as repercussões da APC no hemograma tem sido pouco estudado. **2. Objetivo.** Descrever os parâmetros hematológicos de pacientes com APC antes da instituição do tratamento e comparar esses parâmetros entre pacientes com e sem TB em atividade. **3. Metodologia.** Foram incluídos pacientes maiores de 18 anos, com diagnóstico de APC, atendidos entre 2016 e 2023 no Hospital Universitário da UFMS. Os pacientes foram divididos em dois grupos, com TB em atividade (grupo APC+TB) e sem TB em atividade (Grupo APC). Foi analisado o perfil hematológico destes pacientes antes do tratamento. **4. Resultados.** Dos 20 pacientes incluídos, 60% (n=12) eram do grupo APC e 40% (n=8) eram do grupo APC+TB. A maioria homens (75%; n=15). Anemia (hemoglobina < 12g/dL) esteve presente em 45% (n=9/20), linfopenia relativa (linfócitos < 22%) em 75% (n=15/20), monocitose relativa (monócitos > 8%) em 40% (n=8/20) e plaquetose (plaquetas > 450.000) em 20% (n=4/20). A análise dos valores de medidas centrais (média e mediana) dos parâmetros hematológicos entre os dois grupos não mostrou qualquer diferença estatística, sugerindo não ser a TB ativa o fator predominante nas alterações do hemograma. **5. Conclusão.** A APC induz alterações no hemograma, principalmente anemia, linfopenia e monocitose, e isso parece não ser explicado pela associação com TB ativa presente em alguns casos. É importante considerar que o número de pacientes é pequeno e as variações nos parâmetros hematológicos podem surgir durante a progressão da doença ou em resposta ao tratamento, e essas conclusões devem ser interpretadas no contexto clínico mais amplo.

**Palavras-chave:** Aspergilose pulmonar crônica, Tuberculose, Anemia, Hematologia.

**Apoio:** CNPq, Fundect, Capes.

## ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA COLONIZAÇÃO POR *Candida* spp EM PREMATUROS DE MUITO E EXTREMO BAIXO PESO

Rossana Teotônio de Farias **Moreira**<sup>1,2</sup>; Iramirton Figuerêdo **Moreira**<sup>1</sup>; Davi Porfírio da **Silva**<sup>1</sup>; Rodrigo José Nunes **Calumby**<sup>1</sup>; Fernanda Cristina de Albuquerque **Maranhão**<sup>1</sup>; Mirian Randó **Araujo**<sup>3</sup>; Diniz Pereira Leite **Junior**<sup>4</sup>; Marcia de Souza Carvalho **Melhem**<sup>2,4,5</sup>

1 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

3 Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP

4 Coordenadoria do Controle de Doenças de São Paulo (CCD/SES), Programa de Pós-graduação em Ciências, São Paulo, SP

5 Universidade Estadual Paulista (UNESP), Programa de Pós-graduação em Doenças Tropicais, Botucatu, SP

E-mail do autor correspondente: [rossanteo@hotmail.com](mailto:rossanteo@hotmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** O monitoramento da microbiota de prematuros é uma estratégia crucial para prever infecções fúngicas invasivas por *Candida*, particularmente na América do Sul, onde as informações são escassas. **2. Objetivo.** Identificar espécies de *Candida* presentes na microbiota cutânea e de mucosa de prematuros de muito e extremo baixo peso, hospitalizados em UTI neonatal de um hospital público universitário em Maceió, Alagoas, Brasil. **3. Metodologia.** As amostras foram coletadas de cinco sítios (nasal, bucal, axilar, inguinal e anal) de 39 prematuros nas primeiras 24, 48 e 96 horas de vida e depois, duas vezes na semana até a saída do paciente do setor. A identificação das espécies foi conduzida através de MALDI-TOF MS, seguida por teste de sensibilidade antifúngica por microdiluição em caldo. **4. Resultados.** Dos 39 prematuros, 16 produziram amostras clínicas colonizadas, totalizando 98 cepas viáveis. Destes, 37,5% foram colonizados com menos de uma semana de vida, incluindo 18,7% colonizados em 24 horas, 6,5% em 48 horas e 12,5% em 96 horas. *C. albicans*, *C. tropicalis*, *C. parapsilosis*, *C. orthopsilosis*, *C. lusitanae* e *Trichosporon asahii* foram as espécies de leveduras encontradas nas culturas de vigilância. *C. parapsilosis* foi predominante (41,8%), seguido por *C. albicans* (28,6%) e *C. tropicalis* (25,5%). A mucosa anal gerou a maioria das amostras (28,5%). Quanto ao gênero, 56,4% dos prematuros eram do sexo masculino e 43,5% do sexo feminino. A maioria (61,5%) nasceu via parto vaginal. Durante o monitoramento, 64,1% receberam alta e 35,8% faleceram. Nenhuma espécie demonstrou resistência à micafungina, fluconazol ou anfotericina B. **5. Conclusão.** O monitoramento das espécies de *Candida* na microbiota do prematuro é essencial para compreender suas respostas aos antifúngicos, fundamentais no diagnóstico e tratamento da candidíase invasiva, considerando sua gravidade e contexto local.

**Palavras-chave:** Colonização, Neonatal, Candidíase.

**Apoio:** FAPEAL/ CNPq.

## ASPERGILOSE PULMONAR INVASIVA ASSOCIADA A INFLUENZA: RELATO DE CASO

Bruna Abdul Ahad **Saad**<sup>1</sup>; Caroline Tieppo Flores de **Oliveira**<sup>1</sup>; Claudia Elizabeth Volpe **Chaves**<sup>2</sup>; Mara Luci Gonçalves Galiz **Lacerda**<sup>2</sup>; James **Venturini**<sup>3</sup>; Wellington Santos **Fava**<sup>3</sup>; Anamaria Mello Miranda **Paniago**<sup>3</sup>

1 Hospital Regional de Mato Grosso do Sul, Laboratório de microbiologia, Campo Grande, MS

2 Hospital Regional de Mato Grosso do Sul, Serviço de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde, Campo Grande, MS

3 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Laboratório de Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

E-mail do autor: [bruna.saad@yahoo.com.br](mailto:bruna.saad@yahoo.com.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** Fungos do gênero *Aspergillus* causam a Aspergilose Pulmonar Invasiva (API), uma das mais frequentes e graves infecções em pacientes neutropênicos. **2. Relato de experiência.** Podem também acometer pacientes não-neutropênicos, como o caso aqui relatado de API associada a influenza (APIAI) em um hospital terciário de Mato Grosso do Sul. Homem, 33 anos, foi internado com síndrome respiratória aguda grave e cetoacidose diabética, taquipneico, com esforço ventilatório necessitando de ventilação mecânica. Foi diagnosticado com infecção por vírus influenza A H3N2 por meio de RT-qPCR. No oitavo dia de internação apresentou dessaturação, acidose metabólica, leucocitose e à tomografia de tórax foram evidenciados nódulos com sinal do halo. No micológico direto e cultura de aspirado traqueal (AT) foram visualizadas hifas e houve crescimento de *Aspergillus* spp, respectivamente. *Aspergillus tubingensis*, espécie críptica da seção *Niger*, foi identificada por sequenciamento Sanger das regiões Beta-tubulina e D1/D2. A dosagem de galactomanana no AT por ELISA foi de 3,39, o index. Apesar da introdução de voriconazol 400mg intravenoso a cada 12 horas, devido à gravidade do caso, paciente evoluiu a óbito no nono dia de internação. **3. Reflexão sobre a experiência.** Casos de APIAI podem ser subdiagnosticados, considerando as seguintes dificuldades: i) *Aspergillus* é colonizador de vias aéreas e contaminante ambiental, sendo baixa a especificidade da cultura de amostras respiratórias; ii) a confirmação diagnóstica ocorre com a visualização de hifas invadindo parênquima pulmonar no exame histopatológico; iii) o biomarcador galactomanana em lavado broncoalveolar tem boa acurácia, porém a broncoscopia é pouco acessível na prática clínica; iii) não existe ponto de corte estabelecido para galactomanana em AT, amostra de fácil acesso em pacientes entubados; iv) a sensibilidade da galactomanana sérica é muito baixa em não-neutropênicos. **4. Conclusões.** O estudo de um caso provável de APIAI levanta a necessidade de vigilância ativa de API e diagnóstico precoce em pacientes críticos com influenza.

**Palavras-chave:** *Aspergillus*, Aspergilose pulmonar invasiva, Influenza.

## ***Aspergillus* spp. RESISTENTES A ANTIFÚNGICOS AZÓIS NO AR INTERNO DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE ENSINO DE CAMPO GRANDE-MS**

Michele Scardine Corrêa de **Lemos**<sup>1</sup>; Minoru German **Higa Junior**<sup>2</sup>; Anamaria Mello Miranda **Paniago**<sup>1</sup>; Marcia de Souza Carvalho **Melhem**<sup>1</sup>; Juliana Possatto Fernandes **Takahashi**<sup>3</sup>; Wellington Santos **Fava**<sup>4</sup>; Fábio Antônio **Venancio**<sup>1</sup>; Nayara Moreno **Martins**<sup>5</sup>; Marilene Rodrigues **Chang**<sup>1,5</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Laboratório de Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

2 Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (EBSERH/UFMS), Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, Campo Grande, MS

3 Instituto Adolfo Lutz (SES/SP), Núcleo de Micologia, São Paulo, SP

4 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Laboratório de Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

5 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Laboratório de Pesquisas Microbiológicas, Alimentos e Nutrição, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [scardinemichele@gmail.com](mailto:scardinemichele@gmail.com)

**RESUMO** –1. **Introdução.** A emergência de *Aspergillus* resistentes a antifúngicos é motivo de grande preocupação e é considerado, na atualidade, um problema de saúde pública. Resistência tem sido descrita em *Aspergillus* isolados de amostras clínicas e ambientais. 2. **Objetivo(s).** O objetivo deste estudo foi determinar o perfil de susceptibilidade de 37 *Aspergillus* isolados no ar interno de um hospital terciário de ensino frente a antifúngicos triazóis. 3. **Metodologia.** Os fungos foram isolados em três setores: Unidade de Clínica Médica (UCM), Unidade de Cuidados Intensivos/Semi-Intensivos (UCIS) e Unidade de Urgência e Emergência (UUE), em 2021. As amostras de ar foram coletadas com uso de amostrador de ar (100L/min por 1min) contendo placas de ágar Dicloran Rosa Bengala. Os *Aspergillus* (n=37) foram identificados a nível de espécie por meio de PCR e sequenciamento. A suscetibilidade aos antifúngicos itraconazol, voriconazol e posaconazol foi determinada pelo teste de triagem conforme recomendação do EUCAST e a resistência foi confirmada com a metodologia de microdiluição em caldo (EUCAST E.Def. 9.3.2). 4. **Resultados.** As espécies identificadas foram: 6 *A. fumigatus*, 7 *A. flavus*, 2 *A. pseudotamarii*, 1 *A. pseudocaelatus*, 9 *A. sydowii*, 2 *A. nigr*i, 4 *A. tubingensis*, 1 *A. uvarum*, 1 *A. japonicus*, 1 *A. luchuensis*, 3 *A. unguis*. Dos 37 isolados, 12 (32,43%) foram resistentes a pelo menos um. Quatro eram *A. fumigatus*, dois eram *A. flavus*, um *A. tubingensis* e cinco *A. sydowii*. 5. **Conclusões.** No ar ambiente do hospital foram identificados *Aspergillus* potencialmente patogênicos como *A. fumigatus* e *A. flavus* resistentes a azóis, fungos esses que podem causar aspergilose de difícil tratamento. O monitoramento do ar de unidades hospitalares com pacientes críticos é essencial como subsídio para implementação de melhorias na qualidade do ar e minimizar o risco de aquisição de aspergilose pulmonar e invasiva.

**Palavras-chave:** *Aspergillus*, Resistência aos azóis, Ar interno hospitalar, Suscetibilidade antifúngica triazol.

**Apoio:** FUNDECT N° 06/2017 – UNIVERSAL-MS.



## AVALIAÇÃO DE INFECÇÃO POR *Candida glabrata* EM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO

Maricelma Francelino Fialho **Candido**<sup>1</sup>; Camila **Marçon**<sup>2</sup>; Beatriz Aparecida de Souza **Pereira**<sup>2</sup>; Juliana Possatto Fernandes **Takahashi**<sup>1,3</sup>; Milena Bronze **Macioni**<sup>4</sup>; Dality Keffelen de Barros **Rodrigues**<sup>1</sup>; Francine de Sales **Dorneles**<sup>1</sup>; James **Venturini**<sup>1</sup>; Marcia de Souza Carvalho **Melhem**<sup>1,2,4</sup>; Rinaldo Poncio **Mendes**<sup>1,2</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Laboratório de Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

2 Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), Faculdade de Medicina, Botucatu, SP

3 Instituto Adolfo Lutz, Centro de Patologia, Secretaria de Saúde, SP

4 Coordenadoria do Controle de Doenças de São Paulo (CCD/SES), Programa de Pós-graduação em Ciências, São Paulo, SP

E-mail do autor correspondente: [maricelmafrancelino@gmail.com](mailto:maricelmafrancelino@gmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** O gênero *Candida* é constituído por aproximadamente 200 espécies, 20 das quais estão relacionadas a infecções em seres humanos. Este gênero de leveduras se comporta como agentes oportunistas, cuja patogenicidade está condicionada a fatores do hospedeiro, que podem desenvolver quadros clínicos variados, desde infecções superficiais até sistêmicas. **2. Objetivo(s)** O objetivo deste estudo foi comparar a prevalência das espécies crípticas de *C. glabrata* de diferentes amostras clínicas de que foram isolados e avaliar a sensibilidade dos isolados a diferentes compostos antifúngicos. **3. Metodologia.** Foram analisados 80 isolados clínicos de *C. glabrata* previamente isoladas de pacientes do Hospital Estadual Bauru durante o período de 2011 a 2022. Esses isolados foram identificados por proteômica por *Matrix-assisted laser desorption/ionization-time of flight mass spectrometry* (MALDI-TOF MS). A determinação da sensibilidade aos antifúngicos foi feita pela técnica da microdiluição em caldo, recomendada pelo Comitê Europeu no documento E.DEF 7.3.2. **4. Resultados.** A distribuição dos isolados segundo material clínico revelou que 54 (67,50%) procediam de urina, 15 (18,75%) de sangue, 6 (7,50%) de secreção traqueal e 1 (1,25%) de cada um dos seguintes espécimes: incisão cirúrgica, drenagem biliar, abscesso intra-cavitário, abscesso renal e lavado bronco-alveolar. O método de identificação Maldi-tof Bruker demonstrou uma concordância de todos os isolados com *C. glabrata stricto sensu*. A avaliação da sensibilidade a antifúngicos revelou os seguintes achados: a) anfotericina B – avaliados: 74 isolados; sensíveis = 90,5%; resistentes = 9,5%; b) anidulafungina – avaliados: 62 isolados; sensíveis = 98,4%; resistentes = 1,6%; c) fluconazol – avaliados: 74 isolados; intermediários = 89,2%; resistentes = 10,2%; d) voriconazol – avaliados: 74 isolados; selvagens = 90,5%; não selvagens = 9,5%. **5. Conclusões.** Todos os isolados revelaram concordância com *C. glabrata stricto sensu*. Entre anidulafungina e fluconazol, o composto antifúngico de escolha para tratamento deve ser a equinocandina. A anfotericina B, em geral indicada para os casos mais graves, já apresenta elevada prevalência de isolados resistentes.

**Palavras-chave:** Infecções fúngicas, *Candida glabrata*, Teste de sensibilidade antifúngica, MALDI-TOF.

**Apoio:** CNPq, CAPES, UFMS, Laboratório de Doenças Infecciosas e Parasitárias (LABDIP), Instituto Adolfo Lutz, UNESP- Botucatu, RADIF, Coordenadoria de Controle de Doenças (CCD).

## AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ANTÍGENO URINÁRIO DE *Histoplasma* POR TESTE DE FLUXO LATERAL (MIRAVISTA®) E DO ENSAIO IMUNOENZIMÁTICO CLARUS PARA *Histoplasma* GM (IMMY®) PARA O DIAGNÓSTICO PROVÁVEL DE HISTOPLASMOSE DISSEMINADA PROGRESSIVA EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE REFERÊNCIA EM HIV/AIDS NO BRASIL

Danielle Gomes da **Silva**<sup>1</sup>; Randolph Emilio Salazar **Paredes**<sup>1,2</sup>; Thaynara Azevedo dos **Santos**<sup>1</sup>; Thaynara Nogueira **Martins**<sup>3</sup>; Wesllaine **Milanezi**<sup>1</sup>; Arthur Pereira dos **Santos**<sup>1</sup>; Rafael Henrique Rodrigues **Mendonça**<sup>4</sup>; Pedro Artur Lorenz **Lemke**<sup>4</sup>; Bárbara Casella **Amorim**<sup>3</sup>; Anamaria Mello Miranda **Paniago**<sup>1,4</sup>; James **Venturini**<sup>1</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP), Campo Grande, MS

2 Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian - HUMAP/UFMS

3 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Laboratório de Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

4 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [danielle\\_g\\_silva@ufms.br](mailto:danielle_g_silva@ufms.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** A Histoplasmose Disseminada Progressiva (HDP) apresenta desafios devido ao seu diagnóstico tardio e alta taxa de mortalidade entre pessoas vivendo com HIV (PVHIV). Para os diagnósticos de HDP-comprovada é verificado o isolamento do fungo através de cultura ou identificação de leveduras intracelulares por meio de histopatologia, considerado padrão-ouro. Devido ao seu crescimento lento em cultura o que dificulta seu reconhecimento, uma alternativa promissora está na detecção do antígeno na urina, oferecendo resultados rápidos em minutos/horas, combinados com alta sensibilidade, especificidade e notável valor preditivo negativo. **2. Objetivo.** Avaliar o desempenho do teste de Antígeno Urinário de *Histoplasma* por Imunocromatografia (MiraVista®) e ensaio ELISA para o Antígeno GM de *Histoplasma* Clarus (IMMY®) no diagnóstico de HDP. **3. Metodologia.** Estudo comparativo prospectivo avaliando o desempenho de ambos os testes para suspeita de HDP em PVHIV. A pesquisa conduzida no hospital terciário especializado em HIV/AIDS, localizado em Campo Grande/MS. Parâmetros de acurácia e coeficiente kappa foram calculados e os custos associados a cada teste e o tempo médio necessário para sua execução foram computados. **4. Resultados.** Dos 198 PVHIV sintomáticos, 24 pacientes (12,12%) receberam diagnóstico de HDP; entre eles, 2 casos de HDP comprovada - 22 pacientes provável. Os parâmetros de acurácia para o teste LFA foram calculados, considerando o teste ELISA como referência (N=19), para Sensibilidade (S)=52,63%, Especificidade (E)=99,42%, Valor Preditivo Positivo (VPP)=90,90% e Valor Preditivo Negativo (VPN)=95,05%. Nos parâmetros de acurácia para o teste ELISA foram determinados, usando o teste LFA como referência (N=13). Foram encontrados para S=76,92%, E=99,42%, VPP=90,90% e VPN=95,05%. O coeficiente kappa foi 0,594 (IC 95%=0,40-0,79), indicando um nível de concordância moderado a bom. O tempo médio entre a coleta de urina e o registro dos resultados dos testes laboratoriais para os testes foi de 2 e 5 dias. **5. Conclusão.** Dentro dos parâmetros da investigação, os resultados dos testes LFA e o ELISA apresentam um bom desempenho. Fornecendo insights para a saúde pública.

Palavras-Chave: *Histoplasma capsulatum*, Pacientes imunodeprimidos, Teste rápido, ELISA.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

## CRIOCOCOSE CUTÂNEA EM PACIENTE EM USO DE BLOQUEADOR DE FATOR DE NECROSE TUMORAL ALFA: RELATO DE CASO

Larissa Taemy **Kayano**<sup>1</sup>; Vinícius Lopes Teodoro **Felix**<sup>1</sup>; Matheus Lopes Teodoro **Felix**<sup>1</sup>; Chiara Yasmin Sena **Zanella**<sup>2</sup>; Maína de Oliveira **Nunes**<sup>2</sup>; Gláucia Moreira Espíndola **Lima**<sup>2</sup>; Caroline **Franciscato**<sup>2</sup>; Anamaria Mello Miranda **Paniago**<sup>1,2</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Campo Grande, MS

2 Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (EBSERH/UFMS), Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [larissa.taemy@ufms.br](mailto:larissa.taemy@ufms.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** Descrever um caso de criptococose cutânea em paciente com espondilite anquilosante (EA) em uso de inibidor de TNF $\alpha$ . **2. Descrição do Caso.** Homem, 62 anos, tem diagnóstico de EA desde os 25 anos de idade e refere lesões cutâneas em antebraço direito há 1 mês, que surgiram no local da injeção de infliximabe que fazia uso há seis anos. Evoluiu com piora progressiva das lesões e algia intensa. Negava febre, tosse, dispneia, dor torácica, cefaleia e outros sintomas neurológicos. Foi submetido à artroplastia bilateral de quadril em 1998. Ao exame físico, apresentava lesões eritematodulares coalescentes, formando uma grande placa circunscrita, acometendo todo o antebraço direito. O exame neurológico estava normal. A sorologia para HIV foi negativa. A tomografia computadorizada do tórax revelou áreas de enfisema em lobo superior direito, sem nódulos ou massas. Foi realizada cultura de bactérias, BAAR e fungos do aspirado de secreção da lesão cutânea com identificação de *Cryptococcus gattii*, no agar canavalina-glicina- azul de bromotimol. O paciente foi tratado com fluconazol com excelente resposta clínica. **3. Reflexão sobre a experiência.** O caso relatado levanta algumas importantes questões: i) Apesar de eficazes na EA, os inibidores de TNF $\alpha$  podem desencadear eventos adversos potencialmente graves como é o caso da criptococose; ii) A apresentação clínica em placa confinada a uma área limitada, sugerindo uma via de infecção por implantação percutânea, têm sido descritas principalmente em pacientes não HIV, em contraposição às pápulas múltiplas e dispersas secundárias à disseminação hematogênica que são mais observadas em pacientes com AIDS; iii) Ressalta-se que o paciente tinha uma criptococose causada por *Cryptococcus gattii*, que é considerado patógeno primário e endêmico em várias regiões do Brasil. **4. Conclusão.** Assim, o relato levanta a importância de uma vigilância ativa de infecções fúngicas em pacientes sob terapia anti-TNF  $\alpha$ .

**Palavras-chave:** Criptococose, Inibidor TNF-alfa, Espondilite anquilosante.

**Apoio:** Fundect, CNPq, UFMS.

## DESEMPENHO DO IMMY® SONA *Aspergillus* LATERAL FLOW ASSAY PARA DETECÇÃO DE GALACTOMANANA EM AMOSTRAS DE ASPIRADO TRAQUEAL DE PACIENTES COM ASPERGILOSE ASSOCIADA À COVID-19 (CAPA)

Arthur Pereira dos **Santos**<sup>1</sup>; Danielle Gomes da **Silva**<sup>1</sup>; Dality Keffelen de Barros **Rodrigues**<sup>1</sup>; Bárbara Casella **Amorim**<sup>1</sup>; Eliana da Costa Alvarenga **Brito**<sup>1</sup>; Crhistinne Cavalheiro Maymone **Gonçalves**<sup>1</sup>; Wellington Santos **Fava**<sup>1</sup>; Marcia de Souza Carvalho **Melhem**<sup>1</sup>; Alexandre Albuquerque **Bertucci**<sup>2</sup>; Anamaria Mello Miranda **Paniago**<sup>1</sup>; Caroline Tieppo Flores de **Oliveira**<sup>3</sup>; Ana Luiza **Canassa**<sup>3</sup>; Cláudia Elizabeth Volpe **Chaves**<sup>2,3</sup>; James **Venturini**<sup>1</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP), Campo Grande, MS

2 Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (EBSERH/UFMS), Campo Grande, MS

3 Hospital Regional de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

Email do autor correspondente: [arthur.p.santos@ufms.br](mailto:arthur.p.santos@ufms.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** A aspergilose pulmonar é causada pelo fungo *Aspergillus* e pode ocorrer em pacientes com sistema imunológico comprometido, como aqueles infectados pela COVID-19. O diagnóstico da Aspergilose Pulmonar Associada à COVID-19 (CAPA) é baseado em uma combinação de critérios clínicos, radiológicos e microbiológicos. No entanto, em países não desenvolvidos, pode haver dificuldades na realização desses testes. Diante dessas limitações o aspirado traqueal tem sido considerado como uma opção viável, permitindo a realização de testes imune enzimáticos e dispositivos de fluxo lateral para detecção do *Aspergillus*. **2. Objetivo.** avaliar o desempenho do teste rápido IMMY Sona *Aspergillus* Galactomannan Lateral Flow Assay em pacientes internados e entubados em dois hospitais públicos localizados em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. **3. Metodologia.** No período de junho de 2021 a setembro de 2022, pacientes foram selecionados com base em sua caracterização clínica para suspeita CAPA e foram classificados de acordo com os critérios estabelecidos pela ECMM/ISHAM. Utilizamos o teste de ELISA para galactomanana como parâmetro microbiológico. **4. Resultados.** O estudo incluiu um total de 65 pacientes, dos quais 15 apresentaram suspeita possível para a CAPA. Esses pacientes tinham uma média de idade de 64 anos (variando entre 34 e 58 anos). O tempo médio de ventilação mecânica foi de 14 dias ( $\pm$  18,2 dias) e taxa de mortalidade foi de 66,7%. Em termos de acurácia, o teste demonstrou sensibilidade de 93% e especificidade de 94%. O valor preditivo positivo de 82%, e o valor preditivo negativo foi de 87%. **5. Conclusão.** Os testes rápidos para detecção de galactomanana apresentaram alta precisão no diagnóstico de casos possíveis de CAPA. Esses resultados são importantes para validar o uso desses testes rápidos, pois eles possibilitam um diagnóstico mais ágil da CAPA, especialmente em locais onde o lavado bronco alveolar não está disponível. Essa abordagem de diagnóstico mais rápida também contribui para o início ágil do tratamento adequado.

**Palavras-chave:** Aspergilose pulmonar, CAPA, Diagnóstico, Galactomanana, Teste rápido.

Apoio: Financiadores: Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul (Projeto FUNDECT 71/015.984/2022); CNPq (422757/2021-7), DS/CAPES, PROEX/CAPES.

## DIVERSIDADE DE *Aspergillus* spp. TRANSPORTADOS PELO AR EM AMBIENTE HOSPITALAR DE ALTO RISCO EM CAMPO GRANDE, MS, BRASIL

Michele Scardine Corrêa de **Lemos**<sup>1</sup>; Minoru German **Higa Junior**<sup>2</sup>; Anamaria Mello Miranda **Paniago**<sup>1</sup>; Marcia de Souza Carvalho **Melhem**<sup>1</sup>; Juliana Possatto Fernandes **Takahashi**<sup>3</sup>; Wellington Santos **Fava**<sup>4</sup>; Fábio Antônio **Venancio**<sup>1</sup>; Nayara Moreno Martins<sup>5</sup>; Marilene Rodrigues **Chang**<sup>1,5</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP), Campo Grande, MS

2 Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (EBSERH/UFMS), Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, Campo Grande, MS

3 Instituto Adolfo Lutz (SES/SP), Núcleo de Micologia, São Paulo, SP

4 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Laboratório de Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

5 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Laboratório de Pesquisas Microbiológicas, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [scardinemichele@gmail.com](mailto:scardinemichele@gmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** Fungos como *Aspergillus* spp. transportados pelo ar em hospitais são considerados patógenos críticos de infecções hospitalares. Apesar de sua importância, pouco se sabe sobre a distribuição das espécies de *Aspergillus* no ar interno dos hospitais brasileiros. **2. Objetivo(s).** O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência e a susceptibilidade antifúngica de *Aspergillus* spp. no ar interno de um hospital terciário de Campo Grande - MS. **3. Metodologia.** Os fungos foram isolados em três setores: Unidade de Clínica Médica, Unidade de Cuidados Intensivos/Semi-Intensivos e Unidade de Urgência e Emergência em 2021. As amostras de ar foram coletadas com uso de amostrador de ar (100L/min por 1min). O isolamento dos fungos foi realizado usando um método baseado em cultura. Os *Aspergillus* foram identificados a nível de seção por meio de suas características macro e microscópicas. A susceptibilidade aos antifúngicos itraconazol, voriconazol e posaconazol foi determinada pelo teste de triagem conforme recomendação do EUCAST. **4. Resultados.** Um total de 148 *Aspergillus* foram isolados, sendo 70 (47,3%) na Unidade de Clínica Médica, 64 (43,2%) Unidade de Cuidados Intensivos/Semi-Intensivos e 14 (9,5%) no setor de Emergência e unidade de Urgência. De 148 *Aspergillus* spp isolados, 32 (21,6%) eram pertencentes às seções *Fumigati*, 54 (36,5%) *Nigri*, 25 (19,9%) *Versicolores*, 19 (12,8%) *Flavi*, 6 (4,1%) *Terrei* e 10 (6,8%) *Nidulantes*. Dois isolados não foram identificados. Dezesesseis de 148 *Aspergillus* mostraram resistência a pelo menos um azol. **5. Conclusões.** Este estudo mostra pela primeira vez a diversidade de *Aspergillus* aerotransportados no hospital estudado e contribui para o conhecimento da diversidade e ecologia dos fungos em ambiente hospitalar. Os resultados sinalizam a existência de patógenos fúngicos que podem favorecer o agravamento de sintomas de asma e rinite alérgica, além de causarem doenças graves em indivíduos suscetíveis.

**Palavras-chave:** *Aspergillus fumigatus*, Unidade de terapia intensiva, Aspergilose, Hospital.

**Apoio:** FUNDECT N° 06/2017 – UNIVERSAL-MS.



DO ECOSISTEMA DE CERRADO PARA AS INSTITUIÇÕES HOSPITALARES: AVALIAÇÃO *IN VITRO*  
DA COMBINAÇÃO DE FLUCONAZOL E ÓLEO ESSENCIAL EXTRAÍDO DE *Caryocar brasiliense*  
FRENTE A LEVEDURA EMERGENTE *Candida auris*

Fabíola Lucini<sup>1</sup>; Yasmim Isabel Retore<sup>1</sup>; Luana Rossato<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Faculdade de Ciências da Saúde, Dourados, MS

E-mail do autor correspondente: [fabiolalucini10@gmail.com](mailto:fabiolalucini10@gmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** A manifestação de *Candida auris* foi caracterizada como um desafio de alcance mundial para a saúde pública. Essa levedura causa infecções altamente invasivas em pacientes hospitalizados, especialmente os imunocomprometidos. Ademais, um significativo percentual de isolados de *C. auris* mostram resistência as principais classes de fármacos antifúngicos. Diante disso, a descoberta de compostos naturais com capacidade antifúngica e a combinação com fármacos convencionais é uma grande oportunidade para o desenvolvimento de novas possibilidades terapêuticas. **2. Objetivo(s).** Nós descrevemos a composição química e investigamos os efeitos antifúngicos *in vitro* do óleo essencial de *Caryocar brasiliense* (PQETOH-OE), conhecido como “Pequi”, sozinho e em combinação com fluconazol frente três isolados de *C. auris* resistentes ao fluconazol. **3. Metodologia.** Para a obtenção do óleo essencial, a técnica de extração “Soxhlet” e o teor de compostos fenólicos foi determinado com base no método espectrofotométrico de “Folin-Ciocalteu”. Concentração Inibitória Mínima (CIM) foi determinada pela técnica de microdiluição seguindo o documento “*Clinical Laboratory Standard Institute*” (CLSI-M27 A3). Para a determinação do Índice de Concentração Inibitória Fracionária (FICI) foi utilizada a técnica de *Checkboard*. Foi realizado o ensaio de hemólise para determinar a citotoxicidade. **4. Resultados.** A análise da constituição química demonstra que o PQETOH-OE apresenta substâncias como heterosídeos flavônicos, taninos e DPPH. A CIM determinada para o PQETOH-OE mostra que concentrações variaram de 128 a 256 µg/mL. A determinação do FICI demonstrou sinergismo com a combinação do PQETOH-OE (FICI: 0,2539) frente *C. auris* resistente ao fluconazol. O teste de hemólise revelou que o PQETOH-OE sozinho quanto combinado com fluconazol mostrou baixas taxas de atividade hemolítica. **5. Conclusões.** Este estudo demonstra a importância na descoberta de compostos naturais e a sua combinação com fármacos convencionais. Com o surgimento de microrganismos multirresistentes, como *C. auris*, compostos naturais combinados com antifúngicos oferecem novas opções para desinfecção de superfícies, assepsia da pele e tratamento de infecções por essas leveduras resistentes

**Palavras-chave:** Antifúngicos, *Candida auris*, leveduras, Infecções fúngicas.

**Apoio:** Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul - FUNDECT (PROCESSO: 83/024.181/2023) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

## ESPÉCIES DE *Trichosporon*, UM FUNGO INVASIVO E EMERGENTE, ISOLADOS DE REGIÕES ANATÔMICAS DE UMA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Diniz Pereira **Leite Júnior**<sup>1,2</sup>; Margareth Léa da Silva **Maia**<sup>3</sup>; Gabriel Manzi **Oliboni**<sup>2</sup>; Milena Bronze **Macioni**<sup>2</sup>; Isabelle Dias de **Oliveira**<sup>2</sup>; Juliana Possatto Fernandes **Takahashi**<sup>4</sup>; Lucas Xavier **Bonfietti**<sup>2</sup>; Márcia de Souza Carvalho **Melhem**<sup>2,4,5</sup>

1 Laboratório Central de Saúde Pública do Estado de Mato Grosso (LACEN/MS), Cuiabá, MT

2 Coordenadoria do Controle de Doenças de São Paulo (CCD/SES), Programa de Pós-graduação em Ciências, São Paulo, SP

3 Universidade de São Paulo (USP), Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), São Paulo, SP

4 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

5 Universidade Estadual Paulista (UNESP), Programa de Pós-graduação em Doenças Tropicais, Botucatu, SP

E-mail do autor correspondente: [djbiologico@gmail.com](mailto:djbiologico@gmail.com)

**RESUMO - 1. Introdução.** Leveduras do gênero *Trichosporon* são leveduras pertencentes ao filo Basidiomycota comumente responsáveis por infecções superficiais, conhecidas como pedras brancas e estão distribuídas na natureza, compreendendo espécies que habitam diferentes nichos ecológicos e podem ser encontradas na água, solo e superfície corporal de animais e humanos. Nos últimos anos, têm emergido como agente em infecções invasivas, principalmente em pacientes com doenças hematológicas malignas e sob uso de dispositivos médicos invasivos, com elevados índices de morbidade e mortalidade. **2. Objetivos.** Determinar a prevalência de isolamento do agente leveduriforme *Trichosporon* spp. isolados de pele e anexos, de diversos sítios anatômicos distintos de grupo populacional masculino com lesões prévias. **3. Metodologia.** Leveduras do gênero *Trichosporon*, isoladas de pele, pêlos e unhas, foram analisadas por métodos fenotípicos, bioquímicos e moleculares. **4. Resultados.** O número de isolados de *Trichosporon* spp foram de 25 isolados, sendo *T. asahii* (18; 72%), seguido de *T. inkin* (4; 16%) e *T. faecali* (3, 12%). As infecções de pele foram as mais prevalentes (16; 64%), e a região genito-crural (13; 52%) a mais acometida. A maior taxa de isolamento ocorreu na faixa etária de 21 a 30 anos (9; 36%), sendo os homens negros (13; 52%) os mais acometidos por este tipo de infecção superficial. **5. Conclusão.** Três espécies medicamente importantes do gênero *Trichosporon* colonizam a regiões distintas do corpo humano em um grupo populacional masculino. *T. asahii* foi a espécie mais frequentemente isolada do gênero *Trichosporon* colonizando a região genital e perigenital da população pesquisada. Para a identificação dessas espécies foram realizados métodos clássicos fenotípicos associados à identificação genotípica, por meio de técnicas moleculares baseados no estudo de DNA; utilizando análise da sequência da região do espaçador 1 intergênico do DNA (IGS1).

**Palavras-chave:** Tricosporonose, Piedra branca, Infecção fúngica, Levedura, Artrósporo.

**Apoio:** Fund. Amparo à Pesquisa do Estado de SP. (FAPESP) (nº 2022/05252-7) - PPG/CCD/SES-SP. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (nº 317118/2021-8). Coord. de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (nº 88882.442517/2019-01).

## EPIDEMIOLOGIA MOLECULAR DAS ESPÉCIES FÚNGICAS ISOLADAS DE PACIENTES COM HIV/AIDS E IMUNOSSUPRESSÃO GRAVE EM MATO GROSSO DO SUL

Hafsa Muhd Gharyb **Alves**<sup>1</sup>; Arthur Pereira dos **Santos**<sup>2</sup>; Francine de Sales **Dorneles**<sup>2</sup>; Sanderson da Silva **Coelho**<sup>2</sup>; Alexandre Moreira de **Almeida**<sup>2</sup>; Wellington Santos **Fava**<sup>2</sup>; Adriana de Oliveira **França**<sup>2</sup>; James **Venturini**<sup>2</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto de Biociências, Faculdade de Ciências Biológicas, Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP), Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [hafsa.gharyb@ufms.br](mailto:hafsa.gharyb@ufms.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** As micoses sistêmicas resultam da inalação de fungos que, dos pulmões, podem disseminar-se a outros órgãos/sistemas. Com a ascensão da epidemia de AIDS, as micoses sistêmicas associadas à imunossupressão causada pelo HIV, em pacientes com contagem de células TCD4 abaixo de 200/mm<sup>3</sup> aumentaram. As infecções fúngicas oportunistas predominantes nesses casos são a criptococose e a histoplasmose. Em Mato Grosso do Sul, houve poucos estudos sobre a epidemiologia molecular de fungos patogênicos em seres humanos, entre pacientes com HIV/AIDS. **2. Objetivo.** Descrever a presença de espécies de *Histoplasma capsulatum*, *Aspergillus* spp e *Cryptococcus* spp a partir de isolados fúngicos de amostras biológicas de pacientes com HIV/AIDS e imunossupressão grave. **3. Metodologia.** Os isolados fúngicos obtidos de culturas de materiais biológicos desses pacientes foram mantidos em micoteca. O DNA foi extraído e armazenado para análise de sequenciamento genético. Os dados clínicos foram coletados dos registros eletrônicos dos pacientes do Hospital Universitário "Maria Aparecida Pedrossian" (HUMAP/EBSERH/UFMS). **4. Resultados.** Durante o período de 2021 e 2022, foram recuperados 23 isolados fúngicos de 21 pacientes com HIV/AIDS. A maioria eram homens (59,1%), com mediana de idade de 41 anos. Observou-se uso irregular de terapia antirretroviral (42,9%), presença prévia de tuberculose (38,1%), ausência de comorbidades relevantes (90,5%) e imunossupressão grave (contagem de células TCD4 < 50/mm<sup>3</sup>), com uma taxa de letalidade de 28,6%. Quanto aos isolados fúngicos, *Aspergillus* sp. foi o mais frequente (52,2%), seguida por *Cryptococcus* sp. (30,4%) e *Histoplasma capsulatum* (17,4%). **5. Conclusão.** Os achados indicam presença de imunossupressão grave em pacientes com HIV, resultando no desenvolvimento das principais doenças fúngicas com isolamento fúngico possível. Até agora, os dados coletados permitem o sequenciamento genômico, contribuindo para compreensão da epidemiologia molecular dessas micoses em pacientes com HIV/AIDS em Mato Grosso do Sul.

**Palavras-chave:** Micose sistêmica, Fungos patogênicos, Micologia médica.

**Apoio:** CNPq.

## EVOLUÇÃO CLÍNICA E LABORATORIAL DE PACIENTES EM TRATAMENTO PARA ASPERGILOSE PULMONAR CRÔNICA

Diogo Melo **Mendo**<sup>1</sup>; Sarah Flores **Serpa**<sup>1</sup>; Alexandre Albuquerque **Bertucci**<sup>2</sup>; Eliana da Costa Alvarenga de **Brito**<sup>1</sup>; Cláudia Elizabeth Volpe **Chaves**<sup>2</sup>; Anamaria Mello Miranda **Paniago**<sup>1</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS

2 Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (EBSERH/UFMS), Unidade de Doenças Infecciosas e Parasitárias (UDIP), Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [diogo.mendo@ufms.br](mailto:diogo.mendo@ufms.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** A aspergilose pulmonar crônica (APC) é uma doença pulmonar lenta e progressiva causada por *Aspergillus* spp., que se desenvolve em uma cavidade preexistente de pacientes com doença respiratória crônica, sendo a tuberculose pulmonar (TBP) seu principal fator predisponente. A APC pode evoluir com graves complicações e óbito e são poucos os estudos sobre evolução clínica da APC, tanto no Brasil como no mundo. **2. Objetivos.** Avaliar a evolução clínica e laboratorial de pacientes com APC em tratamento. **3. Metodologia.** Estudo epidemiológico, observacional, longitudinal, analítico, em pacientes com APC atendidos consecutivamente no ambulatório do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP). Foram incluídos pacientes com diagnóstico de APC confirmado, provável ou possível conforme critérios modificados de Denning et al., (2018) atendidos entre janeiro de 2016 a dezembro de 2023. Foi realizado levantamento das variáveis de interesse de um banco de dados prospectivo e análise dos dados de evolução clínica e laboratorial dos pacientes. Para avaliação foram considerados a) Evolução clínica e laboratorial favorável: melhora dos sintomas respiratórios, hemoptise, febre e ganho de peso e negatização dos exames microbiológicos; b) Evolução favorável com sinal de alerta: mesmos critérios do item a, porém com persistência de hemoptise; c) Evolução não favorável: sem melhora dos critérios do item a, ou piora dos sintomas. **4. Resultados.** Foram avaliados 14 pacientes com APC. A maioria era do sexo masculino (85,7%), a mediana de idade foi de 48 [mínimo 31; máximo 67] anos, a maior parte com menos de 50 anos e não brancos. A doença pulmonar de prévia mais frequente foi a TB (92,9%), com uma mediana de tempo de exposição entre o primeiro episódio de TB e o diagnóstico de APC de 14 [mínimo 0; máximo 45] anos. Os sintomas mais frequentes foram tosse (92,3%), expectoração (69,2%) e febre (62%). Hemoptise e hemoptoico estiveram presentes em 53,8% dos casos. A principal forma de apresentação de APC foi a aspergilose pulmonar cavitária crônica (78,6%). Todos os 14 pacientes foram tratados com itraconazol via oral, na dose de 400mg/dia. Dos 14 pacientes, 11 (78,6%) apresentaram evolução clínica e laboratorial favorável, dois (14,3%) apresentaram evolução favorável com sinal de alerta, (presença de hemoptise) e um paciente apresentou evolução não favorável. **5. Conclusões,** Pacientes com APC apresentam evolução clínica favorável com a introdução do tratamento, porém, mesmo com o tratamento adequado, podem evoluir com presença de sinais de alerta ou mesmo não responder ao tratamento. Hemoptise, um quadro clínico potencialmente fatal, foi observado em mais da metade dos pacientes antes do tratamento e em dois pacientes durante o tratamento. Um paciente necessitou embolização arterial, um procedimento hemodinâmico invasivo, para a contenção do sangramento. Espera-se que o estudo de evolução clínica e laboratorial de APC e o acompanhamento laboratorial, possam contribuir com novos conhecimentos e a melhoria da qualidade de vida desses pacientes. Além disso, nossos dados contribuirão para a instituição de um protocolo institucional para o manejo de pacientes com APC.

**Palavras-chave:** *Aspergillus*, Aspergilose, Tuberculose, Hemoptise, Cavitação.

## ESPOROTRICOSE EM MATO GROSSO DO SUL

Lisandra Siufi de **Araujo**<sup>1,2</sup>; Dality Keffelen de Barros **Rodrigues**<sup>2</sup>; Hilton Luis Alves **Filho**<sup>3</sup>; Mariângela Capurro de Paula **Pinho**<sup>4</sup>; Walkiria Arruda da **Silva**<sup>5</sup>; James Venturini<sup>2,6</sup>; Marcia de Souza Carvalho **Melhem**<sup>2,7,8</sup>

1 Laboratório Central de Saúde Pública, Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul, MS.

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

3 Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Medicina, Pelotas, RS

4 Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica do município de Corumbá, MS

5 Coordenadoria de Vigilância Ambiental do município de Corumbá, MS

6 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Laboratório de Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

7 Universidade Estadual Paulista (UNESP), Programa de Pós Graduação em Doenças Tropicais, Botucatu, SP

8 Coordenadoria do Controle de Doenças (SES/SP), Programa de Pós-graduação em Ciências, São Paulo, SP

E-mail do autor correspondente: [lisandra.siufi@gmail.com](mailto:lisandra.siufi@gmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** A esporotricose é zoonose, causada por *Sporothrix brasiliensis*, que emergiu rapidamente no Brasil, com diferenças epidemiológicas e manifestações extra cutâneas mais severas do que as apresentadas em infecções por outras espécies do complexo *Sporothrix* spp. A doença acomete o ser humano de ambos os sexos sem distinção de raça ou idade. A forma subcutânea se caracteriza por lesões nodulares, ou ulceradas, e comprometimento linfático, em pacientes que sofreram arranhaduras, principalmente, por felinos, ou manipulam terra e vegetais, como veterinários e agricultores. **2. Objetivo.** Contribuir para o conhecimento da epidemiologia da esporotricose local para implantar a vigilância epidemiológica em Corumbá (MS). **3. Metodologia.** O Centro de Controle de Zoonoses (Corumbá,MS) recebeu, de jan/2017 a maio/2023, 1510 felinos com lesões suspeitas, porém, apenas para diagnóstico clínico. No mesmo município, pacientes com suspeita de esporotricose procuraram o serviço de saúde. Destas, entre jan/2019 a jul/2023, foram coletadas e enviadas ao setor de Micologia do Lacen/MS amostras de lesões, semeadas em meios de cultura Micosel® no momento da consulta. **4. Resultados.** Foram identificadas 64 cepas de *Sporothrix* spp. de humanos. As cepas serão armazenadas no LabDip para posterior sequenciamento e determinação da espécie. Países como, Argentina, Paraguai e Chile relatam a ocorrência de *S. brasiliensis*. Com a implantação da vigilância da esporotricose humana, a doença passou a ser de notificação compulsória em MS (Res.88/CIB/SES de 28/10/2020). O diagnóstico precoce é importante quando um felino adocece, sendo a cura possível se o tratamento for iniciado prontamente. Porém, caso o animal venha a óbito, os restos devem ser incinerados e não enterrados ou despezados, para que o fungo não se propague no solo, gerando fonte de infecção para animais e seres humanos. **5. Conclusão.** Priorizar vigilância e medidas de controle em ações de Saúde Pública, é fundamental para controlar esta zoonose e a consequente expansão da doença.

**Palavras-chave:** Esporotricose, *Sporothrix brasiliensis*, Esporotricose em Corumbá/MS.

**Apoio:** Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, LabDIP-FAMED-UFMS.



## IMUNODIAGNÓSTICO DE INFECÇÕES FÚNGICAS EM MATO GROSSO DO SUL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vivian do Carmo **Langiano**<sup>1</sup>; Taynara Nogueira **Martins**<sup>1</sup>; Dality Keffelen de Barros **Rodrigues**<sup>2</sup>; Arthur Pereira dos **Santos**<sup>2</sup>; Nathália Antunes **Maciel**<sup>2</sup>; Eliana da Costa Alvarenga de **Brito**<sup>1</sup>, Anamaria Mello Miranda **Paniago**<sup>2</sup>; James **Venturini**<sup>1,2</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Laboratório de Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP), Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [vivian.c@ufms.br](mailto:vivian.c@ufms.br)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA – 1. Introdução.** Desde o início de sua operação em 2017, o Laboratório de Doenças Infecciosas e Parasitárias (LabDIP) da Faculdade de Medicina da UFMS tem desempenhado um papel essencial no serviço de saúde pública, fornecendo exames para detecção de infecções fúngicas e atendendo às demandas do Hospital Universitário “Maria Aparecida Pedrossian” (HUMAP/EBSERH/UFMS). Uma colaboração estabelecida em 2019 com a Secretaria de Saúde do Estado de Mato Grosso do Sul (SES/MS) e a UFMS ampliou os exames IDD para todo o Estado. Em 2022, um novo acordo com a SES/MS expandiu os testes sorológicos disponíveis comercialmente para o diagnóstico. Atualmente, o laboratório oferece ensaios de imunodifusão dupla em gel de ágar (IDD), ensaios imunoenzimáticos (ELISA) e testes rápidos (TR) imunocromatográficos para micoses endêmicas e oportunistas. **2. Objetivo.** Relatar a experiência do LabDIP na realização de exames sorológicos para o diagnóstico de micoses em Mato Grosso do Sul. **3. Relato de Experiência.** Entre 2020 e 2023, foram realizados um total de 5.092 exames. Todos os dados dos exames são armazenados de forma segura na plataforma REDCap, com servidor próprio na UFMS. O software eLab Inventory (Eppendorf®) é utilizado para gerenciar o armazenamento das amostras. Dentre as técnicas empregadas, 60% dos exames (3065) foram conduzidos usando a técnica IDD, 21% (1.085) por ELISA e 19% por TR (946). Os exames mais solicitados foram para diagnóstico de paracoccidiodomicose (36%) e aspergilose (25%). O tempo médio para a liberação dos resultados foi de 9 dias, variando de acordo com a técnica: IDD (média de 15 dias), ELISA (5 dias) e TR (3 dias). **4. Reflexão sobre a experiência.** O volume significativo de exames realizados destaca o papel crucial do LabDIP no diagnóstico de micoses sistêmicas e oportunistas em Mato Grosso do Sul, em parceria com o Laboratório Central (LACEN/SES/MS) e HUMAP/EBSERH/UFMS. Embora a realização manual do IDD resulte em um tempo de execução esperado de 7 a 14 dias, antes da parceria com a SES/MS, o tempo de espera para exames enviados a centros de referência era de 2 meses. Assim, a regionalização dos exames é um objetivo contínuo do nosso serviço e em alinhamento aos pilares do Sistema Único de Saúde (SUS). Notamos que a limitação do teste ELISA está na necessidade de um número mínimo de testes para viabilidade econômica. O TR também enfrenta limitações, dependendo das triagens nos serviços de origem das amostras e da logística de transporte. **5. Conclusões.** Desde a implementação dos exames, o LabDIP manteve atividades consistentes e continua a buscar atualizações, oferecendo treinamento para profissionais, capacitando-os na realização dos exames. Além disso, oferece oportunidades para estudantes e residentes médicos aprofundarem seus conhecimentos na área.

**Palavras-chave:** *Aspergillus*, *Paracoccidioides*, Teste sorológico.

**Apoio:** Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso do Sul, Fundect, CNPq, CAPES. (Protocolo Sigproj: 64445.681.20907.08082019).

## PAPEL DE MARCADORES DO TIPO POLIMORFISMOS DE BASE ÚNICA (SNPS) EM GENES CANDIDATOS ENVOLVIDOS NA HISTÓRIA NATURAL DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE

Sanderson da Silva **Coelho**<sup>1</sup>; Bárbara Casella **Amorim**<sup>1</sup>; Leandro Martin **Paulino**<sup>1</sup>; Débora de Fátima **Almeida-Donanzam**<sup>1</sup>; Rinaldo Poncio **Mendes**<sup>2</sup>; Ana Carla **Pereira-Latini**<sup>3</sup>; Ricardo de Souza **Cavalcante**<sup>2</sup>; James **Venturini**<sup>1</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Campo Grande, MS

2 Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina de Botucatu, Botucatu, SP

3 Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru, SP

E-mail do autor correspondente: [sanderson.silva1460@gmail.com](mailto:sanderson.silva1460@gmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** A paracoccidiodomicose (PCM) é micose sistêmica causada por fungos do gênero *Paracoccidioides* que pode se manifestar por pelo menos duas formas clínicas bem distintas: forma aguda/subaguda e forma crônica. Considerando que o componente genético do hospedeiro é determinante na evolução e cronicidade das doenças infecciosas, estudos de associação constituem uma importante ferramenta para a elucidação de marcadores de susceptibilidade, gravidade e prognóstico para as doenças infecciosas. **2. Objetivo.** Nesse contexto, visando compreender o papel imunogenético na PCM, este trabalho tem por objetivo realizar estudo de associação de genes envolvidos na fisiopatologia da PCM em suas diferentes formas clínicas e na gravidade da doença. **3. Metodologia.** sete *loci* (CARD8, CASP1, IL1B, IL1B2, NLRP1, NLRP3, NLRP3.2) de polimorfismos de base única (SNPs) foram genotipados em 156 pacientes com PCM, agrupados de acordo com as formas clínicas (aguda/subaguda e crônica) e a gravidade da doença (leve/moderada e grave). A genotipagem foi feita utilizando sondas TaqMan por meio de reação em cadeia da polimerase em tempo real. As análises foram realizadas online no SNPstats. **4. Resultados.** Em relação a forma clínica, o SNP NLRP3.2 mostrou associação fazendo com que os pacientes com o genótipo C/G-G/G apresentem maior proteção de desenvolver a forma crônica da doença em relação a pacientes com a forma aguda/subaguda (*Odds Ratio* – OR=0,35; *Intervalo de Confiança 95%* – IC95=0,15-0,78). Já quanto à gravidade da PCM, os SNPs NLRP1 e NLRP3.2 também mostraram uma relação de proteção com a doença, uma vez que os indivíduos com os genótipos A/T-T/T (NLRP1, OR=0,47; IC95=0,23-0,94) e C/G-G/G (NLRP3.2, OR=0,41; IC95=0,20-0,82) apresentam maior proteção de desenvolver casos graves da doença em relação a pacientes com a forma leve/moderada. **5. Conclusão.** Os dados gerados até o momento se mostraram promissores com a identificação de dois marcadores de polimorfismos de base única que podem auxiliar no estudo de imunogenética na paracoccidiodomicose.

**Palavras-chave:** Paracoccidiodomicose, Polimorfismos de base única, Micose sistêmica.

**Apoio:** CAPES.

## PARACOCCIDIOIDOMICOSE CEREBRAL – RELATO DE CASO

Isabelle Dias de **Oliveira**<sup>1,2,3</sup>; Juliana Possatto Fernandes **Takahashi**<sup>1,2,4,5</sup>; Lidia Midori **Kimura**<sup>1</sup>; Luis Fernando Mesias **Barrezueta**<sup>3</sup>; Marcia de Souza Carvalho **Melhem**<sup>4</sup>; Leonardo José Tadeu de **Araújo**<sup>1,2</sup>

1 Instituto Adolfo Lutz (SES/SP), Centro de Patologia, São Paulo, SP

2 IAMSPE, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, São Paulo, SP

3 Laboratório LABPAC, São Paulo, SP

4 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP), Campo Grande, MS

5 Centro Universitário Sumaré, São Paulo, SP

E-mail do autor correspondente: [isabelleoliveirad@gmail.com](mailto:isabelleoliveirad@gmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** A paracoccidioomicose (PCM) é uma micose sistêmica, causada pelo gênero *Paracoccidioides* spp. Foi inserida entre as doenças negligenciadas de significativo impacto na saúde pública e representa uma das dez principais causas de morte por doenças infecciosas e parasitárias predominantemente crônicas. O diagnóstico definitivo necessita de avaliação clínica especializada, pois é dependente da correlação dos sintomas com a identificação das estruturas patognomônicas do patógeno. **2. Descrição do caso.** Paciente do sexo masculino, tabagista, 58 anos, residente da cidade de Sorocaba (SP). Foi atendido no Complexo Hospitalar de Sorocaba em 04/05/2023. Histórico de disartria, monoparesia em dimídio direito há um ano. Tomografia da região cervical e crânio revelaram linfonomegalias, lesão expansiva heterogênea e edema ao redor do lobo parietal esquerdo com efeito compressivo sobre o parênquima adjacente. As colorações hematoxilina-eosina, mucicarmin e grocott revelaram processo inflamatório granulomatoso, com frequentes estruturas fúngicas leveduriformes, de parede grossa e duplo contorno com brotamentos simples ou múltiplos. Não foram visualizadas cápsulas mucopolissacarídicas ao redor das leveduras. Marcadores imunohistoquímicos não evidenciaram alterações sugestivas de malignidade. A cPCR detectou o gene *gp43* exon 2, que codifica o antígeno imunodominante do complexo *Paracoccidioides brasiliensis*. **3. Reflexão sobre a experiência.** Lesões encefálicas e linfonomegalias estão presentes em 3,4 a 13,9% dos pacientes na manifestação crônica da PCM. Porém, por esses sintomas estarem associados a outras doenças, dificilmente são relacionados com a infecção. O diagnóstico padrão-ouro da PCM é a visualização microscópica das estruturas fúngicas, realizada por meio do exame micológico direto ou histológico. O exame histopatológico permite a visualização do fungo em colorações específicas, porém devido à similaridade morfológica entre as leveduras, nem sempre é possível distinguir o agente. Métodos moleculares capazes de detectar DNA fúngico têm o potencial de melhorar o diagnóstico destas infecções, podendo guiar a terapêutica e reduzir tratamentos desnecessários.

**Palavras-chave:** Infecções fúngicas, Diagnóstico diferencial, PCR, Granuloma paracoccidioide

**Apoio:** FAPESP (nr. 2017/50333-7), CAPES (nr. 88887.877113/2023-00).

## PERFIL DE QUIMIOCINAS EM PACIENTES COM PARACOCCIDIOIDOMICOSE PULMONAR SEQUELAR

Célio Roberto Siqueira **Ledesma**<sup>1</sup>; João Marcos **Laskoski**<sup>1</sup>; Eliana da Costa Alvarenga de **Brito**<sup>1</sup>; Bárbara Casella **Amorim**<sup>1</sup>; Anamaria Mello Miranda **Paniago**<sup>1</sup>; James **Venturini**<sup>1</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [celio.siqueira@ufms.br](mailto:celio.siqueira@ufms.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** Paracoccidiodomicose (PCM) é uma doença endêmica sistêmica causada por fungos do gênero *Paracoccidioides*, representando sérios problemas de saúde pública devido seu potencial incapacitante e às mortes prematuras. Considerada uma das doenças negligenciadas na América Latina e nos Países Caribenhos. Entre os pacientes com a forma crônica da PCM, a fibrose pulmonar e o enfisema pulmonar são as sequelas pulmonares (PCM-SP) mais comuns, mas pouco se sabe sobre o impacto imunológico e inflamatório destas após o término do tratamento antifúngico. As quimiocinas são peptídeos cruciais na comunicação e recrutamento de células do sistema imunológico, desencadeando respostas celulares específicas que regulam a resposta imunológica e a inflamação. **2. Objetivo(s).** Dado o impacto sistêmico das sequelas devido à hipoxemia e o papel fundamental das quimiocinas no contexto imunológico e inflamatório, este estudo buscou definir o perfil de quimiocinas séricas em pacientes com a forma crônica da PCM, já tratados com sucesso, e comparar o perfil daqueles com PCM-SP leves/moderadas e graves. **3. Metodologia.** Para tanto, foram dosados níveis séricos das quimiocinas CCL2, CCL3, CCL5, CXCL6, CXCL9 e CXCL13 em seis indivíduos saudáveis e seis pacientes com PCM que foram tratados com sucesso, mas ainda apresentavam PCM-SP. Dos pacientes avaliados, quatro apresentaram sequelas leves/moderadas e dois, graves. **4. Resultados.** Para tanto, foram dosados níveis séricos das quimiocinas CCL2, CCL3, CCL5, CXCL6, CXCL9 e CXCL13 em seis indivíduos saudáveis e seis pacientes com PCM que foram tratados com sucesso, mas ainda apresentavam PCM-SP. Dos pacientes avaliados, quatro apresentaram sequelas leves/moderadas e dois, graves. Os resultados revelaram níveis reduzidos de CCL5 nos pacientes com PCM sequelar ( $p=0,038$ ), independentemente da gravidade da PCM-SP ( $p>0,05$ ). A CCL5 se liga a receptores específicos nas células-alvo, como o receptor CCR5, para direcionar a migração dessas células para áreas necessárias. **5. Conclusões.** Níveis mais baixos dessa quimiocina podem enfraquecer a resposta imunológica, resultando em recrutamento reduzido de células imunológicas para combater infecções ou inflamações. Nessas condições, as PCM-SP desencadeiam repercussões sistêmicas que prejudicam a resposta imunológica a desafios biológicos, podendo ter implicações em várias condições de saúde. Embora preliminares, esses resultados são promissores, pois o papel das quimiocinas nas PCM-SP ainda é desconhecido.

**Palavras-chave:** Paracoccidiodomicose, PCM, Sequelas pulmonares, Quimiocinas.

**Apoio:** CNPq.

## PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DA HISTOPLASMOSE DISSEMINADA PROGRESSIVA EM PACIENTES COM HIV/AIDS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN (HUMAP) EM MATO GROSSO DO SUL, BRASIL

Randolph Emilio Salazar **Paredes**<sup>1,2</sup>; Danielle Gomes da **Silva**<sup>1</sup>; Thaynara Azevedo dos **Santos**<sup>1</sup>; Thaynara Nogueira **Martins**<sup>3</sup>; Wesllaine **Milanezi**<sup>1</sup>; Arthur Pereira dos **Santos**<sup>1</sup>; Rafael Henrique Rodrigues **Mendonça**<sup>4</sup>; Pedro Artur Lorenz **Lemke**<sup>4</sup>; Bárbara Casella **Amorim**<sup>3</sup>; Anamaria Mello Miranda **Paniago**<sup>1,2,4</sup>; James **Venturini**<sup>1,3</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP), Campo Grande, MS

2 Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (EBSERH/UFMS) Campo Grande, MS

3 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Laboratório de Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

4 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [randolphsalazar@hotmail.com](mailto:randolphsalazar@hotmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** A histoplasmose é uma micose sistêmica, endêmica, causada por um fungo dimórfico o *Histoplasma capsulatum*. O diagnóstico da histoplasmose em pacientes HIV/AIDS com imunossupressão grave é um desafio já que a clínica dos pacientes não é específica para o diagnóstico, pois esta pode se apresentar em outras doenças. Os métodos laboratoriais convencionais não são sensíveis e a cultura é demorada, o que atrasa o diagnóstico e levam ao agravando o quadro clínico e aumentando a prevalência de morbimortalidade. **2. Objetivo.** Estudar o perfil clínico e epidemiológico da Histoplasmose Disseminada Progressiva (HPD) em pacientes com HIV/AIDS no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP) em Mato Grosso do Sul, Brasil, 2021-2022. **3. Metodologia.** Estudo transversal retrospectivo de análise documental dos pacientes diagnosticados com histoplasmose. Para este estudo foram selecionados 198 pacientes com HIV/AIDS atendidos no HUMAP durante a internação, destes 24 tiveram diagnóstico clínico e laboratorial de HPD. **4. Resultados.** Dos 24 pacientes, as variáveis foram: 75% sexo masculino, 58,3% raça parda e 25% tinham escolaridade de ensino médio incompleto. Quanto aos sintomas 50% tinham emagrecimento seguido de diarreia (37,5%). Sem visceromegalias 79,1%, hepatomegalia 20,8% e esplenomegalia 4,1%. Com coinfeção 29,8% tiveram tuberculose, seguida de criptococose e leishmaniose visceral 12,5% respectivamente. Destes 87,5% apresentaram anemia e 54,1% leucopenia, seguidos de plaquetopenia 20,8%. No aspecto imunológico o TCD4 a mediana foi de 85, e a carga viral foi 4,5 log. 21 pacientes foram diagnosticados com teste de antígeno urinário para histoplasmose e 2 por cultura e 2 por análise histopatológico. Dos 24, 5(20,8%) foram a óbitos e destes e 8,3% tiveram abandono de tratamento e 4,1% sem tratamento. **5. Conclusões.** Mesmo com diagnóstico rápido com o antígeno urinário, os pacientes ainda apresentam alta mortalidade, sendo necessário o uso dos antirretrovirais e adesão ao tratamento.

**Palavras Chave:** AIDS, Epidemiologia clínica, *Histoplasma capsulatum*, Histoplasmose.



## PREVALÊNCIA DE CANDIDEMIA EM HOSPITAL TERCIÁRIO DE ENSINO DE MATO GROSSO DE SUL COM A PANDEMIA COVID-19

Amanda Loren de Oliveira **Brandão**<sup>1</sup>; Caroline Tieppo Flores de **Oliveira**<sup>1</sup>; Bruna Abdul Ahad **Saad**<sup>1</sup>

1 Hospital Regional de Mato Grosso de Mato Grosso do Sul, Laboratório de microbiologia, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [amandalorend@gmail.com](mailto:amandalorend@gmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** A candidemia é uma infecção de corrente sanguínea que está associada a altas taxas de mortalidade. Alguns fatores de risco corroboram para esse desfecho, como: hospitalização prolongada, cateter venoso central, uso de corticosteroides e antibioticoterapia de amplo espectro. Muitos pacientes com Covid-19 necessitavam de assistência em unidade de terapia intensiva (UTI) e foram expostos a vários fatores associados à candidemia. **2. Objetivo.** Identificar a prevalência de candidemia em amostras de hemoculturas de um hospital terciário de Mato Grosso do Sul, referência para Covid-19 no período anterior e durante a pandemia. **3. Metodologia.** Foram incluídas amostras positivas dos anos de 2019 a 2022. A identificação dos microrganismos foi por meio do analisador microbiológico Vitek 2 (Biomérieux). **4. Resultados.** No ano de 2019 foram identificados 50 isolados sendo *Candida parapsilosis* a mais prevalente (36%), seguida de *Candida albicans* (22,0%) e *Candida tropicalis* (20,0%). Em 2020, houve redução do número de isolados (30) sendo *C. albicans* a espécie mais prevalente (37,0%), seguida de *Nakaseomyces glabrata* (20,0%) e *C. parapsilosis* (17,0%). Em 2021 foram identificados 60 isolados mantendo-se a *C. albicans* como a espécie de maior prevalência (43,3%) seguida de *C. tropicalis* (21,5%) e *C. parapsilosis* (20,0%). Em 2022 houve uma redução da prevalência (53 isolados) com (37,7%) *C. albicans*, (36,0%) *C. tropicalis*, (15,0%) *C. parapsilosis*. **5. Conclusões.** Em nosso estudo, houve um aumento dos casos de candidemia no ano de 2021, considerado o ano de maior número de casos e internações em nosso hospital pela Covid-19 e não por outros agravos, este aumento pode estar relacionado aos fatores de risco advindos da assistência aos pacientes com COVID. Estudos futuros são necessários para avaliar biomarcadores fúngicos no diagnóstico precoce, o perfil dos pacientes e o prognóstico da candidemia.

**Palavras-chave:** Hemocultura, Candidemia, COVID-19.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPLEMENTAÇÃO DE MÉTODO DE BIOLOGIA MOLECULAR PARA O DIAGNÓSTICOS DE INFECÇÕES FÚNGICAS

Sanderson da Silva **Coelho**<sup>1</sup>; Alexandre Moreira de **Almeida**<sup>1</sup>; James **Venturini**<sup>1</sup>; Wellington Santos **Fava**<sup>1</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP), Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [sanderson.silva1460@gmail.com](mailto:sanderson.silva1460@gmail.com)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA – 1. Introdução.** Os métodos de biologia molecular para o diagnóstico de infecções fúngicas representam um desafio na área de saúde pública, devido à ausência de kits comerciais para a detecção molecular dos principais patógenos. Nos últimos anos, diversos estudos têm se empenhado no desenvolvimento de testes moleculares. No entanto, a maioria desses métodos é desenvolvida internamente (*in house*), e há pouca informação disponível sobre a reprodutibilidade desses testes em diferentes centros de diagnóstico laboratorial. Apesar dessas dificuldades, os testes moleculares desempenham um papel valioso no diagnóstico de infecções fúngicas, especialmente quando os métodos convencionais não são eficazes na identificação do agente etiológico. **2. Objetivo(s).** Este relato de experiência descreve a implementação de métodos de diagnóstico molecular de infecções fúngicas, utilizando abordagens previamente desenvolvidas por centros de renome internacional no campo de diagnóstico de infecções fúngicas. **3. Relato de Experiência.** Para esse propósito, uma série de testes moleculares foi implementada no Laboratório de Doenças Infecciosas e Parasitárias (LabDIP) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Entre os testes adotados estão: Nested-PCR para a detecção de *Histoplasma capsulatum*; PCR-Duplex para a detecção de *Paracoccidioides brasiliensis* e *P. lutzii*; pPCR para a identificação de *Pneumocystis jirovecii*, *Aspergillus fumigatus*, *Paracoccidioides* spp, *H. capsulatum* e *Cryptococcus* spp. Durante o período de 2021 a 2023, um total de 490 testes Nested-PCR e 228 testes qPCR foram realizados para a detecção de *H. capsulatum*; 129 testes qPCR para *P. jirovecii*; 7 testes PCR-Duplex e 6 testes qPCR para *Paracoccidioides* spp; além de 98 testes qPCR para *Aspergillus fumigatus*. **4. Reflexão sobre a experiência.** Apesar dos desafios enfrentados, como a limitação na obtenção de controles positivos diretos de amostras biológicas, o laboratório conseguiu realizar a detecção de DNA dos fungos de interesse e fornecer diagnósticos etiológicos de maneira mais ágil. **5. Conclusão.** A implementação desses métodos moleculares de diagnóstico de infecções fúngicas mostra-se promissora ao auxiliar os profissionais da saúde. Os dados obtidos a partir dos mais de 700 exames realizados subsidiarão ainda estudos de acurácia dos respectivos testes. A rapidez na obtenção dos resultados pode contribuir para o início do tratamento adequado e para a pronta recuperação dos pacientes.

**Palavras-chave:** NESTED-PCR, RT-qPCR, Diagnóstico molecular, Infecção fúngica.

**Apoio:** Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso do Sul, Fundect, CNPq, CAPES.

## RESOLUÇÃO COMPLETA DE ASPERGILOSE PULMONAR CRÔNICA IDENTIFICADA EM PACIENTE COM O PRIMEIRO EPISÓDIO DE TUBERCULOSE PULMONAR ASSOCIADA À COVID-19 - RELATO DE CASO

Alexandre Albuquerque Bertucci<sup>1,2</sup>; Cláudia Elizabeth Volpe Chaves<sup>2,3</sup>; Mara Luci Goncalves Galiz Lacerda<sup>3</sup>; Bruna Abdul Ahad Saad<sup>3</sup>; Caroline Tieppo Flores de Oliveira<sup>3</sup>; James Venturini<sup>1</sup>; Sandra Maria do Valle Leone de Oliveira<sup>1</sup>; Anamaria Mello Miranda Paniago<sup>1,2</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP), Campo Grande, MS

2 Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (EBSERH/UFMS), Campo Grande, MS

3 Hospital Regional do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [alexandre.bertucci@ufms.br](mailto:alexandre.bertucci@ufms.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** A Aspergilose Pulmonar Crônica (APC) tem uma taxa de prevalência de 10,9% em pacientes com tuberculose pulmonar (TBP). Durante a pandemia de COVID-19 a associação de aspergilose pulmonar associada a COVID-19 (CAPA) foi bem retratada, no entanto, há lacuna de conhecimento na literatura quanto á associação entre COVID-19 e APC. **2. Descrição do caso.** Paciente sexo feminino, 48 anos, apresentando há dois meses tosse com expectoração amarelada, febre diária e perda ponderal de 17 Kg. Há uma semana com piora das queixas respiratórias com resultado detectado em RT-PCR para COVID-19 na admissão hospitalar. A tomografia computadorizada (TC) de tórax evidenciou: consolidação pulmonar heterogênea no lobo superior direito, associada a bronquiectasias císticas e escavação de permeio, com uma bola fúngica no seu interior e opacidades pulmonares com atenuação em vidro fosco. A baciloscopia em escarro foi positiva para bacilos álcool-ácido resistente, o teste rápido molecular (TRM) foi positivo para *Mycobacterium tuberculosis* (MTb) sensível à rifampicina. Na pesquisa direta de escarro foram identificadas hifas hialinas septadas com cultura positiva para *Aspergillus* spp. Exames sorológicos de Elisa para *Aspergillus* IgG (UA/mL) e imunodifusão dupla para *Aspergillus* negativos. Foram introduzidos tratamento para tuberculose pulmonar e aspergilose pulmonar crônica com rifampicina, isoniazida, pirazinamida, etambutol e itraconazol. Recebeu alta após 15 dias de internação com acompanhamento ambulatorial mantido tratamento de TBP por seis meses com cura clínica e itraconazol para APC por 13 meses que foi suspenso devido resolução completa da cavitação e do aspergiloma em TC's de controle. **3. Discussão.** Descrevemos um caso único de APC em primeiro episódio de TBP, identificados durante necessidade de internação por COVID-19 confirmado, demonstrando a necessidade do diagnóstico precoce da TBP, assim como a investigação também precoce de APC apresentando evolução clínica e tomográfica favorável.

**Palavras-chave:** Aspergiloma, Aspergilose, COVID-19, Tuberculose.

**Apoio:** Rede de Apoio ao Diagnóstico de Infecções Fúngicas (RADIF).

## ÚLCERA DE MARJOLIN COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE INFECÇÕES FÚNGICAS EM PACIENTE IDOSO

Taynara Fernanda dos Santos **Leão**<sup>1</sup>; Isabele Nogueira **Silva**<sup>1</sup>; Daniel Lucas Lopes Freitas **Villalba**<sup>1</sup>; Igor Ferreira **Almeida**<sup>1</sup>, Marcos Benini **Magário**<sup>2</sup>

1 Hospital São Julião, PRM Clínica Médica, Campo Grande, MS

5 Hospital São Julião, Coordenação do PRM Clínica Médica, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [taynarafsleao@gmail.com](mailto:taynarafsleao@gmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** A identificação de lesões crônicas em pacientes idosos é frequente no atendimento médico no contexto do sistema de saúde pública brasileiro. Diversas etiologias, a depender da epidemiologia envolvida, devem ser rastreadas. As características fenotípicas e as condições sociais dos pacientes, em especial os portadores de múltiplas comorbidades influenciam no direcionamento da investigação. As diversas causas de ulcerações crônicas perpassam condições relacionadas ao sistema veno-arterial, fotodano, infecções sistêmicas e/ou cutâneas, bem como inflamação e processos cicatriciais crônicos. Esse último pode ser responsável por 20 a 40% de surgimento de carcinomas epidermóides cutâneos em pacientes negros. Nesse sentido, o rápido reconhecimento de lesões suspeitas deve fazer parte da avaliação clínica de feridas crônicas. **2. Descrição do Caso.** Paciente de 79 anos, masculino, lavrador, com histórico de fratura em membro inferior direito há cerca de 20 anos, deu entrada em unidade de pronto atendimento devido dor em região anterior do pé direito de forte intensidade associado a lesão ulcerada extensa e vegetante. Paciente nega comorbidades prévias, vícios e tratamentos prévios da lesão, apenas analgésicos. Realizados pesquisas infecciosas e anatomopatológica, sendo observado presença de *Pseudomonas aeruginosa* e *Acinetobacter baumannii* e carcinoma epidermóide in situ. Paciente foi encaminhado para a oncologia para programação terapêutica. **3. Reflexão sobre a experiência.** A úlcera de marjolin (UM), também conhecida como carcinoma cicatricial, foi descrita pela primeira vez em 1828, após a observação de lesões tumorais surgidas após quadros de queimaduras ou traumas. Histologicamente a UM apresenta-se como carcinoma espinocelular em mais de 50% dos casos e possui maior potencial metastático quando surge após queimadura quando comparada as lesões por dano solar. Caracteristicamente a UM apresenta-se como ferida que não cicatriza, com bordos elevados, odor desagradável e vegetante, mais comumente em membros inferiores, como no caso descrito. O diagnóstico de infecção secundária associada por atrasar o diagnóstico do tumor, que deve sempre ser considerado nesse cenário.

**Palavras-chave:** Ferida, Úlcera de Marjolin, Carcinoma.

**Apoio:** Agência de fomento, se houver.

## VALIDAÇÃO DE BIOMARCADORES SÉRICOS PROGNÓSTICOS DE SEQUELA PULMONAR GRAVE NA PARACOCIDIOIDOMICOSE

João Marcos **Laskoski**<sup>1</sup>; Célio Roberto Siqueira **Ledesma**<sup>1</sup>; Eliana da Costa Alvarenga de **Brito**<sup>1</sup>; Bárbara Casella **Amorim**<sup>2</sup>; Anamaria Mello Miranda **Paniago**<sup>1,3</sup>; James **Venturini**<sup>2,3</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Laboratório de Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

3 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP), Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [joao.laskoski@ufms.br](mailto:joao.laskoski@ufms.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** Paracoccidiodomicose (PCM) é uma micose sistêmica de natureza granulomatosa, originada por fungos termodimórficos do gênero *Paracoccidioides*. Uma das principais consequências é o desenvolvimento de fibrose pulmonar e enfisema com diferentes graus de severidade, não havendo tratamento definitivo disponível. Estudos anteriores identificaram potenciais biomarcadores séricos que preveem a gravidade das sequelas pulmonares, sendo estes uma ferramenta fundamental para monitorar a progressão das sequelas pulmonares na PCM. **2. Objetivo(s).** O presente estudo objetivou a validação de três biomarcadores séricos: serpina A1 (SA1) (alfa-1-antitripsina), proteína surfactante A (SP-A) e hemoglobina subunidade beta (HBB). **3. Metodologia.** Para tanto, seis pacientes com PCM pulmonar foram avaliados em duas etapas: Pré-tratamento e Pós-tratamento antifúngico. Os níveis séricos dos biomarcadores foram determinados utilizando kits comerciais, conforme orientações dos fabricantes. Os pacientes foram classificados com sequelas pulmonares leves/moderadas e intensas, de acordo com resultados de tomografia de tórax. **4. Resultados.** Os resultados indicaram que, no momento do diagnóstico (Pré-Tratamento), os pacientes apresentavam níveis elevados de SA1 e redução de SP-A e HBB, quando comparados a indivíduos saudáveis. Essas mudanças estão relacionadas ao processo inflamatório intenso observado nos pacientes, ocasionando alterações no tecido pulmonar e, conseqüentemente, hipoxemia. No Pós-Tratamento, houve redução de SA1, mas os outros biomarcadores permaneceram abaixo dos limites de normalidade indicando que o processo de reparação tecidual, apesar de reduzida inflamação, desencadeia repercussões pulmonares importantes, evidenciando maior risco de infecções pulmonares devido baixo nível de SP-A e diminuição na oxigenação devido aos níveis inferiores de HBB. Não foram identificadas diferenças significativas entre pacientes com fibrose pulmonar leve/moderada (n=4) e intensa (n=2). **5. Conclusões.** Nas condições ensaiadas, nossos achados ressaltam alterações importantes e inéditas em pacientes com PCM pulmonar. Embora a amostra de pacientes seja limitada, não foram observadas diferenças entre os grupos com diferentes graus de gravidade das sequelas pulmonares. O estudo ainda está em andamento e, até o momento, os resultados obtidos são promissores.

**Palavras-chave:** Paracoccidiodomicose, Biomarcadores, Sequelas pulmonares, Fibrose.

**Apoio:** CNPq.



## VARIABILIDADE GENÉTICA E SUSCETIBILIDADE ANTIFÚNGICA DE CEPAS DE *Cryptococcus* spp. DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Lisandra Siufi de **Araujo**<sup>1,2</sup>; Dality Keffelen de Barros **Rodrigues**<sup>2</sup>; Juliana Possatto Fernandes **Takahashi**<sup>2,3</sup>; Gabriel Manzi **Oliboni**<sup>4</sup>; Marilene Rodrigues **Chang**<sup>2,5</sup>; Maína de Oliveira **Nunes**<sup>6</sup>; Lucas Xavier **Bonfiatti**<sup>7</sup>; Francini de Sales **Dorneles**<sup>2</sup>; James **Venturini**<sup>2</sup>; Luciana Trilles<sup>8</sup>; Marcia de Souza Carvalho **Melhem**<sup>2,4</sup>

1 Laboratório Central de Saúde Pública, Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul, MS.

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP), Campo Grande, MS

3 Instituto Adolfo Lutz (SES/SP), Núcleo de Patologia, São Paulo, SP

4 Coordenadoria do Controle de Doenças (SES/SP), Programa de Pós-graduação em Ciências, São Paulo, SP

5 Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Campo Grande, MS

6 Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (EBSERH/UFMS), Laboratório de Análises Clínicas, Campo Grande, MS,

7 Instituto Adolfo Lutz, Laboratório Regional de Araçatuba, SP

8 Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Rio de Janeiro, RJ

E-mail do autor correspondente: [lisandra.siufi@gmail.com](mailto:lisandra.siufi@gmail.com)

**RESUMO - 1. Introdução.** A criptococose é uma micose sistêmica causada por complexos de espécies de *Cryptococcus*, leveduras oportunistas, levando à meningoencefalite, manifestação mais grave. É aconselhável conhecer as espécies causadoras para orientar tratamentos menos empíricos e onerosos. **2. Objetivo(s).** Contribuir para o conhecimento dos agentes da criptococose, nos últimos 22 anos, no Estado de Mato Grosso do Sul e determinar a ocorrência de fenótipos resistentes. **3. Metodologia.** Foram estudadas amostras clínicas obtidas entre janeiro de 2001 e dezembro de 2022. Variáveis: ano e origem da amostra. Para análise do perfil das cepas de resistência, utilizou-se o método de microdiluição em caldo de referência para determinação da concentração inibitória mínima (MIC) frente a anfotericina B, fluconazol e voriconazol. A especiação foi feita utilizando proteômica MALDI-TOF MS, (Bruker Da). **4. Resultados.** Das 153 cepas estudadas, 124 (81,04%) foram classificadas em nível de espécie, sendo 111 (89,51%) *C. neoformans* e 13 (10,48%) *C. gattii*. A CIM foi determinada para 44 cepas (32,67%) revelando suscetibilidade às três drogas testadas. **5. Discussão.** A prevalência de *C. neoformans* na região está de acordo com os dados da literatura de estudos da América Latina. Para interpretar os valores de MIC contra cepas de *Cryptococcus*, existem apenas pontos de corte epidemiológicos (ECOFF) disponíveis para categorizá-los em wild-type (WT) ou non wild-type. Não encontramos cepas não-WT para anfotericina B ou voriconazol. Três (3/50; 6%) cepas foram non wild-type ao fluconazol (MICs>64 mg/L). **6. Conclusões.** Confirmamos *C. neoformans* sobre *C. gattii* na região MS. A alta suscetibilidade medicamentosa dos agentes de criptococose estava de acordo com dados brasileiros anteriores, mostrando resistência variável, mas baixa, ao fluconazol em cepas clínicas. Próximos passos.

**Palavras-chave:** Criptococose, Resistência antifúngica, Meningoencefalite.

**Apoio:** Secretaria de Estado de Saúde do Mato Grosso do Sul, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

## VIGILÂNCIA DE CRIPTOCOCOSE EM PACIENTES COM AIDS E IMUNOSSUPRESSÃO GRAVE NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN

Anamaria Mello Miranda **Paniago**<sup>1,2,3</sup>; Leilane Souza Prado **Tair**<sup>1</sup>; Eliana da Costa Alvarenga de **Brito**<sup>1</sup>; Evelin Jaqueline Lima dos **Santos**<sup>1,3</sup>; Alexandre Albuquerque **Bertucci**<sup>1,3</sup>; Rebeca Guida **França**<sup>2</sup>; Vinicius Eduardo **Molina**<sup>2</sup>; Nathalia **Santiago**<sup>2</sup>; Matheus Lopes Teodoro **Felix**<sup>2</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP), Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Campo Grande, MS

3 Hospital-Dia Professora Esterina Corsine, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [anapaniago@yahoo.com.br](mailto:anapaniago@yahoo.com.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** Pacientes com imunodepressão pelo HIV são mais susceptíveis a micoses sistêmicas, como a criptococose, com prevalência entre 8% a 21%, e elevada letalidade. **2. Objetivo.** Investigar a frequência e descrever a evolução da criptococose em casos AIDS imunodeprimidos graves, em hospital de referência no Centro-Oeste brasileiro. **3. Metodologia.** Estudo prospectivo, em  $\geq 18$  anos, AIDS e  $CD4+\leq 200$  células/mm<sup>3</sup>, no período de janeiro/2022 a abril/2023. Realizada investigação de criptococose, com avaliação clínica, pesquisa de antígeno de *Cryptococcus* em soro, cultura de fungos em diferentes amostras, tomografia computadorizada de tórax e crânio. As associações entre as variáveis qualitativas foram analisadas pela prova exata de Fisher e as contínuas por teste U de Mann Whitney, considerado significativo  $p < 0,05$ . **4. Resultados.** Incluídos 157 pacientes, 66,2% homens (n=104), mediana de idade de 41 anos (Q1;Q3: 33;51), e de células CD4+ 47cels/mm<sup>3</sup> (Q1;Q3: 22;106). Prevalência de criptococose de 10,8% (IC95%- 6,9 – 16,7%, n=17). Variáveis associadas à criptococose: sexo masculino ( $p=0,042$ ), cefaleia ( $p=0,008$ ). Diplopia ( $p=0,091$ ) e vômitos ( $p=0,063$ ) apresentaram uma tendência a essa associação. Pacientes com criptococose apresentaram tendência de mais baixos níveis de CD4+/mm<sup>3</sup> (mediana 22; Q1;Q3: 9;88 vs mediana 52, Q1;Q3: 24;108 cels/mm<sup>3</sup>;  $p= 0,074$ ). 12 pacientes (70,6%) diagnosticados por teste rápido de antígeno, 4 tinham apenas esse exame positivo (antigenemia isolada). Esse teste, ainda não disponível pelo SUS, possibilitou diagnóstico oportuno e tratamento precoce. Na fase de indução, 14 pacientes (82,4%) foram tratados com anfotericina B + fluconazol, três (17,6%) com anfotericina B + flucitosina. No Brasil, a flucitosina foi disponibilizada no fim de 2022, e no serviço, em janeiro/2023. Três (17,6%) pacientes evoluíram para óbito. **5. Conclusão.** Esses resultados reforçam a necessidade de vigilância contínua de criptococose em pacientes com AIDS e imunodepressão grave, com diferentes métodos diagnósticos para que com o tratamento oportuno haja redução da morbimortalidade.

**Palavras-chave:** Criptococose, AIDS, Prevalência.

**Apoio:** UFMS, CAPES, Fundect, CNPq.

## VIGILÂNCIA DE HISTOPLASMOSE EM PACIENTES COM AIDS E IMUNOSSUPRESSÃO GRAVE NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN

Anamaria Mello Miranda **Paniago**<sup>1,2,3</sup>; Leilane Souza Prado **Tair**<sup>1</sup>; Eliana da Costa Alvarenga de **Brito**<sup>1</sup>; Evelin Jaqueline Lima dos **Santos**<sup>1,3</sup>; Alexandre Albuquerque Bertucci<sup>1,3</sup>; Rebeca Guida **França**<sup>2</sup>; Vinicius Eduardo **Molina**<sup>2</sup>; Maryelle Silva Rodrigues de **Sá**<sup>2</sup>; Vinicius Lopes Teodoro **Felix**<sup>2</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP), Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Campo Grande, MS

3 Hospital-Dia Professora Esterina Corsine, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [anapaniago@yahoo.com.br](mailto:anapaniago@yahoo.com.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** Pacientes com imunodepressão pelo HIV são mais susceptíveis a micoses sistêmicas, como a histoplasmose, com uma prevalência entre 1,5% a 10%, e elevada letalidade. **2. Objetivo.** Investigar a frequência e descrever a evolução da histoplasmose em casos AIDS imunodeprimidos graves, em hospital de referência no Centro-oeste brasileiro. **3. Metodologia.** Estudo prospectivo, em  $\geq 18$  anos, AIDS e  $CD4 \leq 200$  células/mm<sup>3</sup>, entre janeiro de 2022 a abril de 2023. Realizada investigação de histoplasmose com avaliação clínica, pesquisa de antígeno de *Histoplasma* em urina, pesquisa de anticorpos anti- *Histoplasma* em soro, detecção de DNA de *Histoplasma* pelos métodos nested, qPCR e ITs, pesquisa e cultura de fungos em diferentes amostras e tomografia computadorizada de tórax. As associações entre as variáveis qualitativas foram analisadas pela prova exata de Fisher e as contínuas por teste U de Mann Whitney, considerando significativo  $p < 0,05$ . **4. Resultados.** Incluídos 126 pacientes, 66,7% homens, não brancos (76,2%), tabagistas (55,6%) e etilistas (66,7%). Mediana de idade de 33 [Q1;Q3: 29; 39,5] anos, e de células CD4+ 57 células/mm<sup>3</sup> [Q1;Q3: 23; 114]. Prevalência de histoplasmose de 5,6 % (IC95%- 2,7 – 11,0%). A principal manifestação clínica nos pacientes com histoplasmose foi febre (n= 5, 71,4%), seguida do emagrecimento (n=3, 42,9%). Nenhuma variável estudada, apresentou associação com histoplasmose, reforçando o caráter inespecífico das manifestações em pacientes gravemente imunossuprimidos por HIV/Aids, e a necessidade de métodos mais acurados para diagnóstico. O tempo de seguimento foi de 143 [Q1;Q3: 13; 507] dias. O principal antifúngico na fase de indução foi anfotericina b (n=7; 100%), e na fase de manutenção o itraconazol (n=5; 71,4%). Um paciente (14,3%) foi a óbito. **5. Conclusão.** Esses resultados reforçam a necessidade de vigilância contínua de histoplasmose em pacientes com AIDS e imunossupressão grave com diferentes métodos diagnósticos para que, com o tratamento oportuno, haja redução da morbimortalidade.

**Palavras-chave:** Histoplasmose, aids, Prevalência.

**Apoio:** UFMS, CAPES, Fundect, CNPq.



ÁREA

**TUBERCULOSE E  
OUTRAS  
MICOBACTERIOSES**

ANÁLISE DAS MOVIMENTAÇÕES DE PRIVADOS DE LIBERDADE E SUAS POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS NA PROPAGAÇÃO DA TUBERCULOSE	160
DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO TRATAMENTO PREVENTIVO DA TUBERCULOSE EM PESSOAS VIVENDO COM HIV: ESTUDO QUALITATIVO	161
EFICIÊNCIA E PRODUTIVIDADE DA TRIAGEM EM MASSA PARA TUBERCULOSE UTILIZANDO O AGRUPAMENTO DE AMOSTRAS DE ESCARRO EM UMA POPULAÇÃO CARCERÁRIA	162
NEUROTUBERCULOSE COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE PARALISIA FLÁCIDA AGUDA: UM RELATO DE CASO EM PACIENTE SIDA	163
PREVALÊNCIA DE TUBERCULOSE DROGARRESISTENTE EM PACIENTES ATENDIDOS NO MATO GROSSO DO SUL	164
SURTO DE TUBERCULOSE DROGA RESISTENTE NO SISTEMA PRISIONAL DE FRONTEIRA-CORUMBÁ: UM RELATO DE EXPÊRIENCIA	165
TUBERCULOSE ARTICULAR EM PACIENTE COM ESPONDILITE ANQUILOSANTE: RELATO DE CASO	166



## ANÁLISE DAS MOVIMENTAÇÕES DE PRIVADOS DE LIBERDADE E SUAS POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS NA PROPAGAÇÃO DA TUBERCULOSE

Gabriela Felix Chaves **Ferreira**<sup>1</sup>; Everton Ferreira **Lemos**<sup>2</sup>; Mariana Garcia **Croda**<sup>1</sup>; Julio Henrique Rosa **Croda**<sup>1,3</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Campo Grande, MS

2 Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Curso de Medicina, Campo Grande, MS

3 Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [gabriela\\_felix@ufms.br](mailto:gabriela_felix@ufms.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** A tuberculose (TB) é uma doença de grande impacto no Brasil e no mundo. A População Privada de Liberdade (PPL) compõe uma das subpopulações de alto risco para a infecção. **2. Objetivo.** O presente estudo pretende analisar a influência das movimentações da PPL na ocorrência da tuberculose em Mato Grosso do Sul (MS). **3. Metodologia.** Trata-se de um estudo observacional, do tipo ecológico. Analisaram-se três bases de dados: 1) Relação de pacientes com TB ativa dentro do sistema prisional de MS, de janeiro de 2014 a maio de 2019 (N=411), obtidos do projeto “The spatial scale of *M. tuberculosis* transmission in high-incidence environments”. 2) Consulta de movimentações de encarceramento em registros individuais no Sistema Integrado (SIAPEN), sendo localizados as movimentações de 334 pacientes dentro da prisão. 3) Levantamento da proporção de novos caso por ano, na plataforma Integrada de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. As informações foram registradas no RedCap®. **4. Resultados.** Obteve-se um total de 7291 movimentos de 2014 a dezembro de 2018. O maior pico de movimentações foi registrado em 2015 (1560), que coincide com o aumento da proporção de novos casos de TB, no mesmo ano (19,07%), comparado a 2014 (7,23%). Observou-se uma queda no número analisado, durante anos subsequentes, seguido de novo aumento dos movimentos, em 2018 (1511). Quanto à proporção de novos casos de TB entre a PPL, observou-se uma relativa estabilidade entre 2015 e 2017, seguido de aumento em 2018 (30,17%). **5. Conclusões.** É possível que haja uma relação entre o aumento de novos casos de TB entre PPL, nos anos de 2015 e 2018, comparado ao aumento do número de movimentos dos indivíduos no sistema prisional nesse mesmo período. Esses achados, podem contribuir para um levantamento de hipóteses sobre o extravasamento da tuberculose devido a ampla rede de contatos.

**Palavras-chave:** Tuberculose, Prisões, Movimentações.

## DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO TRATAMENTO PREVENTIVO DA TUBERCULOSE EM PESSOAS VIVENDO COM HIV: ESTUDO QUALITATIVO

Vânia Silva dos **Reis**<sup>1,2</sup>; Débora Dupas Gonçalves do **Nascimento**<sup>3</sup>; Diana Kazue **Sano**<sup>1</sup>; Terezinha Alcântara da **Silva**<sup>1,4</sup>; Anamaria Mello Miranda **Paniago**<sup>2,4</sup>; Adriana Carla Garcia **Negri**<sup>1,4</sup>; Gabriela **Ferreira**<sup>4</sup>; Rafaela **Ferreira**<sup>5</sup>; Anete **Trajman**<sup>6</sup>; Sandra Maria do Valle Leone de **Oliveira**<sup>2,3</sup>

1 Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (EBSERH/UFMS), Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

3 Fundação Oswaldo Cruz, Campo Grande, MS

4 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS

5 Santa Casa de Campo Grande, MS

6 Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ

E-mail do autor correspondente: [vania.reis@ebserh.gov.br](mailto:vania.reis@ebserh.gov.br)

**RESUMO:** **1. Introdução.** O tratamento preventivo da tuberculose (TPT) em pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) reduz o risco de tuberculose doença, principal causa de morte nessa população. Compreender a subjetividade dos profissionais envolvidos na implementação do TPT pode contribuir na adesão aos protocolos e redução de barreiras nos serviços de saúde. **2. Objetivo.** Compreender a percepção dos profissionais de saúde da atenção especializada sobre o TPT para PVHA em uma capital da região Centro-Oeste do Brasil. **3. Metodologia.** Estudo qualitativo realizado entre outubro de 2020 e agosto de 2022. Foram entrevistados dez médicos e quatro enfermeiros atuantes há mais de seis meses nos serviços de referência em HIV/AIDS do município de Campo Grande, MS. As entrevistas foram guiadas por um roteiro de perguntas semiestruturadas previamente validadas. Os áudios foram gravados, transcritos e categorizados com base na Teoria Fundamentada nos Dados. A análise dos dados foi ancorada no referencial teórico do Interacionismo Simbólico e amostragem se deu por saturação teórica. O estudo observou os critérios éticos e foi aprovado sob o parecer nº 4.375.024 e CAAE: 39064120.3.0000.0021. **4. Resultados.** Das entrevistas emergiu o fenômeno central “Enfrentando desafios na implementação do TPT à luz das evidências científicas”, sustentado pelas categorias: Demonstrando conhecimento teórico sobre o TPT e suas diretrizes de tratamento; Lidando com as complexidades da adesão às diretrizes na rotina do serviço; Construindo vínculos para superar diferentes desafios no cuidado às PVHA; Buscando estratégias para facilitar a adesão às diretrizes do TPT no serviço. **5. Conclusões.** O estudo elucidou a percepção dos profissionais sobre o conhecimento e significado do TPT em PVHA, desafios enfrentados pelas fragilidades dos serviços e estratégias utilizadas pelos profissionais para superarem essas limitações. É preciso investir em tratamentos mais seguros e na qualificação dos profissionais de saúde no tocante ao conhecimento, e principalmente no sentido da valorização e empatia com o usuário.

**Palavras-chave:** Tuberculose, Tuberculose latente, HIV, Implementação, Tratamento.

**Apoio:** Estudo financiado pela Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Brasil. Código financeiro 001.

## EFICIÊNCIA E PRODUTIVIDADE DA TRIAGEM EM MASSA PARA TUBERCULOSE UTILIZANDO O AGRUPAMENTO DE AMOSTRAS DE ESCARRO EM UMA POPULAÇÃO CARCERÁRIA

Dâmaris **Batestin**<sup>1</sup>; Caroline **Busatto**<sup>1</sup>; Argita **Salindri**<sup>2</sup>; Isabella Beatriz Gonçalves **Lemes**<sup>1</sup>; Paulo Cesar Pereira **dos Santos**<sup>1</sup>; Everton Ferreira **Lemos**<sup>1</sup>; Andrea **da Silva**<sup>3</sup>; Thais Oliveira **Gonçalves**<sup>4</sup>; Eunice Atsuko Totumi **Cunha**<sup>4</sup>; Roberto Dias **de Oliveira**<sup>3,5</sup>; Jason R. **Andrews**<sup>3</sup>; Júlio Henrique Rosa **Croda**<sup>1,3,6</sup>

1. Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP), Campo Grande, MS
2. Universidade de Stanford, Divisão de Doenças Infecciosas e Medicina Geográfica, Escola de Medicina, CA, Estados Unidos da América.
3. Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Laboratório de Pesquisa em Ciências da Saúde, Dourados, MS
4. Laboratório Central de Saúde Pública do Mato Grosso do Sul, Laboratório de Bacteriologia, Campo Grande, MS
5. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Curso de Enfermagem, Dourados, MS
6. Fundação Oswaldo Cruz, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [damarisbatestin@hotmail.com](mailto:damarisbatestin@hotmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** As Pessoas Privadas de Liberdade (PPL), são consideradas vulneráveis para Tuberculose (TB), e por isso, são consideradas público alvo para ações de controle da TB, como a testagem em massa. **2. Objetivo.** Avaliar a implementação do agrupamento de amostras de escarro em um programa de triagem em massa nas PPL no Mato Grosso do Sul, Brasil. **3. Metodologia.** Realizamos triagem em massa em quatro prisões do Mato Grosso do Sul, Brasil, entre novembro de 2021 e maio de 2022. Todos os participantes consentiram e forneceram uma amostra de escarro, independentemente dos sintomas de TB. Testamos o agrupamento de 8 amostras de escarro no GeneXpert MTB/RIF Ultra, seguido de teste individual daqueles que foram positivos no teste agrupado. **4. Resultados.** Rastreamos >95% das PPL (n=4564) em 61 dias. Das PPL rastreadas, 121 foram positivas para TB, com posterior confirmação individual, produzindo uma prevalência de TB de 2,7% (IC 95% 2,2-3,1). A maior prevalência de TB foi relatada na maior prisão incluída no estudo, com um total de 2.134 PPL triados em 24 dias; resultando em prevalência de TB de 3,8% (IC 95% 3,0-4,7). E a menor prevalência destacou-se no presídio com menos PPL, com um total de 472 PPL triadas em 8 dias; com prevalência de 1,1% (IC95% 0,4-2,3). **5. Conclusão.** Ao implementar o método de agrupamento de amostras de escarro, em triagem em massa nas mais de 4.500 PPL, usamos 60% menos cartuchos Xpert em comparação com o teste de todos os participantes individualmente, reduzindo drasticamente os custos. Em locais com alta prevalência de TB, como prisões, reunir amostras de escarro e triagem em massa pode ser uma estratégia eficiente para diagnosticar casos de TB, permitindo que a triagem seja realizada mais rapidamente e com menos recursos do que o teste individual.

**Palavras-chave:** Diagnóstico, *Mycobacterium tuberculosis*, Prisões, Agrupamento de amostra de escarro.

**Afiliação:** National Institutes of Health (NIH/USA), Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), Departamento de Ciência e Tecnologia, Ministério da Saúde (DECIT/MS).

## NEUROTUBERCULOSE COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE PARALISIA FLÁCIDA AGUDA: UM RELATO DE CASO EM PACIENTE SIDA

Alexandre Simões **Neto**<sup>1</sup>; Isabele Nogueira **Silva**<sup>1</sup>; Bruna Helena Boracini **Kawahara**<sup>1</sup>; Trícia Luna Sampaio de **Lima**<sup>1</sup>; Maurício Antônio **Pompílio**<sup>2</sup>

1 Hospital São Julião, PRM Clínica Médica, Campo Grande, MS

2 Hospital São Julião, Coordenador da COREME, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [alesimoesneto@gmail.com](mailto:alesimoesneto@gmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** A tuberculose (TB) permanece como uma questão humanitária e sanitária de relevância internacional. a pandemia de covid-19 provocou um retrocesso nos diagnósticos e tratamentos da TB, sendo estimado que apenas 57,4% dos casos em 2020 tenham sido diagnosticados e notificados. pessoas vivendo com HIV (PVHA) tem risco cerca de 28 vezes maior de contrair a doença e apresentarem formas graves e extrapulmonares. A TB meningoencefálica é responsável por 3% de todos os casos e até 10% em coinfectados com HIV. **2. Descrição de caso.** APS, 39 anos, PVHA há 11 anos, uso irregular TARV, há seis meses com cefaleia holocraniana, febre, náuseas e vômitos. Teste rápido molecular para TB detectável em líquido cefalorraquidiano. Iniciado tratamento com esquema padrão e após 20 dias rehospitalizado por cefaléia intensa, vômitos, sinais de irritação meníngea, associado a paraplegia ascendente e parestesia com nível sensitivo, sendo diagnosticado com síndrome de compressão radicular com inflamação de leptomeninges secundária a neurotuberculose. Descrição tomográfica de realce pelo contraste de leptomeninge de medula espinhal, porções da base do crânio e realce de porções posteriores da paquimeninge no nível de C7 a D3.; espessamento/agrupamento de raras raízes da cauda equina a direita no nível de transição de L5/S1, sinais de realce em raízes da cauda equina em suas porções mais inferiores, (aracnoidite adesiva ou carcinomatose meníngea?). Foi realizado tratamento com corticoterapia em dose imunossupressora com desmame gradual com remissão completa dos déficits sensitivos e motores durante acompanhamento em unidade de reabilitação multidisciplinar. **3. Reflexão sobre o caso.** As apresentações de neurotuberculose são variadas, porém faz-se relevante a divulgação de relatos de cursos atípicos como diagnósticos diferenciais de patologias como síndrome de Guillain Barré, uma polineuropatia aguda que cursa com déficits motores e arreflexia, a fim de realizar diagnóstico precoce, tratamento adequado, reabilitação eficaz e incentivo da adesão medicamentosa.

**Palavras-chave:** HIV, Palisia, Tuberculose.

**Apoio:** Agência de fomento, se houver.

## PREVALÊNCIA DE TUBERCULOSE DROGARRESISTENTE EM PACIENTES ATENDIDOS NO MATO GROSSO DO SUL

Bruna de Oliveira **Carvalho**<sup>1</sup>; Ursulla Vilella **Andrade**<sup>2</sup>; Eliana da Costa Alvarenga de **Brito**<sup>2</sup>;  
Anamaria Mello Miranda **Paniago**<sup>3</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP), Campo Grande, MS

3 Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (UFMS/EBSERH), Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [bruna.carvalho@ufms.br](mailto:bruna.carvalho@ufms.br)

**RESUMO – 1. Introdução.** A tuberculose (TB), no Brasil, tem-se reduzido em média 2% ao ano, entretanto a meta da Organização Mundial da Saúde é reduzir a incidência em 10% ao ano. Um desafio para controle efetivo da TB é a emergência de TB drogarresistente (TBDR). **2. Objetivo.** Investigar a frequência e descrever a evolução dos pacientes com TBDR. **3. Metodologia.** Foram estudados 53 pacientes consecutivos atendidos nos hospitais do estudo (Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, Hospital São Julião e Hospital Regional de Mato Grosso do Sul) entre maio/2019 e abril/2023, que atenderam aos critérios de elegibilidade: maiores de 18 anos, com TB confirmada laboratorialmente por cultura e/ou teste rápido molecular. Avaliou-se a resistência aos fármacos: estreptomicina, isoniazida, rifampicina e etambutol. Variáveis do estudo foram coletadas prospectivamente. **4. Resultados.** Dos 53 pacientes, 47 (88,6%) foram submetidos a teste fenotípico, 51 (96,2%) ao genotípico e 47 (88,6%) a ambos para detecção de resistência. Desses, 7 foram TBDR, prevalência de 13,2% (intervalo de confiança de 95%: 6,6 a 24,8). Os 7 eram homens, não brancos (57,1%), com baixa escolaridade (66,7%), idade mediana de 46 anos (min. 29 e max. 54). Os fármacos aos quais os isolados de *Mycobacterium tuberculosis* apresentaram resistência foram a estreptomicina (n= 5, 9,4%), isoniazida (n= 3, 5,7%) e rifampicina (n=1, 1,9%). Quanto à classificação, 71,4% monorresistentes e 28,6% polirresistentes. A única variável associada à TBDR foi a presença de escarro hemoptoico (p= 0,041). Dos 7 pacientes TBDR, 5 tiveram perda de seguimento (71,4%). **5. Conclusão.** TBDR é um problema de saúde emergente em MS, e ressalta-se a ocorrência de resistência à isoniazida e à rifampicina, que, embora com menor frequência, são os dois fármacos principais do tratamento. O escarro hemoptoico pode indicar a possibilidade de TBDR. A maioria dos pacientes TBDR não finalizaram o tratamento, evidenciando-se um risco para a disseminação de uma cepa drogarresistente.

**Palavras-chave:** Tuberculose drogarresistente, Mato Grosso do Sul, Prevalência.

**Apoio:** UFMS, CAPES, Fundect, CNPq.



## SURTO DE TUBERCULOSE DROGA RESISTENTE NO SISTEMA PRISIONAL DE FRONTEIRA-CORUMBÁ: UM RELATO DE EXPÊRIÊNCIA

Elaize Teixeira Barreto **Freitas**<sup>1</sup>; Rosemarie Dias Fernandes **Silva**<sup>1</sup>; Ayune Silva **Marassi**<sup>2</sup>

1 Secretaria Municipal de Saúde, Vigilância em Saúde, Corumbá, Mato Grosso do Sul

2 Apoiadora do Vigiar, Corumbá, Mato Grosso do Sul

E- mail do autor correspondente: [elaizebarreto@gmail.com](mailto:elaizebarreto@gmail.com)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA – 1. Introdução.** A disseminação de *Mycobacterium tuberculosis* (MTB) é favorecida em áreas de fronteira devido a presença de grupos vulneráveis e constante fluxo populacional, fatores que cooperam para o surgimento de casos drogarresistentes para o tratamento. O uso inadequado de drogas antituberculose resulta na Tuberculose Drogarresistente. **2. Objetivo.** Relatar a ação de contenção de surto de Tuberculose Drogarresistente (TBDR) e a experiência no planejamento de ação realizada no controle e identificação de novos casos de tuberculose em presídio de fronteira vivenciado em dias de pandemia. **3. Metodologia.** Relato de experiência realizado no presídio de fronteira no município de Corumbá-Bolívia, Mato Grosso do Sul nos dias 08 de setembro a 14 de outubro de 2021, articulada pelo CIEVS/fronteira, com a equipe de profissionais da Secretaria Municipal de Saúde e profissionais do presídio. **4. Resultados.** Inicializou com um rumor apresentado pela equipe de coordenação do programa de Tuberculose, partindo para elaboração de um plano de ação para controle e tratamento de novos casos. Foi elaborado um planejamento estratégico de intervenção para coleta de amostras de escarro em massa; orientação a equipe de saúde do Sistema Prisional quanto a estratégia de coleta e armazenamento das amostras para exame encaminhados ao laboratório; solicitação da relação dos visitantes que tiveram contato aos casos suspeitos; articulação junto ao responsável pelo laboratório municipal para armazenamento e envio das amostras ao laboratório de referência. Ao total foram investigados no Sistema Penitenciário masculino 647 internos, que tem uma superlotação estimada em 171%. Portanto 647 amostras coletadas até 10 (dez) de outubro de 2021, onde foram processadas 598 (92,4%) amostras, tendo o seguinte resultado: 35 (5,8%) Positivos sendo 5 (14,2%) caso novo de TBDR; 558 (93,3%) Negativos; 49 (8,1%) amostra insuficiente/recoleta. **5. Conclusão.** Diante dos resultados obtidos, os casos positivos iniciaram o tratamento medicamentoso de forma precoce, instituiu-se no setor uma ferramenta de busca ativa utilizada na admissão de novos internos, mantendo continuidade do monitoramento pelo Cievs/fronteira aos casos em tratamento e surgimento de novos casos.

**Palavra-chave:** Atenção à saúde, Tuberculose, Tuberculose resistente a múltiplos Medicamentos, Vigilância em Saúde pública.

## TUBERCULOSE ARTICULAR EM PACIENTE COM ESPONDILITE ANQUILOSANTE: RELATO DE CASO

Larissa Taemy **Kayano**<sup>1</sup>; Matheus Naves **Gonçalves**<sup>2</sup>; Eunice Atsuko Totumi **Cunha**<sup>3</sup>; Thiago Franchi **Nunes**<sup>2</sup>; Andrea Siqueira Campos **Lindenberg**<sup>1,2</sup>; Marcel Arakaki **Asato**<sup>1</sup>; Cláudia Elizabeth Volpe **Chaves**<sup>2</sup>; Anamaria Mello Miranda **Paniago**<sup>1,2</sup>

1 Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (EBSERH/UFMS), Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP), Campo Grande, MS

3 Laboratório Central de Saúde Pública (SES/MS), Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [larissa.taemy@ufms.br](mailto:larissa.taemy@ufms.br)

**RESUMO – 1. Objetivo.** Descrever um caso de tuberculose (TB) articular em paciente com espondilite anquilosante (EA) em uso de inibidor da IL17. **2. Descrição do Caso.** Homem, 48 anos, com abaulamento progressivo em cotovelo direito com limitação dos movimentos há 8 meses. Tem EA há 14 anos e há 12 anos usa imunobiológicos, e estava em uso de secuquinumabe no início do atual quadro clínico. Há 12 anos, antes de iniciar imunobiológicos, fez tratamento para ILTB com isoniazida por 60 dias, após teste tuberculínico forte reator (25mm) e radiografia de tórax normal. Apresentava edema em cotovelo direito com hiperemia e derrame articular. O exame histopatológico da biópsia sinovial revelou esboço de granulomas epitelioides e células gigantes multinucleadas do tipo Langhans, com presença de BAAR. O teste rápido molecular do líquido sinovial foi positivo para *Mycobacterium tuberculosis* (MTb) sensível à rifampicina. A cultura foi positiva e MTb foi identificado. O teste de sensibilidade (MGIT) revelou sensibilidade a estreptomomicina, isoniazida, rifampicina e etambutol. O paciente foi tratado com rifampicina (R), isoniazida (I), pirazinamida e etambutol por dois meses, seguido por RI por quatro meses, com resolução do quadro, permanecendo com discreta limitação da flexão do cotovelo por anquilose. **3. Reflexão sobre o caso.** Merecem destaque: i) o paciente foi diagnosticado com ILTB antes de usar imunobiológicos e foi tratado inadequadamente; ii) o quadro clínico surgiu durante o uso de secuquinumabe, um inibidor de IL17, que é considerado de menor risco para reativação de ILTB quando comparado com inibidor de fator de necrose tumoral alfa (TNF $\alpha$ ); e iii) a biópsia de tecido sinovial foi enviada apenas para exame histopatológico. Ressaltamos a importância do diagnóstico e tratamento adequados da ILTB em candidatos ao uso de imunobiológicos da vigilância ativa de TB nos que estão em tratamento e da investigação com exames microbiológicos e moleculares para adequado manejo.

**Palavras-chave:** Tuberculose articular, Espondilite anquilosante, Inibidor de IL-17.

**Apoio:** UFMS, CNPq.

# ÁREA OUTROS



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS DEVIDO A COMPROMETIMENTO CEREBRAL PELO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO	169
AULA PRÁTICA DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS À DISCENTES DE UM CURSO TÉCNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	170
ACIDENTES OCUPACIONAIS COM EXPOSIÇÃO A MATERIAIS BIOLÓGICOS: OCORRÊNCIAS ATENDIDAS EM HOSPITAL TERCIÁRIO DE CAMPO GRANDE, MS (2006 A 2021)	171
AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES ANTINEUROINFLAMATÓRIAS E GENOTÓXICAS IN VITRO E IN VIVO DO ALCALOIDE TRIPTOFOL-5-O-B-D-GLUCOPIRANOSÍDEO DE <i>Ocotea minarum</i>	172
CAFÉ COM CHAGAS: I COLÓQUIO SOBRE DOENÇA DE CHAGAS DA UFMS - RELATO DE EXPERIÊNCIA	173
IMPLEMENTAÇÃO DE MICOTECA NO LABORATÓRIO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS FACULDADE DE MEDICINA UFMS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	174
MULHER LÉSBICA! SOCORRO COMO ATENDER?	175
OFICINA DE ATRIBUTOS: ACESSO E PRIMEIRO CONTATO, FORTALECENDO O PRINCÍPIO DA UNIVERSALIZAÇÃO NA APS, DENTRO DA USF COOPHAILA II	176
O IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DO CIEVS EM UM MUNICÍPIO DE FRONTEIRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	177
COLHEITA DE HEMOCULTURA: LUVA ESTÉRIL OU DE PROCEDIMENTO?	178
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO EM ATENÇÃO DOMICILIAR EM CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL	179
RELATO DE EXPERIÊNCIA – O CIENTISTA QUE HÁ EM MIM: DESPERTAR CIENTÍFICO INVESTIGANDO MICRORGANISMOS	180
RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPLEMENTAÇÃO DE EXAMES DE IMUNOFENOTIPAGEM NO LABORATORIO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	181

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS DEVIDO A COMPROMETIMENTO CEREBRAL PELO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Maria Luiza Berti de **Oliveira**<sup>1</sup>; Letícia da Silva **Penha**<sup>1</sup>; Fernanda Carvalho do Nascimento **Gonçalves**<sup>2</sup>; Oleci Pereira **Frota**<sup>1,2</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto Integrado em Saúde, Faculdade de Enfermagem, Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto Integrado em Saúde, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [maria.berti@ufms.br](mailto:maria.berti@ufms.br)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA – 1. Introdução.** De acordo com a Organização Mundial da Saúde, cuidados paliativos tange a abordagem que visa melhoria da qualidade de vida de pacientes e suas famílias durante o enfrentamento de doenças graves que afetam a continuidade da vida. A assistência ocorre por meio da redução do sofrimento, através da detecção precoce, avaliação e tratamento da dor, além de focar em questões sociais, espirituais e emocionais. Com isso, a qualidade da assistência de enfermagem é reflexo das boas práticas embasadas nos princípios do cuidado paliativo, possuindo enfoque na manutenção do conforto, oferta da dignidade ao paciente e seus familiares e, principalmente, a empatia como demonstração do interesse no processo de cuidar. **2. Objetivo.** Relatar a assistência e o desenvolvimento de maturidade profissional de acadêmicas de enfermagem ao paciente em cuidados paliativos devido a piora do quadro de Lúpus Eritematoso Sistêmico. **3. Relato sobre a experiência.** No Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian houve o período de aulas práticas específicas com enfoque no aprendizado e desenvolvimento dos acadêmicos frente a assistência de enfermagem à paciente com afecções clínicas. Devido a piora no quadro de Lúpus houve a deterioração do sistema nervoso central e a situação clínica foi dada como cuidados paliativos, por não haver maneiras de tratar o avanço desta doença. As discentes ficaram responsáveis pelos cuidados de enfermagem ao paciente e desenvolveram uma inteligência emocional e empatia com o caso em que estavam envolvidas, focadas em gerar o máximo de conforto e alívio possíveis. **4. Reflexão sobre a experiência.** Para as acadêmicas de enfermagem, foi uma experiência nova e ao mesmo tempo comovente por se tratar do primeiro contato com paciente em cuidados paliativos. Sendo de extrema importância pois possibilitou novos aprendizados que poderão ser aplicados em futuros casos como este. **5. Conclusões.** Este caso possibilitou novos olhares, questionamentos e melhorias frente a assistência de enfermagem a enfermos de situações terminais e com graves comprometimentos à saúde. Além disso, o interesse a respeito de como lidar com os cuidados paliativos se transformou em vontade de aprender e entender como entregar aos pacientes um amparo focado em integrar não somente aspectos psicossociais, mas também sociais e espirituais. Visto que, não se trata apenas de esperar a morte, mas demonstrar e entender que é um processo natural e que não precisa ser algo doloroso e sofrido.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem, Cuidados paliativos, Desempenho acadêmico.



## AULA PRÁTICA DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS À DISCENTES DE UM CURSO TÉCNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Talita Recaldes de **Souza**<sup>1</sup>; Alberth Rangel Alves de **Brito**<sup>2</sup>

1 Centro de Ensino Centec Cursos Técnicos, Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto Integrado de Saúde, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [talita@centecpf.com.br](mailto:talita@centecpf.com.br)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA – 1. Introdução.** Os profissionais de saúde são os geradores mais frequentes de contaminação e propagação das infecções no decorrer da assistência, embora tenham fundamentação teórico e prático sobre o tema. Mesmo sendo um desafio mundial estimular a consciência de higienização das mãos, é fundamental para prevenção, redução de infecções, proporcionando segurança a pacientes, profissionais e demais clientes dos serviços de saúde. **2. Objetivo.** Apresentar a experiência de incentivo e conscientização a higienização das mãos. Participaram desta atividade 16 alunos do curso Técnico de Radiologia, com a finalidade de apresentar a importância da higienização das mãos, que procedeu a partir de um propósito de trabalho vinculado ao projeto de extensão. **3. Relato de experiência.** Para nortear a dinâmica, foram utilizados venda para os olhos, tinta guache, sabonete líquido, água e papel toalha. A aula desenvolveu-se em 6 momentos. Inicialmente explanado a teórica, no segundo momento foi demonstrado passo a passo da higienização das mãos, no terceiro momento os alunos foram divididos em dois grupos, sendo que ambos foram vendados, um grupo ficou responsável pela lavagem simples (como lavam no dia a dia) e o outro grupo na técnica asséptica. No quarto momento foi despejado tinta guache e solicitado que realizassem o processo de lavagens das mãos. No quinto momento, retirou-se a venda dos olhos dos alunos, realizando a comparação entre os grupos, o que causou impacto positivo na interação dos alunos que se mostraram surpresos ao observarem os resultados. No último momento, o professor finalizou indagando-os sobre a compreensão e relevância da higienização das mãos. **4. Reflexão.** Constatou-se que essa troca de aprendizado e saberes, possibilitou uma aproximação maior, proporcionando o desenvolvimento dos processos de aprendizagem, especificamente pelo fato de permitir o confronto da teoria com a prática, além do mais a proposta da dinâmica facilitou a interação entre os alunos, favorecendo a reflexão acerca da seriedade das práticas de higienização das mãos. **5. Conclusão.** Conclui-se que a dinâmica obteve sucesso positivo no que tange a higienização das mãos. Ao final da dinâmica, o grupo de intervenção, que executou a higienização de forma asséptica, apresentou menos sujidade em relação ao grupo controle, que procedeu de forma livre a lavagem das mãos. Dessa forma, ratifica-se que a correta higienização das mãos é efetiva e traz segurança aos procedimentos técnicos em radiologia.

**Palavras-chave:** Lavagem das mãos, Higienização das mãos, Assepsia.

## ACIDENTES OCUPACIONAIS COM EXPOSIÇÃO A MATERIAIS BIOLÓGICOS: OCORRÊNCIAS ATENDIDAS EM HOSPITAL TERCIÁRIO DE CAMPO GRANDE, MS (2006 A 2021)

Thaynara Azevedo dos **Santos**<sup>1</sup>; Diana Kazue **Sano**<sup>2</sup>; Vânia Silva dos **Reis**<sup>2</sup>; Sandra Maria do Valle Leone de **Oliveira**<sup>3</sup>; James **Venturini**<sup>1</sup>; Adriana Carla Garcia **Negri**<sup>2</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Campo Grande, MS

2 Hospital Dia Profª Esterina Corsini (HUMAP/EBSERH/UFMS), Campo Grande, MS

3 Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/MS), Campo Grande, MS

Email do autor correspondente: [thaynara.azevedo@ufms.br](mailto:thaynara.azevedo@ufms.br)

**RESUMO - 1. Introdução.** A exposição de profissionais da saúde (PS) com materiais biológicos representa um desafio dentro do ambiente hospitalar, já que por vezes estes resíduos podem conter agentes infecciosos, incluindo HIV e hepatites virais. **2. Objetivo.** Abordar os aspectos relacionados à exposição com material biológico, destacando as implicações na saúde dos PS. **3. Metodologia.** Desde 2004, Hospital Dia Profª Esterina Corsini/HUMAP-UFMS atende PS que tiveram exposição ocupacional com material biológico. O atendimento realizado por equipe multiprofissional avalia os riscos envolvidos, como o tipo de exposição, objetos perfurocortantes e tipo de material biológico envolvido no acidente, assim como a quantidade, situação vacinal do profissional e perfil do paciente-fonte. Seguindo o protocolo clínico e diretrizes terapêuticas, e ponderando quando necessário terapias profiláticas para infecções virais como o uso de profilaxia pós-exposição (PEP) para HIV, acompanhamento sorológico para verificação de infecções, reportando os acidentes ocupacionais no sistema SINAN durante o primeiro atendimento. **4. Resultados.** Entre outubro de 2006 e fevereiro de 2021, foram registrados 1.383 acidentes, principalmente entre mulheres (75,7%) com 1 a 5 anos de experiência. A equipe de enfermagem foi a mais afetada (43,5%), seguida pelas equipes médicas (22,1%), limpeza/higienização e odontologia (10%). A equipe de clínica cirúrgica liderou entre as especialidades médicas (19,2%). A maioria dos acidentes ocorreu na emergência (15,9%) e na enfermaria clínica (15,8%). As agulhas com lúmen foram responsáveis por 76% dos acidentes, com sangue visível em 68,1% deles. A profilaxia foi indicada em 51,3% dos casos, 24,2% tiveram alta sem soroconversão e 33,7% foram abandonados. **5. Conclusão.** Em conjunto, esses dados revelam que a compreensão dos riscos e as condutas adequadas após a exposição preparam os PS para sua proteção. Assim, a conscientização reduz riscos de transmissão, promovendo um ambiente de trabalho seguro com ênfase nos protocolos de segurança e medidas preventivas.

**Palavras-chave:** Acidente de trabalho, Material biológico, Profissionais da saúde.

**Apoio:** CAPES. FUNDECT.

## AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES ANTINEUROINFLAMATÓRIAS E GENOTÓXICAS *IN VITRO* E *IN VIVO* DO ALCALOIDE TRIPTOFOL-5-O-β-D-GLUCOPIRANOSÍDEO DE *Ocotea minarum*

Pedro Henrique de Oliveira **Cardoso**<sup>1,2</sup>; Ana Paula de Araújo **Boleti**<sup>1</sup>; Breno Emanuel Farias **Frihling**<sup>1</sup>; Zaira da Rosa **Guterres**<sup>3,4</sup>; Ana Francisca Gomes da **Silva**<sup>3,5</sup>; Alexandre Azenha Alves de **Rezende**<sup>4</sup>; Fernanda Rodrigues **Garcez**<sup>5</sup>; Walmir Silva **Garcez**<sup>5</sup>; Ulrich **Graf**<sup>6</sup>; Mário Antônio **Spanó**<sup>4</sup>; Lillian May Grespan Estodutto da **Silva**<sup>1</sup>; Ludovico **Migliolo**<sup>1,7</sup>

1 Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), S-Inova Biotech, Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia, Campo Grande, MS

2 Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária, Campo Grande, MS

3 Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), Mundo Novo, MS

4 Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Instituto de Genética e Bioquímica, Uberlândia, MG

5 Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Departamento de Química, Campo Grande, MS

6 Physiology and Animal Husbandry, Institute of Animal Sciences, Zurique, Switzerland

7 Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular e Programa de Pós-Graduação em Bioquímica, Natal, RN

E-mail do autor correspondente: [cardosoliveira20@gmail.com](mailto:cardosoliveira20@gmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** *Ocotea minarum* (Nees & Mart.) Mez é uma árvore pertencente à família Lauraceae e encontrada no ecossistema do Cerrado brasileiro. Embora a composição química dessa espécie já tenha sido descrita, pouco se sabe sobre as atividades biológicas de um dos constituintes de seus frutos, o alcaloide triptofol-5-O-β-D-glucopiranosídeo. **2. Objetivo(s).** No presente estudo, avaliamos as propriedades antineuroinflamatórias, mutagênicas e recombinogênicas desse alcaloide indólico. **3. Metodologia.** O triptofol foi extraído da fruta utilizando etanol e 1-butanol, posteriormente foram cromatografados em coluna sephadex LH-20 e RP-HPLC. O triptofol purificado foi submetido a análise de ressonância magnética nuclear e espectrometria de massa com ionização por eletrospray. A citotoxicidade e as atividades antiinflamatórias foram realizadas em várias concentrações usando um modelo *in vitro* de micrógliã BV-2 estimulada por LPS. A detecção de mutação e a recombinação somática foram realizadas *in vivo* em células da asa de *Drosophila melanogaster*. **4. Resultados.** Os resultados mostraram que o triptofol-5-O-β-D-glucopiranosídeo não foi citotóxico para as células BV-2 nas concentrações testadas. Os resultados também mostraram que esse alcaloide inibiu em 75% a resposta inflamatória induzida pelo LPS na concentração de 189 μM com IC<sub>50</sub> de 12,07±0,35 μM. A análise da prole de MH mostrou que diferentes concentrações do alcaloide não induziram aumentos estatisticamente significativos nas frequências de pontos mutantes quando comparados aos observados no controle negativo. **5. Conclusões.** Com esses resultados, podemos concluir que o triptofol-5-O-β-D-glucopiranosídeo apresenta potencial terapêutico para o tratamento de doenças neurodegenerativas sem efeitos mutagênicos.

**Palavras-chave:** Alcalóide indólico, Neuroinflamação, Lipopolissacarídeo, Recombinação mitótica.

**Apoio:** Este trabalho foi apoiado por CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), FUNDECT (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul) e CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)

## CAFÉ COM CHAGAS: I COLÓQUIO SOBRE DOENÇA DE CHAGAS DA UFMS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carlos Miguel de Freitas **Simões**<sup>1</sup>; Lislainy da Silva **Santos**<sup>1</sup>; Luiz Felipe de Almeida **Eckert**<sup>1</sup>; Daniel Camilo Fonseca **Cavalcanti**<sup>1</sup>; Carla Braga **Leite**<sup>1</sup>; Kênia Maria Rezende **Silva**<sup>1</sup>; Jennifer Naed Martins de **Freitas**<sup>1</sup>; Alda Maria Teixeira **Ferreira**<sup>1</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [carlos.simoese@ufms.br](mailto:carlos.simoese@ufms.br)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA – 1. Introdução.** Apesar de 114 anos desde sua descoberta, a Doença de Chagas ainda tem sido tratada de forma negligenciada. Com o objetivo de aumentar a visibilidade a essa enfermidade, a OMS determinou que a partir de 2020 o dia 14 de abril passaria a ser o “Dia Mundial de Combate à Doença de Chagas”. Portanto, em consonância com o interesse coletivo na busca de atenção à essa enfermidade, o Grupo de Pesquisa de Ensaaios Biológicos com *Trypanosoma cruzi* (GTcruzi), associado ao Laboratório de Imunologia, Biologia Molecular e Bioensaios (LabImunoBio) do Instituto de Biociências (INBIO), em conjunto com os Programas de Pós Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP- FAMED) e em Bioquímica e Biologia Molecular (PMBqBM - INBIO) propôs a realização do I Colóquio sobre Doença de Chagas da UFMS.

**2. Objetivos.** O evento foi realizado com o intuito de oportunizar um espaço de discussão, troca de conhecimentos e experiências sobre aspectos clínicos, fisiopatológicos, epidemiológicos e também a vigilância e combate ao vetor da doença de Chagas no estado de Mato Grosso do Sul.

**3. Relato de Experiência.** O I Colóquio Café com Chagas, realizado no dia 14 de abril de 2023, contou com a realização de palestras, apresentações de pesquisas desenvolvidas pelo grupo GTcruzi e uma roda de conversa, envolvendo todos os presentes e diversos pesquisadores e profissionais com reconhecido saber na área. Participaram do evento inúmeros servidores e pesquisadores da UFMS, LACEN-MS, SENAC, SES-MS e Instituto Carlos Chagas - Fiocruz/ PR, além de alunos de graduação e pós-graduação.

**4. Reflexão sobre a experiência.** O evento foi uma oportunidade única para a equipe do LabImunoBio, tendo em vista que sua realização vinha sendo idealizada há anos, mas somente em 2023 foi concretizada. O I Colóquio Café com Chagas representou um momento para reunir informações, aprofundar e atualizar os conhecimentos a respeito de uma das doenças negligenciadas de maior relevância mundial. Com relação a experiência vivenciada, ressaltamos a oportunidade de participar da elaboração e execução de um evento científico, envolvendo o tema estudado pelo GTcruzi. A equipe criou um canal para divulgação do evento, o Instagram: @labimunobio\_ufms, o qual servirá como uma via de divulgação e interação com a sociedade e comunidade científica, para além do Colóquio.

**5. Conclusões ou Recomendações.** O evento foi bem sucedido, onde observamos a criação de um ambiente agradável e dinâmico entre os palestrantes e o público. Durante o evento foi possível ampliar a discussão sobre os projetos de pesquisa desenvolvidos na área temática, sobre a epidemiologia e o controle da Doença de Chagas no MS. Ademais, foi possível fortalecer a interação entre alunos de graduação, pós-graduação, servidores e pesquisadores da comunidade acadêmica, potencializando seu papel como difusores do conhecimento gerado. Recomendamos que o evento ocorra anualmente, nos moldes desta primeira iniciativa e que possa abordar oficinas ou apresentação de trabalhos.

**Palavras-chave:** Doença de chagas, Evento científico, Extensão.

**Apoio:** Fundect, CAPES, UFMS.



## IMPLEMENTAÇÃO DE MICOTECA NO LABORATÓRIO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS FACULDADE DE MEDICINA UFMS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hafsa Muhd Gharyb **Alves**<sup>1</sup>; Francine de Sales **Dorneles**<sup>2</sup>; Dality Keffelen de Barros **Rodrigues**<sup>2</sup>; Maricelma Francelino Fialho **Candido**<sup>2</sup>; Wellington Santos **Fava**<sup>3</sup>; Barbara Casella **Amorin**<sup>3</sup>; Ana Paula da Costa **Marques**<sup>4</sup>; Anamaria Mello Miranda **Paniago**<sup>1,4</sup>; James **Venturini**<sup>2</sup>; Marcia de Souza Carvalho **Melhem**<sup>2</sup>; Adriana de Oliveira **França**<sup>2</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto de Biociências, Faculdade de Ciências Biológicas, Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP), Campo Grande, MS

3 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Laboratório de Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

4 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [hafsagharybm@gmail.com](mailto:hafsagharybm@gmail.com)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA – 1. Introdução.** A importância de uma coleção microbiológica é incontestável, abrangendo áreas como pesquisa, diagnóstico e desenvolvimento em microbiologia, biotecnologia e medicina. A coleção visa preservar microrganismos, monitorar resistência a antimicrobianos e facilitar treinamentos. Em 2021, foi estabelecida a coleção de fungos de origem clínica e ambiental (Micoteca) do Laboratório de Doenças Infecciosas e Parasitárias (LabDIP) de cepas padrão. **2. Objetivo(s).** Relatar a experiência da implementação da Micoteca do LabDIP. **3. Relato de Experiência.** Inicialmente, foram produzidos 14 Procedimentos Operacionais Padrões (POPs) para técnicas de armazenamento e manutenção de isolados fúngicos. Foi criado um banco de dados eletrônico em tempo real, usando a plataforma *Research Electronic Data Capture* (REDCap) em servidor próprio UFMS, para armazenar com segurança e rastreabilidade, informações como dados do isolado, identificação fenotípica e molecular, sensibilidade a antifúngicos (TSA) e local de origem. Os dados são checados, periodicamente, com registros de recebimento dos isolados em sistema de plantão no LabDIP. Até o momento, os isolados foram resultantes de projetos do LabDIP, Hospital Universitário “Maria Aparecida Pedrossian” (HUMAP/EBSERH/UFMS) e Laboratório Central de Mato Grosso do Sul (LACEN/SES). Até o momento, registrou-se 217 isolados, abrangendo gêneros como: *Aspergillus* spp. (n=185) - 57,2% clínico humano e 40,5% ambiental; *Candida* spp. (n=14) - 71,4% clínico humano e 28,5% cepas padrão *American Culture Collection* (ATCC); *Saccharomyces* spp. (n=2); *Sporothrix* spp. (n=1) - 100% clínico humano; *Histoplasma* spp. (n=2) - 100% clínico humano; *Paracoccidioides* spp. (n=1) - 100% clínico humano; *Rhizopus* spp. (n=4) - 100% clínico humano; *Cryptococcus* spp. (n=8) - 25% clínico humano e 75% comercial (VGI, VGII, VGIII e VGIV). **4. Reflexão sobre a experiência.** A implementação da Micoteca do LabDIP fortalece as habilidades de gestão laboratorial, planejamento e organização dos envolvidos, principalmente, graduandos e pós-graduandos sob supervisão de um professor/pesquisador. Desafios incluem o fluxo intenso de alunos e compartilhamento de ultrafreezer com outros projetos, afetando a organização da micoteca. **5. Conclusões ou Recomendações:** A Micoteca do LabDIP foi estabelecida com sucesso, porém, expansões na estrutura de armazenamento e supervisão curatorial são recomendadas. A participação ativa de graduandos enriquece a formação profissional, enquanto o engajamento de pós-graduandos reflete comprometimento social, essencial para avaliação de cursos pela CAPES. Treinamento contínuo é essencial para a adaptação eficaz dos processos ao longo do tempo.

**Palavras-chave:** Micologia, REDCap, Coleção de microrganismos, Micoteca.

**Apoio:** Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso do Sul, Fundect, CNPq, CAPES.



## MULHER LÉSBICA! SOCORRO COMO ATENDER?

Charles Allin Buarque dos Santos<sup>1</sup>; Marco Aurélio de Almeida Soares<sup>1</sup>

1 Secretária de Estado de Saúde (SES), Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [hallymarco@gmail.com](mailto:hallymarco@gmail.com)

**RESUMO** – Este resumo aborda a importância de atender de maneira sensível e respeitosa uma mulher lésbica, destacando a necessidade de tratar todas as pessoas com igualdade, respeito, independentemente da orientação sexual. O respeito mútuo e a compreensão são fundamentais para criar ambientes inclusivos e acolhedor. Os contornos que definem as vivências de mulheres lésbicas que têm acesso aos serviços de saúde em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Pesquisa com abordagem qualitativa, realizada numa roda de conversa no Ponto Bar – local onde o movimento costuma se reunir, consistiu em destacar uma série de diretrizes para o atendimento de uma mulher lésbica nas unidades de Atenção Primária de Saúde. A roda de conversa teve como abordagem, tratar a pessoa com respeito, evitar suposições e estereótipos, usar linguagem adequada, seja empático e não faça perguntas invasivas sobre a vida pessoal. Tivemos a participação de 15 mulheres que se identificam lésbicas, de 18 à 30 anos, sendo 7 negras ou pardas e 8 brancas na sua maioria com nível médio de escolaridade. Na roda de conversa tivemos os pontos abordados pelas participantes como: à narrativa da prevenção combinada, acolhimento na unidade básica de saúde, higienização dos brinquedos sexuais, enfatizando o conceito de fidelidade nas relações como “fator de proteção”. Relatos de experiências com o uso do preservativo nas relações bissexuais, a heteronormatividade e seu impacto no autocuidado. As participantes relataram dificuldade de compreender a dificuldade do acolhimento nas unidades de saúde, a falta de informação dos profissionais dos serviços de saúde, em orientar a população lésbica sobre autonomia para promoção da saúde e prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. Mulheres lésbicas enfrentam desafios únicos no atendimento médico, incluindo discriminação, falta de informação e de recursos. É importante que os profissionais de saúde estejam preparados para atender a essas mulheres de forma respeitosa e inclusiva.

**Palavras-chave:** Mulher lésbica, Saúde, Acolhimento.

## OFICINA DE ATRIBUTOS: ACESSO E PRIMEIRO CONTATO, FORTALECENDO O PRINCÍPIO DA UNIVERSALIZAÇÃO NA APS, DENTRO DA USF COOPHAILA II

Luciane Muoio **Piasentini**<sup>1</sup>; Hugo **Sant**<sup>1</sup>; Ana **Alves**<sup>2</sup>

1 Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande MS, SESAU, Enfermeira, Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, FIOCRUZ, MS.

2 Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande MS, SESAU, Médico, Preceptor do Programa de Residência Médica em Saúde da Família e Comunidade, FIOCRUZ, MS.

E-mail do autor correspondente: [lucianepiasentini@gmail.com](mailto:lucianepiasentini@gmail.com)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA – 1. Introdução.** A USF, como uma das portas de entrada para os usuários do SUS, precisa ser acessível para toda população, pois é o primeiro serviço que o paciente busca a ter algum problema. A facilidade desse acesso se refere: geograficamente, no horário de atendimento da USF, carta de serviços, vagas oferecidas e quantidade de profissionais, deve se basear em métodos práticos, custo baixo e socialmente aceitáveis. Longas filas, horários inadequados de chegada dos usuários e demandas reprimida, indicam falha na garantia da Universalidade desse acesso. **2. Objetivo.** Facilitar o acesso dos usuários ao serviço. Diminuir as filas que se formam na madrugada, organizar o fluxo de atendimento dentro da unidade, melhorar o tempo de resposta ao usuário e aumentar o vínculo paciente-equipe. **3. Relato de Experiência.** Trata-se de uma atividade quantitativa e descritiva, realizada na USF Coophavila II, durante o Espaço Integrado dos residentes multiprofissional e médica R1 e R2. Primeira semana: abordagem teórica sobre o tema, metodologias tradicionais e ativas, Segunda semana: atividades práticas, levantamento de problemas, observações, entrevistas, condensado de ideias, Terceira semana: levantamento das propostas de intervenção, compilado das ideias, identificação da viabilidade das mesmas e cronograma para o desenvolvimento, curto, médio e longo prazo. Criação da comissão de Acolhimento, acesso e primeiro contato, grupo whatsapp, composta pelos residentes, preceptores e supervisora da Fiocruz. Início de reuniões programadas da comissão para avaliação das propostas que foram colocadas em prática, construção das melhorias e mudanças, melhor sinalização do fluxo de atendimento nas filas da porta de entrada, padronização das agendas dos profissionais, indicação dos setores para diminuir o tempo de resposta ao paciente, otimização do horário estendido e participação da comissão nas reuniões das equipes atualizando as mudanças propostas. **4. Reflexão sobre a experiência.** O trabalho que nasceu durante o Espaço Integrado, trouxe mudanças positivas na rotina da USF Coophavila II, tanto para os usuários quanto aos servidores e colaboradores que lá trabalham, fortaleceu também o vínculo com a comunidade-equipe mas também entre os próprios residentes e preceptores que trabalham em conjunto para alcançar essas melhorias e garantir a interação das residências multiprofissional e médica. **5. Conclusões.** A utilização da residência SFC, FIOCRUZ e SESAU dentro da USF, como ferramenta de construção de saberes aliado à prática, voltado ao usuário do SUS, é uma realidade que deve ser explorada, formando profissionais qualificados para atuarem na linha de frente da APS.

**Palavras-chave:** Acesso, Vínculo, Residência multiprofissional, Residência médica.

**Apoio:** SESAU MS, FIOCRUZ MS.

## O IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DO CIEVS EM UM MUNICÍPIO DE FRONTEIRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elaize Teixeira Barreto **Freitas**<sup>1</sup>; Rosemarie Dias Fernandes **Silva**<sup>2</sup>; Ayune Silva **Marassi**<sup>3</sup>

1 Secretaria Municipal de Saúde, Vigilância em Saúde, Corumbá, MS

2 Secretaria Municipal de Saúde, Vigilância em Saúde, Corumbá, MS

3 Apoiadora do Vigiar, Corumbá, MS

E-mail do autor correspondente: [elaizebarreto@gmail.com](mailto:elaizebarreto@gmail.com)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA – 1. Introdução.** O município de Corumbá-MS, no estado do Mato Grosso do Sul, é um município singular, devido à sua grande extensão territorial, à presença de aldeia indígena, à fronteira com Bolívia e Paraguai, por distar 420km da capital do Estado, Campo Grande. A Pandemia da COVID-19, em 2020, evidenciou uma lacuna no serviço no que tange ao recebimento, processamento e análise de informações sobre eventos de interesse em saúde pública de forma coordenada, intersetorial, em todas as esferas de governo. Em atenção a essa demanda, a gestão municipal buscou estratégias para o fortalecimento da vigilância em saúde. **2. Objetivo.** Relatar a relevância da implantação e atuação do CIEVS Fronteira no município de Corumbá/MS. **3. Relato de Experiência.** Trata-se de um Relato de Experiência, sobre a implantação do CIEVS fronteira no município de Corumbá, localizado na região do Baixo Pantanal, no estado de Mato Grosso do Sul, Centro-Oeste do país, com uma população estimada em 112.669 habitantes (IBGE, 2021). O município faz fronteira com dois países, Bolívia e Paraguai, porém é fronteira seca apenas com a Bolívia, onde tem como cidade gêmea Puerto Quijarro, o que o faz ser município estratégico. Corumbá é uma das quatro macrorregiões de saúde do Estado, constituída por Corumbá e Ladário, o que faz com que a população da região perfaça cerca de 160.000 habitantes. **4. Reflexão sobre a experiência.** O CIEVS fronteira em Corumbá iniciou as atividades após a institucionalização oficial no município através do Decreto nº 2.632, de 09 de agosto de 2021. A partir de então foram elaborados 18 alertas epidemiológicos, 08 Comunicados de Risco, 04 Boletins Epidemiológicos, 06 Materiais Educativos, 38 Clippings de notícias e foram realizadas 20 ações de educação permanente em saúde para trabalhadores e profissionais de saúde **5. Conclusões ou Recomendações.** Apesar do CIEVS Fronteira de Corumbá ainda contar apenas com uma equipe composta por coordenadora, apoiadora e um técnico, ele já desenvolve papel essencial para perpetuação das bases definidas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) através da Resolução n. 588/2018, para Vigilância em Saúde. Desde sua implantação, ao longo de 1 ano e 8 meses de atuação, ele intermediou e veiculou respostas rápidas frente às emergências em saúde, rumores, eventos e surtos identificados por sua equipe técnica. Pelo mesmo são desenvolvidas atividades de vigilância diuturnamente. Portanto a implantação do CIEVS possibilitou ao município fornecer informações precisas e atualizadas à população e aos profissionais de saúde, a fim de prevenir a propagação de doenças e garantir que os recursos e medidas de prevenção sejam eficazes, otimizando a comunicação e integração entre a Rede de Atenção à Saúde e a Vigilância em Saúde do município fortalecendo o Sistema Único de Saúde.

**Palavras-chave:** Alerta rápido, Sistema de vigilância em saúde.

## COLHEITA DE HEMOCULTURA: LUVA ESTÉRIL OU DE PROCEDIMENTO?

Juliana Silva Ruiz<sup>1</sup>; Oleci Pereira Frota<sup>1</sup>; Raysa Muriel Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto Integrado de Saúde, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [julianasruiz@hotmail.com](mailto:julianasruiz@hotmail.com)

**RESUMO – 1. Introdução.** A hemocultura é o teste laboratorial mais importante para o diagnóstico clínico de pacientes com bacteremia, cuja contaminação limita seu valor prognóstico e constitui um constante desafio aos serviços de saúde. Na literatura não há consenso sobre qual tipo de luva utilizar na obtenção das amostras de hemocultura. **2. Objetivo.** Testar se a colheita de hemocultura com luva estéril reduz a taxa de contaminação das amostras. **3. Metodologia.** Ensaio clínico randomizado, aprovado por comitê de ética (parecer 3.622.902) e conduzido numa Unidade de Terapia Intensiva de um hospital privado. Foram incluídos pacientes com idade  $\geq 18$  anos, com solicitação médica para colheita de hemocultura e excluídos aqueles cujos coletadores não conseguiram punção vascular. Os pacientes foram alocados nos grupos luva estéril (experimental) e de procedimento (controle) de maneira randomizada simples. Duas amostras de sangue, pareadas de sítios distintos, foram coletadas exclusivamente por pesquisadores treinados e processadas microbiologicamente seguindo diretrizes internacionais. **4. Resultados.** Das 200 amostras analisadas, sete foram positivas (3,5%) e duas contaminadas (1%): uma para cada grupo de pesquisa; portanto, sem diferença ( $p=1,00$ ). Contudo, houve diferença estatística significativa na taxa de contaminação entre os momentos baseline (6,1%; 20/330) e intervenção (1%; 2/200), cujo risco relativo de contaminação com técnica padronizada – utilizando ambas luvas estéril e de procedimento, seguida de qualificação e calibração dos coletadores – foi 83% menor (risco relativo: 0,17; intervalo de confiança de 95%: 0,04-0,70,  $p=0,05$ ) do que com técnica limpa não padronizada. A redução absoluta do risco foi de 5,06%. O Número Necessário para Tratar com luvas estéreis e obter um evento favorável (evitar contaminação) foi de 20 colheitas. **5. Conclusões.** O uso de luva estéril em si não reduz a contaminação das hemoculturas. Infere-se que mais importante do que a luva estéril é o cuidado asséptico prestado na obtenção das amostras, padronização da técnica e qualificação dos coletadores.

**Palavras-chave:** Hemocultura, Contaminação, Coleta de amostras sanguíneas.

**Apoio:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

## RELATO DE EXPERIÊNCIA NA IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO EM ATENÇÃO DOMICILIAR EM CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL

Diane Gonçalves Garcia **Mendes**<sup>1</sup>; Reginaldo Toble **Falcão**<sup>1</sup>; Edivane Mascarenhas e **Silva**<sup>1</sup>; André Ferreira de **Brito**<sup>1</sup>; Márcia Estevão **Moraes**<sup>2</sup>; Cláudia Elizabeth Volpe **Chaves**<sup>1</sup>

1 Unimed em Casa, Hospital Unimed, Campo Grande, MS

2 Hospital Unimed, Laboratório de Microbiologia, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [diane.garcia@unimedcg.coop.br](mailto:diane.garcia@unimedcg.coop.br)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA – 1. Introdução.** A atenção domiciliar (AD) é uma modalidade de assistência que atua como uma extensão da assistência hospitalar, com a participação da família e seus cuidadores. O Hospital Unimed em Casa atende em média 522 pacientes por mês, divididos em quatro níveis de atenção: a. Atendimento domiciliar; b. Assistência domiciliar; c. Internação domiciliar e d. Cuidados paliativos (Rede do Abraço), conforme a sua complexidade. Com isso, há obrigatoriedade de implantação de rotinas bem estabelecidas para a prevenção e vigilância de infecções. Ainda há poucos dados sobre os indicadores de infecções na AD, e com a expansão desses atendimentos e admissão de pacientes com procedimentos invasivos e utilização frequente de dispositivos, a padronização das boas práticas de assistência tem o objetivo de cumprir as principais metas internacionais de segurança do paciente, tanto pela equipe de saúde interna, quanto pelas empresas prestadoras de serviço ao Hospital Unimed em Casa. **2. Objetivos.** Relatar a experiência de implantação do Serviço de Controle de Infecção Domiciliar (SCID) e o perfil de sensibilidade de microrganismos identificados em culturas no Hospital Unimed em Casa de abril a junho de 2023. **3. Relato de Experiência.** Em janeiro de 2023, o SCID do Unimed em Casa iniciou as seguintes etapas de implantação: a. Confecção do Programa de Controle de Infecção Domiciliar (PCID); b. Implantação de um Sistema de Vigilância Epidemiológica das Infecções Domiciliares (ID); c. Confecção dos principais protocolos para prevenção e tratamento de ID e d. Confecção de um programa de uso racional de antimicrobianos e, e. Implantação do controle de perfil microbiológico. As principais ID notificadas foram a infecção do trato respiratório e infecção do trato urinário sem sonda vesical de demora. Dentro desse perfil, a *Pseudomonas aeruginosa*, a *Escherichia coli* e a *Klebsiella pneumoniae*, foram os principais agentes identificados, em ordem decrescente, principalmente em secreção traqueal e urina. Foram identificados sete agentes com resistência aos carbapenêmicos, sendo o *Acinetobacter baumannii* em três pacientes, a *Klebsiella pneumoniae* em dois pacientes e *Pseudomonas aeruginosa* em dois pacientes. **4. Reflexão sobre a experiência.** A implantação do SCID na AD é um desafio, pois não há critérios padronizados para essa vigilância e não há dados nacionais para comparação de indicadores. Há poucos serviços acreditados e literatura escassa sobre as experiências de implantação, vigilância e estratégias de controle. Com a crescente expansão dessa atenção em saúde, a divulgação dos dados pode contribuir com a melhoria da qualidade de assistência. Além disso, a participação de familiares no cuidado, leva à discussão de estratégias específicas para esse controle. **5. Conclusões ou Recomendações.** O número de pacientes complexos em assistência domiciliar com o uso de dispositivos, múltiplas comorbidades e com o uso de antibióticos intravenosos, tem aumentado progressivamente e o relato de experiência pode tornar a discussão ampla, com redução de reinternações, além de colaborar com o controle da disseminação de agentes multirresistentes na comunidade.

**Palavras-chave:** Serviço de assistência domiciliar, Home care, Cuidado domiciliar, Resistência a múltiplos medicamentos.

**Apoio:** Fundação Miguel Couto.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA – O CIENTISTA QUE HÁ EM MIM: DESPERTAR CIENTÍFICO INVESTIGANDO MICRORGANISMOS

Daniel Camilo Fonseca **Cavalcanti**<sup>1</sup>; Jennifer Naed Martins de **Freitas**<sup>1</sup>; Wellyngton Matheus de Souza **Santiago**<sup>1</sup>; Ana Paula da Costa **Marques**<sup>2</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP), Campo Grande, MS.

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto de Biociências, Laboratório de Microbiologia, Campo Grande, MS

Email do autor correspondente: [daniel.cavalcanti@ufms.br](mailto:daniel.cavalcanti@ufms.br)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA – 1. Introdução.** Com o intuito de desenvolver o pensar científico, a partir de atividades lúdicas voltados para a microbiologia, a oficina “O cientista que há em mim”, vinculado à Rede Nacional Leopoldo de Meis de Educação e Ciência (RNEC), objetiva despertar a curiosidade e o entendimento sobre o que é pesquisa e o método científico. Esta oficina é ofertada como premiação aos projetos de alunos do ensino fundamental II da Feira de Tecnologias, Engenharias e Ciências de Mato Grosso do Sul - Júnior (FETECMS-JUNIOR). Durante a 12<sup>a</sup> Edição, 10 projetos foram contemplados, incluindo projetos de alunos da rede pública e privada. **2. Objetivo.** O presente trabalho tem como proposta o relato de experiência de alunos de pós-graduação frente acontecimentos decorrentes na oficina que ocorreu entre os dias cinco a nove de dezembro de 2022 no laboratório de Microbiologia do Instituto de Biociências (INBIO). **3. Relato de Experiência.** Durante a oficina os alunos foram instigados a expor suas dúvidas relacionadas aos microrganismos e levantaram várias questões, tais como, “quem são os microrganismos?”, “Onde podemos encontra-los?”, “Todos causam doenças?”. Com base nesses questionamentos, os alunos foram estimulados a entender o que é o método científico e a colocá-lo em prática. Impelidos a responderem os seus próprios questionamentos, eles formularam e testaram hipóteses, a partir do desenvolvimento de diversos experimentos (metodologias), com o auxílio de monitores. Além da parte experimental, outros laboratórios do instituto foram visitados, com intuito de demonstrar a complexidade e a diversidade da biologia nos diferentes campos de conhecimento. **4. Reflexão sobre a experiência.** É perceptível o conhecimento dos alunos sobre os microrganismos, mas não a associação destes aos fungos presentes no ambiente e causadores de patologias. Sobre as bactérias, sabem onde estão e quem são, mas acreditam que quando presentes no corpo humano apenas causavam doenças. **5. Conclusões.** É interessante poder presenciar como os alunos são curiosos e cientistas natos e como cada um com suas próprias vivências e experiências contribuíram de forma significativa para a construção do conhecimento. Projetos como este, corroboram para a difusão do conhecimento para além da universidade, ajudando não apenas os alunos de graduação e pós-graduação a transpor o conhecimento adquirido dentro da academia de forma clara e objetiva, com uma linguagem de fácil compreensão, mas também aproximar a comunidade externa a conhecer os estudos aqui desenvolvidos.

**Palavras-chave:** Ensino de ciências, Microbiologia, Microrganismos.

**Apoio:** Agência de fomento, se houver.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPLEMENTAÇÃO DE EXAMES DE IMUNOFENOTIPAGEM NO LABORATORIO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

Wellyngton Matheus de Souza **Santiago**<sup>1</sup>; Jennifer Naed Martins de **Freitas**<sup>2</sup>; Taynara Nogueira **Martins**<sup>1</sup>; Inês Aparecida **Tozetti**<sup>2</sup>; James **Venturini**<sup>1</sup>

1 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Medicina, Laboratório de Doenças infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS

2 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto de Biociências, Laboratório de Imunologia, Campo Grande, MS

E-mail do autor correspondente: [wellyngton.santiago@ufms.br](mailto:wellyngton.santiago@ufms.br)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA – 1. Introdução.** Desde seu desenvolvimento até os dias atuais, as técnicas utilizadas na citometria de fluxo têm conquistado espaço crescente tanto na pesquisa quanto na prática clínica. Na última, desempenham um papel crucial no diagnóstico preciso, na busca por tratamentos mais eficazes e na identificação de biomarcadores com potencial prognóstico ou preditivo para diversas patologias ao longo do curso de doenças específicas. Especialmente no campo das doenças infecciosas e parasitárias, a imunofenotipagem desempenha um papel essencial na investigação e no manejo das imunodeficiências primárias em pacientes com infecções recorrentes, assim como das imunodeficiências adquiridas, como o HIV/AIDS e o HTLV. **2. Objetivo(s).** Este relato aborda a implementação de exames de imunofenotipagem por citometria de fluxo em pacientes suspeitos de imunodeficiências no Hospital Universitário "Maria Aparecida Pedrossian" (HUMAP/EBSERH/UFMS) e em outros laboratórios e hospitais de Mato Grosso do Sul. **3. Relato de Experiência.** Desde 2022, foram estabelecidos três protocolos para a investigação de imunodeficiências: 1) contagem absoluta de células TCD4 e TCD8 (T4T8); 2) contagem de células T, NK e B (TBNK); 2) Triagem de leucemias/linfomas de células T adultas (LLCTA). Até o momento, foram conduzidos 44 testes TBNK, 24 testes para LLCTA e um 26 para T4T8, respectivamente. A população atendida compreendeu homens (50,7%), com idades variando de seis a 72 anos (média de 45,23 anos) e histórico de doenças infecciosas recorrentes, HIV/AIDS e HTLV. Todas as análises das amostras foram conduzidas no citômetro BD FACSCANTO II, localizado no Laboratório de Imunologia do Instituto de Biologia (INBIO/UFMS). **4. Reflexão sobre a experiência.** Além da aplicação do conhecimento adquirido durante a graduação e atualmente na pós-graduação, a oportunidade de realizar esses testes proporcionou insights valiosos sobre a importância da imunofenotipagem no ambiente hospitalar. Ela desempenha um papel decisivo na tomada de decisões relativas ao manejo do paciente e na obtenção de diagnósticos mais precisos, permitindo um tratamento mais direcionado às necessidades individuais do paciente. **5. Conclusões ou Recomendações.** Atualmente, no estado, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece apenas o teste TCD4 e TCD8 para pacientes com HIV/AIDS. Portanto, a implementação desses exames possibilita a ampliação desses imunodiagnósticos para outras populações dentro do contexto do SUS. Isso tem o potencial de melhorar significativamente o atendimento clínico e a tomada de decisões baseadas em evidências, promovendo cuidados de saúde mais personalizados e eficazes.

**Palavras-chave:** Imunofenotipagem, Biomarcadores, Diagnóstico, TBNK, LLcTA, T4T8.

**Apoio:** CAPES, CNPq, Ministério da Educação, Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul; RADIF- Rede de apoio ao diagnóstico de infecções fúngicas" (Protocolo: LHQ6N.180521).

## ÍNDICE DE AUTORES

### A

Adriana Carla Garcia Negri · 106, 161, 171  
Adriana de Oliveira França · 105, 114, 115, 142, 174  
Adriel Parahyba Lacerda · 127  
Alanys Rafaela Bononi da Silva · 56, 79  
Alberth Rangel Alves de Brito · 170  
Alda Maria Teixeira Ferreira · 37, 59, 60, 61, 93, 97, 173  
Alessandra Gutierrez de Oliveira · 15, 24, 25, 26, 43, 54, 62  
Alessandra Lyrio Barbosa Giroti · 21, 41, 72, 109, 110  
Alessandra Pontillo · 77, 85  
Alessandra Salvatori · 100  
Alexandre Albuquerque Bertucci · 125, 131, 138, 143, 152, 156, 157  
Alexandre Azenha Alves de Rezende · 172  
Alexandre de Matos · 114  
Alexandre Moreira de Almeida · 82, 87, 142, 151  
Alexandre Simões Neto · 51, 64, 163  
Alexandra Rodrigues de Mendonça Favacho · 42, 50, 69, 79  
Aline Ávila Brustolin · 55  
Aline de Oliveira Figueiredo · 46  
Aline Etelvina Casaril Arrua · 15, 25, 26, 62  
Aline Pedroso Lorenz · 82, 87  
Amanda Beatriz Bezerra de Souza · 79  
Amanda Loren de Oliveira Brandão · 150  
Amanda Ribeiro dos Santos · 76  
Ana Alves · 176  
Ana Carla Pereira Latini · 77, 85, 146  
Ana Francisca Gomes da Silva · 172  
Ana Isabel do Nascimento · 33, 34, 35, 36  
Ana Luiza Canassa · 138  
Ana Olivia Pascoto Eposito · 90  
Ana Paula Cuminati dos Santos · 95  
Ana Paula da Costa Marques · 76, 82, 84, 174, 180  
Ana Paula de Araújo Boleti · 119, 172  
Ana Paula de Assis Sales · 96  
Ana Paula Rezende Goldfinger · 48  
Ana Rita Coimbra Motta-Castro · 76, 81, 82, 87, 90  
Anamaria Mello Miranda Paniago · 62, 76, 113, 116, 125, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 143, 145, 148, 149, 152, 154, 156, 157, 161, 164, 166, 174  
Anamaria Paniago · 115  
André de Faria Pereira Neto · 63  
André Ferreira de Brito · 179  
Andrea da Silva · 162  
Andrea Siqueira Campos Lindenberg · 166  
Anete Trajman · 161  
Anibal Salinas Junior · 83  
Antonio José Grande · 20, 38  
Antônio José Grande · 78  
Antonio Luiz Dal Bello Gasparoto · 76, 82  
Argita Salindri · 162  
Arthur Pereira dos Santos · 116, 136, 138, 142, 145, 149  
Ayune Silva Marassi · 165, 177

### B

Bárbara Casella Amorim · 76, 82, 136, 138, 146, 148, 149, 154  
Barbara Casella Amorin · 174  
Bárbara Colette · 130  
Beatriz Aparecida de Souza Pereira · 135  
Bianca Modafari Godoy · 48  
Breno Emanuel Farias Frihling · 126, 172  
Bruna Abdul Ahad Saad · 123, 133, 150, 152  
Bruna Castro de Barros · 60  
Bruna de Oliveira Carvalho · 164  
Bruna Helena Boracini Kawahara · 163  
Bruno Uratani da Silva · 37, 97

### C

Cacilda Tezelli Junqueira Padovani · 37, 61, 93, 97  
Camila Marçon · 135  
Camila Vêber de Souza · 44, 45, 46, 47  
Camile Sanches Silva · 16, 48, 49, 121  
Carla Braga Leite · 173  
Carla Cardozo Pinto de Arruda · 62  
Carlos Miguel de Freitas Simões · 61, 173  
Carolina Amianti · 81, 87  
Carolina Rangel de Lima Santos · 83  
Caroline Busatto · 162  
Caroline Franciscato · 137  
Caroline Macksyr Curvo Cavalcanti · 21, 41, 72, 109, 110  
Caroline Silva Garcia · 59, 61  
Caroline Tieppo Flores de Oliveira · 123, 133, 138, 150, 152  
Caroliny Oviedo Fernandes · 99  
Cauê Santos Lima · 126  
Célio Roberto Siqueira Ledesma · 148, 154  
Charles Allin Buarque dos Santos · 175  
Chiara Yasmin Sena Zanella · 137  
Cícero Cena · 25  
Cláudia Du Bocage Santos-Pinto · 33, 34, 35, 36  
Cláudia Elizabeth Volpe Chaves · 123, 133, 138, 143, 152, 166, 179  
Cláudia Granja Macedo Mota · 44  
Claudia Juliana Monteiro da Silva Souza · 21, 41, 72, 110  
Cláudia Juliana Monteiro da Silva Souza · 109  
Claudiane Viharroel Almeida · 120  
Clélia Adriana de Oliveira Leite · 21, 41, 72, 109, 110  
Crhistine Cavalheiro Maymone Gonçalves · 16, 48, 49, 69, 87, 90, 100, 107, 121, 138  
Cristiane Coimbra de Paula · 12

### D

Dality Keffelen de Barros Rodrigues · 114, 115, 116, 135, 138, 144, 145, 155, 174  
Dâmaris Batestin · 162

Daniel Camilo Fonseca Cavalcanti · 61, 173, 180  
Daniel Lucas Lopes Freitas Villalba · 64, 153  
Daniel Maximo Corrêa Alcantara · 69  
Danieli Fernanda Buccini · 127  
Danielle Ahad das Neves · 16, 48, 49, 100, 121  
Danielle Galindo Martins Tebet · 49, 94, 100  
Danielle Gomes da Silva · 136, 138, 149  
Danielly Larissa Silva dos Reis · 41  
Danila Fernanda Rodrigues Frias · 16, 48, 49, 100, 107, 121  
Danilo dos Santos Conrado · 33, 34, 35, 36  
Danilo Kluyber · 114  
Danilo Wilhelm-Filho · 80  
Davi Porfírio da Silva · 132  
Débora de Fátima Almeida Donanzam · 77, 85, 146  
Débora Dupas Gonçalves do Nascimento · 161  
Deborah Caroline Nunes de Melo · 95  
Deborah Ledesma Taira · 90  
Denise Caroline Luiz Soares Basilio · 80  
Denise Leme Di Raimo Gonçalves · 14  
Diana Kazue Sano · 106, 161, 171  
Diane Gonçalves Garcia Mendes · 179  
Diego Moraes de Oliveira · 14  
Diniz Pereira Leite Júnior · 12, 132, 141  
Diogo Melo Mendo · 143  
Dirce Maria Ignácio dos Santos Gonzaga · 16

---

## **E**

Edgar Julian Paredes-Gamero · 80, 126  
Edivane Mascarenhas e Silva · 179  
Eduarda de Freitas Lúcio · 61  
Eduardo Benedetti Parisotto · 80  
Eduardo de Castro Ferreira · 56, 63, 105  
Eduardo José Arruda · 55, 57  
Elaine Cristina de Oliveira · 12  
Elaize Teixeira Barreto Freitas · 165, 177  
Elen Ferraz Teston · 96, 104, 108  
Eliana da Costa Alvarenga de Brito · 82, 125, 131, 138, 143, 145, 148, 154, 156, 157, 164  
Eliane Alves Richter · 41  
Eliane Borges de Almeida · 80  
Eliane Mattos Piranda · 15  
Elimar Silverio Nogueira da Silva · 95  
Elis Cristina dos Santos Alves · 30, 31, 105  
Elisene Gonçalves Rocha · 54  
Emanuela Corrêa da Costa de S Soares · 58  
Erika Aparecida Ribeiro Cavalcante · 16, 121  
Eunice Atsuko Totumi Cunha · 162, 166  
Evelin Jaqueline Lima dos Santos · 125, 156, 157  
Everton Falcão de Oliveira · 32, 33, 34, 35, 36, 99  
Everton Ferreira Lemos · 69, 160, 162

---

## **F**

Fábio Antônio Venancio · 14, 113, 134, 139  
Fábio Jorge Soares Vieira · 45  
Fábio Shiroma de Araújo · 103  
Fabíola Lucini · 140  
Felipe G. Naveca · 69  
Fernanda Carvalho do Nascimento Gonçalves · 169  
Fernanda Cristina de Albuquerque Maranhão · 132

Fernanda Paes Reis · 106  
Fernanda Rodrigues Garcez · 172  
Fernando Ibanez Martins · 27  
Francine de Sales Dorneles · 114, 115, 116, 135, 142, 174  
Francini de Sales Dorneles · 155  
Francisca Ivoneth Souza · 67  
Frederico Jorge Pontes de Moraes · 48

---

## **G**

Gabriel Manzi Oliboni · 141, 155  
Gabriel Serrano Ramires Koch · 33, 34, 35  
Gabriela Alves Cesar · 90  
Gabriela Camargo Pacher · 62  
Gabriela Felix Chaves Ferreira · 160  
Gabriela Ferreira · 161  
Gabrielly da Silva Paes Rezende · 127  
Gecele Matos Paggi · 87  
Geovana Yamaguti Mendes · 98  
Geraldo A. Damasceno · 114  
Giovani da Silva Xavier · 56  
Giovanna de Pinho Pieri · 122  
Gislene Garcia de Castro Lichs · 68, 69, 87  
Gláucia E. Barbosa Marcon · 105  
Gláucia Moreira Espíndola Lima · 137  
Gleyce Hellen de Almeida de Souza · 124  
Grazielli Romera Rezende · 90  
Greizielle Barroso · 37  
Guilherme Augusto Henrique da Silva · 56, 105

---

## **H**

Hafsa Muhd Gharyb Alves · 114, 115, 142, 174  
Henrique Saburó Shiroma · 105  
Herintha Coeto Neitzke-Abreu · 55, 57, 83  
Heron Fernandes Vieira Torquato · 126  
Hilton Luis Alves Filho · 144  
Hugo Sant · 176

---

## **I**

Igor Ferreira Almeida · 153  
Igor Silva Silito · 50  
Inês Aparecida Tozetti · 37, 59, 61, 93, 97, 181  
Iramirton Figuerêdo Moreira · 132  
Iris Bucker Froes Menin · 20, 38, 78  
Isabele Nogueira Silva · 51, 64, 153, 163  
Isabella Beatriz Gonçalves Lemes · 162  
Isabelle Dias de Oliveira · 19, 141, 147  
Isabelly Teixeira Espinoça · 80  
Isadora de Lima Xavier Andrade · 62  
Isadora Palacio Lopes · 67  
Ivair Moura de Souza · 104, 106, 108

---

## **J**

James Venturini · 76, 77, 82, 85, 87, 114, 115, 116, 133, 135, 136, 138, 142, 144, 145, 146, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 171, 174, 181  
Jaqueline Cristiane Zequini Batista · 105  
Jason R. Andrews · 162  
Jennifer Naed Martins de Freitas · 173, 180, 181  
Jéssica Ayumi Oshiro · 43, 62  
Jheniffer Kimberly Viana da Silva · 79  
João Cesar Pereira da Cunha · 33, 34, 35  
João Guilherme de Novaes Corrêa · 33, 34, 35  
João Marcos Laskoski · 148, 154  
João Vitor Barrio · 33, 34, 35  
Joelly Corrêa dos Santos · 27  
Jucelei de Oliveira Moura Infran · 15, 25, 26  
Juceli Gonzalez Gouveia · 98  
Judson Matias de Arruda dos Santos · 56, 105  
Júlia Mendonça Favacho · 50, 79  
Juliana Arena Galhardo · 44, 45, 46, 47, 103  
Juliana Azambuja de Almeida Franco · 56  
Juliana Mariotti Guerra · 19  
Juliana Possatto Fernandes Takahashi · 19, 113, 116, 134, 135, 139, 141, 147, 155  
Juliana Silva Ruiz · 178  
Júlio Cesar de Souza · 20, 38, 78  
Julio Henrique Rosa Croda · 160, 162  
Júlio Menta de Almeida · 60

---

## **K**

Kamily Fagundes Pussi · 55, 57, 83  
Kamylla Fernanda Souza de Souza · 80  
Karine Ferreira Barbosa · 49  
Kássia Raquel da Silva · 30, 31  
Kelly Melyssa Cunha Figueiredo · 50  
Kênia Maria Rezende Silva · 61, 173  
Khauanna Stragliotto Schiavo · 37  
Kláucia Rodrigues Vasconcelos · 12

---

## **L**

Lara Maria Medeiros Leme · 68  
Larissa Domingues Castilho de Arruda · 16, 48, 49, 90, 100, 107, 121  
Larissa Melo Bandeira · 81, 87, 90  
Larissa Taemy Kayano · 137, 166  
Larissa Tinoco Barbosa · 56  
Laycimar Nunes da Silva Koller · 123  
Laysa Gomes Osório · 33, 34, 35  
Leandra Marla Oshiro · 27  
Leandro Antero · 98  
Leandro de Oliveira Souza Higa · 27  
Leandro Martin Paulino · 76, 77, 82, 85, 146  
Leila Sabrina Ullmann · 44, 45, 46, 47, 103  
Leilane Souza Prado Tair · 156, 157  
Leonardo José Tadeu de Araujo · 19, 147  
Letícia Alves da Cruz · 60  
Letícia Barbosa · 63  
Letícia da Silva Ferreira Ribeiro Mathias · 103  
Letícia da Silva Penha · 169

Letícia de Souza Rufino Amorim · 44, 45, 46, 47  
Letícia Suemi Arakaki · 33, 34, 35  
Lidia Midori Kimura · 19, 147  
Liliane Ferreira da Silva · 48  
Lillian May Grespan Estodutto da Silva · 172  
Lincoln Takashi Hota Mukoyama · 119, 127  
Lisandra Siufi de Araujo · 115, 116, 144, 155  
Lisany Krug Mareto · 33, 34, 35  
Lislainy da Silva Santos · 173  
Livia de Mello Almeida Maziero · 49  
Lívia Gabrieli Teles Herrera · 97  
Lizandra Alvares Félix Barros · 122  
Luana Rossato · 120, 140  
Luana Silva Soares · 37  
Luanda Oliveira Ferreira · 123  
Lucas Cazati · 56  
Lucas Souza Ventura · 75, 86  
Lucas Xavier Bonfietti · 141, 155  
Luciana Aparecida da Cunha Borges · 99  
Luciana Trilles · 116, 155  
Luciane Muoio Piasentini · 176  
Lucimar Aparecida de Carvalho · 82  
Ludovico Migliolo · 119, 120, 122, 126, 127, 172  
Luis Carlos de Oliveira Júnior · 123  
Luis Fernando Mesias Barrezueta · 147  
Luiz Carlos Júnior Alcântara · 16  
Luiz Felipe de Almeida Eckert · 173  
Luiz Filipe Ramalho Nunes de Moraes · 119, 126  
Luiz Gustavo Rodrigues Oliveira Santos · 15, 24, 54  
Luiz Henrique Ferraz Demarchi · 69, 87, 90

---

## **M**

Maína de Oliveira Nunes · 116, 137, 155  
Manoel Sebastião da Costa Lima Junior · 83  
Mara Luci Gonçalves Galiz Lacerda · 123, 133, 152  
Marcel Arakaki Asato · 166  
Marcela Aparecida Bertoldi de Melo · 81  
Marcello Fraiha · 48, 107  
Marcelo Bahia Labruna · 50  
Marcia de Souza Carvalho Melhem · 12, 19, 113, 114, 115, 116, 132, 134, 135, 138, 139, 141, 144, 147, 155, 174  
Márcia Estevão Moraes · 179  
Marco Antonio Moreira Puga · 90  
Marco Aurélio de Almeida Soares · 175  
Marcos Barbosa Ferreira · 50  
Marcos Benini Magário · 153  
Marcos Valério Garcia · 27  
Marcus Vinicius Freitas Bezerra · 47  
Margarete Knoch · 21, 41, 72, 109, 110  
Margareth Léa da Silva Maia · 12, 141  
Maria Antônia Bastos de Oliveira · 60  
Maria Aparecida Conche Cunha · 47  
Maria Betina Leite de Lima · 67, 95  
Maria Eduarda de Souza Rodrigues · 33, 34, 35  
Maria Eduarda Monteiro Nascimento · 56  
Maria Elizabeth Araújo Ajalla · 33, 34, 35, 36  
Maria Ligia Rodrigues Macedo · 119, 120, 127  
Maria Luisa Beraldi Mestriner · 37  
Maria Luiza Berti de Oliveira · 169  
Mariana Bechtold Pereira · 13  
Mariana Carvalho Sturaro · 124



Mariana Mayumi Zanoni · 24  
Mariana Pereira Alexandre · 44, 45, 46, 47  
Mariana Ramos Santos · 50, 56, 79  
Mariana Trinidad Ribeiro da Costa Garcia Croda · 76, 160  
Mariangela Capurro de Paula Pinho · 144  
Maricelma Francelino Fialho Candido · 114, 115, 135, 174  
Marielly Rodrigues · 125  
Marilene Rodrigues Chang · 14, 113, 134, 139, 155  
Marina Castilhos Souza Umaki Zardin · 87, 90  
Mário Antônio Spanó · 172  
Marlon Henrique e Silva Cardoso · 127  
Mary Luízia Ibanhes · 90  
Maryelle Silva Rodrigues de Sá · 157  
Mateus Sackmann Silva · 104, 108  
Matheus Eugenio Porto Barbosa · 25, 26  
Matheus Lopes Teodoro Felix · 137, 156  
Matheus Naves Gonçalves · 166  
Matheus Simplicio Sena · 57  
Maurício Antônio Pompílio · 64, 105, 163  
Mauricio de Almeida Gomes · 54  
Maurício Simões Correa · 48  
Micael Viana de Azevedo · 33, 34, 35  
Michael Wilian da Costa Cabanha · 122  
Michele Scardine Corrêa de Lemos · 113, 134, 139  
Michelle Acosta · 125  
Michelle Carmo de Almeida · 45  
Milena Bronze Macioni · 135, 141  
Milena Pereira Batista · 59  
Milena Sonchine de Souza · 97  
Miller de Oliveira Lacerda · 25  
Minoru German Higa Junior · 14, 51, 113, 134, 139  
Mirella Ferreira da Cunha Santos · 13  
Mirelle de Oliveira Saes · 75, 86  
Mirian Randó Araujo · 132  
Moacir Diony Gonçalves Lino Borges · 15  
Moysés Martins Tosta Storti · 67

---

## **N**

Nádia Bernardinis · 68  
Natália Oliveira Alves · 15, 43, 62  
Nathália Antunes Maciel · 125, 131, 145  
Nathalia Santiago · 125, 156  
Nayara Moreno Martins · 14, 113, 134, 139  
Nayara Silva de Melo · 32, 84  
Neiva Maria Robaldo Guedes · 56  
Nilson Moro Junior · 51  
Nina Kriss do Amaral Rodrigues · 93

---

## **O**

Octávio Luis Franco · 127  
Oleci Pereira Frota · 169, 178

---

## **P**

Pâmella Oliveira Duarte · 27  
Paola Mayara Valente Coronel · 80

Patrícia Souza e Silva · 119, 120, 126, 127  
Paulo Cesar Pereira dos Santos · 162  
Pedro Artur Lorenz Lemke · 136, 149  
Pedro Henrique de Oliveira Cardoso · 119, 172  
Pedro Henrique Nantes Simal · 61  
Pietra Perondi Sater · 59

---

## **R**

Rafael de Souza Braitte · 16  
Rafael Henrique Rodrigues Mendonça · 136, 149  
Rafael Seiji Nakano Ota · 80  
Rafaela Ferreira · 161  
Raffaela Nogueira Bernardo · 44, 45, 46, 47  
Randolph Emilio Salazar Paredes · 136, 149  
Raquel Soares Juliano · 42  
Raysa Muriel Silva · 178  
Rebeca Guida França · 125, 156, 157  
Regiane Queiroz Ribeiro da Silva · 123  
Reginaldo Toble Falcão · 179  
Renata Trentin Perdomo · 80  
Renato Andreotti · 27  
Renato Bichat · 20, 38, 78  
Ricardo de Souza Cavalcante · 146  
Rinaldo Poncio Mendes · 135, 146  
Roberta Salles Orosco Nunes · 122  
Roberto Dias de Oliveira · 162  
Robson França Gomes e Silva · 33, 34, 35  
Rodrigo José Nunes Calumby · 132  
Rodrigo Mayer Pucci · 33, 34, 35  
Rodrigo Pires Dellacqua · 87  
Rose Diogo Patez · 123  
Rosemarie Dias Fernandes Silva · 42, 165, 177  
Rosiane Andrade da Costa · 126  
Rossana Teotônio de Farias Moreira · 132

---

## **S**

Sabrina Moreira dos Santos Weis-Torres · 90  
Samara Tessari Pires · 33, 34, 35  
Samuel Lucas Lopes de Oliveira · 15  
Sanderson da Silva Coelho · 87, 142, 146, 151  
Sandra da Silva Queiroz · 95  
Sandra Maria do Valle Leone de Oliveira · 76, 94, 125, 152, 161, 171  
Sara Raquel Pinto Borges · 33, 34, 35  
Sarah Flores Serpa · 143  
Silvia Naomi de Oliveira Uehara · 30, 31, 62, 90, 105, 130  
Simone Simionatto · 120, 124  
Susana Ferreira Lageano · 105

---

## **T**

Tábata Camila Pereira Leite Pereira · 126  
Tailma Silva Lino de Souza · 96  
Talita Recaldes de Souza · 170  
Tamires Ornellas Fuzaro Scalea · 46  
Tayana Serpa Ortiz Tanaka · 90  
Taynara Fernanda dos Santos Leão · 153

Taynara Nogueira Martins · 82, 145, 181  
Terezinha Alcântara da Silva · 161  
Thais Dayane Avalos Martins da Silva · 21, 41, 72, 109,  
110  
Thais Oliveira Gonçalves · 162  
Thaissa Mendes Ilis · 68  
Thaynara Azevedo dos Santos · 136, 149, 171  
Thaynara Nogueira Martins · 136, 149  
Themis de Oliveira · 14  
Thiago Antônio Almeida Rodrigues · 126  
Thiago Franchi Nunes · 166  
Trícia Luna Sampaio de Lima · 163

---

## **U**

Ulrich Graf · 172  
Ursulla Vilella Andrade · 125, 164

---

## **V**

Valdinete Alves do Nascimento · 69  
Vanessa Coelho de Aquino Benjoi Ferraz · 21, 41,  
72, 109, 110  
Vanessa Maruyama Martins · 37, 93, 97  
Vanessa Terezinha Gubert · 106  
Vânia Silva dos Reis · 106, 161, 171  
Victor Vohryzek Ferezin · 21, 41, 72, 109, 110  
Victoria Almeida Villamil · 97

Vinicius Eduardo Molina · 156, 157  
Vinicius Lopes Teodoro Felix · 137, 157  
Vivian do Carmo Langiano · 82, 145

---

## **W**

Walkiria Arruda da Silva · 42, 144  
Walmir Silva Garcez · 172  
Wellington Santos Fava · 82, 87, 113, 114, 133, 134,  
138, 139, 142, 151, 174  
Wellyngton Matheus de Souza Santiago · 76, 77, 85,  
180, 181  
Wesllaine Milanezi · 136, 149  
Wesley Vareiro Alves Stefanés · 63

---

## **Y**

Yasmim Isabel Retore · 140  
Yasmin Queiróz Magalhães · 58  
Yasmin Silva Rizk · 62  
Yohana Pereira Vieira · 75, 86  
Yunna Cristynne Silva · 62

---

## **Z**

Zaira da Rosa Guterres · 172  
Zoraida del Carmen Fernandez Grillo · 69

